Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9989 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1912 — Jornal independente, politico, literario noticioso.

BARÃO DO RIO BRANCO

O passamento do grande brazileiro

A morte de Rio Branco não representa só um desastre irreparavel para o Brazil, mas uma perda para a civilização americana. Servindo o seu paiz com uma intelligencia brilhante, uma energia fecunda e uma abnegação exemplar, elle honrou a cultura do continente pela sua obra extraordinaria de apologista do direito, regulando pela arbitragem velhas pendencias internacionaes e realizando o milagre de estender o nosso territorio de fórma definitiva e simultaneamente estreitar com os povos litigantes relações de amisade mais duradoura. Chamou-se-lhe com razão o maior dos brazileiros, porque nenhum do tempo em que a Nação assim o victoriava dispunha de um activo tão precioso de campanhas intellectuaes, feridas com glorioso exito em beneficio da grandeza da Patria.

Ha, de certo, maneiras varias de manifestar esse culto, de exprimir essa adoração, mas aquella em que Rio Branco exteriorizou esse sentimento foi de certo a mais feliz, porque não provocou luctas, não agitou odios, não deixou vestigios de magua no coração de um só brazileiro. Levado pela corrente da vida para o estrangeiro, onde em geral amortece o amor das coisas patrias no choque dos interesses cosmopolitas e na adaptação ás idéas e aos costumes que passam como reflexos de uma cultura superior, Rio Branco procurou no estudo das questões historicas e diplomaticas da nossa terra o meio de estar sempre em convivio espiritual com ella, de respirar o seu ambiente, de reviver no seu calor, amando-a assim com mais fé e mais orgulho. Conheceu nas menores particularidades a vida e a evolução da nacionalidade. Desse manuseamento das chronicas, dos manuscriptos, dos annaes, dos documentos de toda a especie relativos á formação do Brazil, resultou o soberbo apparelhamento mental, que mais tarde veiu a pôr em exercicio para a defesa dos nossos direitos ao dominio de perto de 300 mil kilometros quadrados, cuja incorporação definitiva ao nosso territorio, sem outras armas, além do estudo e da razão, immortalizou o seu nome.

Elle mostrou exuberantemente como longe da Patria, fóra do torvelinho das paixões pela justiça e pela liberdade (em que tantas vezes se emmaranham, revestindo a mesma fórma elevada, meras e egoisticas disputas de poder), quasi sem fazer falar de si, num remanso que parecia inutil e alguns consideraram como signal de desdem pelas coisas patrias, se póde amar com extremos fecundos a terra em que se nasceu, dedicar-se-lhe a melhor parte do esforço intellectual, batalhar pelo seu progresso e pela sua gloria.

Dos que estudam, raros são os que não sentem a necessidade de cooperar com o resultado das suas investigações e o fruto do seu saber para a solução dos problemas que interessam a cultura humana. Os retraidos, os infensos á publicidade, á communicação com as intelligencias da sua época, no meio mais ou menos largo em que se agitam, são em geral os curiosos intellectuaes, que se deleitam com as creações e subtilezas do espirito alheio, sem a capacidade para juntar á basta florescencia cerebral dos outros idéas proprias, observações bem suas, e com ellas formar a estructura de uma obra. Rio Branco, além da vontade de querer conhecer a fundo a evolução do paiz, ambicionava utilizar esses conhecimentos numa *Historia militar do Brazil*, campo vastissimo para abordar as questões mais interessantes da vida nacional, analysar as expansões da alma do povo nas diversas crises do seu desenvolvimento, descrever as grandes figuras que ajudaram a consolidação, a grandeza, o prestigio da Patria, e lhe deram por muitos annos destaque glorioso no continente, onde a ordem e a liberdade custavam a firmar-se, sob o tumulto constante das competições partidarias, procurando na força a base illusoria e damninha do poder.

Como testemunho do seu talento e da sua probidade de historiador, deu-nos elle os commentarios brilhantissimos da *Guerra da triplice alliança*, em que, a par do escrupulo na documentação da verdade, se affirma serena e dignamente o seu orgulho pelos heroes que naquellas terras e naquellas aguas desaggravaram a honra do Brazil e mostraram o valor da nossa raça, pacifica como nenhuma outra, mas que por nenhuma tambem se deixa exceder na retaliação das affrontas e na defesa da integridade do seu solo.

Na realidade Rio Branco não parecia disposto a pleitear posições. Esse desamor das eminencias viajalhe do trato amoroso dos livros e do caracter especial dos seus estudos, convergentes para a elucidação do passado, para a evocação dos grandes feitos, para o desenho psychologico dos estadistas que levaram a consciencia nacional a um honroso grão de civilização e dos guerreiros que nos campos de batalha attestaram a virilidade e a intrepidez do nosso povo. Nesse meio das bibliothecas e dos archivos, nessa paz dos gabinetes, se comprazia a alma desse investigador paciente, que era ao mesmo tempo um literato de fina sensibilidade esthetica e um critico de delicada argucia. Assim deve-se imaginar com que surpresa elle recebeu a lembrança do seu nome para advogado do Brazil na questão de fronteiras com a Republica Argentina, substituindo o barão de Aguiar de Andrade na chefia da missão especial, incumbida dessa melindrosa tarefa.

A sciencia do historiador, fortificado na idéa de dar ao paiz uma obra que evidenciasse o genio dos seus generaes e os serviços por elles prestados á gloria e á civilização nacional, ia ser aproveitada na exposição dos nossos titulos á posse dos territorios cujo direito a nação vizinha nos contestava. Foi uma inspiração providencial essa, porque, trazendo para este scenario o talento que, de proposito, em concordancia com a modestia do seu caracter, se confinava num ambiente de investigações severas, compulsando memorias e mappas, permittiu que elle, de victoria em victoria, viesse a revelar na direcção da politica internacional do Brazil uma capacidade excepcional de estadista, dando á acção da nossa chancellaria uma influencia apreciada nos mais altos centros diplomaticos do velho e do novo mundo.

O grande brazileiro encontrara, emfim, terreno maravilhoso para ostentar o seu saber e o vigor do seu illuminado patriotismo. A memoria que elle elaborou, justificando a nossa pretensão, foi um prodigio de erudição historica e de competencia geographica, massa formidavel de argumentos, que consolidaram no espirito do arbitro inolvidavel a evidencia do nosso direito. Pelo laudo de 5 de fevereiro de 1895, encerrava-se decorosamente para as duas principaes nações sul-americanas o velho litigio territorial, que a muitos se afigurou poder degenerar numa causa de belligerancia. Entravamos na posse de 30.622 kilometros quadrados e ganhavamos um bem mais precioso de que a terra: a segurança da paz com a Argentina, cuja attitude nesse lance foi, por parte dos poderes publicos, de uma admiravel fidalguia. O nome de Rio Branco conquistara com esse triumpho a admiração e o reconhecimento nacional.

Mais tarde, comprehendendo a França e o Brazil a necessidade de liquidar de vez a questão bi-secular da identidade do Oyapock, diante dos conflictos creados entre os nacionaes dos dois paizes, pela disputa á posse de terras auriferas, que deu em resultado a morte do commandante da força vinda de Cayenna, resolveu-se confiar ao arbitramento do governo da Confederação Helvetica o litigio de fronteiras com a Guyana. Foi ao barão do Rio Branco que se confiou a missão de amparar o nosso direito. Dois annos depois de iniciados os trabalhos da defesa, lavrava-se a sentença de Berna, que, baseada na lucidez das razões do nosso eminente advogado, proclamava a incontestabilidade do nosso dominio a 260.000 kilometros quadrados do territorio litigioso. Essa segunda victoria tornou-o um idolo da Nação. Sem abalo politico, sem mobilização de forças, sem derramamento de sangue, pela serena e brilhante exposição dos nossos titulos a essa posse, ganhava-se uma campanha de tal valor, assegurava-se o dominio de uma região enorme, de incalculavel riqueza. A decisão do pleito dignificava a França poderosa, que se conformara com o recurso á arbitragem, dando um exemplo immorredouro de respeito á justiça. O Brazil sahia, porém, desses debates com o seu nome aureoladissimo, porque, pela segunda vez, mostrara a segurança no valor dos documentos historicos com que alicerçava as suas reivindicações.

Sem uma intelligencia superior que desse material tirasse os elementos comprobatorios do direito, dissipando a dialectica do competidor, o triumpho era naturalmente hesitante. A's boas causas nem sempre basta a razão que as vigora. O sophisma turva-lhes frequentemente a limpidez e se o advogado não dissipa a tempo a névoa que as envolve, corre o risco de ver dominadora a iniquidade. A Nação sentiu a benemerencia desse esforço e, de norte a sul do Brazil, estrugiu uma ovação grandiosa, correu um fremito de enthusiasmo delirante.

O Sr. Rodrigues Alves, com a sua admiravel sagacidade politica, comprehendeu o brilho que daria ao seu governo esse brazieliro glorioso. A questão do Acre preoccupava os espiritos de modo intenso, presagiando-se as mais sérias complicações internacionaes. O governo anterior commettera o erro de a deixar sem solução, pela obstinada e irrefletida attitude do Dr. Joaquim Murtinho, cujo desejo de economizar a todo o transe, inutilizara um excellente accordo que ao Dr. Olyntho Magalhães propuzera o Sr. Salina Vega e merecera do nosso ministro benevolo acolhimento. O que o Thesouro tinha a despender, como indemnização áquella Republica, do territorio que ella desistia de considerar patrimonio seu, era uma verdadeira insignificancia. O Sr. Campos Salles, que concordara com a opinião intelligente e pratica do seu ministro do exterior, não teve forças para se oppôr á intransigencia do Sr. Murtinho, para quem, acima de tudo, estava o dever de reatarmos, no prazo marcado pelo *funding*, os pagamentos em especie. Ante a nossa incuria, a Bolivia dispoz-se então a tirar o maior proveito do que o Brazil lhe entregara num accesso de sentimentalismo internacional.

O territorio ao sul da linha geodesica traçada da confluencia do Beni com o Mamoré á nascente do Javary, era pelo tratado de 1867 boliviano, e a nossa diplomacia teve um gesto nobre reconhecendo a legitimidade do dominio daquella Republica a essa zona. Devia-se, porém, ter ponderado em seguida que esse limite se traçara quando o territorio era absolutamente deserto e que tendo sido este desbravado, povoado e enriquecido por brazileiros, sem a menor objecção do governo boliviano, não se podia privar esses compatriotas do amparo que até ali lhe haviamos prodigalizado, como se o Acre pertencesse ao Amazonas, sem se entrar em qualquer negociação. Depois dessa cincada commetteu-se a da rejeição do accordo planejado pelo Sr. Olyntho de Magalhães. A Bolivia obteve a formação de um syndicato americano para a exploração do territorio e exercia uma compressão tremenda nos nossos patricios ali domiciliados. O problema revestiu uma feição gravissima.

Rio Branco aceitou a direcção da chancellaria e depois de uma campanha diplomatica e politica de raro esplendor, conseguia firmar em 21 de novembro de 1903 o Tratado de Petropolis, pelo qual o Brazil se empossava de uma immensa região, a troco de dois milhões esterlinos, a cessão de alguns trechos de territorio no Madeira e no Paraguay, e a construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Ganhou-se assim uma área de 200 mil kilometros quadrados, povoada por brazileiros, cujo trabalho na extracção da borracha resgatou em pequeno prazo a somma adiantada á Bolivia e constitue uma fonte de receita valiosa para o Thesouro da União. Do movimento hostil contra esse acto diplomatico, movimento que em dada occasião assumiu proporções temerosas, nenhuma lembrança resta senão a da sua falta de justiça, depois largamente evidenciada. Como complemento dessa obra, Rio Branco celebrou a 8 de setembro de 1909 o tratado com o Perú, pelo qual os territorios povoados por brazileiros ficaram sob o nosso dominio, passando para o daquella Republica, com um pequeno accrescimo entre o parallelo do Catai e o rio de Santa Rosa, os territorios do Alto Purús e do Alto Juruá, neutralizados em 1904, e onde moram peruanos.

O modo por que essas delicadas questões de limites se resolveram, revelou da parte do barão do Rio Branco um espirito superior, empenhado em fortalecer o sentimento de concordia internacional, que deve ser a preoccupação absorvente do estadista americano. Este é o traço principal da sua politica, logica de resto com o sentimento de fraternidade continental que resalta das tradições dos propagandistas republicanos, e produziu na Constituição de 24 de fevereiro o dispositivo condemnatorio da guerra de conquista e a fidelidade ao estatuto luminoso da arbitragem. As tendencias de imperialismo que os seus adversarios lhe imputavam foram desmentidas plenamente pelos factos, por uma série de ajustes internacionaes com as Republicas vizinhas, ultimados em perfeita harmonia, sem a mais leve velleidade de pressão ou embuste de nossa parte, patenteando ao contrario o maior respeito á sua integridade e os mais sinceros anhelos pela sua força material e pelo seu engrandecimento politico.

O Sr. Rio Branco fez uma diplomacia de ampla sinceridade, verdadeiramente fraterna, que apagou os infundados resentimentos dominantes em algumas chancellarias e fez o Brazil amado das nações do continente pela sua correcção e pelo seu liberalismo. O tratado da Lagoa Mirim foi uma das mais rutilantes estrophes desse hymno de concordia internacional á boa intelligencia, sem laivos de prevenções, com as Republicas que nos cercam. Nada nos obrigava a essa cessão, que, aliás, nem era no momento pleiteada. Rio Branco entendeu que os motivos existentes no tempo do imperio para se adiar essa solução não possuiam valor algum na época actual e num gesto de nobreza a que toda a America bateu palmas, espontaneamente aconselhou o Brazil a satisfazer essa aspiração tradicional do Uruguay.

Essa politica de lealdade, de respeito absoluto pela soberania alheia, de apoio desinteressado ao paiz amigo nas horas de angustia para remover crises internacionaes, foi a praticada sempre pelo Brazil sob as inspirações do glorioso estadista que se finou. A attitude assumida em Haya pelo eminente Sr. Ruy Barbosa, reclamando para as nações da America latina direitos iguaes aos que gozam os paizes mais hierarchizados do mundo, exprimia bem o sentimento de amisade que o Brazil tributa ás suas irmãs do continente. Ao lado daquelle egregio jurisconsulto, ou para melhor dizer, consubstanciado nas suas palavras, estava o espirito clarividente de Rio Branco, defensor constante da paz, servidor infatigavel do direito, obreiro abnegado da confraternidade internacional. Por isso se escreveu no começo deste artigo que a sua morte era uma perda para a civilização americana. Poucos lhe terão dado o concurso da sua energia, da sua fé e do seu talento com maior sinceridade e com exito mais fecundo.

Grande vida a sua! Vida digna de ser vivida, vida de triumphos que não motivaram nenhuma magua, vida de conquistador que nunca ordenou violencias, vida de apostolo que viu realizado o seu idéal e conheceu a justa, enthusiastica e rara gratidão daquelles a quem serviu e amou!

José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco, era o filho primogenito do saudoso visconde do Rio Branco e de D. Thereza de Figueiredo Paranhos.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 20 de abril de 1845.

Frequentou durante seis annos o collegio D. Pedro II, onde obteve as maiores notas de approvação, não tendo querido receber o grão de bacharel em letras, porque se destinava ao curso de sciencias juridicas e sociaes.

Entre os seus condiscipulos nesse collegio, contavam-se os ex-presidentes da Republica Dr. Rodrigues Alves e conselheiro Affonso Penna.

Destacou-se logo como estudante dos mais distinctos, estimado pelos collegas e pelos lentes, que lhe admiravam já o talento e applaudiam a applicação.

Feitos os preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, concluindo, porém, o curso na Academia do Recife, onde recebeu o grão.

Era talvez a época de maior brilho das nossas academias juridicas, a de S. Paulo no sul e a do Recife no norte, das quaes sairam Lafayette, José Hygino, Tobias Barreto, Ruy Barbosa, Ouro Preto, Candido de Oliveira, Teixeira de Freitas, Paula Baptista, Pimenta Bueno, Gumercindo Bessa e muitos outros que elevaram grandemente o culto das letras juridicas.

Como estudante e academico, José Maria da Silva Paranhos já se exercitava na imprensa jornalistica, denotando um espirito forte e ardente.

Aos 22 annos de idade, fez uma primeira viagem á Europa, onde aprimorou a cultura intellectual e onde talvez mudou de amores, quanto á sua carreira, que parecia encaminhada para a imprensa e depois se orientou pela diplomacia.

De volta ao Rio de Janeiro, em 1868, foi nomeado interinamente para o cargo de professor de chorographia e historia do Collegio D. Pedro II, onde havia feito a sua educação preparatoria.

Deixando pouco depois o exercicio do magisterio, exerceu o cargo de promotor publico da comarca de Nova Friburgo, na então provincia do Rio de Janeiro.

Foram duas tentativas rapidas de profissões que se não coadunaram com a indole e os destinos do eminente brazileiro.

Logo em 1869, Silva Paranhos seguia para o Rio da Prata acompanhando como secretario seu digno pai, o visconde do Rio Branco, na missão especial de que era chefe.

Eram as primeiras armas do futuro notavel diplomata, na escola daquelle de quem herdou os altos meri-

tos, engrandecendo-os e abrilhantando-os.

Tornando ao Rio de Janeiro, foi eleito deputado geral pela provincia de Matto Grosso, nas legislaturas de 1869 a 1872 e desta ultima data a 1875.

Foi nesta occasião que Silva Paranhos, de sociedade com o Dr. Gusmão Lobo e o padre João Manoel, fundou um diario vespertino, "A Nação", onde durante cinco annos defendeu ardente e corajosamente o ministerio de que era presidente o visconde do Rio Branco e que teve como programma a emancipação gradual dos escravos.

O ensaista dos tempos academicos era já um escriptor opulento e completo, havendo ligado o seu nome ao projecto de libertação do ventre da mulher escrava, convertido em gloriosa lei pelo ministerio Rio Branco, em 1871.

Depois de terminado o seu mandato, deixou a actividade politica, passando pouco depois a exercer varias commissões do governo imperial, no estrangeiro.

Passou depois, em 1876, a desempenhar as funcções de consul do Brazil em Liverpool, onde se dedicou a varios estudos economicos e historicos, que foram, desde cedo, de sua predilecção particular.

As horas de lazer, diz um escriptor, os momentos que lhe deixavam livre o seu afanoso trabalho de consul, o Dr. Silva Paranhos os consagrava a acurados e profundos estudos de geographia e historia do Brazil, sendo incansavel na investigação das bibliothecas e dos mais importantes archivos europeus.

O futuro chanceller tinha em mente colher os dados e preparar-se para escrever a historia militar do Brazil.

De 1889 até 19 de março de 1892, sob o novo regimen, desempenhou o cargo de superintendente geral da immigração na Europa, sendo elogiado pelo ministerio da agricultura, viação e obras publicas, quando pediu demissão da importante commissão, em que tinha revelado as suas já muito apreciaveis qualidades de diplomata e representante brazileiro.

Mais tarde, em 1894, o barão do Rio Branco foi nomeado ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brazil perante o governo dos Estados Unidos da America do Norte, no processo de arbitragem de nossa secular questão de limites com a Republica Argentina, a conhecida pendencia das Missões.

Foi no desempenho dessa importantissima commissão que o grande brazileiro se revelou o estadista e o diplomata de nomeada universal, cobrindo-se de gloria e granjeando a gratidão indelevel dos brazileiros.

O seu conhecimento da historia nacional, particularmente de nossas questões de limites, das questões internacionaes e dos nossos tratados com as nações estrangeiras, já se haviam traduzido em monographias, relatorios e obras de alto merecimento, conforme veremos adiante.

Descobrindo documentos desconhecidos, embora antigos, nos paizes da Europa, especialmente nos archivos da Hespanha, de Portugal e da França, o contingente que trouxe á solução de velha pendencia foi decisivo e brilhante.

Entre os documentos assim colligidos, figuram a reproducção fiel de um dos dois unicos exemplares primitivos do mappa manuscripto, de 1749, exemplares preciosamente guardados no deposito geographico do ministerio dos negocios extrangeiros da França.

O nosso eminente representante apresentou um "fac-simile" do mesmo tamanho e colorido dos exemplares originaes que, assignados pelos representantes de Portugal e Hespanha, serviram de base para o ajuste de demarcação de limites, em 1750, para a demarcação de 1839—1860, e para o tratado de 1777.

Finalmente, por sentença arbitral de Cleveland, presidente dos Estados Unidos da America do Norte, lavrada a 5 de fevereiro de 1895, em Washington, trinta mil seiscentos e vinte e dois kilometros quadrados de territorio litigioso foram definitivamente reintegrados ao patrimonio nacional.

Este grandioso triumpho, assim obtido de modo pacifico, era o bastante para cobrir de gloria o barão do Rio Branco.

A estrondosa victoria repercutiu em todo o Brazil, tornando popular e estimadissimo o nosso extraordinario defensor em Washington.

A monumental sentença do severo e imparcial Cleveland correu mundo, pondo em relevo a figura diplomatica do barão do Rio Branco.

Não era isso, entretanto, senão o começo de uma série de triumphos diplomaticos.

A 22 de novembro de 1898, o então presidente da Republica Dr. Prudente de Moraes, escolhia o barão do Rio Branco para nova e difficil funcção, nomeando-o ministro plenipotenciario em missão especial junto ao governo suisso, para defender os nossos direitos no litigio da fronteira com a Guayana Franceza, submettido a arbitramento pelo compromisso de 10 de abril de 1897, assignado nesta capital pelo Sr. Pichon, ministro e enviado plenipotenciario da Republica Franceza.

A magistral "memoria", de 810 paginas, escripta e apresentada pelo barão do Rio Branco, em comprovação do nosso direito, contestado pela França, foi julgada pelos mais competentes um verdadeiro monumento, determinando a nossa victoria na antiga pendencia conhecida por "questão do Amapá", em virtude da luminosissima sentença do Conselho Federal Suisso.

O eminente brazileiro estava, porém, destinado a ligar o seu nome, tantas vezes glorioso já, aos destinos e aos mais altos interesses da Republica.

Desempenhava o cargo de ministro plenipotenciario em Berlim, quando o illustre presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves o chamou, em 1902, para fazer parte do seu ministerio como titular da pasta das relações exteriores.

Sem exagero algum póde dizer-se que, desde o momento em que o barão do Rio Branco assumiu o exercicio desse alto cargo, viu-se immediatamente, desde a respectiva secretaria até os confins do paiz, que estava um espirito superior, um estadista de raro merito, á testa do delicado departamento de administração publica.

E' difficil recordar em poucas linhas a acção de Rio Branco como ministro do exterior.

Estava pendente a questão do Acre, por varios titulos melindrosa para o Brazil e para o seu governo, em face da exaltação popular e da enorme somma de interesses em jogo.

O barão do Rio Branco, aos cinco annos de idade, em 1850

Rio Branco era o homem do momento, não só pelo que podia fazer, como pelo que já tinha feito, unico, na verdade, capaz de, com o seu prestigio, o prestigio das victorias conquistadas, dominar a explosão popular, desenvolvendo a série de medidas e de negociações diplomaticas, de que resultou por fim o celebre tratado de Petropolis, firmado a 21 de novembro de 1903, entre a Bolivia e o Brazil.

Era uma victoria miraculosa de tino diplomatico e de sabedoria administrativa, em virtude da qual se incorporava ao Brazil um novo, grande e rico territorio, valendo mais do que alguns Estados da União.

E tudo isso foi feito na mais completa harmonia de relações com o paiz contendor, a Bolivia.

O Brazil crescia no exterior, affirmando-se uma nação pacifica e poderosa pela sabedoria de sua politica internacional.

Brotavam, de toda parte, os documentos de consideração e homenagem ao nosso paiz, em face da acção e do impulso de Rio Branco.

A Santa Sé resolve a creação do primeiro cardinalato da America do Sul e escolhe o Rio de Janeiro para receber essa dignidade.

A nossa capital é tambem logo escolhida, em 1906, para a reunião da Terceira Conferencia Internacional Americana, apesar de se empenharem, para obter essas honras as outras republicas sul-americanas.

Ainda outros differentes congressos scientificos foram aqui realizados, offerecendo opportunidade para a visita de altos personagens estrangeiros.

Na phrase de um escriptor, o Brazil começa a ser "descoberto" pelas potencias do velho mundo.

Estava então já proxima a Conferencia da Paz, em Haya. Era a reunião de um notavel congresso de embaixadores, em que o Brazil devia dar a prova do seu valor, da sua capacidade e da sua cultura.

E nós a demos exuberantemente, pelo depoimento dos narradores estrangeiros mais competentes e insuspeitos.

E, muito embora tenhamos sido ahi representados pelo eminente Sr. Ruy Barbosa, que se revelou á altura da honrosissima missão, é fóra de duvida que a brilhante attitude assumida pelo nosso paiz foi o resultado da inspiração e da extraordinaria orientação diplomatica do barão do Rio Branco, como ministro das relações exteriores.

Assignalemos, por ultimo, o acto que concretiza o esforço do nosso preclaro ministro, pela confraternização americana: o tratado de condominio da Lagoa Mirim e rio Jaguarão, entre o Brazil e a Republica Oriental do Uruguay.

Ministro do exterior em quatro governos successivos, de Rodrigues Alves, Affonso Penna, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca, a acção de Rio Branco foi immensamente util á Republica, ao Brazil, cuja gratidão ao incomparavel chanceller ficou escripta em paginas de ouro.

José Maria da Silva Paranhos fôra moço fidalgo da extincta casa imperial, era socio de varias associações de caracter scientifico e literario, como a Academia de Letras, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, de Lisboa e varias outras de diversos paizes, de todos os institutos historicos existentes no paiz e, ultimamente, era presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

O barão do Rio Branco, consul geral em Londres, em 1883

Era dignitario da ordem da Rosa, official da ordem franceza Legião de Honra, da ordem da Corôa da Italia e da de Leopoldo, da Belgica, cavalleiro da ordem de Christo, de Portugal, condecorado com a 2ª classe da ordem de Santa Estanislão da Russia, etc., etc.

Dado aos estudos historicos desde a sua mocidade, o barão do Rio Branco escreveu, entre varios outros trabalhos, os seguintes:

"Episodios da guerra do Prata" (1825-1828). Este trabalho foi primitivamente publicado na "Revista Mensal", do Instituto Scientifico de S. Paulo, que desappareceu em 1866, tendo vivido quatro annos.

Quando ainda estudante de preparatorios, escreveu tambem uma biographia do bravo capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, commandante da fragata "Imperatriz", morto na abordagem desse navio pelo almirante Brown, no porto de Montevidéo, a 28 de abril de 1826.

Na "Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro", publicou um esboço biographico do general José de Abreu, barão de Serro Largo.

Este trabalho, apesar de tambem escripto ainda no tempo de estudante, mereceu rasgados elogios dos competentes. Perdigão Malheiros disse, a proposito, que não se tratava de um simples esboço biographico. O barão do Rio Branco escreveu, em largos traços, episodios interessantissimos de nossas guerras no Rio da Prata.

Abordara pontos até então ignorados da historia nacional.

Fizera investigações sérias, com um senso critico digno de nota, tirando a limpo alguns pontos duvidosos e outros mal apreciados.

Sob incumbencia do então ministro da guerra, o barão do Rio Branco escreveu e publicou, de 1875 a 1876, as suas já tão celebres, sobejamente conhecidas e estimadas annotações á importante obra de L. Schneider "A guerra da triplice alliança" (Imperio do Brazil e Republicas Argentina e Oriental contra o governo da Republica do Paraguay), traduzida anteriormente do allemão por Manoel Thomaz Alves Nogueira.

São dois grossos volumes, de 569 e 714 paginas, publicados nesta capital em 1875 e 1876.

Referindo-se a essas annotações, disse o visconde de Taunay que Silva Paranhos "enxertou uma obra preciosa, exacta e nova naquelle livro, escripto com as melhores informações".

Na qualidade de representante do Brazil na exposição de Petersburgo, publicou o nosso grande chanceller, em 1884, na lingua franceza, uma condensada noticia sobre o Brazil, acompanhada de um minucioso relatorio da exposição brazileira, assim como de uma noticia sobre o nosso café, escripta em dois idiomas, francez e russo.

De igual genero, porém mais conhecida, é a parte historica do Brazil, escripta pelo barão do Rio Branco, na obra "Le Brésil en 1889", publicada pelo syndicato franco-brazileiro da Exposição Universal de Paris, naquella data. E' um estudo hoje classico e muito estimado para consultas de caracter historico, não só no estrangeiro, como no paiz, apesar das obras posteriores de outros autores, obras que não fizeram desmerecer a celebridade do trabalho de Silva Paranhos.

Tambem por elle foram escriptas e publicadas, em 1863, as "Ephemerides brazileiras", previamente editadas no "Jornal do Commercio".

Quando nosso consul em Liverpool, o barão do Rio Branco publicou varios trabalhos sobre commercio e navegação, entre o Brazil e os portos dependentes do consulado geral do imperio naquelle grande porto britannico.

Este vasto acervo, entretanto, não é completo e sobretudo não dá uma idéa dos estudos feitos pelo barão do Rio Branco no desempenho das suas commissões diplomaticas, assim como nos longos annos em que, tão brilhante e operosamente, veiu desempenhando o alto cargo de ministro das relações exteriores, elaborando e celebrando tratados de limites, de reciprocidade commercial, de extradição, de arbitramento, etc., etc.

Nesse ultimo periodo, em meio de seus afanosos trabalhos, escreveu o grande brazileiro não poucos artigos sobre as questões internacionaes pendentes, artigos que appareciam na imprensa, sem a sua assignatura.

Representa esse contingente, ao lado de muitas exposições escriptas para uso do governo, o manancial preciosissimo que dará que fazer ao historiador dos tres ultimos quatriennios do governo republicano.

O retrato do barão do Rio Branco ultimamente inaugurado no salão de honra do Club Militar

Uma pagina de Manoel Bernardez

Manoel Bernardez, que ora occupa com grande distincção o cargo de consul geral do Uruguay, consagrou um capitulo do seu livro "El Brasil, su vida, su trabajo, su futuro" — á personalidade do illustre extincto. Foram paginas formosas, em que aquelle fulgurante chronista dos homens e das coisas do Brazil poz em nitido destaque a figura do inesquecivel chanceller brazileiro, traçando ao mesmo tempo, em breves e concisas linhas, o pensamento que dominava a nossa chancellaria, em relação á sua politica, na America do Sul.

A publicação do capitulo referente ao Rio Branco, feita primeiramente no "Diario", de Buenos Aires, fez sensação, concorrendo poderosamente para que se desfizesse a má impressão dos injustos conceitos que, sobre a politica internacional brazileira e sobre a pessoa do seu director, faziam, mesmo nas altas regiões da administração argentina, por insinuações de inimigos gratuitos do Brazil e desaffectos do seu ministro das relações exteriores.

Eis o que escreveu Manoel Bernardez subordinando as suas impressões ao titulo de

O CHANCELLER DO BRAZIL

Tinham-me dito que o barão do Rio Branco era muito madrugador, como o são geralmente os homens de trabalho no Rio, porque o clima assim o exige.

Fui, portanto, ao Itamaraty, por volta das 9 horas. Desci de um bondinho, dos poucos que restam de tracção animada, puxado por uma bestinha diligente, e penetrei em um amplo vestibulo. Um homem de aspecto palatino — o mordomo da chancellaria — attendeu-me deferentemente. Disse-lhe ao que ia. Desejava saudar o barão do Rio Branco, em nome de "El Diario", de Buenos Aires.

— S. Ex., disse o mordomo, deitou-se ás 8 horas, e, assim, até depois do meio dia, acho difficil...

Eu não opinava do mesmo modo, suppondo que se tratasse das 8 da noite anterior. Mas, o mordomo tirou-me do erro, accrescentando á guiza de explicação cortez: — como S. Ex. esteve dois dias em S. Paulo, atrazou o seu expediente e por isso ficou despachando toda a noite...

Com isto, e sem difficuldade, converti-me á judiciosa opinião do mordomo. O barão do Rio Branco deitara-se apenas uma hora antes.

O facto era curioso, mas, segundo me informei, não era raro. O barão fica frequentemente trabalhando até o romper do dia — ao menos duas ou tres vezes por semana. Mora com a sua familia em Petropolis, mas, quando um trabalho qualquer o retém no Rio até o anoitecer, deixa-se seduzir pela ingente tarefa que o reclama, encerra-se no seu gabinete, toma ahi uma refeição frugal e passa a noite em claro, estudando protocollos, meditando sobre a solução de grandes problemas e de assumptos de menor importancia, de questões exteriores e de coisas domesticas, edilicias, policiaes, de ornamento publico, de acolhimento a viajantes distinctos, de fomento, de cultura ou de esthetica urbana — de tudo, menos de politica. A actividade do chanceller é enorme e minuciosa — á semelhança de um probos cideo, que tanto arranca uma arvore de raizes, como levanta uma agulha do solo.

Montanhas de papeis, cordilheiras de telegrammas o esperam sempre, enchendo as mesas — e elle, com a sua mobilidade repousada, sem um gesto inutil nem um minuto perdido, sem um bocejo de cansaço, sem um assomo de aborrecimento, sem abrir outra valvula á sua energia, que não seja a da minuscula chaminé, sempre fumegante, do seu cigarro de palha, absorve-se no trabalho e vai girando á roda das suas decisões como o volante de um mecanismo mental que não se equivoca, não vacilla, nem volta atrás. Quando pude deitar um olhar sobre esse trabalho desmedido e methodico, veiu-me á idéa, quiçá um pouco absurda, mas graphica, de uma dessas ceifadoras a vapor que funccionam as melhores nos nossos campos, durante a colheita, recebendo incessantemente molhos inteiros de espigas e que, sem esforço nem demora, atiram para o ar, por um lado a palha e deitam, pelo outro, o grão polido, ensaccado e prompto para ser pão.

Estas idéas comparativas occorreram-me uma outra vez quando, acompanhado por um gentil amigo, que era muito do Itamaraty, voltei a tentar a entrevista, desencontrando-me do barão que acabava de sair para o palacio presidencial. O meu desejo era uma visita rapida e simples — um discreto "ex-abrupto" jornalistico, sem as solemnidades cohibitorias de uma audiencia especial. Sabia que o ministro tinha bastante trato do mundo para não levar a mal uma abordagem por essa fórma e não quiz abandonar o meu proposito. O desencontro longe de fazer-me perder a tarde, suggeriu-me o vivo desejo de passar uma furtiva revista na mysteriosa officina de trabalho internacional, sem a presença do dono da casa, e o amavel companheiro accedeu á minha pretensão introduzindo-me no palacio.

* * *

O Itamaraty é, como o Cattete, a obra de um grande senhor, opulento e refinado na complexa e esquisita sciencia da vida.

Tambem como o Cattete, o palacio da Chancellaria, comprado a um nobre do imperio, não mostra o que é, visto de fóra. Parece um casarão. O amigo que me acompanhava disse-me respondendo a uma observação minha a respeito: — você verá que os casos e as coisas do Brazil são quasi sempre melhores do que o seu aspecto exterior e ganham á medida que as vemos por dentro... Fui concordando prazenteiramente.

O palacio, de facto, uma vez galgada a escada principal, vai revelando a magnificencia, a sumptuosidade severa e artistica, o nobre sabor antigo de uma grande residencia senhorial. Vastos salões, com magnificos tapetes persas e de Aubussons, que representam fortunas, como valor e como arte, se succedem decorados com bustos de diplomatas e estadistas e com uma profusão de quadros invariavelmente assignados por artistas brazileiros.

O barão do Rio Branco, redactor d'«A Nação», em 1875.

Um bello parque tropical forma o centro do extenso edificio, cercado por salas, gabinetes, dependencias, archivos; ao fundo um corpo inteiro de dois andares, construido especialmente, encerra o thesouro de uma bibliotheca diplomatica de elevadissimo valor, que é o amor, o orgulho e o arsenal de combate do barão do Rio Branco. Depois de uma rapida volta, bisbilhotando salões e gabinetes, todos abertos, passámos em frente de uma porta fechada. O meu acompanhante disse:

— Este é o gabinete do barão.

Bem desejava vel-o, porque até então nada vira de caracteristico, nada que concretamente se referisse ao homem, cujo nome, cuja popularidade, cujo prestigio, como uma legenda e uma obsessão, vira diante de mim, desde que pisei terras do Brazil, surgindo de todas as conversações, de todos os discursos, centro de um fervor, de um carinho, de uma confiança apaixonados por parte de todas as classes do paiz.

Ouvira dizer a bordo: — o Rio Branco é adorado no Brazil; e o adorado parecia-me qualquer coisa de excessivo. Mas, depois, de quasi um mez de viagens pelas cidades e campos, já sabia que a expressão era verdadeira.

Nunca vi exemplo de prestigio semelhante, tão integro, tão sem sombras de suspeitas, de distincções, de reservas ou de competições.

Os proprios politicos que combateram o chanceller em empresas como a do Acre, que deu ao Brazil o monopolio da borracha, tinham-se rendido, convencidos ou levados na onda; e hoje a adhesão a Rio Branco é um facto nacional. Por circumstancias especiaes, tive em minha viagem occasião de ouvir numerosos discursos, que nenhuma relação tinham com os negocios exteriores ou a tinham muito remota. Mas nenhum orador nunca deixou, com ou sem amaveis pretextos, de se referir ao barão do Rio Branco. E o publico quer fossem senhoras ou cavalheiros de aprimoradas casacas, esperava a referencia como uma coisa indispensavel.

E quando surgia a allusão, quando o orador, elevando o tom com um largo gesto de espectativa, começava por exemplo, accentuando a phrase:

— Mas, ha um brazileiro...

Já se sabia de quem ia falar, e o publico rompia em exclamações "Rio Branco! Rio Branco!". O exito oratorio estava garantido, qualquer que fosse o resto do discurso, porque o abafavam os applausos.

Desejava, pois, ver um pouco por dentro o homem que tal amor havia chegado a inspirar a todo um povo, espalhado por tão immensa superficie.

E pedi o favor de deitar um olhar pelo gabinete privado. O meu acompanhante escandalizou-se um pouco com a pretensão, mas tendo em consideração que o que a suggeria era mais do que uma curiosidade trivial, consentiu, com uma clausula condicional: "Não, olhando para os papeis, póde..." A condição era até offensiva, mas, tratando-se de um jornalista, poderia admittir-se!...

O gabinete é simplesmente um enorme salão de uns 15 metros por oito, e o seu aspecto, á primeira vista, é antes para desencantar. Nada de extraordinario, nem siquer nada de monumental, nada de decorativo, nada de suggestivo; as paredes nuas, nem uma obra de arte, nem um busto evocador, nenhuma lembrança, nem sequer um triste retrato de genios memoraveis — nem mappas com signaes estrategicos pelas paredes... nem sequer tapete no chão. Aquillo parecia antes o refeitorio de um convento, convertido em cella de um frade prior, dado a tratos com as letras. Papeis sim, havia!

Papeis empilhados sobre mesas de todos os tamanhos, sobre secretárias de todo o genero, desde o estylo "ministro", até á modesta mesa de uma só gaveta ou de nenhuma. Mesas de peroba, de cedro, de pinho branco,

O barão do Rio Branco, consul em Liverpool, em 1880.

de todas as fórmas, em numero de 14 ou 15, supportando pilhas de papel, obstruem o vasto salão, obrigando, para que alguem ali se possa mover, desde a marcha obliqua até o laborioso desfilar de flanco. A' direita uma mesa, a mais importante, pelo seu tamanho de varios metros, e formada por taboas de pinho, descansando sobre cavalletes; mas, como essa ainda fosse pouco, para a avalanche dos papeis, cabem as honras de uma prateleira, fazendo-se-lhe um andar inferior, com tres taboas, postas sobre as cruzes dos cavalletes. E, ahi, tambem, os papeis formam blocos e volumes curvando as taboas ao seu peso.

— Onde trabalha o barão?

Para responder á pergunta, o meu acompanhante olhou para as mesas.

— E' ver onde está o castiçal.

De facto, todo aquelle recinto de labor mental só recebe a luz de uma vela. Ali não ha arandelas nem focos portateis — um modesto castiçal de louça branca anda com o operario daquella officina, de mesa em mesa. Quando uma fica abarrotada, que é impossivel escrever nella, trazem uma nova, a primeira que estiver vasia, no palacio, e ali se installa o barão, com o seu castiçal e a sua cadeira — porque nem sequer usa de uma poltrona, dessas tão commodas, para ver como sobe a fumaça do charuto — uma garrafa com agua, um copo e o tinteiro — um tinteiro commum, desses que caem de pé, como que para vagabundearem sem virar, nessa vida de continuas mudanças. Cada mesa tem, regularmente, tres pilhas: a dos telegrammas, á direita, sem duvida porque, sendo de indole urgente devem estar á mão; a dos officiaes e papeis epistolares, á esquerda; e uma terceira em frente, que, digo eu, será a do que não serve — como quem diz, a palha da ceifadora.

Todos aquelles papeis estão copiosamente annotados, com a grossa escriptura do barão, que escreve sem preguiça, pondo sempre, nas notas marginaes ou nas resoluções, o pensamento inteiro e definitivo, formulado de um só jacto, pelo seu alto criterio e pela sua colossal erudição, especialmente quando se refere ao Brazil, quer seja sobre a sua historia, sua diplomacia, sua geographia, flóra, raças e phenomenos ethnicos, seu commercio e industrias, sua fauna ou seus costumes, seus instinctos ou suas lendas — pois, o barão tem fama de ser o brazileiro que mais sabe do Brazil.

A impressão de desencanto recebida a principio pela minha curiosidade, dava logar a uma sensação de interesse crescente, ao ver naquelle recinto, tão caracteristico, rasgos intimos do chanceller do Brazil, cuja obra de estadista, depois de ter recebido a adhesão total do seu paiz, realçado, considerado, livre de questões de fronteira e collocado em uma situação consideravel de importancia internacional, pela acção de sua diplomacia, attrahia agora, com crescente curiosidade o interesse das nações da America e Europa, das proprias grandes potencias, que no congresso da Haya se tinham visto obrigadas, com certa admiração e talvez, com um pouco de impaciencia, a attender primeiramente com má vontade e depois com attenções deferentes, áquelle novo interlocutor exotico, entre cujas verbosidades tropicaes, que a principio suppozeram simplesmente pittorescas, assomavam inexplicadas altivezes e modos de dizer claros e terminantes, e que, sem muita ceremonia, actuando de igual para igual, com todo o mundo, tomara um assento para si, que parece definitivo, em todo o futuro debate internacional, onde sejam ventilados interesses ou idéaes da America do Sul.

Aquelle retiro de trabalho, simples e severo, sem galas, sem conforto, até mesmo sem as pequenas commodidades elementares que qualquer modesto burguez procura para as suas curtas meditações — aquelle immenso salão, illuminado por uma unica vela, tão ingrata hospedeira e diversa do que se crê ser propicio ás mysteriosas gestações do pensamento, revelava todo um modo de ser, um temperamento com rara aptidão de encerrar-se no seu proprio universo e gozar da delicia do trabalho, sem testemunhas, sem incentivos visiveis, sem estimulos desses que, por vaidade ou interesse, movem commummente a energia humana. Aquella fórma severa e superior da tarefa intellectual traz-me á memoria, por uma relação facil de afinidades selectas, a recordação de outro poderoso trabalhador — de Mitre, trabalhando tambem durante a noite até que a alvorada visitasse o seu gabinete, — illuminado tambem por uma palmatoria que viajava com elle, desde a bibliotheca até o dormitorio do andar terreo, onde a pequena cama de ferro, alheia ao sensualismo do repouso, parecia resumir em sua simplicidade, como uma synthese quotidiana, a moral e a vida do solitario trabalhador.

Tem tambem ali o Rio Branco o seu dormitorio das noites laboriosas. Em um angulo do gabinete, um biombo, de uma tela qualquer, fixada em ripas de cedro, fecha um espaço reduzido, o indispensavel para que caibam ali uma cama e uma cadeira. E, em harmonia com este singelo aposento, um lavatorio de ferro fundido, um espelho, encostado a uma das portas, completam o mobiliario no que respeita ao "toilette" do chanceller.

Nestas noites faz elle suas refeições, na mesma mesa em que escreve — deixando de lado, apenas, a folha ainda humida da tinta recente, onde se vai formulando um tratado, um plano de recepção ou instrucções diplomaticas, uma informação geographica ou historica, para qualquer academia, ou sabio europeu, entre os muitos que solicitam dados do barão, sabendo que responde sempre, esgotando o assumpto á volta do correio. Um criado habil em improvisos culinarios — em materia de legumes, pois o chanceller não come carne — prepara a ceia frugal, em um pequeno fogão a gaz, ali contiguo — continuando, todavia, o barão a desfrutar, nessas suas celas, sobre a mesa de trabalho, o encanto de uma gentil companhia — a de Mlle. Hortencia do Rio Branco, exemplar galhardamente representativo da mulher brazileira, que a miudo se deixa ficar tambem no Itamaraty, como para amenizar, com o effluvio ondeante da graça e do talento feminino, as austeridades rectilineas do labor paterno.

A minha entrevista com o barão do Rio Branco effectuou-se tão á vontade, que até lhe falei fóra do seu gabinete official, sem preoccupações e sem sombra de ceremonia, durante um amavel quarto de hora expansivo e propicio á condescendencia.

Um grupo de estudantes de direito, que o haviam acompanhado de S. Paulo, pediram-lhe que se photographasse na sua companhia, e o barão consentiu, prazenteiramente, achando-se elle, quando o saudei, posando no grupo juvenil, remoçado tambem, com visivel encanto dos companheiros, contando anecdotas do seu tempo de estudante na claustral e illustre academia paulista, cujo orgulho, por haver tido em suas aulas, quarenta annos atrás, o travesso, guapo e garrido estudante Silva Paranhos, actual chanceller e idolo do Brazil, acabava de traduzir-se nas mais vivas fórmas de regosijo.

De pé, levemente reclinado no portal, tendo pela frente a luz e das altas clarabóias do palacio e o bello espectaculo do jardim — onde palmeiras imperiaes luzem sua esbelta e magnifica galhardia — recebeu o barão do Rio Branco as minhas saudações rioplatenses, e teve amaveis gentilezas para o meu jornal e para numerosas pessoas de Buenos Aires, que mencionou e recordou com accentuada sympathia.

Risonho, muito erecto em seu talhe desenvolvido e corpulento, elaborando com certa lentidão seus periodos em castelhano, generalizava idéas amaveis, como se désse conta de que um reporter em pessoa estivesse na sua presença.

Passámos um momento; apresentou-me a varias pessoas, fez um parenthesis e assignou um papel que lhe trouxeram sobre a balaustrada da varanda. Vi que outros papeis o esperavam e um empregado desdobrava de longe um plano que visivelmente prendia a attenção do chanceller. A reportagem perigou um minuto, mas affrontei ousadamente.

— Senhor ministro... Não penso encorrer, certamente, na pueril pretenção de obter uma alta reporta-

gem; porém, convirá V. Ex. em que não é possivel vir de tão longe, subir tão alto e ficar a ver navios... V. Ex. comprehende!

Comprehendeu, com effeito, o que, provavelmente, já havia comprehendido. E me disse, em um sorriso cordial:

—Bom, mas então passemos a falar portuguez!

E falou em portuguez, detidamente, sem abandonar o seu simples e substancioso estylo verbal sobre as conveniencias materiaes e a tradição moral nas relações do Brazil com os seus vizinhos da America do Sul. Nem por um instante o vi pestanejar. Os seus olhos, de um pardo acerado, cheios de certezas, não encobriam os seus pensamentos, nessas reservas cautelosas e reticentes com que os Metternichs de pouca monta tornam ôcas as suas declarações, fazendo-as com precaução, como se cada palavra sua pudesse alterar o rythmo das espheras.

A cordial e despreoccupada sinceridade, que eu já notara em todas as conversações que tivera com varios estadistas brazileiros sobre materia internacional, attingia no barão do Rio Branco a fórmas superiores de simplicidade concreta e concludentes, desdenhando toda a vacuidade, todo o euphemismo para firmar convicções de facto e de principio, simples e positivas. A impossibilidade de choques e conflictos de qualquer especie entre o Brazil e a Argentina, a completa fé em que o grande paiz do Prata cifrava o seu afan de trabalhar em paz, e a confiança de que igual convicção teria a respeito do Brazil a honradez argentina — que se rebaixaria duvidando sem motivo da honradez alheia — a demonstração material das mutuas conveniencias, que são de ordem imperativa quanto á cordial intelligencia entre ambos os povos, tudo isso foi exposto, com uma precisão de fórma algebrica, impossivel de ser alterada seriamente, como elle dizia, sem suggestões malignas de indole individual... salvo por uma loucura.

"Salvo por uma loucura!" Foi curioso que o chanceller chegasse por diversos processos mentaes a empregar a mesma expressão de Bocayuva —que, só uns e outros enloquecidos, poderia haver discordia entre esses dois paizes—e que só um criterio offuscado e insensato poderia suppor o porque o Brazil fomentasse, mas ou por qualquer interesse lhe conviesse uma perturbação na Argentina ou em outro qualquer paiz, um conflicto continental, com ella ou com outra nação, um prejuizo de qualquer vizinho, material ou moral, politico ou economico, interno ou externo. Para ganhar o quê? A politica do Brazil, como já o fizera notar o presidente Penna, era firmada pelo chanceller sobre o conceito de que o mal de um se vê de fóra como o mal de todos—que o desprestigio de um fere ou mancha nos demais—e que o que ha a fazer é propender para eliminar as sementes preciosas da ordem e da paz em todas as terras da America—e cultivar a civilização geral, a lealdade e um insuspeitavel conceito de interesses solidarios, para que tudo isso faça escala e forme um corpo virtual de doutrina sul-americana.

E não para meros fins platonicos, exprimiu o chanceller — mas para um fim conciso de garantir os bens communs do territorio, de soberania e de dignidade contra qualquer emergencia, não impossivel se todos nos empenhassemos em mantermo-nos forçosamente isolados nas nossas fronteiras. E' preciso tender para fatos positivos. Não é possivel desgraçadamente, por motivos obvios, pretender a alliança material de todos os paizes da America do Sul — mas é possivel e deve ser nosso ideal procurar como um fim de utilidade superior para todo o continente, que isso se verifique entre os paizes que, desde logo, estiveram, como estão, por exemplo, a Argentina, o Brazil e o Chile, em condições de formar um conjunto de poder effectivo, associando um capital de força mais ou menos equivalente. E' claro que ninguem pensa em impôr tutelas, declarou o barão, pois ante o direito todos somos iguaes—o Brazil professa este principio, com tal convicção que, apesar de nossa noiva amisade com a America do Norte e do interesse sincero com que a cultivamos, não vacillamos um momento em adoptar a attitude definida que é notoria, no congresso de Haya, não aceitando nem para o Brazil, nem para outro qualquer paiz, que possa haver nações com mais direito e nações com menos direito ante o conceito de justiça, que deve agir segundo a moral, não segundo a geographia, ou o diverso poder das esquadras. Trata-se de defender a nossa herança e assegurar o nosso commum direito de trabalhar e progredir em paz. Para isto é que devem ser efficazes as nossas forças; mas emquanto não se unirem deliberadamente ellas serão em mais precario. Penso em tudo isto como pensava meu pae; e sei que estas coisas hão de vir, comnosco ou sem nós outros, porque não as faz nem as desfaz o capricho nem o talento de um só homem.

São obra de factores mais complexos e potentes do que uma vontade ou boa. O que nellas podem fazer os homens é desconhecel-as e retardal-as, se o perturba uma paixão qualquer, ou um criterio recoso, estreito, ou melhor reconhecel-as, abrir-lhes caminho, antecipando-lhes o dia, se tem a boa sorte de interpretar a tempo — com verdade o desejo e o interesse dos povos. As hegemonias, como as concebem os espiritos superficiaes nem são possiveis nem uteis para ninguem; mas isto sim... E no dia em que não haja senão um pensamento e uma acção em toda a questão internacional que affecte o continente, não haverá ousadia nem arbitrariedade de bastante forte para nos impor um vexame.

Quando já não seja questão de occupar um porto, mas sim de bloquear todo um continente sobre dois oceanos, as coisas mudarão substancialmente, não só para segurança, como para o prestigio e para a força da America do Sul.

Tal é, expresso pelo seu chanceller, o pensamento do Brazil no que respeita á utilidade internacional de entendimentos explicitos como os indicados; e, quanto ao interesse continental, não podia ser difficil esclarecer as vantagens que d'ahi derivariam; desde logo obteriamos o precioso beneficio de acabar com todas essas desconfianças que, com intervallos, nos põem cavillosos e ninguem incommodaria entre que o paiz que possa e queira, gastar em renovar a sua esquadra, fortificar as suas costas ou augmentar os seus effectivos militares, o faça, porque tudo será para beneficio geral. Ninguem julgará então indispensavel fazer gastos bellicos, pela unica razão de que um vizinho os faz—e demais, eliminada a desconfiança que nos traz sempre em pé de susceptibilidades irritantes, poderemos chegar a accordo de ordem economica e commercial, que hoje— nem mesmo sendo razoaveis e convenientes, prosperam, porque perdemos o melhor da nossa boa fé á procura da segunda intenção entre as linhas dos nossos emprehendimentos!

"Penso sobre isto como pensava meu pai" — Ante a minha attenta curiosidade, na conversação do chanceller, destacou-se essa phrase, que não só sublinhava com o traço firme de um austero e insuspeito sentimento filial as expressões do estadista, como lhes imprimia o sello de uma perfectibilidade moral, ao evocar a eminente memoria, grata em ambas as margens do Prata, do ministro Silva Paranhos, cuja influencia moderadora e cordial em horas de receio e até de odio, deixou luminosos rastos em todos os tratados e accordos que honram as vistas diplomaticas do Brazil e pelas quaes sobre affirmar o hoje glorificado estadista do imperio até ás tristezas da impopularidade. Em verdade, ao chanceller actual veiu-lhe em herança o amplo espirito sul-americano, o conceito elevado e efficiente das aproximações, com fins de bem commum, de liberdade e de civilização. A tradição está no sangue e na mente, havendo, sem duvida, ascendido a uma evidente plenitude; e ao tratar deste interessante facto psychologico, não pude deixar de generalizal-o, detendo a attenção no facto de o Brazil mostrar ser singularmente propicio, como meio ambiente, ao desenvolvimento das estirpes mentaes.

A escassez de renovação nos sangues originarios, a falta de cruzamento com outras raças — havendo-se desenvolvido quasi totalmente a população brazileira sobre a base ethnica portugueza —deixaria antes temer, unida á acção depressiva do clima, um desenvolvimento degenerativo, diagrammado em curvas descendentes.

O caso, porém, é bem outro: poderiam as minhas investigações feitas a respeito referir-se a numerosas familias com cinco e seis gerações brazileiras, desenvolvidas sem mescla alguma de sangue estranho ao originario sangue portuguez, as que, longe de degenerar, têm vindo melhorando e produzindo temperamentos de selecção; mas, limitando agora a observação a esta familia de Silva Paranhos, radicada na Bahia — o centro torrido — com quatro gerações de pura origem portugueza, veriamos que, partindo, segundo creio, de um modesto funccionario, continúa em um coronel de milicias e dá em seguida um homem superior, como foi aquelle ministro Paranhos— que ennobreceu a stirpe, adquirindo do imperio o baronato e da humanidade um timbre ainda mais alto com a lei do ventre livre, que, virtualmente, aboliu a escravatura —; e na quarta evolução a genealogia ascendente culmina no actual chanceller, cujo equilibrio mental e physiologico se mostra tanto no vigor juvenil com que, na sua idade, se entrega inteiramente a um enorme trabalho, como na sua acção mental ponderada, sem taras nem arrebatamentos, até sem impaciencias — pois tendo sido já secretario de seu pai em missões de importancia e logo a seguir deputado, vai como consul até Liverpool e ali passa cerca de 20 annos, desempenhando então e depois diversos cargos e delicadas missões diplomaticas no estrangeiro, mas sem ascender á suprema direcção dos negocios exteriores até que as circumstancias o collocam no logar que lhe competia. E elle toma esse logar, já com mais de cincoenta annos, sem "pose", simplesmente, como quem reassume sem esforço uma tarefa familiar — resultando a evidencia para o seu paiz, desde tal dia, de que havia nascido para aquelle cargo, e de que se não o havia occupado antes, é porque, de certo, não o havia movido, até ás altas honras publicas, nenhuma especie de ambição pessoal.

E' isto alli tão aceito que deu logar ao seguinte episodio:

Quando recentemente comecei a ver o que Rio Branco significava na opinião do Brazil, crendo que lá, como em outras partes, ninguem pensaria em maior felicidade do que em ser presidente—disse em uma roda de pessoas em cuja companhia viajava:

—Mas este homem póde sel-o! Certamente, que a futura presidencia...

Os meus novos amigos riram-se verdadeiramente divertidos com a minha supposição. E um delles disse, resumindo o conceito geral:

—Não, senhor! Poderia isso ser um grande desejo do Brazil; mas seguramente que não seria nunca um desejo do chanceller. Rio Branco não é mais do que é um presidente, mas é outra coisa que talvez não seria se tivesse a obrigação de gastar com a politica o melhor do que hoje consagra ao paiz. Elle não vive nem trabalha para os Estados, nem para o Congresso, nem para os seus amigos, nem para nenhum particular—vive e trabalha para o Brazil. Por isso não faz politica— porque o estorvaria para essa outra funcção, em que todo o paiz se gloria de o ver consagrado. Se elle fosse presidente teria de continuar a ser tambem chanceller—e não obstante elle ser homem superior a qualquer difficuldade, soffreria, quiçá, uma das duas coisas, a que mais nos importa, porque o Brazil viveu desacreditado e hoje reclama que lhe façam o credito, e para isso necessita uma acção altamente imparcial e superior, que influa sobre todas. Rio Branco seria o que quizesse, mas, elle mesmo jámais desejará ser outra coisa: em todo o caso a unica coisa que poderia ser era não ser nada, porque assim continuaria a ser tudo.

* * *

Esta é, em essencia a convicção do Brazil no que respeita ao chanceller, acerca do qual recortei, depois das suggestivas particularidades de vida e de trabalho que deixo referidos, de uma série de anecdotas, as mais variadas, sobre a sua vida, costumes, feitos e ditos — motivo preferido dos commentarios dos seus compatriotas. Mas, entre todas, nenhuma me pareceu mais adequada, para acabar esta chronica que uma relativa ao "sport" do barão. "O seu sport? Sim, então ?, o seu entretenimento nas horas vagas de meditação, a sós no seu refeitorio conventual de prior dado ás letras. Contou-m'o um amigo que assegura sabel-o — e consiste em um systema especial de caçar moscas.

Caçar moscas! Nem mais nem menos.

O chanceller está concentrado — medita algum plano transcendental, imagina talvez uma formula nova para dar realce ao conceito do Brazil, algum modo especial de dar vida a entidade sul-americana, que sonha em ver harmonizada, forte e gloriosa.

Promptamente, a vista errante fixa-se-lhe em um ponto: seu corpo vasto e pesado move-se suavemente; levanta-se em silencio, toma o castiçal sempre com a vela accesa sobre a mesa, e desliza com doçura para aquelle ponto de onde já não se lhe apartou a vista. Um passo, outro, chega ao mysterioso destino: ergue a vela, inclina-a, cae uma gota de stearina e debaixo della fica infallivelmente presa e fulminada uma mosca. Esse seria o unico motivo capaz de interromper o trabalho do chanceller, que ninguem se atreveria a perturbar — e tal é o sport do barão do Rio Branco... segundo a amistosa confidencia.

O amigo que me contava a anecdota, dizia: "Para um divulgador como você, este detalhe offerece base a subtis inducções psychologicas... Matar moscas com pingos de stearina! Bem...

Parece banal: mas desde logo, veja que o systema é novo e de um processo simples, sem crueldade nem perfidia; não ha ahi torturas traidoras de aranha, que pareceriam tão proprias ao sport de um chanceller! Em compensação o infallivel da gota que cae, pac! prova o pulso do homem; e póde falar tanto de rectidão dos processos como da clareza das idéas, pois, se o chanceller caça as moscas sem atrocidade, diz o que pensa sem hypocrisia."

Passe a humoristica inducção, ainda que seja corrente como um espirituoso "mot de la fin"; mas quanto á ultima parte, é-me grato reconhecel-a exacta. A politica externa do Brazil, pelo que ouvi e creio poder dizer, baseia-se em uma pureza de intenções que deve fazer escola na America do Sul, em cuja diplomacia, como na do Rio da Prata, nos grandes tempos, a palavra humana tende a abandonar o officio rasteiro e miseravel de encobrir as idéas para exercer a funcção augusta e material de apresental-as nuas, como verdades ou como deusas!

HAYA
MISSÕES
OYAPOCH
TRATADO DE
PETROPOLIS
LAGOA-MIRIM

A madrugada de hontem

As nossas informações de hontem alcançaram até alta madrugada, em que o estado do barão do Rio Branco, sempre gravissimo, não apresentava incidente de maior monta.

Antes das 3 horas da manhã teve uma convulsão muito forte, parecendo que chegava o fim da preciosa vida. Entretanto, a robusta constituição do grande chanceller resistiu mais uma vez, cessando de todo as convulsões.

Afigurara-se mesmo uma reacção favoravel, e o illustre doente conseguiu ingerir algumas colherinhas de agua, ministradas cuidadosamente.

A temperatura do illustre doente elevara-se de 38 gráos.

A's 6 horas da manhã, porém, as extremidades começaram a resfriar-se e a respiração foi-se tornando cada vez mais difficil, sendo necessario applicar-se o oxigenio mais frequentemente.

S. Ex. recebeu uma injecção de cafeina ás 7 horas da manhã.

O Dr. Pinheiro Guimarães, medico assistente, passou a noite no Itamaraty, sendo substituido, de certa hora em diante, pelo Dr. Modesto Guimarães, que viera de Petropolis e offerecera gentilmente os seus bons officios, emquanto o seu collega repousava um pouco no proprio palacio.

Velaram, durante a noite, junto ao leito do illustre enfermo os barões de Werther e o tenente Gastão Paranhos, que muito pouco repousaram.

Tambem velaram os Srs. Helio Lobo, Alves Fonseca e outros officiaes da secretaria do exterior.

Substituindo o Rev. Alves Cabral, que se retirara ás 10 horas da noite, velou junto ao leito do preclaro barão monsenhor Pio dos Santos.

Pela madrugada, quando parecia estacionar a crise do collendo enfermo, retiraram-se do Itamaraty muitas pessoas, que igualmente velavam no palacio; ficaram, porém, muitas outras, repousando em sofás e poltronas, pelas salas vizinhas do aposento em que se achava o barão.

Ao lado dos parentes intimos estiveram sempre, durante quasi toda a noite, o Dr. José Carlos Rodrigues, o Dr. Petrarcha de Mesquita e os secretarios particulares do barão, Drs. A. Jorge e Moniz de Aragão.

PELA MANHÃ

Quando se fazia sentir a claridade da manhã, era triste o espectaculo no quarto occupado pelo barão do Rio Branco, cuja extrema palidez se destacava em uma apparencia de morte, quasi immovel, arquejando leve e penosamente, com os labios semi-cerrados e os olhos quasi fechados.

Era um dia de lucto que se desenhava na physionomia de todos os presentes, cada um por sua vez apresentando a impressão da fadiga e da dor diante da fatalidade proxima.

O enfermo continuava em agonia prolongada e dolorosa. A's 9 horas da manhã, apenas a respiração indicava os ultimos instantes de uma existencia preciosa que se ia escapando.

OS ULTIMOS MOMENTOS

A's 9 horas e 10 minutos da manhã, precisamente, exhalando um quasi imperceptivel suspiro depois da immobilidade em que estava desde as 3 horas, extinguiu-se o eminentissimo brazileiro.

Serena e calmamente, a morte substituia uma grande vida de tanta e tão valiosa actividade.

Um quadro doloroso, um quadro de angustia se pintava na physionomia de todos os que assistiam aos ultimos momentos do barão do Rio Branco e que eram os seguintes:

Barão e baroneza de Werther e filhos, Dr. Enéas Martins, Dr. Moniz de Aragão, Raul do Rio Branco, Dr. José Carlos Rodrigues, coronel Bezzi, Dr. Modesto Guimarães, Dr. Petrarcha de Mesquita, Dr. Helio Lobo, tenente Gastão Paranhos, Alves da Fonseca, coronel Paulo Finitz, Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, Dr. Pinheiro Guimarães, R. de Siqueira Fritz e o official de gabinete Sr. Araujo Jorge.

Durante longo tempo, todos os assistentes se mostravam inteiramente commovidos até ás lagrimas. Os entes mais caros e mais ligados ao grande morto soluçavam, carregando de modo acabrunhador a nota geral de gravissima consternação.

Desde 7 horas da manhã, mais ou menos, quando era bem evidente a proximidade do fatal desenlace, haviam começado as orações ao pé do leito do barão, ministrando o officio da agonia o Revmo. monsenhor João Pio dos Santos, dizendo ladainhas, recitando psalmos e outros trechos da Sagrada Escriptura.

No instante da morte o digno sacerdote recitou as orações determinadas precisamente pelo ritual catholico.

O governo nacional

HONRAS FUNEBRES

O Sr. presidente da Republica, querendo dar aos funeraes do barão do Rio Branco uma solemnidade que estivesse de accordo com o sentimento nacional, determinou que elles fossem feitos com o protocollo concedido aos chefes de Estado.

Foi assim que, logo ao receber a infausta e esperada nova, S. Ex. mandou telegraphar aos Srs. ministros das seis pastas e chamou a conferenciar os Srs. ministros da justiça, guerra e marinha.

Descendo do Sylvestre, o Sr. presidente da Republica dirigiu-se ao palacio do Cattete, onde deu sciencia ao ministerio e aos chefes das casas civil e militar das resoluções que tomara.

Os ministros das pastas militares ordenaram immediatamente que as fortalezas e navios da esquadra ancorados no porto descem uma salva de honra de 21 tiros e começassem desde logo as salvas de grande funeral, de um tiro de peça de quarto em quarto de hora, até a occasião dos funeraes.

Todos os corpos do exercito, marinha, policia e bombeiros iniciaram o serviço com armas em funeral.

Todos os ministros ordenaram a suspensão do expediente em suas secretarias e repartições dependentes e que fosse hasteada a bandeira nacional em funeral.

O Sr. presidente da Republica combinou tambem com o Sr. ministro da guerra para que as tropas da guarnição formassem em linha desenvolvida, no dia dos funeraes, desde o Itamaraty até o cemiterio de S. João Baptista, onde a artilheria salvará.

As tropas darão a direita á passagem do prestito funebre.

Sobre os funeraes de chefe de Estado diz a tabela de continencias:

"Formará toda a tropa da guarnição, observando-se o seguinte:

Logo que constar officialmente o fallecimento, todas as repartições militares, quarteis, fortalezas, acampamentos, etc., hastearão em funeral a bandeira nacional, coberta de crepe; as fortalezas darão uma salva de 21 tiros, seguindo-se, pela que for designada, um tiro de um quarto em um quarto de hora, no dia do enterramento.

No dia do enterramento formará toda a tropa com armas em funeral e bandeiras, cobertas com crepe as caixas de guerra e as mesmas bandeiras, e os officiaes com lucto no braço esquerdo e copos da espada. As praças trarão lucto no braço esquerdo.

Uma parte da força formará á esquerda da porta por onde tenha de sair o feretro e a outra no cemiterio. Quer á saida do feretro, quer á chegada, a infanteria dará tres descargas.

O coche será escoltado por um regimento de cavallaria. Ao baixar o corpo á sepultura tornarão a salvar as fortalezas com 21 tiros."

O GOVERNO NO ITAMARATY

O Sr. presidente da Republica convocou para as 4 horas da tarde a reunião do ministerio no palacio do Cattete, para que o governo fosse incorporado visitar o corpo do nosso grande chanceller.

A essa hora partiram do palacio do governo o marechal Hermes da Fonseca, os ministros Dr. Rivadavia Correia, da justiça; Dr. Pedro de Toledo, da agricultura e, interinamente, da viação; Dr. Francisco Salles, da fazenda; general Menna Barreto, da guerra e almirante Belfort Vieira, da marinha; Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia; coronel Luiz Barbedo, chefe da casa militar; Drs. Mauricio de Lacerda e Gastão Teixeira, officiaes de gabinete; capitão de fragata João Jorge da Fonseca, sub-chefe da casa militar, e ajudante de ordem, capitão-tenente Cunha Menezes.

Pouco depois o governo chegara ao palacio Itamaraty, em cujos corredores se agglomerava grande multidão.

No saguão, foram o marechal Hermes, ministerio e comitiva recebidos pelo Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das relações exteriores, que se achava acompanhado pelo ministro Fontoura Xavier, consul Paula Fonseca e altos funccionarios da secretaria das relações exteriores.

O corpo do barão do Rio Branco, fardado de ministro plenipotenciario, tendo sobre a tampa do caixão o chapéo armado e a espada, foi transportado para a sala dos bustos, por não se achar ainda feita a camara ardente, no salão de honra.

Foram para ali conduzidos o Sr. presidente da Republica e todo o governo.

O marechal Hermes, depois de parar alguns momentos diante do caixão, adiantou-se e descobriu, com suas proprias mãos, o lenço de seda que velava o rosto do barão.

Contemplou-o, profundamente emocionado, de uma emoção forte, que fazia baterem-se-lhe as palpebras humidas.

Depois voltou-se com serenidade e abraçou e deu pesames aos Drs. Enéas Martins e Moniz de Aragão.

O coronel Ernesto Senna approximou-se. O presidente sabia-o um grande amigo do morto e abraçou-o tambem.

O coronel Senna retirou-se chorando.

Todo o ministerio se acercou do cadaver e contemplou a serenidade physionomica do estadista.

Appareceu, então, o Sr. Raul do Rio Branco, a quem o Sr. presidente da Republica, ministros de Estado e membros da casa civil e militar apresentaram pesames, que se destinaram á familia do barão.

Durou um quarto de hora a visita official do governo á camara mortuaria.

O Sr. presidente da Republica, ministerio e casas civil e militar retiraram-se com as mesmas formalidades.

NO CATTETE

No palacio do Cattete têm affluido grande numero de telegrammas de pezames, enviados ao Sr. presidente da Republica.

S. Ex. recebeu tambem muitas visitas de pezames, entre ellas, as dos Srs. senadores Quintino Bocayuva, Lauro Müller, Urbano Santos e Leopoldo de Bulhões.

Dentre os telegrammas, pudemos notar o seguinte, do presidente da Republica do Chile:

"Acepte V. Ex. la expresion de mi sentida condolencia por la muerte del señor baron de Rio Branco, que hoy lamienta la America entera y principalmente Chile, que tan sincero afecto profesa al Brasil. Saludo atentamente V. Ex. — **Ramon de Barros Luco.**"

Muitos outros telegrammas foram endereçados ao Sr. presidente da Republica, dos quaes destacámos:

"A' V. Ex., chefe da Nação, o estado-maior do exercito, profundamente compungido, apresenta pezames pela enorme perda que acaba de soffrer nossa cara Patria com o fallecimento do barão do Rio Branco. Respeitosas saudações."

Outros telegrammas:

Associação Commercial de Santos, vice-presidente da Camara de S. João da Barra, vice-consul de Portugal em Campos, intendente municipal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul; inspector agricola de Campos, director da Escola de Aprendizes Artifices em Campos, juiz federal em Coritiba, inspector da Alfandega de Santa Catharina, intendente municipal de Aracajú, presidente do Conselho Municipal de Itajahy, redacção da "Razão", da cidade de Estancia; Mathias Sobrinho, de Macuco; intendente municipal de Parnahyba, Conselho Municipal de Amarante, delegado fiscal do Thesouro em Florianopolis, Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado do Rio Grande do Sul; Francisco Lopes, contador da Prefeitura do Acre; Manoel Afro e Francisco Damasceno Ribeiro, do Pão de Assucar na Bahia; Luiz Galvão, capitão Hippolyto Azevedo, consul do Uruguay em Florianopolis; Manoel Madruga, director da Associação dos Marcineiros de Recife; commandante, officialidade e socios do Tiro Rio Branco, do Paraná; major Cearense Cyleiro, de Coritiba; mesa do Congresso Legislativo do Paraná, Verano Alonso de Almeida, Dr. Metello Junior, colonia syria do Rio de Janeiro, tenente Francisco Dutra, do Rio Grande do Sul; Faculdade de Direito de Bello Horizonte, director geral dos correios, commissão de melhoramentos da parochia de Santa Rita.

O Sr. presidente da Republica encommendou á Fundição Indigena uma grande coroa de bronze, que terá esta inscripção: "Ao barão do Rio Branco — Gratidão e saudade do marechal Hermes".

Esta coroa será levada, no prestito funebre, por quatro sargentos do exercito, marinha, policia e corpo de bombeiros.

O Sr. presidente da Republica desejava que fosse tambem um sargento de atiradores, mas foi informado de que as praças dessa corporação não possuem 1º uniforme.

O funeral

O funeral será realizado com grande imponencia, na terça-feira proxima, 13 do corrente, obedecendo rigorosamente ao protocollo organizado na secretaria das relações exteriores.

O corpo sairá do palacio Itamaraty, ás 9 horas da manhã, para ser conduzido ao cemiterio de S. João Baptista.

O corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo, comparecerá, incorporado, e terá no funeral a collocação que lhe compete, no ceremonial.

De accordo com as instrucções do protocollo, todas as pessoas que usarem farda deverão comparecer em 1º uniforme, com espada. Os civis devem trajar casaca e gravata branca.

O corpo do eminente brazileiro

Depois da luctuosa scena da morte do barão do Rio Branco, cumpria que se procedesse á necessaria formalidade de vestir o corpo.

Foram encarregados desse piedoso trabalho os Srs. Raul do Rio Branco, Gastão Paranhos, barão de Werther, Moniz de Aragão e Alves da Fonseca, com o auxilio de alguns empregados da secretaria do exterior.

O corpo do barão do Rio Branco foi vestido com o seu uniforme de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario.

Sobre o peito foram collocadas as seguintes condecorações: grande official de Sant'Anna da Russia, dignitario da Rosa, cavalleiro de Christo (Portugal), official da Legião de Honra (França), official da Ordem da Corôa da Italia, official da Ordem de Leopoldo da Belgica, official da Instrucção Publica da França, Grão-Cordão da Ordem do Duplo Dragão da China.

Quando o Sr. presidente da Republica chegou ao palacio do Itama-

raty, o corpo do barão do Rio Branco já havia sido transportado, um momento antes, do aposento em que se achava, para o salão D. Carlos, onde ficou depositado em um caixão sobre uma mesa.

Dirigindo-se, nessa occasião, ao Dr. Enéas Martins, o barão de Werther declarou que confiava aos cuidados dos seus amigos os despojos do eminente extincto.

Sobre o corpo foram espalhadas flores, das mais raras que se encontram em Petropolis, enviadas pela familia do Dr. Enéas Martins.

São riquissimas parasitas que formam uma bellissima cercadura, cobrindo inteiramente o illustre extincto, com excepção do busto e da cabeça, que emergem soberanamente impressionante daquella florida moldura.

Durante a tarde e a noite de hontem, o corpo do nosso grande chanceller ficou em a sala D. Carlos, entregue aos cuidados de sua excellentissima familia. Hoje, pela manhã, será transportado para o salão de honra do palacio, o salão Amarelo, transformado em camara ardente, e ahi será exposto á visitação do publico.

A CAMARA ARDENTE

Ficou armada no salão Amarelo. Este pequena mudança teve; guarda quasi o seu aspecto habitual. Nada de pesados crepes, nem de largos panejamentos de luctos, apenas um alto oratorio, ornamentado de veludo roxo e a riquissima eça de veludo negro, com ornamentos de ouro. Junto ao oratorio estão entrelaçadas as bandeiras dos couraçados "Minas Geraes" e "Floriano", que foram trazidas pelo commandante Souza e Silva.

O salão está, porém, repleto de flores; lindissimas flores, vindas em quantidade assombrosa de Petropolis e de Friburgo, e algumas das numerosissimas coroas já enviadas ao Itamaraty.

O corpo será conduzido para ahi, hoje, ás 8 horas da manhã, hora em que os portões do palacio serão franqueados ao publico.

Turmas de funccionarios da secretaria e de officiaes do exercito e policia render-se-hão, para velar o cadaver.

Essas turmas estão assim distribuidas:

Das 8 ás 10 horas da manhã, os Srs. Raul de Campos, Gregorio Pecegueiro do Amaral, Ayres de Maia Monteiro, Luiz Avelino Gurgel do Amaral e Mario de Barros e Vasconcellos;

Das 10 ao meio-dia, Dr. Zacarias de Goes Carvalho, Arthur Raoux Briggs, Manoel Raymundo de Menezes, Rudge Ribeiro e Dr. Octavio Fialho;

Das 12 ás 2 da tarde, ministros Cardoso de Oliveira, Fontoura Xavier e Graça Aranha; 1º secretario Guerra Durval, 2º secretario Arminio de Mello Franco, 2º secretario Carlos Martins Pereira de Souza, 2º secretario Fernando de Souza Dantas e Dr. Raymundo Pecegueiro do Amaral;

Das 2 ás 4 da tarde, commendador Frederico de Carvalho, Srs. Antonio Alves da Fonseca, Carlos Ferreira de Araujo, Dr. Helio Lobo e Benjamin Borges Ribeiro da Costa;

Das 4 ás 6 da tarde, Dr. Leopoldo Luiz Fernandes Pinheiro, Arino Ferreira Pinto, Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, Rodolpho Siqueira Fritz e Dr. Antonio de S. Clemente;

Das 6 ás 8 da noite, oito officiaes do 52º batalhão de caçadores;

Das 8 ás 10 da noite, officiaes do 1º regimento de cavallaria;

Das 10 ás 12 da noite, officiaes da brigada policial.

AS COROAS

Numerosas coroas já foram, hontem mesmo, enviadas para o Itamaraty.

A primeira a chegar foi a do governo do Chile, toda de biscuit, enorme e bellissima.

Os funccionarios da secretaria das relações exteriores offereceram uma rica coroa de bronze cinzelado, com esta dedicatoria: "Ao querido ministro, a secretaria das relações exteriores".

Entre as outras que lá estão tomámos nota das seguintes:

Grande Oriente do Brazil, 3º regimento de infanteria do exercito, A Notre Dame de Paris, Associação dos Empregados Publicos Civis, Brazilio Machado, Cardoso Oliveira e familia, Manoel Lebrão, Hospital de S. Sebastião, Francisco Pinto de Mendonça e familia, almirante Guillobel, almirante Leão, Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Collegio Pedro II, redacção do "Estado de São Paulo", brigada policial e do Sr. Annibal Velloso Rebello, 1º secretario da legação em Lisboa.

Uma homenagem

D. Antonio Bachini é, como sabem, um eminente estadista do Uruguay e jornalista dos mais brilhantes de toda a America do Sul. Espirito finissimo, alta envergadura diplomatica e um nobre coração, D. Antonio Bachini tinha verdadeira veneração pelo barão do Rio Branco, que mais se lhe radicou ao ter de encaminhar, como ministro das relações exteriores do Uruguay, com o pranteado estadista, o tratado da lagôa Mirim e do rio Jaguarão.

Da enorme estima que D. Antonio Bachini votara ao inolvidavel brazileiro, fala bem alto o telegramma que elle hontem enviou ao director do "Paiz", João de Souza Lage, e que a seguir transcrevemos:

"Montevidéo, 10 — A noticia do fallecimento do barão do Rio Branco causa ao meu espirito verdadeira consternação, pois alimentava a esperança de que a robustez do enfermo venceria a crise.

E' uma immensa perda para vocês e para a nossa America. Você, meu amigo, que, embora conheça intimamente a grande divida de gratidão e pessoal que me unia áquelle illustre apostolo da fraternidade sul-americana, comprehenderá a sinceridade com que acompanho em seu lucto o povo brazileiro. Queira ser interprete ante a familia Rio Branco da minha profunda emoção."

Manifestações de pesar

Ha muito não teve o Rio de Janeiro um movimento tão uniforme, uma tão espontanea manifestação como a do pesar produzido pela noticia da morte de Rio Branco. O lucto já existia, de facto, ha dois dias, na alma da cidade, pela dolorosa certeza da perda que a sciencia não podia evitar mais; a dor dessa fatalidade pungia, de muito, o sentimento collectivo: os primeiros boletins, rapidamente divulgados, exteriorizaram aquella profunda magua e a cidade, dentro de poucos minutos, como se agisse por um mundo invisivel, semi-cerrava as suas portas, hasteava bandeiras em funeral por todas as ruas, transformava o seu movimento habitual, tão vivo e ruidoso, nos grupos que se agglomeravam ás portas das redacções em busca de pormenores, e ganhava, em breve tempo, a impressão de silencio e de respeito que sóe ter nos dias tristes da semana santa. O lindo dia de sol que fez hontem avivou mais esse contraste entre a expressão da natureza e o recolhimento dos homens. A capital da Republica externava, de modo irrecusavel, um grande soffrimento.

Desde 1895, quando morreu o marechal Floriano, não tivemos a visão de uma tão espontanea e absoluta solidariedade em uma dor nacional; desta vez mais completa que da outra talvez, porque não havia, destacando restricções, por pequenas que fossem, uma divergencia partidaria.

O commercio ficou, em sua maioria, aberto, ainda que com as meias portas cerradas; mas o que ha de interessante é que, apezar de sabbado, o movimento foi diminuto. Tirante o que constitue a exigencia material da manutenção, o povo absteve-se da sua habitual romaria das lojas e dos armazens. A Avenida Central, á noite, estava triste; as casas de diversões fechadas privaram-na da luz e do tumulto da gente; e nas "terrasses" fronteiras ás casas de bebidas alinhava-se melancolicamente, nas mesas raras, alguns grupos de obstinados bebedores. Nada mais.

Numerosas casas particulares, onde, por incidencia de datas de familia, havia festas projectadas, abstiveram-se dellas. O lucto foi geral, espontaneo e completo.

O commentario das ruas e dos lares, para quem o ouvia e registrava, deu bem a impressão da magua geral, do sentimento geral.

Nas proprias classes incultas, na gente do povo, falava-se na morte de Rio Branco como em uma catastrophe incomparavel: quasi toda essa gente não saberia explicar bem o que o grande brazileiro tinha feito, nos detalhes da sua obra; sabia, entretanto, que o Brazil lhe devia muito, que elle fôra para a Patria um nome tutelar, que honrara a raça e o paiz de que saira e que o seu desapparecimento era o de um homem que difficilmente se podia substituir.

O CORPO DIPLOMATICO

Depois do fallecimento do barão do Rio Branco, o Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, telegraphou para Petropolis a Sir William Haggard, ministro da Inglaterra, e decano do corpo diplomatico, pedindo que o mesmo communicasse ao corpo diplomatico o passamento do Sr. ministro das relações exteriores.

A's legações do Brazil no estrangeiro foi enviado telegramma circular communicando a infausta noticia.

O governo do Chile, tendo noticia do passamento do barão do Rio Branco, telegraphou ao seu ministro nesta capital, expedindo-lhe instrucções.

De accordo com estas, o Dr. Herboso mandou immediatamente fazer uma rica grinalda, que foi a primeira a chegar ao Itamaraty.

Tem ella a seguinte inscripção: "Ao Exmo. barão do Rio Branco, el gabinete do Chile" e duas fitas com as cores da bandeira chilena, envoltas em crepe.

A IGREJA FLUMINENSE

O cabido metropolitano, hontem reunido em sessão, resolveu suspendel-a, em signal de pesar, e reunir-se novamente para determinar exequias e se fazer representar nas ceremonias do enterro.

Outras manifestações de pesar serão feitas pelo arcebispado.

O cardeal Arcoverde determinou que dobrassem a finados os sinos de todas as igrejas.

NO SENADO

O Dr. Guillon Ribeiro, director da secretaria do Senado Federal, mandou hastear a bandeira em funeral e encerrar o expediente.

O vice-presidente do Senado, Sr. Quintino Bocayuva, vai designar uma commissão de senadores para assistir ás solemnidades em homenagem á memoria do grande brazileiro.

Ao vice-presidente da Republica, Dr. Wencesláo Braz, o Sr. ministro da justiça telegraphou communicando o luctuoso acontecimento.

O Dr. Wencesláo Braz far-se-ha representar nas exequias.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Assim que na Camara dos Deputados se teve noticia do fallecimento do grande brazileiro, o 1º secretario mandou suspender o expediente da secretaria e arvorar em funeral as bandeiras do edificio.

Ficou tambem resolvido que a Camara enviasse uma grinalda de flores naturaes, com o distico: "Homenagem da Camara dos Deputados".

A secretaria far-se-ha representar no enterro.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, logo que teve conhecimento da morte do barão do Rio Branco, foi conferenciar com o Sr. presidente da Republica sobre as resoluções do governo.

Depois de receber ordens do chefe do Estado, o Sr. ministro da justiça conferenciou com o Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, para a organização dos funeraes de accordo com o protocollo.

O Sr. ministro da justiça mandou encerrar o expediente da sua secretaria e das repartições subordinadas, onde foi hasteada, em funeral, a bandeira nacional.

O Sr. ministro da justiça mandou telegraphar ás corporações da justiça publica, communicando o passamento do barão do Rio Branco.

Reuniu-se hontem, extraordinariamente, o Conselho Superior de Ensino, sob a presidencia do Dr. Brasilio Machado.

Por proposta desse cavalheiro, foi approvado um voto de pesar pela morte do barão do Rio Branco, resolvendo o conselho suspender os seus trabalhos até terça-feira e manter o pavilhão brazileiro a meio páo, em sua séde.

Foi nomeada uma commissão, composta dos Drs. Brasilio Machado, Paulo de Frontin e Araujo Lima, para acompanhar o enterro e assistir ás exequias.

Os Drs. Brasilio Machado e Paulo de Frontin estiveram no palacio do Itamaraty.

NA MARINHA

O almirante Liñs, chefe do estado-maior da armada, tendo conhecimento da resolução do governo, mandando prestar ao grande morto as honras de chefe de Estado, expediu ordens para que os navios de guerra que se acham fundeados no porto, se aprestassem, e á fortaleza de Villegagnon para prestarem as honras funebres.

A's 11 horas da manhã, os navios e as fortalezas deram uma salva de 21 tiros, e embandeiraram os topes, ficando o pavilhão nacional a meio páo.

Finda a salva, os navios e fortalezas deram de 10 em 10 minutos, durante o dia e á noite, e darão, até o dia do enterro, um tiro de canhão.

No dia do enterro, no momento em que o corpo baixar á sepultura, os navios e fortalezas darão nova salva de 21 tiros.

Durante o periodo das honras funebres os navios que tiverem vergas, deverão desmantilhal-as em funeral, amantilhando-as quando terminarem aquellas honras, ao mesmo tempo em que deverão atopetar bandeira e logo em seguida, arriar o embandeiramento.

Estas disposições constam da ordenança da armada.

O almirante Liñs tambem telegraphou para as flotilhas nos Estados e portos estrangeiros, onde se acham navios de guerra brazileiros, determinando que sejam prestadas as honras funebres, de que trata o art. 201, da ordenança, para o serviço da armada.

As diversas sentinelas das repartições de marinha, e de bordo dos navios e nas fortalezas, fazem o serviço com as armas em funeral.

Todas as embarcações meudas, lanchas e rebocadores da marinha, trafegarão na bahia, com o pavilhão nacional a meio páo.

NO MINISTERIO DA GUERRA

Ao constar officialmente no ministerio da guerra o fallecimento do preclaro barão do Rio Branco, todas as repartições militares, quarteis e fortalezas hastearam em funeral a bandeira nacional, coberta de crepe, ficando as sentinelas com a arma em funeral.

Tendo o Sr. presidente da Republica determinado que fossem prestadas pelo exercito as honras funebres que competem a um chefe de Estado, o Sr. ministro da guerra ordenou que as fortalezas de Santa Cruz, S. João, Lage, Imbuhy e o forte Batalhão Academico salvassem com 21 tiros, seguindo-se um tiro de quarto em quarto de hora, e que o expediente fosse suspenso em todas as repartições de seu ministerio.

A morte do barão do Rio Branco foi extraordinariamente sentida no exercito, onde era muito querido e venerado.

Era commentado entre os militares o desapparecimento do grande chanceller como uma grande desgraça succedida ao nosso paiz.

Terça-feira, por occasião do seu enterramento, formarão todas as forças desta guarnição com armas em funeral e bandeiras, cobertas com crepe as caixas de guerra e as mesmas bandeiras, e os officiaes com lucto no braço esquerdo e copos da espada. As praças trarão lucto no braço esquerdo.

Uma parte da força formará em linha, em ordem aberta, á esquerda da porta do palacio de Itamaraty por onde tenha de sair o feretro, e a outra parte, com a mesma formação e disposição, formará no cemiterio. Quer á saida do feretro, quer á chegada no cemiterio, a infanteria dará tres descargas.

O coche será escoltado por um regimento de cavallaria.

Ao baixar o corpo á sepultura, tornarão a salvar as fortalezas com 21 tiros.

Deverá commandar todas as forças o general José Christino Pinheiro Bittencourt ou o general José Caetano de Faria, que são os officiaes mais graduados desta guarnição.

Todos os officiaes do gabinete do Sr. ministro e do chefe do departamento da guerra resolveram tomar lucto por oito dias e enviar rica coroa de flores naturaes.

Toda a officialidade desta guarnição, da repartição de estado-maior do exercito e dos departamentos de administração e justiça, profundamente penalizados com o passamento do grande amigo do exercito, o barão do Rio Branco, que foi um dos seus maiores esteios, tambem tomaram lucto por oito dias e vão enviar ricas coroas.

— Os generaes José Christino Pinheiro Bittencourt e Olympio de Carvalho Fonseca e o marechal Bernardino Bormann, respectivamente, chefe do departamento da guerra, inspector interino da 9ª região e ministro do Supremo Tribunal Militar, estiveram no palacio do Itamaraty, logo que souberam da morte do barão do Rio Branco.

— O commandante do 9º batalhão de artilheria de posição, que está no Rio Grande do Sul, telegraphou hontem ao tenente Mario Barbedo, ajudante de ordens do inspector da 9ª região, pedindo-lhe representar aquel le batalhão nos funeraes do eminente barão do Rio Branco.

— O general Bellarmino de Mendonça, inspector da 12ª região militar, telegraphou ao capitão Othon Braga, chefe da 2ª secção do departamento central, pedindo-lhe para, em companhia dos coroneis Candido Jacques e Ignacio de Alencastro Guimarães, o representarem nos funeraes do grande chanceller Rio Branco, depositando no catafalco rica coroa.

— O capitão Othon Braga recebeu ainda a incumbencia, por telegramma, de representar o coronel Eurico de Andrade Neves, director da invernada de Saycan, nos funeraes do illustre morto.

— O coronel Francisco Flarys, commandante do 52º batalhão de caçadores, esteve hontem, pouco depois do meio dia, no palacio de Itamaraty, onde se empenhou para que a primeira guarda de honra ao corpo do illustre extincto fosse prestada pelo seu batalhão.

Mais tarde, tambem ali estiveram os coroneis Joaquim Ignacio e Ribeiro da Costa, commandantes do 1º e 13º regimentos de cavallaria, que pediram para velar o corpo do grande morto em companhia dos seus officiaes, revezadamente.

O barão do Rio Branco no caixão funerario

Em uma sessão do conselho de investigação, que se reune na sala de justiça da 9ª região militar, o presidente, capitão Erasmo de Lima, fez a seguinte proposta, que foi approvada unanimemente:

"Prostrado ao golpe que fere fundo, neste momento, o coração da Patria, com a irreparavel desgraça de prematuro desapparecimento do scenario do mundo do maior vulto contemporaneo da America latina, o benemerito e inexcedivel patriota-estadista barão do Rio Branco, proponho aos demais membros deste conselho de investigação que, em homenagem ao egregio brazileiro, paladino da justiça e do direito, se suspenda a sessão, lavrando-se em termo um voto de profundo pesar por tão infausto acontecimento."

Em um conselho de guerra, que se reuniu na sala de serviço da justiça da 9ª região, o Dr. Garcia Dias de Avila Pires, auditor de guerra, propoz que fosse suspensa a sessão, em signal de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco.

Abaixo transcrevemos o requerimento do mesmo auditor, que foi unanimemente approvado:

"O exercito não póde ser indifferente ao lucto que envolve o coração do povo brazileiro, ferido pelo golpe inexoravel do destino, que acaba de prostrar sem vida, uma das mentalidades mais possantes da raça latina. A morte de Rio Branco é um acontecimento nacional, que vibra em notas agudas, em todas as classes da sociedade brazileira. Representante de duas gerações de servidores da Patria, o seu nome é uma gloria nacional, o seu vulto destaca-se, homerico, na historia da nossa grandeza moral. Estadista eminente, diplomata inexcedivel, cabe a gloria de ter sucumbido no posto de honra, trabalhando pela grandeza de sua Patria. E o tribunal militar, interpretando os sentimentos do exercito, ou melhor, de todos os brazileiros, no cumprimento da missão de fazer justiça, não se póde furtar ao dever de render um preito de homenagem á memoria do grande morto. Requeiro que depois de lavrar um voto de pesar, o conselho de guerra suspenda a sessão, em signal do mais profundo pesar, pela morte do grande brazileiro."

Num outro conselho de guerra, que funccionava o Dr. Ernesto Claudino de Oliveira e Cruz, auxiliar do auditor de guerra daquella repartição, foi apresentado pelo mesmo auditor o seguinte voto de pesar:

"Interpretando o sentimento de profunda magua que vem attingir á nacionalidade brazileira, com o fallecimento do eminente brazileiro, que foi o vulto culminante da diplomacia americana, cujo nome tem de ser registrado em letras de ouro, nas paginas da historia nacional, e gravado está perennemente na alma do povo, venho propor a este conselho, o levantamento da sessão e a consignação, em acta, de votos de sentimentos pelo infausto acontecimento que acaba de enlutar a Patria Brazileira."

O general Menna Barreto, ministro da guerra, mandou confeccionar rica coroa, para ser depositada na sepultura do barão do Rio Branco.

O general José Christino, chefe do departamento da guerra, em boletim do exercito, publicou o seguinte:

"A tristissima nova, que vai arrancando maguas em quantos corações conheciam a grandeza de espirito do glorioso descendente da familia Rio Branco, eu a communico ao exercito nacional, lamentando, com os meus irmãos de armas, a perda irreparavel do excelso estadista que se chamou José Maria Paranhos da Silva Rio Branco.

Cultor do direito, ninguem mais do que o saudoso brazileiro queria, com extremos de patriota, as forças armadas do paiz á altura de sua missão civilizadora. E' que bem sabia o inolvidavel ministro das relações exteriores que, com o exercito e com a armada, integralmente apercebidos para a sua nobilissima tarefa de ordem e progresso, na paz e na guerra, poderiam viver os brazileiros tranquillos respeito á integridade da Patria e á segurança das instituições democraticas.

Morre o eminente patricio, como um glorioso general em campo de batalha, a pelejar pela justiça e pelo direito.

E, ainda como glorioso general moderno, soube elle conquistar verdadeiro renome para os Estados Unidos do Brazil, augmentando-lhe a extensão territorial e dignificando a Republica.

Era bem a expressão genuina da cultura brazileira, esse immortal oriundo do outro Rio Branco, tambem immortal.

E tanto consubstanciou os nobres sentimentos nacionaes, que, a trabalhar dia e noite, sacrificando-se aos olhos de toda a gente, morrendo continuamente, elle tudo isso fazia com alegrias extraordinarias, porque com os seus constantes labores, visava a paz americana, condemnava a guerra e se empenhava pela tranquillidade da grande Patria Brazileira.

Parece que, no momento, não poderiamos nós, brazileiros, soffrer golpe mais fundo, dor mais aguda...

Ainda hontem rolou por terra o inesquecivel ministro da guerra, em periodo da lucta immensa contra o governo do então Paraguay, o marquez de Paranaguá.

E hoje já estamos dolorosamente feridos com o trespasse do preclaro estadista, verdadeiro mensageiro da paz em terras americanas."

O general Pinheiro Bittencourt, commandante da brigada mixta provisoria, baixou a seguinte ordem do dia:

"Tendo fallecido hoje, o Exmo. Sr. barão do Rio Branco, nosso ministro das relações exteriores, com sincero pesar, dou conhecimento deste luctuoso facto á brigada de meu commando.

Este vulto de patriota que tão prematuramente desapparece do scenario politico, deixa sem duvida um profundo vacuo, taes eram os bellos predicados que o ornavam.

A sua individualidade, bem caracterizada desde o inicio da carreira, pelos innumeros actos de intelligente diplomacia, é sobejamente conhecida pelas nações civilizadas, que nos honraram com as suas relações de amisade.

Amigo dedicado de sua Patria, sempre esforçou-se por elevar-a, mantendo ininterrupta a nobre preoccupação de dar-lhe um posto de destaque.

E, por factos bem conhecidos de todos os brazileiros, factos que constituem verdadeiros marcos indeleveis, assignalando tão proveitosa existencia, elle conseguiu impôr-se á estima e veneração de seus contemporaneos.

Embora faltem, na linguagem rude dos soldados, os termos precisos para bem caracterizar quem foi o extincto, deixo consignado neste modesto documento a magua que a todos nós deve causar o desapparecimento de tão idolatrado brazileiro — **Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt**, general de brigada."

O coronel Francisco Flarys, commandante do 52º batalhão de caçadores, baixou a seguinte ordem do dia:

"Camaradas! — O homem que era a representação viva da grandeza da Patria, acaba de desapparecer. Já não existe quem se chamava José Maria da Silva Paranhos de Rio Branco, o mais extraordinario diplomata mundial, honra e gloria do Brazil amado.

Patriota sem jaça, elle dedicou o melhor da sua existencia e saber á nobre causa da integralização do nosso abençoado territorio e dahi os triumphos que lhe couberam nessas campanhas da paz.

Amigo da força armada, que denominava de socia da diplomacia, este batalhão teve a honra de merecer sempre do pranteado morto a mais distincta consideração. Deplorando, acabrunhado de dor, este luctuoso acontecimento nacional, penso interpretar o sentir de todos os meus camaradas, consignado aqui a nossa profunda magua e imperecivel saudade."

O coronel commandante da Escola de Artilheria e Engenharia determinou que os officiaes da administração alumnos, tantos officiaes como aspirantes, e os da Escola de Guerra, compareçam á escola, manhã, ás 12 horas do dia, para receberem instrucções, relativas ás homenagens de pesar que este instituto terá de prestar por occasião dos funeraes do barão do Rio Branco.

O coronel Alfredo Abrantes, director do laboratorio chimico pharmaceutico militar, expediu a seguinte ordem do dia:

"E' de verdadeiro e intenso lucto o momento actual da nossa Patria, pois acaba de ser cruelmente golpeada na pessoa de um dos seus mais dilectos e prestantes filhos, o venerando e eminente barão do Rio Branco, ex-ministro das relações exteriores, incontestavelmente uma gloria mais do que nacional, mundial mesmo, como se tem verificado pelo interesse maximo que despertou o seu estado em todo o mundo civilizado e que falleceu hoje, ás 9 horas da manhã. Escusado se me torna rememorar aqui os innumeros meritos e serviços importantissimos, todos inovidaveis, que á causa da Patria e da humanidade prestou tão distincto cidadão, pois de sobra são elles de todos vós conhecidos. Por isso mesmo é maior para nós a sua perda e, interpretando não só o vosso sentimento, isto é, o de todos os officiaes e civis, deste laboratorio, que é o do mais profundo pesar, desejamos paz a sua alma e nos curvamos tristes e saudosos diante do tumulo de tão querido morto; por este motivo e como demonstração desse pesar, fica encerrado por hoje o expediente deste laboratorio e convido os mesmos officiaes e empregados civis a cingirem o lucto por oito dias — Coronel **Alfredo José Abrantes**.

NA VIAÇÃO

O Dr. Pedro de Toledo, ministro interino da viação, logo que foi informado da morte do barão do Rio Branco, ordenou que o ministerio encerrasse as suas portas, suspendendo-se todo o serviço.

Assim se fez, sendo immediatamente içada, a meio páo, a bandeira nacional.

Amanhã e depois não haverá expediente no ministerio da viação.

O ministro nomeado, Dr. José Barbosa Gonçalves, que ante-hontem havia telegraphado ao Dr. Lengruber Filho incumbindo-o de, em seu nome, visitar o eminente brazileiro ora desapparecido, enviou hontem novo despacho, mas esse ao Dr. Pedro de Toledo, pedindo-lhe para o representar em todas as homenagens a prestar-se ao illustre extincto.

Sabemos que as repartições do ministerio da viação depositarão coroas sobre o tumulo do barão do Rio Branco, tendo hontem mesmo sido nomeadas commissões por parte de todas as repartições, para acompanharem o enterro.

NO MINISTERIO DA FAZENDA

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, foi hontem, pela manhã, ao palacio do Cattete, ali chegando antes do Sr. presidente da Republica.

Sciente das deliberações tomadas por este, o Dr. Francisco Salles ordenou, pelo telephone, ao Dr. Jovita Eloy, sub-director do Thesouro Nacional, que mandasse encerrar o expediente das repartições de fazenda, em signal de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco.

Para os Estados foram expedidas circulares, transmittindo a ordem do Sr. ministro da fazenda.

Mais tarde S. Ex. participou ao Sr. presidente da Republica que, cumprindo suas ordens, tinha telegraphado para todas as repartições de fazenda no Brazil, communicando o luctuoso acontecimento e ordenando que o expediente fosse encerrado.

Foi tambem telegraphada a noticia á delegacia do Thesouro em Londres.

Em todas as repartições de fazenda, pois, não houve expediente, sendo nellas içada á meia haste a bandeira nacional.

O inspector da Alfandega, conforme ordem recebida do Sr. ministro da fazenda, baixou hontem uma portaria, mandando encerrar o expediente desta repartição e hastear a bandeira nacional em funeral, não só na Alfandega, como tambem nas lanchas e embarcações a ella pertencentes.

S. Ex. offerecerá, em nome da Alfandega, uma coroa, com a seguinte dedicatoria: "Ao glorioso barão do Rio Branco, a Alfandega do Rio de Janeiro".

AGRICULTURA

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, logo que teve conhecimento do fallecimento do barão do Rio Branco, mandou encerrar o ponto de todas as repartições dependentes de seu ministerio.

Em seguida, S. Ex. dirigiu-se á secretaria do exterior, afim de visitar o corpo de seu illustre collega, apresentando pesames, por essa occasião á familia Rio Branco, representada na Sra. baroneza Werther e o Sr. Raul Rio Branco.

Hontem mesmo, o Dr. Pedro de Toledo, em seu nome pessoal, encommendou uma rica corôa, além de outra, que vai ser depositada em nome da secretaria dos negocios da agricultura, industria e commercio.

— Todas as repartições do ministerio da agricultura vão depositar sobre o tumulo do grande morto, coroas de flores artificiaes, como tributo de grande admiração e amor á Rio Branco.

— Em varias repartições do ministerio da agricultura, hontem mesmo, foram nomeadas commissões para acompanharem o enterro do barão do Rio Branco.

— O Dr. Pedro de Toledo mandou que o pavilhão fosse arvorado á meia haste, no ministerio da agricultura, e em todas as repartições ao mesmo subordinadas.

— Todos os directores de serviços, e numerosos funccionarios do ministerio, apresentaram pesames á S. Ex., que fez expedir o seguinte telegramma-circular, a todas as repartições subordinadas ao ministerio da agricultura, nesta capital e nos Estados:

"Communicando-vos infausto passamento illustre brazileiro barão do Rio Branco, de ordem do Sr. ministro, recommendo-vos façais arvorar bandeira em funeral, assim conservando-a durante o tempo que será decretado, suspendendo trabalhos expediente e associando-se essa repartição ás demais manifestações de pesar pela irreparavel perda. Saudações — **Eduardo Cerqueira**, secretario do ministro da agricultura."

O director do Horto Florestal, logo que soube da morte do barão do Rio Branco, suspendeu o serviço do escriptorio daquella repartição e todos os serviços de officinas de campo, escrevendo, por seu proprio punho, no livro do ponto, o motivo por que assim procedia. Mandou cerrar todas as portas e janelas do edificio, e mandou arvorar a meio páo a bandeira nacional, a que se poz um laço de crepe.

Fez tambem publicar um aviso, pelo qual convidava todo o pessoal do horto a tomar lucto por oito dias, e expediu telegrammas de pesames pela morte do grande brazileiro ao Sr. presidente da Republica, ao ministerio das relações exteriores e á familia do grande morto.

O director do Horto Florestal, Dr. J. Amandio Sobral, poz-se immediatamente de lucto, dando, assim, o exemplo aos seus subordinados.

O Sr. Lucano Reis, chefe da 3ª secção da directoria de estatistica, escreveu a seguinte nota no livro do ponto:

"A esta secção, que tem por officio a constatação do movimento economico do paiz, cabe descobrir-se respeitosamente diante do passamento do grande brazileiro — barão do Rio Branco — que recorda a acção, apesar de indirecta, mas decisiva em prol da nossa expansão economica e do nosso commercio internacional. A sociabilidade, tão indispensavel ás nações como aos individuos, teve nelle o mesmo zeloso apostolo que a integração da Patria e a paz universal. E' com o coração apertado e as lagrimas nos olhos que, por todos os funccionarios da secção, consigno estas linhas de infinda saudade e sincera admiração, ao encerrar o ponto neste dia de verdadeiro lucto nacional.

Que a lembrança dos seus feitos, do seu patriotismo, da sua abnegação, da sua obra colossal permaneça como o mais alevantado exemplo de trabalho e o mais elevado incentivo de nossa conducta civica, são os nossos votos nesta hora tão profundamente triste para todos os brazileiros."

NA PREFEITURA

O general Bento Ribeiro, prefeito municipal, mandou ordem, logo que recebeu a noticia do passamento do barão do Rio Branco, para que não houvesse expediente nas repartições da Prefeitura e para que fossem postas em funeral as bandeiras, envoltas em crepe.

S. Ex. mandou tambem que o Dr. Gregorio Fonseca, seu secretario, convidasse, em seu nome, os funccionarios municipaes, de todas as categorias, para comparecerem aos funeraes do preclaro barão do Rio Branco, devendo para tal fim se reunirem no palacio da Prefeitura, uma hora antes da estabelecida para o saimento.

Por ordem de S. Ex., serão collocadas sobre o caixão mortuario do preclaro brazileiro duas riquissimas corôas de flores naturaes, sendo uma em nome da Prefeitura do Districto Federal e outra em seu nome.

Todas as repartições da Municipalidade serão representadas por numerosas commissões de funccionarios, nas homenagens a serem prestadas ao insigne brazileiro no dia do seu enterramento.

A inspectoria de mattas e jardins, collocará sobre o feretro do eminente homem de Estado, patricio, tres bellissimas corôas de flores naturaes, uma em nome dos operarios dessa repartição da Municipalidade, outra em nome dos guardas-jardins e a terceira, finalmente, em nome do pessoal do escriptorio.

O Sr. Amorim Carrão, sub-director de policia administrativa, archivo e estatistica municipal, escreveu no livro do ponto a seguinte nota de pesar:

"O Brazil reveste-se de lucto e, com elle, o coração de todos os seus filhos.

A dor que nos opprime é justa e sacrosanta.

Morreu Rio Branco!

O seu nome, as suas acções grandiosas e o seu caracter immaculo perpetuarão na posteridade como exemplo de civismo e de amor pela Patria, que elle tanto dignificou.

Por tão doloroso acontecimento, convido os funccionarios desta sub-directoria a tomar lucto por oito dias e designo os Srs. Ulpiano Fuentes Carqueja, Francisco Jorge Ferreira Leite e Antenor Guimarães para represental-a nas exequias e nos demais actos de manifestação de pesar que o dever e a gratidão impõem á Nação Brazileira."

O expediente das repartições municipaes se conservará suspenso até depois de amanhã, dia do saimento do grande brazileiro.

O lucto para o funccionalismo municipal será o mesmo decretado pelo governo da União para o funccionalismo federal.

GUARDA NACIONAL

O marechal Olympio da Silveira, commandante superior da guarda nacional, ao ter conhecimento da dolorosa occurrencia, que acaba de enlutar a nossa Patria, com o desapparecimento do preclaro estadista barão do Rio Branco, mandou encerrar o expediente do quartel-general e convidar os officiaes da mesma milicia a acompanhal-o em todas as manifestações de pesar.

NA BRIGADA POLICIAL

Nesta corporação e com as formalidades do estylo, em presença do coronel Silva Pessoa, commandante de corpos e elevado numero de officiaes, foi hasteado a meio páo, o pavilhão nacional, na fachada do quartel central da brigada.

Durante a ceremonia, uma banda de musica e outra de corneta e tambores executaram uma marcha funebre.

Identico acto foi realizado nos demais quarteis. Tanto os officiaes como as praças vestem o uniforme de panno e as sentinelas trazem as armas em funeral.

O coronel Silva Pessoa expediu a seguinte ordem do dia:

"Camaradas!

Na mais cruciante dor está immersa a Nação inteira: falleceu hoje o Exmo. Sr. barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores.

Nesta hora triste o sentimento de que se extinguiu um egregio e experimentado patriota, deixando trás de si um vasio immenso, conturba profundamente a alma nacional, que já o glorificára em vida, com enthusiasmo nunca excedido.

A vida do Exmo. Sr. barão do Rio Branco, fecunda em actos que felicitaram o Brazil, exaltando a nossa cultura e dilatando o seu territorio, de norte a sul, pacificamente, em prélios de talento e saber, todos vós, camaradas, a tendes indelevelmente gravada na memoria, porque estremeceis a Patria, em cuja historia o excelso e pranteado estadista ha escripto paginas que assignalam e engrandecem a sua época e exerceram notavel e benefica influencia sobre a diplomacia contemporanea.

De nós outros, militares, foi sempre um grande e dedicado amigo. Queria o Brazil forte, potente e não o concebia sem soldados instruidos e prestigiados. A sua palavra, acatada, não deixou nunca de applaudir e propugnar o aperfeiçoamento das nossas instituições militares. Sentia-se bem em meio da tropa, que o acolhia com veneração e entranhado affecto e mostrava-se contente e altiva quando lhe incorria no louvor autorizado.

A sua obra evitou, com honra para o Brazil, que pela guerra fizessemos respeitar a integridade do nosso territorio. Demorai agora o vosso pensamento, sobre as calamidades que sempre resultam do estado da guerra, e tereis a sensação exacta da inexcedivel relevancia dos serviços prestados á Nação pelo illustre morto, que acaba de passar á posteridade.

Em signal, pois, de intenso pesar, que opprime este commando e toda a corporação, determino que sejam postas em liberdade e tenham alta dos respectivos postos as praças presas ou rebaixadas por minha ordem.

Convido, finalmente, os Srs. officiaes a assistirem com o lucto regulamentar ao enterramento do eminente patriota. — **José da Silva Pessoa**, coronel."

Damos a seguir a ordem do dia de hontem, baixada pelo commando do 1º batalhão de infanteria da brigada policial:

"A's 9.15 da manhã de hoje, falleceu o Exmo. Sr. barão do Rio Branco."

Esta phrase, fria como a lamina de um punhal, fere fundo o coração brazileiro, tirando-lhe todas as energias para prostral-o em extase de intensa dor e da incomparavel saudade!

Realmente é doloroso para todo brazileiro ver desapparecer a sentinela avançada que, em continua vigilia, cuidava da integridade, dos melindres e da honra de sua querida Patria.

Realmente é triste a nossa situação de brazileiros, perdendo o nosso querido chanceller, cujos talentos, dedicação e alta cultura souberam amparar os golpes vibrados por nossos inimigos e a quem, nós outros, confiantes, entregavamos os destinos nacionaes porque nelle viamos a representação viva de nossas tradições de amor aos principios liberaes e tinhamos como o anjo tutelar da paz no nosso continente e viamos nelle o expoente da politica internacional da America do Sul.

Como é intensa a nossa magua, vendo que não mais pensa, vendo que não mais sente, vendo que não mais póde agir o espirito superior que, a golpes de vigilia e lucubrações exhaustivas, integralizou a nossa Patria, anniquilando por completo, pelo menos por esse lado, o germen de futuras contendas para a nossa querida Patria.

Dizer, em ligeiros traços, que este documento possa comportar, os feitos deste grande brazileiro em prol de sua Patria, é assignalar os coordenados dos differentes pontos que formam a graphica representativa de sua vida fecunda. Entre elles destacarei o caso das Missões, do Amapá e o tratado de Petropolis, que com outros são os marcos eternos a assignalar a sua grandeza moral e mental e que dirão, para todo o sempre, que esse excelso patriota foi o factor mais poderoso de nosso renome como nação civilizada.

Para nós, militares, o grande morto de hoje era o maior amigo que as classes armadas tinham.

Elle, estadista de largo descortino, sabia que a força armada reflecte em todos os contornos a virilidade de um povo e, por isso, tinha por ella os desvelos e o amor que todo o patriota consciente e fervoroso tem pela grandeza de sua Patria.

Como penhor da intensa dor que nos invade o coração pela perda, incomparavel do maior vulto que brilhou no scenario da politica americana, determino que sejam suspensos todos os castigos por mim impostos a praças deste batalhão, para que os que estão sob a acção desses castigos não sintam outra magua, por menor que seja, além da dor profunda da perda do maior dos brazileiros contemporaneos.

Finalmente, determino que os Srs. officiaes, inferiores e praças tomem lucto por oito dias, em homenagem ao illustre morto."

NO FORO

Apesar de esperada a toda a hora, causou profunda consternação no Foro a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco.

Os trabalhos nos differentes juizos e cartorios paralysaram por completo.

No Supremo Tribunal, o secretario, Dr. Gabriel Vianna, ao ter conhecimento da triste noticia, communicou ao presidente H. do Espirito Santo, e mandou suspender o expediente, hastear em funeral o pavilhão nacional e encerrar as portas do edificio.

Essas providencias foram approvadas pelo presidente H. do Espirito Santo, que mandou ainda convidar todos os ministros para comparecerem ao enterramento e demais manifestações officiaes de pesar. S. Ex. determinou ainda a confecção de uma rica coroa de flores naturaes, que traduza o sentimento do Supremo Tribunal pela irreparavel perda.

O fallecimento do barão do Rio Branco foi telegraphicamente communicado aos juizes seccionaes.

As portas dos cartorios dos juizos da 1ª e 2ª varas federaes foram tambem cerradas.

O escrivão da 1ª vara, Dr. Alfredo Barbosa, convidou seus auxiliares a tomarem lucto por oito dias, como demonstração de sentimento pela morte do grande brazileiro.

Na Côrte de Appellação, logo que o desembargador Ataulpho Paiva, presidente desto alto tribunal, recebeu a triste nova, mandou, como manifestação de pesar, que fosse hasteada a bandeira em funeral, encerrado o expediente e fechado o edificio. Por determinação de S. Ex., os funccionarios compareceráo aos funeraes e tomarão parte em todas as demonstrações de pesar em honra ao estadista, que tanto trabalhou pelo engrandecimento da Patria.

No edificio do foro local, á rua dos Invalidos, foram identicas as manifestações de pesar, sendo hasteada a bandeira em funeral e cerradas as portas. Todos os cartorios cerraram as suas portas.

A consternação geral teve nas dependencias do foro uma manifestação interessante, nada espalhafatosa. Apesar da presença de juizes, escrivães e mais funccionarios e advogados, ninguem tratou de negocios, todo o trabalho ficou paralysado.

Em grupos conversava-se sobre a alta individualidade que o paiz vem de perder e da sua extraordinaria obra.

O Dr. Ovidio Romeiro, juiz da 5ª vara civel, hontem, em audiencia, fez inserir no respectivo livro o seguinte voto de pesar:

"Profundamente penalizado e associando-me ao lucto de todo o povo brazileiro pela perda irreparavel do grande patriota e eminente cidadão, o Exmo. Sr. barão do Rio Branco, cuja morte occorreu hoje, mando que o escrivão faça inserir no livro de audiencias um voto de grande e profundo pesar por esse fallecimento."

Tambem nas pretorias as manifestações de pesar foram identicas, sendo em todas hasteada a bandeira em funeral e cerradas as portas do edificio.

As pretorias que deram audiencia fizeram inserir nos respectivos livros votos de profundo pesar.

Tambem nas pretorias o movimento esteve paralysado.

NA POLICIA

Pouco depois de se verificar o fallecimento do barão do Rio Branco, a noticia chegou ao conhecimento de quantos se achavam no palacio da policia.

O Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar, conferenciava com outras autoridades sobre o policiamento a ser feito em frente ao palacio Itamaraty, quando soube do desenlace fatal. S. S. mandou immediatamente hastear o pavilhão nacional em funeral e transmittiu a triste nova ás delegacias e demais repartições subordinadas, as quaes mantêm igualmente o pavilhão nacional em funeral.

Como não podia deixar de ser, a noticia do passamento do ministro do exterior causou na policia a mais dolorosa impressão.

Por ordem do Sr. ministro da justiça, o expediente da repartição de policia foi encerrado ás 2 horas da tarde.

Conforme as ordens expedidas pelo Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar, o policiamento em frente ao Itamaraty foi o mais rigoroso possivel, bem como o serviço de inspecção de vehiculos, sob as ordens immediatas do coronel Amaro Caetano, inspector geral.

Nesse sentido conferenciaram com o Dr. Hugo Braga, os inspectores da guarda civil, de vehiculos e do corpo de segurança.

Fizeram o serviço policial, sob a direcção do Dr. Cid Braune, delegado do 4º districto, 80 guardas civis, dois fiscaes e um auxiliar e tambem uma turma de agentes.

A's 6 horas da tarde, uma nova turma substituiu a que iniciara o serviço na manhã de hontem, irreprehensivelmente feito.

O Dr. Arthur Cherubim Gonçalves da Silva, delegado do 9º districto policial, ao ter conhecimento do fallecimento do egregio barão do Rio Branco, delle fez sciente a todos os funccionarios da delegacia, declarando que, por ordem do Sr. chefe de policia, tomassem lucto por oito dias, e no livro das audiencias da delegacia ordenou que fosse lavrado o seguinte termo:

"Aos dez dias do mez de fevereiro de mil novecentos e doze, nesta cidade do Rio de Janeiro e na sala das audiencias da delegacia do 9º districto policial, onde se achava presente o delegado Dr. Arthur Cherubim Gonçalves da Silva, commigo escrevente de seu cargo, abaixo declarado, ás onze horas da manhã foi publicamente iniciada a audiencia com todas as formalidades da lei, nada tendo occorrido. Antes de ser encerrada esta audiencia o doutor delegado mandou que se consignasse neste termo um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente brazileiro José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco, que tão alto elevou o nome do Brazil, e que, de ordem do Exmo. Sr. chefe de policia, os funccionarios desta delegacia tomassem lucto por oito dias. E, para constar, lavro este termo, que assigno. Eu, Octavio Gomes do Passo, escrevente, o escrevi. Eu, José Senna, escrivão, o subscrevi — **Arthur Cherubim Gonçalves da Silva.**"

NO CORREIO

O Sr. Faria Rocha, director geral interino do correio, expediu a seguinte portaria, associando-se, com o pessoal do serviço postal, ás manifestações de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco:

"Profundamente contristado, levo ao conhecimento do pessoal desta directoria que falleceu, hoje, o eminentissimo Sr. barão do Rio Branco, que, com inexcedivel tino, notavel competencia e incomparavel patriotismo exercia as altas funcções de ministro e secretario dos negocios das relações exteriores. Certo de que todos os meus companheiros, como bons brazileiros que são, têm, nesse doloroso momento, o coração envolto no mais pesado lucto, convido-os a, de modo publico, darem prova desse justo e nobre sentimento, fazendo-se representar nos funeraes do querido extincto, bem como nas exequias e nos demais actos que em seu respeito forem celebrados. Espero que compareçam pessoalmente os Srs. sub-directores e chefes de secção, podendo as secções fazel-o por meio de commissões que cada uma escolherá entre os proprios collegas. Acompanhando o sentir nacional, perfeitamente expresso pelas resoluções do governo da Republica, peço ainda aos meus companheiros que se mantenham em trajo de lucto durante o tempo que fôr fixado pelo mesmo governo. O pavilhão brazileiro manter-se-ha em funeral até ulterior deliberação."

— O Sr. Faria Rocha telegraphou aos Srs. presidente da Republica, Dr. Enéas Martins, Dr. Pedro de Toledo e á familia Rio Branco, dando os pezames pelo luctuoso passamento do illustre brazileiro.

Aquelle funccionario, que está enfermo, será representado nos funeraes pelos seus officiaes de gabinete Srs. Mario Duque Estrada de Barros e Zacarias Ferreira Maia.

NO CONSELHO MUNICIPAL

O coronel Zoroastro Cunha, vice-presidente do Conselho Municipal, logo que teve conhecimento da morte do barão do Rio Branco, resolveu, em nome da mesa daquelle Conselho e na ausencia do respectivo presidente, Dr. Gabriel Ozorio de Almeida, communicar aos demais intendentes o luctuoso acontecimento, convidando-os a, incorporados, comparecer a todas as homenagens funebres prestadas ao grande brazileiro.

Resolveu tambem o vice-presidente do Conselho Municipal que a bandeira da Republica fosse hasteada em funeral e envolta em crepe no mastro principal da fachada do edificio do mesmo Conselho; determinou ao pessoal da respectiva secretaria que acompanhe o governo federal no lucto decretado e resolveu fazer depositar sobre o tumulo do barão do Rio Branco uma rica corôa de flores naturaes, em nome daquelle Conselho.

Coincidindo com a communicação de taes providencias, já o Dr. Francisco Antonio da Silveira, director geral da secretaria do Conselho Municipal resolvera, não só fazer hastear a bandeira da Republica a meio pão, envolvida em crepe, como tambem telegraphar ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, manifestando-lhe o seu pesar e o dos funccionarios da mesma secretaria pelo fallecimento do barão do Rio Branco e solicitando a transmissão desse sentimento á familia do illustre finado.

Completando essas manifestações de pesar, o Dr. F. Silveira baixou uma portaria aos funccionarios da referida secretaria, nomeando uma commissão delles para representaI-a nos funeraes.

O telegramma foi assim redigido:

"Exmo. Sr. Dr. Enéas Martins, sub-secretario do ministerio das relações exteriores — Rio — Em meu nome no dos funccionarios da secretaria do Conselho Municipal, apresento a V. Ex. sinceras condolencias pela grande perda que a Nação Brazileira acaba de soffrer com o fallecimento do Exmo. Sr. barão do Rio Branco. Peço a V. Ex. se digne de as transmittir á Exma. familia Rio Branco — **Dr. Francisco Antonio da Silveira**, director geral da secretaria do Conselho Municipal do Districto Federal."

NA CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, logo que recebeu a triste noticia do fallecimento do notavel brazileiro, determinou que em todos os edificios dessa repartição fosse hasteada a bandeira nacional em funeral.

S. S., logo após essa sua deliberação, partiu em demanda do palacio das relações exteriores, onde, no livro de pesames, inscreveu seu nome, como representante da alta administração da Central, do Club de Engenharia e do Derby Club, de que é presidente.

O Dr. Frontin só amanhã designará os funccionarios que devem representar, nas exequias do eminente brazileiro, a Estrada Central.

Os funccionarios desta têm dirigido ao director elevado numero de telegrammas de pesames, notando-se entre elles o do pessoal da estação de Mantiqueira, assim redigido:

"O pessoal desta estação, profundamente consternado, apresenta a V. Ex. condolencias pelo passamento do eminente brazileiro barão do Rio Branco."

O expediente nos varios departamentos da Central foi encerrado ao meio-dia.

O COMMERCIO

Todos os bancos e casas commerciaes e bancarias fizeram içar o pavilhão nacional em funeral e cerraram as suas portas.

O Banco do Brazil suspendeu incontinenti o seu expediente.

Igualmente suspenderam, á 1 hora da tarde, os respectivos expedientes todos os bancos estrangeiros e casas bancarias, que tiveram até aquella hora um movimento insignificante nas suas transacções bancarias.

Todo o commercio cerrou as portas.

Em signal de profundo pesar pelo passamento do eminente ministro das relações exteriores, barão do Rio Branco, resolveram os corretores de fundos, espontaneamente, suspender os trabalhos da Bolsa.

A' hora do expediente habitual, reunidos todos os corretores, o Sr. Adolpho Simonsen, syndico da Camara Syndical, proferiu um pequeno discurso, em que enalteceu a memoria do illustre morto, terminando por declarar suspensos os trabalhos da Bolsa, em signal de pesar pelo triste acontecimento que veiu enluctar a familia brazileira. Disse mais que a Camara Syndical ia lançar na acta de seus trabalhos um voto de pesar por esse luctuoso facto, assim como a classe de corretores se faria representar em todas as ceremonias que serão levadas a effeito em honra do grande vulto, cuja perda é deplorada por todos.

O Centro Commercial de Cereaes, logo que soube do passamento do emerito brazileiro barão do Rio Branco, suspendeu o seu expediente e mandou fechar o seu edificio, em signal de pesar por esse luctuoso acontecimento.

A Associação Commercial, o Centro de Café e a maioria das casas commerciaes, que representam o alto commercio de nossa praça, hastearam as suas bandeiras em funeral e cerraram as suas portas.

A Junta dos Corretores, ao ter sciencia do passamento do eminente brazileiro, encerrou o seu expediente e resolveu fazer-se representar nas solemnidades funebres, pelo Sr. João Severino da Silva, syndico, e Sebastião Soares da Rocha, secretario.

A Junta Commercial, logo que teve conhecimento do passamento do barão do Rio Branco, reuniu-se em sessão extraordinaria e lançou na acta um voto de profundo pesar por essa irreparavel perda.

Resolveu ainda associar-se a todas as homenagens que forem prestadas ao illustre extincto, nomeando uma commissão composta dos Srs. Agostinho Torres, presidente; deputado Fernandes Couto e Dr. Isidoro Campos, director, para acompanhar o enterro, telegraphando ao Sr. presidente da Republica e á familia Rio Branco, enviando pesames.

O Dr. Izidoro Campos, director, suspendeu o expediente da repartição, baixando uma sentida portaria, e os funccionarios da secretaria compareceráo ao enterro, representados por uma commissão, depositando uma corôa sobre o feretro.

Os proprietarios do Parc Royal resolveram, além das manifestações de lucto externo dos seus armazens e officinas, tomar lucto com todo o seu pessoal por oito dias e acompanhar o feretro do illustre morto por commissões de todos os departamentos e officinas, offerecendo uma corôa em nome de todos os que ali trabalham.

A directoria e conselho fiscal da companhia de seguros terrestres União dos Proprietarios, ao ter conhecimento do fallecimento do grande brazileiro, resolveu lançar em acta um voto de profundo pesar e que a séde da companhia se conservasse em funeral até o 7º dia do seu fallecimento.

—O Sr. Paulo Campos Porto, director da Empreza de Annuncios Poste de Parada, logo que foi conhecida a morte do grande chanceller mandou fechar o escriptorio central da empreza e bem assim as suas officinas.

A CLASSE ACADEMICA

No Pavilhão Internacional, reunem-se hoje, ás 4 horas, os academicos de todas as escolas superiores desta capital, afim de deliberarem sobre as homenagens a serem prestadas ao saudoso estadista barão do Rio Branco.

NOS INSTITUTOS DE ENSINO

A congregação da Faculdade de Medicina reuniu-se hontem, convocada para tratar da reforma do regulamento.

O Dr. Azevedo Sodré deu communicação da morte do barão do Rio Branco e, em nome da congregação, falou sobre o luctuoso facto o Dr. Fernando de Magalhães, ambos nos mais sentidos termos.

A congregação resolveu suspender os seus trabalhos até o enterramento, sendo convocada nova sessão para quarta-feira.

A escola será fechada até o dia do enterro, por ordem do Sr. ministro do interior.

—O conde de Affonso Celso, director da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, nomeou uma commissão, composta dos professores Bulhões Carvalho, Souza Bandeira, Fernando Mendes, Rodrigo Octavio e Gabaglia, para representar a mesma faculdade no enterramento e nas exequias do glorioso brazileiro.

—O director do Instituto Commercial resolveu prestar as seguintes homenagens:

Nomear uma commissão de professores para acompanhar o enterro;

Comparecer, acompanhado de todo o corpo docente, ás exequias;

Encerrar as aulas por tres dias;

Hastear em funeral a bandeira do instituto.

—Os alumnos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes reunem-se amanhã, 12 do corrente, na séde da escola, para resolverem sobre as homenagens devidas ao barão do Rio Branco.

O convite para essa reunião foi feito pelas redacções da "Epoca" e "Alma Academica", representadas pelos Srs. Armando Costa e Heitor Beltrão.

—O Collegio Paula Freitas encerrou as aulas assim que soube do fallecimento do grande brazileiro. Este estabelecimento far-se-ha representar em todas as homenagens que se prestarem ao grande morto, por uma commissão, composta do director, um professor e representantes do corpo de alumnos.

—No collegio Maria Antonieta manifestou-se, ainda, profundo pesar pela grande perda da Patria. As aulas foram suspensas, a bandeira hasteada em funeral e o Dr. Targino Ribeiro, lente de uma das cadeiras, explicou aos alumnos e poz em destaque a figura proeminente do grande chanceller e notavel brazileiro.

—O Instituto Moreira Guimarães, estabelecimento de ensino secundario, destinado aos officiaes inferiores do exercito, suspendeu as aulas até o dia do funeral do grande chanceller brazileiro.

—A Exma. Sra. D. Rosina Del-Vecchio, directora do collegio Sul-Americano, assim que teve conhecimento do infausto acontecimento, suspendeu as aulas do seu conceituado estabelecimento.

A MAÇONARIA

O eminente barão do Rio Branco, que foi membro effectivo do Supremo Conselho do Brazil, era actualmente membro honorario.

Nos funeraes do illustre patricio, o Grande Oriente do Brazil será representado pelo senador Lauro Sodré, grão mestre, e coronel Thomaz Cavalcanti, grande secretario geral.

O conselho geral da ordem será representado pelos Drs. Mario Bhering, Floresta de Miranda e Moreira Guimarães.

O Supremo Conselho será representado pelos Drs. Sampaio Ferraz, Arlindo Fragoso e o major Nicoláo Autti.

O Grande Capitulo do Rito Moderno será representado pelos Srs. J. Rebello Gonçalves, Mouço o Silva e major Amilcar Machado.

O Grande Capitulo dos Noachitas, será representado pelos Srs. capitão de mar e guerra Verissimo José da Costa, Ernesto Ferreira e coronel Honorio do Prado.

Todas as lojas se farão representar por commissões de seus membros.

—O senador Lauro Sodré recebeu de Lisboa, o seguinte telegramma:

"Sentimentos morte Rio Branco, pedimos representação funeral—Conselho ordem."

Em vista dessa incumbencia, o senador Lauro Sodré representará o Grande Oriente Lusitano, nos funeraes do grande estadista.

A maçonaria enviou uma corôa com estes dizeres:

"Ao grande estadista brazileiro, o Grande Oriente do Brazil."

—No intuito de prestar uma justa homenagem ao grande brazileiro e eminente estadista barão do Rio Branco, a administração da Grande Benemerita Loja Maçonica Commercio deliberou fazer-se representar nos funeraes, enviar uma palma de flores naturaes e expedir telegrammas de condolencias ao governo brazileiro e á familia do illustre extincto.

AS SOCIEDADES DE TIRO

A Sociedade União dos Atiradores do Brazil, como prova de profundo pesar pelo rude golpe que a Patria acaba de experimentar, resolveu transferir para o dia 25 do corrente a terminação do concurso de tiro de guerra iniciado a 4 deste mez.

—Por ordem do Sr. ministro da marinha seguiu para o palacio Itamaraty, onde ficará, para prestar honras, uma força de 25 homens, do Tiro Naval Brazileiro, commandada pelo 1º tenente Thiago de Figueiredo.

—Em virtude da morte do barão do Rio Branco, o Tiro Brazileiro numero 7, resolveu transferir o campeonato de tiro e outras festas que devia realizar hoje, bem como suspender os exercicios de fogo e aulas.

Em homenagem á memoria do grande brazileiro o Tiro Federal resolveu:

Tomar lucto por 15 dias, hasteando o pavilhão nacional em funeral; suspender durante oito dias, suas aulas e exercicios; tomar parte em todas as manifestações de pesar que se realizarem pela sua memoria.

Os atiradores do Tiro n. 7 usarão crepe no braço direito, durante os dias de lucto nacional.

—O Tiro Brazileiro n. 4, de Porto Alegre, será representado nos funeraes do barão do Rio Branco, pelo tenente Ildefonso Escobar, conforme autorizou por telegramma o presidente daquella sociedade de tiro coronel Natalicio Martins.

—O presidente do Estado do Paraná telegraphou communicando que o Tiro Rio Branco estava prompto para vir ao Rio de Janeiro prestar continencias ao corpo do barão do Rio Branco, por occasião dos funeraes.

— O commandante Adelino Martins, presidente do Tiro Naval, logo que teve conhecimento da morte do barão do Rio Branco, ordenou ao Sr. José Luiz de Souza Lima, secretario do tiro, que fizesse hastear o pavilhão nacional á meia adriça, na séde social, e que enviasse uma corôa para ser depositada no feretro do illustre extincto.

Por ordem superior foi dispensada a promptidão em que se achava o pelotão de infanteria.

Por este meio, o Tiro Naval convida todos os atiradores para comparecerem terça-feira, ás 7 horas da manhã, no Arsenal de Marinha, com o uniforme preto, afim de prestarem honras funebres ao barão do Rio Branco.

ASSOCIAÇÕES

A directoria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, compartilhando da dor profunda que afflige a Nação Brazileira pela perda que soffreu, resolveu suspender o expediente dessa sociedade durante tres dias, hastear seu pavilhão em funeral e nomear uma commissão para fazer-se representar em todas as cerimonias funebres que se realizarem.

Outrosim convidou a todos os seus associados a tomarem lucto por oito dias, como ultimo preito de gratidão e derradeira homenagem á memoria do glorioso extincto.

A' familia Rio Branco expediu o seguinte telegramma:

"Em nome dos empregados do commercio do Rio de Janeiro, transmitte esta sociedade os mais profundos sentimentos de dor pela perda irreparavel que acaba de soffrer a Patria Brazileira — **Arlindo Silveira**, presidente em exercicio da União dos Empregados no Commercio."

—A Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches de Café resolveu, em vista do fallecimento do barão do Rio Branco, suspender as festas commemorativas do seu anniversario, que hoje se realizariam.

O novo dia será opportunamente marcado.

—O Centro Scientifico e Litterario Maurell da Silva, em virtude do fallecimento do barão do Rio Branco, transferirá para o dia 24 do corrente a sessão magna que devia realizar hoje.

—A directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, da qual era presidente honorario o eminente barão do Rio Branco, resolveu enviar uma corôa de flores naturaes e comparecer, incorporada, a todas as demonstrações de pesar.

Na sua proxima reunião, deliberará sobre o quantitativo com que concorrerá para a estatua do illustre brazileiro.

—A directoria da Associação dos Funccionarios Publicos Civis, ao ter conhecimento da morte do grande estadista barão do Rio Branco, deliberou hastear o pavilhão nacional em funeral, cerrar as portas do seu armazem, pharmacia e séde social, encerrar o expediente e designar uma commissão, composta do seu presidente, Dr. Edmundo Muniz Barreto; secretario, Eduardo Marques Peixoto, e procurador, Dr. Alexandre Emilio Lommier, para representaI-a em todas as solemnidades que se realizarem em homenagem ao inolvidavel extincto e, bem assim, enviar uma corôa para ser depositada no seu ataude.

—O Centro Paulista far-se-ha representar nos funeraes do barão do Rio Branco por uma commissão de directores, presidida pelo barão Homem de Mello.

—O Sr. M. J. Marinho transmittiu a esta redacção o seguinte officio:

"O conselho administrativo da Sociedade 8 Bons Amigos União do Bomfim resolveu fazer-se representar no saimento funebre do mais digno dos brazileiros, o barão do Rio Branco, depositando em seu tumulo uma grinalda em nome desta sociedade, e assistir ás exequias que forem celebradas, suspendendo seu expediente até o dia do seu enterramento."

—O Dr. Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia, em tributo de profundo pesar pelo fallecimento do glorioso brazileiro, mandou cerrar o portão do edificio do club e hastear em funeral a bandeira nacional, envolvida em crepe. Os membros da directoria e do conselho director tomarão lucto por oito dias.

O Club de Engenharia associar-se-ha a todas as manifestações de pesar prestadas á memoria do grande morto.

—A Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos, profundamente penalizada com o passamento do benemerito brazileiro e grande abolicionista barão do Rio Branco, mandou, em signal de pesar, dobrar sinos a finado e collocar o sino grande em funeral.

—O Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto suspendeu a sua sessão de conselho, em signal de pesar pela morte do grande brazileiro Rio Branco, e resolveu associar-se a todas as homenagens que lhe forem prestadas.

—O Club Militar tomará parte nas homenagens que vão ser prestadas ao grande brazileiro, um grande amigo do exercito.

—Em virtude do fallecimento do barão do Rio Branco, a directoria da Sociedade Riograndense, reunida em sessão extraordinaria, especialmente convocada, deliberou acompanhar as homenagens que serão prestadas á memoria do eminente brazileiro, fazendo desde logo hastear em funeral o seu pavilhão e cerrar as portas da sua séde, e bem assim, enviar por telegramma os seus votos de pesar, por tão doloroso acontecimento, á Exma. familia e ao Sr. presidente da Republica, resolvendo tambem comparecer incorporada á ceremonia do seu enterramento.

—A directoria do Centro Alagoano, logo que teve noticia do fallecimento do glorioso estadista brazileiro, mandou cerrar as portas do edificio social, no qual foi hasteado o respectivo pavilhão em funeral, e dirigiu um telegramma de pesames ao Sr. presidente da Republica.

Resolveu ainda a directoria do Centro Alagoano comparecer ao enterro do inolvidavel brazileiro, cuja morte representa uma verdadeira catastrophe para a nossa estremecida Patria.

De Jaraguá (Maceió) recebeu ainda o Centro Alagoano o telegramma seguinte:

"Profundo pesar envolve a alma alagoana.

Deposite, em nome do commercio alagoano, uma grinalda no tumulo do barão do Rio Branco."

— O conselho administrativo da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro reuniu-se hontem, em sessão, especialmente para inserir em acta um voto de pesar pelo fallecimento do eminente barão do Rio Branco e para nomear uma commissão de directores, que represente a associação nos funeraes. Após estas deliberações foi suspensa a sessão.

— No Centro Civico Sete de Setembro realizou-se, conforme foi annunciado, a 3ª sessão da congregação geral, sendo, a requerimento do Dr. Estanislão Cunha, Valerio Dodds Guerra e Fabio Sanches Soares, transformada em sessão funebre, em homenagem ao grande estadista barão do Rio Branco, tendo falado em homenagem ao grande morto os Srs. Dr. Honorio Menelick, Rosalvo Costa, Valerio Guerra, Fabio Soares e Raymundo Dialma dos Santos.

Foram provisoriamente tomadas as seguintes medidas:

O centro tomará o lucto determinado pelo governo; hasteará o pavilhão envolto em crepe no edificio social; cerrará as suas portas durante oito dias; a sua directoria representará o centro em todas as manifestações de pesar que se realizem nesta capital, e effectuará uma grande sessão funebre em homenagem ao eminente brazileiro.

NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A sympathica agremiação dos republicanos portuguezes do Rio de Janeiro não podia tambem deixar de se associar ao lucto pela perda irreparavel que o Brazil acaba de soffrer.

Os portuguezes republicanos, além da grande admiração que sempre tiveram pelo grande vulto que, como figura proeminente, se destacava entre os maiores diplomatas de todo o mundo, são devedores de grande reconhecimento á sua memoria, pois não se esquecem que Rio Branco era o ministro das relações exteriores da Nação que, primeiro do que qualquer outra, reconheceu officialmente a Republica Portugueza.

Logo que se teve conhecimento da morte do barão do Rio Branco, a directoria do Gremio Republicano Portuguez mandou içar a meio pão, na sua séde, a bandeira social, e, pouco depois, reunia-se, resolvendo collocar sobre o feretro uma rica corôa de flores naturaes e incorporar-se, "au grande complet", no prestito funebre. Deliberou ainda convidar os socios a comparecer ao enterro.

A directoria representará nos funeraes o Centro Republicano Portuguez do Pará e o Centro Republicano 5 de Outubro, de Campinas, accedendo assim aos pedidos que hontem lhe foram feitos nos seguintes telegrammas:

"Pará, 10 — Gremio Republicano Portuguez—Rio — Centro Republicano Pará roga representaI-o funeral Rio Branco."

"Campinas, 10 — Gremio Republicano Portuguez—Rio—Centro Republicano 5 de Outubro pede o representeis todas homenagens funeraes illustre barão Rio Branco— **Directoria.**"

A COLONIA ITALIANA

Por iniciativa da Sociedade Italiana de Beneficencia, reuniram-se hoje, na séde da mesma os presidentes das sociedades italianas e os representantes da imprensa italiana do Rio de Janeiro, tendo deliberado um voto unanime, de profundo pesar pela morte do illustre brazileiro.

Deliberaram ainda concorrer ás honras que venham ser tributadas ao illustre extincto, tomando nellas parte, mediante uma representação de todas as sociedades e da imprensa italiana, no cortejo funebre, e offerecendo uma corôa de flores naturaes, em nome da colonia italiana.

Assentado tudo o que fica exposto, officiou-se a S. Ex. o ministro da Italia, para que queira apresentar ao governo do Brazil as mais sentidas condolencias da colonia italiana, pela dolorosa perda do illustre estadista, e, finalmente, nomearam uma commissão que, em nome da Beneficenza Italiano do Comitato della Danet, do Centro Italiano d'Instruzione, da Fratellanza Italiana, da Società Operaria Fuscaldese, da Auxiliari della Stampa, da Società Italiana Musicale e Recreativa; dos jornaes: La Voce d'Italia, Il Corriere Italiano e Il Bersagliere, como representantes da colonia italiana, se inscreva no registro de condolencias, collocado no ministerio das relações exteriores.

UM SONETO A RIO BRANCO

Do bello livro de versos "Odes", de Alberto Ramos, extrahimos o formoso soneto que abaixo publicamos, no qual, á subida perfeição da fórma, se alliam o calor e a sinceridade de uma inspiração, realmente digna de commemorar a vida do grande patriota, cuja perda enlucta a alma nacional:

Rio Branco

A um joven brazileiro.

Uma aurora raiou no teu berço, criança,
Corria pela Patria um fremito insolito;
a aguia ensaiava o vôo immenso no infinito
e era em torno um clamor de jubilo e esperança.

Filho, este nome aprende: é a nossa grande [herança;
como um sacro penhor guarda-o no peito [escripto.
Elle amou e serviu este solo bemdito
da Patria, de quem foi muralha e segurança.

Desdenhoso de um vão renome transitorio,
do direito e da paz fez-se arauto na liça;
e o destino, que o pôs de guarda ao territorio,

marcou de eternidade a fronte augusta e calma
onde foi triumphante a serena justiça
e a victoria civil entregou-o a palma!

(Das *Odes*.) ALBERTO RAMOS.

DIVERSÕES SUSPENSAS

Os proprietarios dos cinematographos Parisiense, Pathé, Odeon, Idéal, Avenida e Ouvidor resolveram, em signal de pesar pelo fallecimento do eminente estadista fechar os seus estabelecimentos durante tres dias.

— O Meyer Club transferiu a festa de reabertura que devia realizar hontem, em signal de pesar pelo passamento do barão do Rio Branco.

— Em signal de pesar, não se realizará a "Domingueira de Carnaval" do Club de S. Christovão, annunciada para hoje.

— A Empreza Paschoal Segreto suspendeu todos os espectaculos em seus theatros, mandando içar á meia haste a bandeira nacional; telegraphou á familia do grande morto e ordenou ás suas casas filiaes nos Estados, iguaes demonstrações de pesar. Resolveu igualmente acompanhar todos os actos funebres, acompanhar os funeraes e depositar sobre a urna mortuaria uma corôa de saudades. A empreza ordenou aos seus operadores que cinematographassem o grande prestito funebre e deu outras providencias com relação ás grandes homenagens a prestar ao grande vulto politico.

— O grupo carnavalesco Quem são elles, que devia sair hoje á rua, em passeata, transferiu sua festa para outro dia, em signal de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco.

—A directoria do Gremio D. C. Infantil da Cidade Nova communica que transferiu o baile, nesta sociedade, devido ao fallecimento do barão do Rio Branco.

— A Federação das Sociedades do Remo, acompanhando o lucto nacional, suspendeu todas as festas dos clubs federados que se deviam realizar hoje.

NO ITAMARATY

O aspecto do velho palacio, como é de prever, é o da mais absoluta tristeza.

Alguns dos seus vastos salões conservam-se fechados, são os que estão sendo habitados pela familia do grande morto. Os outros estão repletos de pessoas desoladissimas, todas trajando o mais rigoroso luto. São os admiradores do estadista admiravel, são os funccionarios que serviram sob as suas ordens, durante os nove annos de sua gestão, são os jornalistas de quem elle foi sempre tão grande amigo.

Em frente ao palacio, na rua, contida por uma turma de guardas civis, a multidão conserva-se respeitosa, triste, desolada, desde as primeiras horas do dia até a madrugada de hoje. Foi uma eloquentissima manifestação de dor e de respeito.

Durante todo o dia e á noite estiveram no palacio, apresentando pesames, os membros do corpo diplomatico.

A's 10 horas da noite, ali esteve tambem o Dr. Lauro Müller, acompanhado do senador Antonio Azeredo, e dos deputados Pereira Braga, José Tolentino e Baptista da Motta.

S. Ex. e o senador Azeredo conferenciaram demoradamente com o Dr. Enéas Martins, sub-secretario do Estado.

A guarda do palacio foi dada por 36 praças do corpo de marinheiros nacionaes, commandadas pelo 2º tenente Coelho.

Entre outros muitos cavalheiros, estiveram hontem no palacio Itamaraty: Manoel Lobato Botelho, Oscar Fernandes, Paulo Passos Peçanha, Jeronymo Mesquita Cabral, Oldemar Murtinho, Paulo Antonio Azeredo, João da Cruz Coutinho, Antonio Peres, Nicoláo Rodrigues, da "Tribuna"; Alvaro Campos, da "Noite"; Bertholino Machado, Armando Caprio, José de Almeida, Luiz Guimarães, major Epiphanio Pequeno, Gustavo de Lacerda Werneck, Jorge de Lacerda Werneck, Octavio Rizzo, Adolpho de Oliveira, Nicanor Pimentel, Bento de Barros Pimentel, coronel Thomaz Cavalcanti, J. M. Nunes Belfort, Luiz Pereira Pinto, Alberto Ferreira da Cruz, Gentil José de Castro, Joaquim da Silva Paranhos Filho, visconde de Castro Guidão, Adriano de Castro Guidão, Carlos Gutierrez, encarregado dos negocios da Bolivia; João Francisco das Chagas, Frederico de Barros Barreto, José Guilherme Coelho, Euclides Ribeiro de Souza Peixoto, Romeu Moreira Machado, Gustavo Augusto Ferreira Machado, Jayme de Castro Paiva, José Francisco das Chagas, Agenor Pereira da Fonseca, Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, major Valerio Caldas, Francisco de Araujo, João Fernandes Pimenta, marechal Bormann, Sylvio Leitão da Cunha, Alberto da Silva, Aureo dos Santos, Arthur da Costa Rocha, João Louzada, da "Tribuna"; José Maria Brandão, Othon Leonardo, consul geral da Grecia; Dr. Ildefonso Souto, Julio B. Ottoni, Lafayette Modesto, Agenor Noronha Santos, desembargador Rodrigo de Araujo Jorge, Ambrosio da Fonseca, Adolpho Guilherme Otto, J. C. de Oliveira Aguiar, Benjamin de Oliveira Junqueira, barão de Maia Monteiro, Dr. Nabuco de Freitas, Jarbas Cunha, Ignacio Alves Portella, coronel A. Pederneiras, Dr. Oldemar de Soledade, por si e pelos academicos da Universidade de Rochester e Iale Estados Unidos da America do Norte; Dr. Carlos Sampaio, Rogociano Pires Ferreira, commandante Serra Belfort, José Figueiroa Monteiro, Luiz Leão, almirante e baroneza de Teffé, Ferreira de Carvalho, Dr. Octavio de Teffé, Alvaro de Teffé, por si e pelo Dr. Oscar de Teffé, ministro do Brazil em Athenas; Francisco de Sá, 1º tenente Achilles M. de Azevedo, capitão Senna Dias, tenente Francisco Bittencourt, viuva Moraes, Elmano Gomes Cardim, Dr. Alberto Pequeno, Dr. José Pio Borges de Castro, Floriano de Brito, Bento Braga Netto, Paula Barros, José Cirne, Ernesto Pereira, Arthur Barros da Silva, Jayme Machado, Oscar Christiano de Oliveira, Adolpho Ferreira Pinto, Dr. Nelson Coutinho, le commandant Garcia Cammeró, attaché militaire à la légation de S. M. le roi de Espagne; Luiz Baus Carbonnel, canceiller del consulado de España; general Bento Ribeiro, Antonio Moyano, da legação de Cuba; José M. Aladren Guedea, consul de Espagne; Carlos Lix Klett, consul de la Republica Argentina; José Antonio de Moraes, Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, Socrates Moglia, vice-consul do Brazil; Dr. Alfredo Rocha, E. Gaffrée, Alexandre Alves Ribeiro Cirne, Mello Carvalho, Mario Jansen de Faria, Dr. Francisco de Paula Chaves Junior, Luiz da Gama Berquó, Pedro de Alcantara Berquó, Arminio de Mello Franco, Mario Marques Lisboa, marechal Pires Ferreira, João A. Seve, do "Correio da Manhã"; Dr. João Moniz de Aragão, José Albuquerque, Felix Pereira, general Alfredo Puget, Octavio Nunes da Rocha, Elpidio de Mesquita, Antonio Dias Sobrinho, Alcides Gama, José Machado de Castro Silva, Olympio Silva, Julio Barbosa, pelo Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica; José Fenelon de Lima, do "Universo"; coronel Pedro Avelino, Georgino Avelino, José Carneiro da Rocha, Oscar Pires Velloso, Francisco Alves, Dario de Barros, João Baptista de Souza, Eurico Simões, Carlos Leopoldo de Souza, José Joaquim Souza, coronel Bernardo Teixeira de Carvalho, Tobias Monteiro, José Bento de Figueiredo, commandante Souza e Silva, Dr. Tavares de Lyra, vice-almirante Lins, João Ferreira José Jola, Tavares Bastos, Agenor de Carvalho, Dr. Cid Braune, Bento Machado Gonçalves, Antonio Alves do Valle Junior, Alberto Renze, Arthur Lemos, João Machado Gouvêa, Dr. Bento Borges da Fonseca, Alberto Leoncio da Cunha, Luiz Fernandes, Dr. Silva Nunes, consul da Colombia; Dr. Luiz de Faro, A. Lage, Decio Cesario Alvim, Eugenio de Castro, Pedro Pernambuco, Antonio Tolentino Rodrigues de Campos, Candido A. Moreira, Dr. Oliveira Botelho, Manoel Firmino de Almeida, Dr. Oswaldo dos Santos Jacintho, Dr. Alfredo Prisco Barbosa, Luiz Campos, almirante Baptista de Leão, Jonathas de Freitas Pedrosa, Antonio José de Castilho Costa Ferreira, Clementino do Monte, presidente do Circulo dos Operarios da União; Dr. Waldemar Pedrosa, 2º tenente Alfredo Lucio Teixeira, Dr. Didimo da Veiga, Dr. Francisco Chaves Mendes, Antonio Jannuzzi, senador Camillo de Brito e deputado Manoel de Lemos, pelo Congresso Mineiro; Dr. Herman Fleiuss, director do Instituto Commercial; Dr. Augusto de Vasconcellos, representado por seu filho Rufino de Vasconcellos; Mario de Miranda Magalhães, senador Alcindo Guanabara, Alfredo de Freitas Bahiense, Sylvio Martins Teixeira, João Saraiva de Andrade, Leopoldo de Lima e Silva, D. Rita de Miranda Jordão, deputado Leão Velloso, Manoel de Carvalho, do gabinete do Sr. ministro da fazenda; Dr. G. Machado de Carvalho, familia Poperans de Marchoven (de Bruxellas), commissão do Tiro Naval, composta dos Srs. José Luiz de Souza Lima, Gilvan B. Nogueira, Angelo Pinheiro Machado da Silva e Mario Silva; aspirante Ayres Fonseca Costa, aspirante Wigand Jopport, Maria Elisa Sabóia, Eduardo Acevedo Diaz, ministro do Uruguay; capitão de mar e guerra Gomes Pereira, pela directoria do Club Naval; Armando del Castillo, capitão Felix Amello, pela officialidade da fortaleza da Lage; capitão Adelino de Abreu, pela da fortaleza de S. João; Dr. Francisco Coelho, official de gabinete do Sr. ministro da viação; 1º tenente Antonio de Souza Correia Sobrinho, 2º tenente Paulino de Freitas Amaral, 2º tenente João da Silva Oliveira e 2º tenente Libanio Augusto da Cunha Mattos, pelo 3º regimento de infanteria; German de Elizalde, secretario da legação argentina; major Antonio Barbosa da Paixão, capitão Thiago de Bonoso; tenente Carlos da Silva Reis, tenente Heitor Flores de Moraes, tenente Jayme dos Santos Lins, foguista de 2ª classe Leandro Rodrigues dos Santos, foguista de 1ª classe João Lopes de Oliveira, foguista de 1ª classe Francisco Rodrigues dos Santos, cabo foguista Balduino Gonçalves Coelho, foguista de 1ª classe Miguel Manoel Cordeiro, cabo de esquadra Tertuliano Raphael Monteiro, Dr. Eduardo de Camargo, Silvino Correia de Mello, 1º tenente Francisco Fernandes de Oliveira, academico Theodureto Gomes, Heitor Lirio da Silva, capitão Antenor Thibáo, Coelho Netto, por si e pelo Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas; Dr. Domingos Mariano, secretario geral do Estado do Rio de Janeiro; Alfredo Borges Monteiro, por si e pela familia do desembargador Isidro; deputado [illegible] Borges e tenente Epaminondas [illegible]ra Guimarães.

Diversas

A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, ao ter noticia do fallecimento do barão do Rio Branco, mandou suspender os seus trabalhos e hastear o pavilhão nacional em funeral, resolvendo não dar expediente no dia do enterramento do illustre morto e fazer-se representar por uma commissão de membros da mesma directoria.

—Ao ser conhecida a infausta noticia do fallecimento do barão do Rio Branco, o director da secretaria da Santa Casa da Misericordia lançou no livro do ponto a seguinte nota:

"A perda do patriota eminente barão do Rio Branco, cujos assignalados serviços á Patria são inestimaveis, veio ferir fundo o sentimento nacional, despertando a mais viva emoção em todas as collectividades, que, sejam quaes forem os seus fins, não podem deixar de manifestar sua tristeza pungente. Assim, interpretando o sentir de todos os collegas, ao encerrar os trabalhos de hoje, deixo lançado, como respeitosa homenagem, o voto de pesar que experimentamos pelo fallecimento do preclaro cidadão — O director, **Joaquim Jorge de Oliveira.**"

O Dr. Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa, como demonstração de pesar, mandou hastear a bandeira em funeral.

—A commissão do concurso para quartos escripturarios do Tribunal de Contas, resolveu, na reunião de hontem realizada, que os trabalhos fossem suspensos, em virtude do fallecimento do grande brazileiro barão do Rio Branco.

Está exposta, em uma das vitrines do Parc Royal, a corôa offerecida por esta casa, para ser depositada no jazigo do barão do Rio Branco.

E' uma grande corôa de bronze, ramos de carvalho e loureiro, artistico trabalho da fundição Indigena, peça unica no Brazil.

Em nome do "Estado de S. Paulo", o Sr. Sertorio de Castro mandou depositar hontem, na camara mortuaria do barão do Rio Branco, uma grande e bella corôa, com fitas de gorgorão roxo, nas quaes se lê esta inscripção: "Ao grande brazileiro, homenagem da redacção do "Estado de S. Paulo"."

O nosso confrade recebeu tambem a incumbencia de representar esse jornal nos funeraes do nosso notavel patricio.

—A empreza Moraes & C., do theatro S. Pedro, profundamente sentida com o infausto passamento do inesquecivel estadista barão do Rio Branco, resolveu suspender os seus espectaculos até o dia do enterramento do preclaro brazileiro, em signal de sentido pesar, pelo rude golpe que acaba de ferir á Nação.

Escrevem-nos:

"O maestro Francisco Braga, que dirige, com muita competencia, a banda do corpo de marinheiros nacionaes, compoz uma bella paraphrase ao hymno nacional.

O maestro Braga fel-a conhecer, por diversos amigos: é uma bella composição, e será para lastimar, se não puder ser ouvida durante a passagem do prestito, no dia do enterro do barão do Rio Branco, em qualquer logar publico.

E' uma homenagem de F. Braga á memoria do grande brazileiro."

Ao ser recebida, na ilha do Governador, a noticia da morte do eminente brazileiro, toda a população se mostrou consternada. Por esse motivo, foram suspensos os festejos que hoje se deviam realizar no Zumby, bem como outros, particulares.

— O directorio politico do logar reuniu-se immediatamente, em sessão extraordinaria e delegado pela população da ilha do Governador, tomou as seguintes deliberações:

Acompanhar o lucto official e telegraphar ao governo e á familia do illustre extincto, manifestando o seu pesar;

Tomar parte nos funeraes e em todas as homenagens que se prestarem ao illustre extincto;

Lançar em acta um voto de profundo pesar, pela grande desgraça que ora enlucta a Patria;

Depositar sobre o tumulo do grande morto uma corôa, com a seguinte inscripção: "Ao grande brazileiro. Homenagem dos habitantes da ilha do Governador".

Em seguida foi suspensa a sessão, em signal de pesar.

A commissão, incumbida pelos moradores da ilha do Governador, de representaI-os nas homenagens do illustre extincto, ficou assim constituida pelos seguintes cavalheiros, os quaes compõem o directorio politico do partido conservador: Pio Dutra da Rocha, presidente; Amadeu de Beaurepaire Rohan, secretario, e membros, Leopoldo José de Menezes, Hothyles Nunes e Justino Francisco Gomes.

Além dessa manifestação do povo, representado pelo respectivo directorio politico, na ilha, foram tomadas mais as seguintes deliberações:

O tenente-coronel Pio Dutra da Rocha, commandante do 20º batalhão de infanteria da guarda nacional, fez logo hastear o pavilhão da Republica, a meio pão, no respectivo quartel.

Identico procedimento tiveram: o Dr. Pereira Guimarães Filho, delegado do 28º districto, que mandou hastear, em funeral, a bandeira, na delegacia e nos postos policiaes, e Marcellino Andrade, que tambem fez hastear a bandeira, na repartição do serviço publico, da qual é o chefe, na ilha do Governador.

O Dr. Luiz Domingues, governador do Maranhão, telegraphou á representação maranhense nesta capital, informando-a de que:

I — Decretou que a bandeira do Estado e as armas ficassem em funeral; cessassem os toques de clarim e de corneta; fossem suspensas as retretas e os contratos das bandas de musica officiaes até o dia do enterro do barão do Rio Branco.

II — Decretou tambem que ficasse suspenso por tres dias o expediente de todas as repartições do Estado.

III — Pediu aos senadores Urbano dos Santos e Mendes de Almeida e aos deputados Cunha Machado e Coelho Netto que representassem o Estado do Maranhão e seu governador no enterro e nas exequias do grande brazileiro, dando, em seu nome e no do Estado, pesames á Exma. familia do finado e ao Sr. presidente da Republica.

IV — Mandou fazer uma bella corôa com as cores e as armas do Estado, para ser deposta sobre o feretro do barão do Rio Branco.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro, de que o barão do Rio Branco era presidente perpetuo, estará fechado por tres dias, em signal de pesar, e a sua directoria tomará luto por oito dias, fazendo-se representar no saimento funebre pelos Srs. barão Homem de Mello, 2º vice-presidente; Max Fleiuss, 1º secretario; Dr. Nourival Freitas, capitão-tenente Radler de Aquino e Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

O barão do Rio Branco deixou cinco filhos, sendo tres senhoras e dois varões.

Estes são o Dr. Raul Paranhos do Rio Branco, que se acha nesta capital e o Dr. Paulo Paranhos [...] Rio Branco, que está em Paris [...] filhas, excepção feita da baro[...] Werther, que o acompanhou [...] ultimos momentos, estão na [...]ropa.

Acham-se tambem nesta cidade, quatro netos, José Maria, Margot, Amelia e Marco, filhos dos barões de Werther.

O attestado de obito do barão do Rio Branco foi passado pelo medico assistente, Dr. Pinheiro Guimarães, que attestou como "causa-mortis": "uremia no curso de arterio-sclerose".

O Dr. Enéas Martins agradeceu ao Dr. Pinheiro Guimarães as attenções e os carinhos que sempre dispensou ao barão do Rio Branco, como medico e como amigo, desinteressadamente.

Os medicos legistas da policia, sabendo ser infelizmente fatal a enfermidade do barão do Rio Branco, procuraram o Dr. Belisario Tavora, declarando-se promptos a fazerem o embalsamamento do corpo do barão do Rio Branco.

Consultado o Sr. ministro do interior e os medicos assistentes do illustre enfermo, todos concordaram em aceitar o offerecimento dos medicos legistas da policia.

Em uma conferencia entre os Drs. Hugo Braga e Rego Barros ficou combinado ser o serviço feito por uma commissão, composta deste ultimo e dos Drs. Rodrigues Caó e Guilherme da Rocha.

Sabendo-se que o barão do Rio Branco manifestara em vida o desejo de não ser embalsamado, foram injectados nas carotidas cerca de dois litros de formol.

Desse modo será possivel conservar inalteravel até o dia do enterramento, o corpo do barão do Rio Branco.

O Dr. Enéas Martins, sub-secretario das relações exteriores, recebeu os seguintes telegrammas:

MANÁOS, 10 — De posse telegramma noticiando fallecimento barão Rio Branco, apresento V. Ex. pesames pelo acontecimento doloroso que ao Amazonas, como todo o Brazil, acaba sentidamente enluctar consequencia esse triste facto mandei fechar repartições publicas, commercio encerrou portas, diversões annunciadas transferidas por tres dias, de-

terminei lucto official por oito dias. Cordiaes Saudações—**Bittencourt.**

BAHIA, 10— Vosso telegramma, que recebo neste momento, apesar de esperado, causou a mais profunda consternação pela noticia do fallecimento do insigne e glorioso barão do Rio Branco. Aceitai sentidos pesames em nome do Estado da Bahia. Respeitosas saudações—**Braulio Xavier**, governador.

VICTORIA, 10—Sciente da dolorosa noticia que V. Ex. acaba de transmittir-me, apresento-lhe minhas mais profundas condolencias pela perda irreparavel que a Patria vem de soffrer com o infausto passamento do barão do Rio Branco, brazileiro dos maiores e mais eminentes e que maior somma de serviços hão prestado á Nação. Saudações attenciosas—Presidente, **Jeronymo Monteiro.**

BELLO HORIZONTE, 10— Queira V. Ex. aceitar as homenagens do meu profundo pesar pelo passamento do grande brazileiro barão do Rio Branco, orgulho e gloria de nossa nacionalidade—**Bueno Brandão.**

PERNAMBUCO, 10—Acabo de receber vosso telegramma em que me communicais o fim da agonia e o desfecho fatal do eminente barão do Rio Branco. Pesames á Patria — **Dantas Barreto.**

PARA', 10 — Aceite condolencias pela perda irreparavel que acaba de soffrer Nação Brazileira, com a morte um dos seus mais illustres patriotas filhos, barão Rio Branco— **João Coelho**, governador.

RIO, 10 — Sentidos pesames — **Torquato Moreira.**

RIO, 10 — Queira V. Ex. aceitar meus sentimentos de profundo pesar pela morte do eminente brazileiro, barão do Rio Branco, a quem a Republica Brazileira deve inesqueciveis serviços, e transmittil-os á secretaria de Estado que elle superiormente dirigia. — **Antonio Olyntho.**

RIO, 10 — Em meu nome e no dos funccionarios da secretaria do Conselho Municipal, apresento a V. Ex. condolencias pela perda que a Nação Brazileira acaba de ter com a morte do Exmo. Sr. barão do Rio Branco, pedindo a V. Ex. se digne transmittil-as á Exma. familia Rio Branco — **Dr. Francisco da Silveira.**

RIO, 10 — Continuos e serventes da secretaria do Conselho apresentam a V. Ex. sinceras condolencias pela morte de S. Ex. o barão do Rio Branco.

RIO, 10. — Minha mãi e eu tomamos pesarosos parte no lucto nacional pelo fallecimento do barão do Rio Branco — **Sergio Macedo.**

RIO, 10 — Tenho o pesar de apresentar a V. Ex. a expressão do meu profundo sentimento pela morte do benemerito brazileiro, barão do Rio Branco — **Euclides Malta.**

RIO, 10 — O pessoal da agencia da Prefeitura do 13º districto, São Christovão, acompanha o lucto nacional pela perda irreparavel do barão do Rio Branco.

RIO, 10 — Queira aceitar um grande abraço, que profunda e dolorosamente emocionado lhe envia — **Xavier da Silveira.**

RIO, 10—Em meu nome e no de todo o pessoal dos correios da Republica, apresento a V. Ex. sinceras condolencias pelo infausto acontecimento que compunge a alma nacional, pelo passamento do preclaro estadista, eminente brazileiro e inexcedivel patriota barão do Rio Branco—**Faria Rocha**, director geral dos correios.

RIO, 10 — Queira aceitar as mais sentidas condolencias pela immensa desgraça que nos afflige pelo fallecimento do Exmo. Sr. barão do Rio Branco—**Belisario Tavora.**

RIO, 10—Compartilhando do lucto e da tristeza nacional pela morte do glorioso brazileiro, envia sinceros pesames, por si e por seu pai general Bellarmino—**Adriano Mendonça.**

RIO, 10 — Apresento em nome do Instituto Nacional de Musica e no meu as expressões de profundo sentimento pela grande perda que soffreu a Patria Brazileira—**Alberto Nepomuceno.**

RIO, 10 — O 55º batalhão de caçadores chora com a Nação a morte do maior dos brazileiros—Coronel **Chrispim Ferreira.**

RIO, 10 — Queira aceitar e transmittir sentidissimas condolencias á familia do glorioso brazileiro de quem V. Ex. foi digno collaborador—Conde **Affonso Celso.**

RIO, 10 — Queira V. Ex. receber meus sinceros pesames pelo passamento do grande brazileiro a quem a Patria chora—Tenente-coronel **Mario Ferreira da Silva.**

RIO, 10—O conselho docente e a administração da Escola de Bellas Artes enviam sentimentos de profunda dor pelo terrivel golpe que feriu a familia e a Nação Brazileira — **Rodolpho Bernardelli.**

BELLO HORIZONTE, 10—Queira aceitar doridos pesames da secção mineira pelo fallecimento do barão do Rio Branco. Só a morte despedaçaria a cadeia dos seus ingentes serviços. Elle era o symbolo de todas as esperanças, a crystalização do mais puro patriotismo. Era o arauto da paz, medianeiro feliz de todas as contendas. Suas victorias de Amapá, Missões e do tratado de Petropolis sagrarão a culminancia de seus extraordinarios serviços. A morte que ensombra o paiz faz rebrilhar a sua benemerencia. Saudações respeitosas — **Carlos Ottoni**, juiz federal.

RIO, 10 — Brasilio Machado, em seu nome e representando o conselho superior de ensino, apresenta votos do mais profundo pesar pelo fallecimento do excelso ministro barão do Rio Branco.

RIO, 10 — Peço-vos que aceiteis as minhas cordiaes condolencias pela grande perda que pessoalmente soffrestes com a morte do grande e illustre barão do Rio Branco. Sua morte será sentida por todos, mesmo aquelles que não tiveram a felicidade e a honra de o conhecerem pessoalmente, e muito mais pelos que gozaram a fortuna, como vós, de com elle privar.

Bem o aprecio e vos renovo minhas expressões de sincera condolencia e viva sympathia —**Francis Walter.**

RIO, 10 — Em meu nome e no de todo o pessoal dos correios da Republica, apresento a V. Ex. sinceras condolencias pelo infausto acontecimento que compunge a alma nacional pelo passamento do preclaro estadista, eminente brazileiro, inexcedivel patriota barão do Rio Branco — **Faria Rocha**, director geral interino dos correios.

RIO, 10 — Impossibilitado, por doente, de comparecer aos funeraes e prestar pessoalmente minhas homenagens ao inesquecivel estadista, o emerito compatriota barão do Rio Branco, designei para me representarem meus officiaes de gabinete, Mario Duque Estrada de Barros e Zacarias Ferreira Maia — **Faria Rocha**, director geral interino dos correios.

S. PAULO, 10 — A Junta Commercial de S. Paulo envia-vos profundos pesames pelo fallecimento do grande estadista barão do Rio Branco—**João Candido Martins**, presidente.

CORITIBA, 10 — Em meu nome e no da Sociedade do Tiro Rio Branco, apresento a V. Ex. os mais sinceros sentimentos de pesar pela perda irreparavel do benemerito patriota barão do Rio Branco. Saudações — Capitão **João Gualberto**, chefe do estado-maior da 2ª brigada.

Representações

O Dr. Ubaldino do Amaral recebeu os seguinte telegrammas:

CORITIBA, 10— Rogo-vos representeis Instituto Historico Paraná homenagens ahi prestadas Rio Branco —**Romario Martins**, presidente."

"CORITIBA, 10 — A mesa do Congresso Legislativo do Estado do Paraná pede a V. Ex. a honra de represental-a em todas as homenagens que forem prestadas á memoria do grande brazileiro, notavel estadista barão do Rio Branco. Cordiaes saudações—Alencar Guimarães, presidente —Jayme Reis, 1º secretario — João Antonio Xavier, 2º **secretario.**"

—**O general Bento Ribeiro**, prefeito municipal, recebeu hontem, de Triumpho, o seguinte telegramma:

"Pedimos a gentileza de representar a Intendencia, Conselho Municipal e o municipio de Triumpho nos funeraes do inclyto brazileiro barão do Rio Branco. Pedimos apresentar á sua Exma. familia nossas sinceras condolencias— Eduardo Magalhães, vice-presidente em exercicio — Francisco Chagas Henriques, presidente do Conselho Municipal — Ribeiro Marques, juiz districtal."

—O Dr. José Boiteux, socio fundador do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, representará essa associação nas homenagens que se prestarem á memoria do eminente barão do Rio Branco, presidente honorario daquelle instituto.

—A secretaria da Camara dos Deputados será representada nos funeraes do barão do Rio Branco pelos Srs. Dr. Ernesto Alecrim e Honorio Netto Machado.

—O Dr. Sebastião de Lacerda telegraphou ao Dr. Theodoro Figueira de Almeida, encarregando-o de represental-o nos funeraes.

—O Dr. Mauricio de Lacerda recebeu tambem telegramma do municipio de Vassouras, pedindo represental-o nos funeraes do barão do Rio Branco.

—O Dr. Georgino Avelino representará as redacções do "Vassourense" e do "Municipio".

—O Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional, recebeu do senador Pinheiro Machado um telegramma em que S. Ex. o incumbe de represental-o nos funeraes do barão do Rio Branco e de depositar em seu nome rica e custosa corôa.

—O presidente do Estado de São Paulo, Dr. Albuquerque Lins, encarregou o senador F. Glycerio e os deputados Ferreira Braga e Bueno de Andrade de representar aquelle Estado em todas as homenagens funebres prestadas ao barão do Rio Branco e de depositar, em seu nome, uma rica corôa no tumulo do eminente brazileiro.

—O deputado paraense Passos de Miranda recebeu do Dr. João Coelho, governador do Pará o seguinte telegramma:

"Consternadissimo doloroso successo acaba cobrir lucto Brazil, peço illustres representantes paraenses aceitem missão tomar parte meu nome e Estado todas homenagens forem rendidas memoria glorioso Rio Branco sobre cujo ataude podeis depositar corôa signifique gratidão imperecivel profunda saudade commovido respeito com que Estado Pará e seu governo vêm desapparecer extraordinario brazileiro. Peço igualmente apresentem marechal presidente Republica vivissima expressão meus sentimentos pesar ante acontecimento privou seu patriotico governo do concurso precicisissimo nosso immortal chanceller — **João Coelho**, governador."

—A directoria do Club dos Fenianos far-se-ha representar nos funeraes do barão do Rio Branco, por tres dos seus membros.

—Dos nossos collegas do "Jornal de Alagôas" recebeu a directoria do Centro Alagoano um telegramma pedindo-lhe para represental-os nos funeraes do inolvidavel estadista.

Aquelles nossos confrades pediam ainda ao centro que apresentasse os seus pezames no governo da Republica e á familia do grande brazileiro.

—Os Srs. Dr. Gentil Norberto e coronel Neutel Maia, representarão o departamento do Acre, nos funeraes do barão do Rio Branco. O Dr. Gentil representará especialmente o Dr. Deocleciano de Souza, prefeito. Uma riquissima corôa está exposta no "Jornal do Commercio", e será collocada no tumulo do barão, em nome daquelle departamento.

No estrangeiro

PORTUGAL

LISBOA, 10.

Causou grande pesar nesta cidade a noticia da morte do barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores do Brazil.

Os jornaes da tarde fazem referencias assás elogiosas ao illustre extincto.

FRANÇA

PARIS, 10.

Ao noticiar a morte do barão do Rio Branco, o "Petite Republique" faz grande elogios ao extincto ministro das relações exteriores do governo brazileiro, salientando que eminentes são os serviços que prestou ao Brazil.

O "Petite Republique" accrescenta em suas apreciações que a morte do chanceller brazileiro é uma perda sensivel para a influencia franceza na grande Republica sul-americana, porque o barão do Rio Branco affirmou sempre as suas sympathias pela França e muitas vezes deu provas da sinceridade dessas affirmações.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10.

Durante a noite, todos os jornaes, especialmente "La Nacion", publicaram boletim informando o publico sobre o estado de saude do barão do Rio Branco.

Os jornaes vespertinos annunciaram o fallecimento, affixando os telegrammas para demonstrar a procedencia da noticia.

Os amigos e admiradores do grande brazileiro mostravam-se esperançados, confiando na robustez do seu physico, que se produzisse uma reacção.

BUENOS AIRES, 10.

Telegrammas aqui recebidos de Assumpção, La Paz, Santiago e Lima consignam a unanimidade com a imprensa desses paizes referindo-se ao barão do Rio Branco, lhe exalta as qualidades moraes e politicas, fazendo sinceros votos para que possa recuperar a saude.

BUENOS AIRES, 10.

A imprensa desta capital affixou hoje boletins noticiando a morte do barão do Rio Branco.

Apesar de esperado, este acontecimento causou enorme sensação, em todas as camadas sociaes, mesmo na dos seus proprios adversarios, que não puderam deixar de reconhecer o grande morto como um grande diplomata e um amigo da Argentina.

BUENOS AIRES, 10.

Todos os jornaes publicam o retrato e extensos necrologios do barão do Rio Branco, fazendo todos elles as referencias mais elogiosas á sua vida como homem, historiador, politico e diplomata. E' unanime a opinião em lamentar o desapparecimento do grande brazileiro.

O Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, e o Sr. Ernesto Bosch enviaram condolencias ao marechal Hermes da Fonseca e apresentaram os seus pesames ao Sr. Costa Motta, ministro do Brazil nesta capital.

Fala-se muito no nome do Dr. Enéas Martins para substituto do barão do Rio Branco.

BUENOS AIRES, 10.

O governo encarregou o Sr. Parravicini de apresentar pesames á familia do barão do Rio Branco, em nome do governo e do povo argentino.

O governo decretou lucto nacional amanhã. Foi communicado a todos os governadores das provincias este decreto.

A legação do Brazil tem sido muitissimo visitada, por pessoas que ali vão assignar o registro de pesames.

BUENOS AIRES, 10.

O governo deu ordens para que seja hasteada em funeral, a bandeira nacional em todas as repartições publicas, em signal de lucto pelo fallecimento do barão do Rio Branco.

O ministro do exterior, Sr. Ernesto Bosch, telegraphou ao encarregado de negocios no Rio de Janeiro, Sr. Parravicini, determinando-lhe que **deponha uma corôa sobre o feretro,** em nome do governo, e pronuncie um discurso por occasião dos funeraes.

A colonia brazileira telegraphou ao Sr. Enéas Martins apresentando condolencias.

BUENOS AIRES, 10.

Damos em seguida os topicos principaes dos artigos publicados pelos jornaes desta capital a respeito do barão do Rio Branco.

"El Diario" considera-o um homem excepcional, cujos adversarios tentaram diffamal-o attribuindo-lhe uma tendencia bellicosa imaginaria.

"La Gaceta" diz que elle nascera talhado para altos feitos. Serviu a fraternidade americana, promovendo pela sua influencia a aceitação do principio de arbitragem na solução das questões internacionaes que estiverem na esphera da sua acção.

"La Razon" julga que a sua acção diplomatica veiu completar a obra da independencia. O barão do Rio Branco preparou o Brazil para a guerra, sem perturbar a paz no continente.

BUENOS AIRES, 10.

"La Gaceta", em edição da noite, e em editorial de hoje, considera o barão do Rio Branco uma personalidade mundial e uma obra immortal, cujo desapparecimento significa uma catastrophe para a America do Sul.

A "Tribuna" lamenta o desapparecimento da personalidade rara na raça latina e tece-lhe um grande elogio.

O "Sarmiento" reconhece o talento masculo e o patriotismo sincero do barão do Rio Branco, julgando exagerada a sua falada tendencia de desharmonia, pondo em perigo a paiz sul americana.

—Na Camara dos Deputados falou o deputado Roca, produzindo um longo discurso que foi ouvido por seus collegas, de pé, dizendo que o Brazil amigo, alliado nas horas mais difficeis, havia perdido um filho illustrissimo, o barão do Rio Branco, garantia insubstituivel da ordem e da paz no continente, expressão completa da nacionalidade superior em antagonismos com a politica interna de seu paiz, e de quem se poderia dizer aquillo mesmo que Rohan dissera de si mesmo: "Roi ne puis, prince ne daigne, Rohan je suis".

BUENOS AIRES, 10.

A unica preoccupação do dia de hoje foi o fallecimento do barão do Rio Branco.

Todos os jornaes, sem excepção, vespertinos, historiam a vida publica do grande homem, reconhecendo todas as qualidades necessarias para um grande diplomata, cuja vida consagrou-a toda ao interesse da sua Patria, e um espirito superior, cujos feitos não foram ainda excedidos na realização da obra imperecivel de delimitação territorial do Brazil, valendo-se unicamente da contribuição dos principios de justiça arbitral e de accordos discretos e amistosos, como se observou no caso do Uruguay, em que teve a virtude de integrar a cordialidade entre os dois paizes e igualmente no caso da Guyana Franceza, em que a sua acção repercutiu mundialmente, como um patriota de extraordinario valor.

Dizem tambem os mesmos jornaes, que toda a ambição de Rio Branco, era ser util ao Brazil, contribuir para levantar-lhe o nome e o credito, engrandecendo-o.

Foi um homem excepcional, todo devotado á sua Patria e que, nas horas mais difficeis da historia, jamais tendeu para uma agitação, nem abrigou uma ambição pessoal, qualidade alheia á sua personalidade, e que costumava afastar de si, rindo-se, muitas vezes, das pretensões da presidencia á machinar contra os vizinhos, guerras imaginarias, fantasticas.

Seu ideal era a paz sellada com o cunho da fórmula por que acariciava o throno da harmonia salvadora.

Taes são, em resumo, os conceitos externados hoje, pelos proprios jornaes que se demonstravam seus desaffectos.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.

Causou dolorosa impressão o fallecimento do grande barão do Rio Branco, a figura mais proeminente do continente.

Os jornaes de todas as cores politicas publicam sentidos artigos, manifestando o seu sentimento pela perda do eminente politico, que engrandeceu a sua Patria e que mantinha o equilibrio na America.

"La Razon" dedica duas paginas ao luctuoso acontecimento, reproduzindo magistraes artigos de profundo pesar pela grande perda que soffreu o Brazil.

A legação e o consulado da Argentina têm as suas bandeiras a meio pão.

O Sr. Enrique Moreno, ministro da Argentina, visitou o Dr. Henrique Lisboa, ministro do Brazil, a quem apresentou pesames.

O cruzador "Barroso" e os navios mercantes estão em funeral, com as bandeiras a meia adriça.

Os directores e redactores de jornaes reunem-se amanhã para tratar das demonstrações de pesar a levar a effeito pelo passamento do grande brazileiro.

Na capital e seus arredores a consternação é geral.

(Serviço do "Paiz".)

Nos Estados

PIAUHY

THEREZINA, 10.

Causou grande consternação a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 10.

E' profundo o pesar causado pela noticia do infausto passamento do barão do Rio Branco. Todas as repartições publicas, federaes e estadoaes fecharam, hasteando em funeral o pavilhão nacional. O commercio e todas as casas de diversões tambem encerraram suas portas.

—O Dr. Alberto Maranhão, governador do Estado, telegraphou aos senadores Tavares de Lyra e Ferreira Chaves, para representarem o Estado nos funeraes do grande brazileiro.

ALAGOAS

MACEIÓ, 10.

Causou immenso pesar a noticia da morte do barão do Rio Branco, nesta capital.

O "Jornal de Alagôas" expõe, envolto na bandeira nacional, encoberto de crepe, o retrato do grande brazileiro, hoje fallecido.

Todo o commercio cerrou suas portas. Fecharam-se as repartições federaes, estadoaes, consulados e sociedades particulares, hasteando a bandeira nacional em funeral.

MACEIÓ, 10.

Continuam as manifestações de pesar pela grande perda do eminente estadista barão do Rio Branco.

O commercio telegraphou ao Centro Alagoano, nessa capital, autorizando a depositar uma corôa sobre o tumulo do ex-ministro das relações exteriores.

Foram suspensas as diversões publicas.

Conservam ainda em funeral o pavilhão nacional, os consulados, as repartições publicas e todas as sociedades particulares.

BAHIA

S. SALVADOR, 10.

Só ao meio dia chegou aqui a primeira noticia da morte do barão do Rio Branco.

E' enorme a consternação. Os edificios publicos, as casas commerciaes e os bancos nacionaes e estrangeiros hastearam a bandeira nacional em funeral.

A administração dos correios mandou suspender o expediente.

S. SALVADOR, 10.

São geraes as manifestações de pesar pela morte do barão do Rio Branco.

Os jornaes vespertinos sairam tarjados de pesado lucto, occupando quasi todas as paginas longos artigos e a biographia do grande morto.

O commercio cerrou as suas portas.

Todos os quarteis, consulados e fortalezas hastearam o pavilhão nacional em funeral.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 10.

O grande quadro, com o retrato do barão do Rio Branco, que existe no Café Rio Branco, está envolto em crepe. O cinema Rio Branco não dará funcção, assim como todas as casas de diversões.

A banda de musica, em signal de pesar, não fará hoje, á noite, retreta no jardim do palacio do governo, como costuma.

VICTORIA, 10.

E' indiscriptivel a consternação que causou aqui a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco.

As redacções dos jornaes, os consulados e os edificios publicos hastearam as bandeiras em funeral.

O commercio inteiro cerrou as portas e assim tambem muitas casas de familia.

Em todas as conversas lastima-se essa grande calamidade nacional.

VICTORIA, 10.

Foi extraordinaria a consternação que causou nesta cidade a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco.

Todas as redacções dos jornaes, consulados e edificios publicos hastearam a bandeira nacional em funeral.

O commercio inteiro cerrou as portas, fazendo o mesmo muitas casas particulares.

VICTORIA, 10.

Por motivo do fallecimento do barão do Rio Branco, todas as casas de diversões suspenderam os seus espectaculos.

— Pelo mesmo motivo, a banda musical, que costuma fazer retreta no jardim publico, não dará audição hoje.

— O Café Rio Branco, onde existe um grande retrato do grande brazileiro, acha-se enlutado e o quadro que encerra o retrato, envolto em crepe.

RIO DE JANEIRO

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, ao receber a noticia do passamento do grande brazileiro, passou ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Exmo. Sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica—Rio—O Estado do Rio de Janeiro, compartilhando na dor que punge a alma nacional pelo desfalque que acaba de soffrer em seu patrimonio com o infausto passamento do glorioso brazileiro barão do Rio Branco, apresenta a V. Ex. os mais sentidos pesames. Respeitosas saudações — **Oliveira Botelho.**"

Ao Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado, S. Ex. telegraphou nestes termos:

"Dr. Enéas Martins, sub-secretario relações exteriores—Rio — Sentidos pesames irreparavel perda grande brazileiro barão do Rio Branco, a quem nossa Patria deve as mais fulgurantes glorias, a clarividencia que caracterizou o desempenho difficeis funcções confiadas á extraordinaria capacidade do grande morto nos ultimos nove annos sirva de ensinamento e inspire seus discipulos, dilectos e successores na gestão de difficil departamento. Attenciosos cumprimentos—Oliveira Botelho."

Aos prefeitos e presidentes das Camaras Municipaes foi expedida a seguinte communicação:

"Com profundo pesar transmitto-vos a infausta noticia do passamento do eminente patriota glorioso diplomata barão do Rio Branco. Desenlace fatal acaba dar-se ás 9 horas e 10 minutos da manhã, e posto que esperado, produziu em todos os espiritos a maior consternação. Saudações—Oliveira Botelho."

Nas repartições publicas, cujo expediente foi logo suspenso, a bandeira nacional foi hasteada em funeral.

Não obstante ser esperada, á vista das ultimas informações transmittidas á imprensa, a noticia da morte do barão do Rio Branco foi recebida em Petropolis com profundo pesar, mostrando-se toda a população consternada.

A's 9.30 da manhã, a "Tribuna de Petropolis", o "Nachrichten" e o "Cruzeiro" affixaram ás portas das redacções boletins annunciando a triste nova, transmittida em telegramma official, firmado pelo Dr. Araujo Jorge, do gabinete do ministerio das relações exteriores.

Rapidamente, a noticia espalhou-se por toda a cidade, cerrando as casas de commercio as suas portas, em signal de pesar. Todas as legações estrangeiras, repartições publicas federaes, estadoaes e municipaes, varias associações particulares, collegios e muitos estabelecimentos commerciaes hastearam bandeiras em funeral.

Em algumas repartições o pavilhão nacional estava envolto em crepe.

Os jornaes acima cerraram as portas, tendo a "Tribuna de Petropolis" hasteado a bandeira nacional em funeral.

— O edificio do Forum cerrou as portas, por ordem do juiz de direito da comarca.

Na Camara Municipal foi suspenso o expediente, telegraphando o chefe do executivo local ao Sr. presidente da Republica, enviando pesames em nome do municipio de Petropolis.

Na acta final da reunião da commissão de revisão do alistamento eleitoral, em sessão no edificio da Municipalidade, foi inserido um voto de profundo pesar pela morte do eminente brazileiro. Esse voto foi proposto pelo illustre juiz de direito da comarca e presidente da commissão e teve approvação unanime, como era de esperar.

— Acompanhando o lucto nacional, os emprezarios dos theatros-cinemas Rio Branco e Cassino resolveram não dar espectaculos hontem, o que já tinham feito na vespera.

— Em todos os institutos de ensino particulares foram suspensas as aulas, em signal de pesar.

— As casas de flores têm recebido grandes encommendas de corôas e palmas, cada qual mais rica, para serem depositadas sobre o feretro do grande brazileiro. E' tambem extraordinaria a procura de flores em jardins particulares.

— Uma commissão de commerciantes mandou confeccionar em uma das principaes floriculturas uma artistica corôa, de alto valor, e que será collocada sobre o feretro do barão do Rio Branco, como um tributo de saudades do commercio de Petropolis ao grande amigo desta cidade.

— O professor Carlos de Carvalho transferiu o concerto que ia realizar hoje, no palacio de Cristal, para dia que será préviamente annunciado, acompanhando, desse modo, o lucto que cobre o Brazil neste momento.

—Pelo mesmo motivo, a commissão de negociantes da avenida Quinze de Novembro resolveu transferir para outro dia a batalha de "confetti", que devia realizar-se amanhã, á tarde, na praça D. Pedro de Alcantara e em uma parte daquella avenida.

— No dia dos funeraes descerão de Petropolis varias commissões para acompanhar o feretro do eminente estadista até o cemiterio.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, recebeu os seguintes telegrammas:

"CAMPOS, 10—Apresento V. Ex. sinceras condolencias pela morte do eminente brazileiro barão do Rio Branco—**Pereira Nunes.**"

"CAMPOS, 10—Apresento V. Ex. expressões sincero pesar perda glorioso brazileiro barão do Rio Branco —**João Maria**, prefeito de Campos."

"CAMPOS, 10—Em signal de pesar morte eminente barão do Rio Branco, Camara Municipal Campos suspendeu suas sessões resolvendo prestar todas homenagens illustre extincto. Povo campista apresenta a V. Ex. sinceras condolencias pela perda do eminente brazileiro, ministro das relações exteriores—Paché de Faria, presidente—Luiz Tinoco, secretario—Enéas de Castro—Dr. Luiz Sobral—Ribeiro Gomes—Arthur Torres—Drummond e Antonio Vasconcellos."

"MARICA', 10—Interpretando os sentimentos desta Camara e o povo em geral envio-vos sinceros pesames morte inclyto barão do Rio Branco —**Joaquim Soares**, presidente da Camara."

"CABO FRIO, 10—Peço-vos aceitar nome Camara Municipal de Cabo Frio profundos pesames morte inclyto brazileiro barão do Rio Branco—Coronel **Ferreira**, presidente Camara."

"Camara S. Pedro d'Aldeia roga V. Ex. interpretar sua profunda magua junto Exmo. marechal pelo desapparecimento grande brazileiro Rio Branco — **Felippe Pinheiro**, presidente."

"CABO FRIO, 10—Em nome do partido envio V. Ex. sentidos pesames fallecimento illustre brazileiro barão Rio Branco Coronel **Gouveia.**"

"FRIBURGO, 10—Em nome Camara Municipal e meu apresento V. Ex. condolencias perda gloria brazileira barão do Rio Branco—**Galiano Junior**, presidente Camara."

"RIO, 10 — Com profundo pesar communico V. Ex. fallecimento do Exmo. Sr. ministro do exterior, barão do Rio Branco, hoje, ás 9 horas e 10 minutos da manhã. Saudações cordiaes — **Rivadavia Corrêa**, ministro do interior."

"S. FIDELIS, 10 — Camara Municipal, copartilhando lucto nacional infausto passamento eminente brazileiro, barão do Rio Branco, apresenta V. Ex. sentimentos profunda magua. — **João Sanches**, presidente Camara."

"RIO BONITO — O povo rio-bonitense, profundamente consternado pela dolorosa noticia morte do eminente diplomata, barão do Rio Branco, envia suas condolencias — **Candido Araujo.**"

A Assembléa Legislativa mandará depositar sobre o tumulo do barão do Rio Branco uma riquissima corôa e far-se-ha representar por uma commissão, composta dos seguintes deputados: Raul Rego, Everardo Backeuser, Noel Baptista, Constancio Monnerat e Octavio Assoll.

— O Sr. Raul Rego, secretario da Assembléa, mandou hastear a bandeira em funeral e depois de fazer cerrar as portas do edificio, determinou que o expediente fosse suspenso por oito dias.

O Dr. José de Moraes, chefe de policia, telegraphou a todas as autoridades policiaes, communicando o fallecimento do barão do Rio Branco e determinando que fosse, nas repartições a seu cargo, hasteado o pavilhão nacional em funeral e encerrado o respectivo expediente.

— O coronel Francisco Guimarães, presidente da Camara Municipal de Nitheroy, ao ter conhecimento do fallecimento do grande brazileiro, baixou uma portaria, determinando que fosse hasteado o pavilhão nacional em funeral e encerrado o expediente.

O Dr. Feliciano Sodré, prefeito de Nitheroy, mandou encerrar o expediente de todas as repartições da Prefeitura e tomou outras deliberações a respeito, baixando a seguinte portaria, n. 51:

"Tendo occorrido hoje, ás 9 horas e 10 minutos da manhã, o fallecimento do eminente brazileiro, barão do Rio Branco—o insigne integrador do territorio patrio, a maior gloria da nossa diplomacia, o vulto dominador da politica sul-americana, que impoz o nome do Brazil á estima, ao respeito e á admiração das nações civilizadas, pelos mais relevantes serviços á paz universal, pelas mais altas manifestações da nossa cultura, pela affirmação constante do nosso progresso— resolvo não dar expediente em todas as repartições desta Prefeitura, hastear em funeral, no edificio do Paço, o pavilhão nacional, convidar os funccionarios a tomarem lucto por tres dias e a comparecerem ao seu enterro, como demonstração de profundo pesar pela inenarravel dor que acaba de sangrar o coração da Patria.

Registre-se e cumpra-se."

—Assignado pelos Drs. Fróes da Cruz Junior, Bellarmino Tatti, Herotides de Oliveira, Oldemar Pacheco, Fróes da Cruz e Norival de Freitas, o Dr. Epaminondas de Carvalho apresentou um requerimento pedindo o encerramento da audiencia do Dr. Aquino e Castro, juiz de direito da 1ª vara, de Nitheroy, consignando-se voto de pesar não só pela morte do barão do Rio Branco, como tambem se associaram a essa homenagem os Drs. José Fortunato de Menezes e Julião de Castro, este ultimo promotor publico da comarca.

—Todos os cartorios cerraram as suas portas em signal de lucto.

BARRA MANSA, 10.

Foi muito sentida neste municipio a morte do eminente barão do Rio Branco. Todas as repartições encerraram o seu expediente, hasteando o pavilhão em funeral.

MACAHE' 10.

Causou aqui geral consternação a grande perda nacional com o fallecimento do barão do Rio Branco. O commercio cerrou as portas, e as repartições publicas e as sociedades hastearam o pavilhão em funeral.

MINAS GERAES

BARBACENA, 10.

A Camara Municipal hasteou a bandeira em funeral, encerrando os trabalhos da repartição, em signal de pesar pelo fallecimento do barão do Rio Branco.

S. PAULO

SANTOS, 10.

Causou nesta cidade profunda impressão de pesar o fallecimento do grande chanceller brazileiro, cujo acervo de serviços no paiz é dos mais elevados e futurosos para todas as conquistas da ordem e da paz universal, graças á sua superior diplomacia.

Em todos os ramos de trabalho, sentiam-se fortalecidos e garantidos pela estabilidade da paz inalteravel. Nacionaes e estrangeiros assim se expressam nesta cidade, sem discrepancia.

Em todos os edificios publicos e em todas as associações, foi hasteada a meio pão a bandeira nacional. Os consulados hastearam tambem, á meia verga, a bandeira da nação respectiva.

O commercio e as repartições publicas cerraram as portas, e o commercio de café, que era animado, paralysou.

Observa-se geral e profunda consternação por toda a parte da cidade.

S. PAULO, 10.

Os jornaes vespertinos occupam-se quasi exclusivamente da morte de Rio Branco.

Cerca das 11 horas da manhã começaram a chegar os primeiros telegrammas do Rio, annunciando a irreparavel perda. Immediatamente o palacio do governo e repartições hastearam a bandeira em funeral, bem como as casas commerciaes, bancos, consulados, jornaes e clubs.

Na Faculdade de Direito, Escola de Commercio Alvares Penteado, Escola Pratica de Commercio, bem como todos os grupos escolares foram suspensas as aulas e hasteadas as bandeiras.

Alguns professionaes discorreram sobre a individualidade do barão, assignalando os seus inolvidaveis serviços á Patria. Em varias audiencias dos juizes dos feitos da fazenda, de direito e de paz, foram lançados, nos protocollos, votos de pesar. No Tribunal de Justiça não houve sessão, tendo o presidente, Dr. Xavier Toledo, telegraphado á familia do morto dando pesames.

O Dr. Albuquerque Lins, que se acha na propriedade agricola da Limeira, foi avisado, pelo Dr. Washington Lins, e telegraphou logo para o Rio, dando pesames e encarregando o Dr. Ferreira Braga de representai-o nos funeraes e de depositar uma corôa no feretro, em nome do governo de S. Paulo.

Parece que S. Ex. regressará da Limeira antes do que pretendia.

Os secretarios de Estado igualmente telegrapharam á familia do morto e delegaram poderes em amigos para representai-os nas ceremonias.

Outros e innumeros despachos foram transmittidos pelos admiradores e amigos do barão á familia enlutada, ao marechal Hermes e ao Dr. Enéas Martins.

A commissão promotora da "kermesse" no Velodromo, em beneficio da matriz da Consolação, suspendeu os festejos que deviam continuar hoje, á noite. A mesma commissão fará celebrar uma missa de 7º dia.

O commandante da guarda nacional do Estado mandou suspender o expediente da secretaria geral e repartições suas subordinadas e hastear a meio pão a bandeira. Telegraphou depois ao marechal Hermes e ao Dr. Enéas Martins, enviando-lhes pesames.

S. PAULO, 10.

Depois de recebida a communicação official do fallecimento do barão do Rio Branco, os Drs. Altino Arantes e Washington, secretarios de Estado, foram ao palacio conferenciar com o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, sobre as homenagens que S. Paulo prestará á memoria do grande brazileiro.

Entre outros, foi resolvido encerrar o expediente das secretarias e repartições durante tres dias, e bem assim as aulas nas escolas Polytechnica, normaes, primarias, secundarias, gymnasios e grupos e nos demais estabelecimentos de ensino.

Em todas as repartições e quarteis as guardas mantêm as armas em funeral.

O governo fará celebrar solemnes exequias no setimo dia do fallecimento do illustre chanceller.

Foi tambem resolvido que as bandas de musica do corpo policial do Estado não tocarão durante tres semanas, tempo durante o qual aquella corporação estará de lucto.

PARANA'

CORITIBA, 10.

A's 11 horas da manhã foi affixado um boletim annunciando o fallecimento do barão do Rio Branco. Esta noticia consternou geralmente. São innumeras as demonstrações de pesar dadas pela população desta cidade: o commercio está fechado e em todas as repartições publicas e associações particulares está hasteada em funeral a bandeira nacional.

Numerosas vitrines, armadas com desvelo, apresentam flores e crepe. A rua Quinze de Novembro apresenta um aspecto de completo lucto.

CORITIBA, 10.

O Instituto Historico do Paraná encarregou o Dr. Ubaldino Amaral para representai-o nos funeraes do marquez de Paranaguá.

CORITIBA, 10.

Na sessão do Congresso Estadoal, realizada hoje, usou da palavra o presidente do Senado, senador Alencar, que annunciando o fallecimento do barão do Rio Branco, produziu um commovente discurso, historiando a gloriosa existencia do notavel brazileiro.

Em seguida, falou o deputado Generoso Marques, que apresentou uma moção assignada pela unanimidade de seus collegas, mandando suspender os trabalhos por tres dias, ordenando lucto official por oito dias e propondo que fosse dirigido um telegramma de pesar ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e outro á familia do saudoso extincto.

Nesta moção, a mesa foi autorizada a tomar parte em todas as homenagens que serão prestadas ao grande morto.

O Congresso deliberou que ao saimento do barão do Rio Branco comparecesse o tiro confederado, que traz o nome do benemerito brazileiro.

Todas as moções foram approvadas unanimemente.

—O "Diario", a "Republica" e o "Paraná Moderno" apresentam magnificas photographias do barão do Rio Branco, tecendo longos necrologios.

Esses jornaes têm recebido continuamente centenas de pessoas que vão ás redacções levar-lhes as condolencias pelo infausto passamento.

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 10.

As noticias do melindroso estado de saude do barão do Rio Branco causam aqui grande pesar, extraordinaria consternação.

Nesta capital e de quasi todos os municipios do Estado, o governador tem recebido telegrammas pedindo noticias ácerca da enfermidade de que se acha accommettido o grande brazileiro.

FLORIANOPOLIS, 10.

Causou profunda consternação a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco.

Desde o começo da sua enfermidade, são innumeros os telegrammas que o governador tem recebido de todos os pontos do Estado, pedindo noticias e exprimindo a grande dor da população.

O governador do Estado telegraphou ao presidente da Republica enviamos pesames á Nação, em nome do Estado, e á familia do illustre morto, por intermedio do Dr. Enéas Martins. Tambem telegraphou ao senador Lauro Müller e deputados Henrique Valga e Celso Bayma, afim de representarem o governo e o Estado de Santa Catharina nos funeraes do grande brazileiro, depositando uma grinalda como homenagem deste Estado.

Divulgada a desoladora communicação, todas as repartições federaes e estadoaes encerraram o expediente e hastearam o pavilhão nacional a meio pão e envolto em crepe. O commercio fechou.

Jornaes de hontem

O *Jornal do Commercio*, edição da tarde, subordinando todo o seu noticiario á epigraphe "A grande catastrophe nacional", diz, no seu editorial, ao fim:

"Raros espiritos na America terão se alcandorado ás alturas em que elle pairava, como um genio tutelar, agindo sempre em beneficio da causa da civilização. O Brazil renasceu com elle para uma nova vida de trabalho, de progresso, de prestigio, de força sadia. O seu desapparecimento vai mergulhar a nação numa syncope dolorosissima, como se lhe houvessem roubado o coração e o cerebro, amputado os braços e vasado os olhos. Porque delle via por nós, trabalhava, pensava e sentia por nós. O Brazil em peso descansava no seu esforço colossal, na sua previdencia maravilhosa, na sua habilidade, sabedoria e força incomparaveis. E ninguem sabe, entre nós, qual será o homem capaz de erguer e sustentar o legado do titan augusto, que só a morte pode abater e dominar...

Choremol-o, porque com elle perde o Brazil o bem mais precioso que possuia no seu patrimonio de nação civilizada!"

A *Noticia* acha que

"De Paranhos do Rio Branco, ou simplesmente Rio Branco, como o immortal integrador do nosso territorio costumava assignar os documentos officiaes, se póde dizer o mesmo que de seu illustre progenitor, que a sua glorificação estava feita em vida."

Faz depois uma synthese da vida do primeiro Rio Branco, o visconde, e historiando em rapidas linhas a situação do Brazil, escreve:

"O velho regimen distraido por campanhas internacionaes e por problemas internos, não pudera tratar de nenhuma das nosas questões de fronteiras.

Não sabiamos ainda o que era nosso, contentando-nos com uma vaga kilometragem do nosso territorio quasi todo deserto e inculto.

E era uma inquietação permanente a pairar sobre a nossa politica, muitas vezes com ameaças bem caracterizadas com que foi preciso contemporizar. Seduziu-o a solução desse problema, tanto mais difficil quando se subdividia pondo em jogo o interesse não já de nações vizinhas umas com elementos iguaes aos nossos e outras com elementos inferiores, mas ainda os interesses de potencias como a Inglaterra e a França, encastelladas na sua força e no seu velho orgulho. Era bem obra para seduzir um gigante, mas era sobretudo tarefa para esmagar um patriota.

E foi essa a que o segundo Rio Branco realizou, sagrando mais uma vez o nome já glorioso e já immorredouro."

E depois de se referir á acção do barão do Rio Branco em varios prelios internacionaes, conclue:

Alheio á nossa politica, era já tão grande o prestigio do seu nome, que a politica não lhe disputou esse logar, comprehendendo que a sua missão era excepcional.

Ministro, collocado acima das questões internas, elle se votou exclusivamente á obra encetada e já triumphadora.

E successivamente ficam resolvidos os limites com a Guyana Hollandeza, a Ingleza, a Colombia, a Bolivia, o Perú, a Venezuela, enriquecendo-se o nosso territorio com quasi mais um milhão de kilometros quadrados.

O grande sonho da sua vida realizara-se, emfim, para gloria sua e da nossa Patria.

Podia dar por concluida a sua obra, repousar no seio de uma justa gloria, que já se não apagaria mais.

Não o quiz, porém; novos horizontes se descortinavam á sua clarividencia politica e patriotica.

Integrado o Brazil, começara ao mesmo tempo a sua remodelação economica com impulsos novos, que se lhe não conheciam.

Era necessario, portanto, completar esse trabalho, tornal-o proveitoso, fazendo o Brazil conhecido no mundo. Essa foi a sua segunda e grande obra, talvez maior ainda que a primeira, e cujos resultados hão de ser cada vez maiores.

O Brazil, assim, lhe deve a sua integração territorial e politica. A nossa representação em Haya em que as glorias se repartem tambem por outro immortal brazileiro, o eminente Sr. Ruy Barbosa, acaba por impor-nos ao conceito do mundo como um grande paiz que se edifica, uma civilização que nasce. Se se póde dizer dos grandes homens que podem morrer porque já concluiram a sua obra, do barão do Rio Branco se póde ir mais longe e dizer que elle realizou a obra de duas vidas e abreviou o trabalho de muitas gerações. Não sabemos de outro estadista nosso, entre os maiores e mais gloriosos, que tanto fizesse.

O seu trabalho é bem o de um athleta que o era na estatura physica, e fica sendo ainda maior no vulto historico.

Com a sua morte o Brazil não perde apenas um grande filho, um dos que mais o amaram e melhor o serviram, mas ainda uma grande força que o vinha conduzindo para um grandioso destino e cercando de um altissimo prestigio."

A *Tribuna*, registrando o luctuoso acontecimento, disse:

"Morrendo, o illustre barão do Rio Branco fechou um luminoso cyclo de valiosissimas conquistas para o Brazil e não se apaga, nesse immenso desastre, apenas um poderoso foco de energias intellectuaes, de vontade e de pensamentos, dentro dos quaes, se construia a grandeza internacional de nossa Patria. E' essa propria Patria que se desintegra em alguma coisa que era a sua fulgurante representação e que arrasta na sua quéda, para a voragem imprescrutavel, o que quer que era que continha em si mesma, nas suas possantes virtudes de super-homem, o segredo e a razão de ser da situação do Brazil como destacada potencia na assembléa das grandes nacionalidades.

Sobre a personalidade do barão do Rio Branco não ha que despender adjectivos ou imagens engrandecedoras, porque, na verdade, ella foi, em suas variadas feições publicas, maior do que poderiam pintal-a todos os adjectivos e imagens, levados, embora, ao exagero. A sua obra eterna e grandiosa como é, dispensa o trabalho encomiastico do biographo.

... O paiz reage com a mais penosa e profunda impressão á noticia dolorosa do seu desapparecimento. E de limite a limite do nosso extenso territorio que o grande morto soube fechar, augmentado em linhas definitivas, póde parodiar, dobrado á beira do seu leito de morte, a phrase de Arthur Azevedo lamentando o fallecimento de Floriano Peixoto:—"*Não foi um homem que morreu; foi um pedaço da Patria que caiu*"...

A *Gazeta da Tarde* assim se exprimiu sobre o grande morto:

"Ha muitas horas, estava o coração brazileiro sendo despedaçado por uma angustiosissima anciedade em torno da vida de Rio Branco. Essa vida deixou hoje de palpitar. Como communicar ao paiz esse tragico e incomparavel acontecimento? Não acreditamos que haja uma penna brazileira bastante senhora de si, bastante tranquila para pintar em toda a sua extensão essa desgraça immensa.

O homem que hoje deixou de existir era realmente uma figura á parte no nosso meio, na nossa historia. Não só na nossa. No mundo contemporaneo é difficil encontrar um typo das feições de Rio Branco. Rio Branco é uma figura napoleonica sem as guerras e sem o sangue derramado por Napoleão. Não é bem isso. A obra napoleonica não sobreviveu ao seu creador, o seu obreiro. Na historia verdadeira ou lendaria, se póde encontrar uma figura que seja o typo de Rio Branco, é bem a lendaria figura de Thesens, que augmentou enormemente as fronteiras da Patria. Thesens, augmentou enormemente o territorio de Athenas, passado a ser na crença patria, seu povo o deus anonymo da sua ... Rio Branco já foi chamado pelo senador Ruy Barbosa o "Deus Termo" do Brazil. E é realmente. Mas, em condições novas e excepcionaes na historia. Não se sabia até agora de patrias augmentadas em gloria sem guerra, sem sangue. Essa gloria coube a Rio Branco, o grande defensor pacifico dos nossos direitos.

O Brazil, depois da passagem do grande homem pela pasta do exterior, é outro. Está accrescido nas suas terras e augmentado no seu prestigio. Não tem mais questões de fronteira a liquidar: ficou tudo delimitado dentro do direito e da paz. Dentro da nossa Patria foi Rio Branco o grande centro, a grande cumiada, em torno da qual tudo mais pequenino e impotente se prosternava.

A politica desalmada quiz chamar o grande homem ás suas paixões pequeninas, ás suas miserias. Rio Branco, porém, lhe foi inflexivelmente surdo, só querendo fazer a politica da Patria e desprezando a politica dos partidos. Os politiqueiros quizeram nos ultimos tempos envenenar a existencia do notavel cidadão, alvejando-o diariamente com intrigas e miserias que não podiam deixar de magual-o profundamente. Rio Branco não desceu a fazer o jogo de tal gente: soffreu calado, quieto.

Com o morto hoje desapparece o cidadão mais representativo da nossa Patria, o estadista mais olympico dos tempos modernos, pelo grande culto que tinha ao Direito e á Paz.

O coração do Brazil vai ficar parado por muitos dias.

Nas ligeiras notas destinadas a um jornal da tarde, não se pode contar a vida de um homem como o que acaba de desapparecer. O que ahi fica não passa de uma palida, de uma tenue impressão de conjuncto do papel desempenhado pelo barão do Rio Branco em nossa Patria."

A *Gazeta de Noticias*, que deu segunda edição, disse, no artigo em que abriu a folha, referindo-se ao illustre extincto:

"Elle foi unico. Unico pelo que fez ao Brazil, unico na estima dos brazileiros. Nenhum outro estadista logrou nesse salão luminoso da vida, a apotheose permanente dos heroes — porque elle foi, o grande soldado da Paz, o obreiro, o ordenador, o constructor de um templo á justiça e ao direito em que as nações da America do Sul se congregariam, para as conquistas regulares, sem o recurso ao sangue e da depredação. E só a sua estatura moral poderia arcar com o peso de tal obra e vel-a erguer-se contra os rancores dos roncadores, segura e forte do seu apoio.

Rio Branco morreu! E' a grande perda para os brazileiros, para o Brazil, para a Patria inteira. Desapparece Aquelle que nos ultimos tempos mais soube amar e dignificar a sua terra, subordinando o seu genio ao dever de bem servil-a em nome da paz, da humanidade e da sua grandeza."

Em outro artigo, accrescentam os confrades:

"A personalidade do barão do Rio Branco é dessas que, pela sua amplitude, pela sua complexidade e pela extensão de sua obra, pede mais espaço e mais estudo, mais largo do que uma pagina de jornal.

Era num livro, numa obra duradoura, ampla, que caberia, com as proporções de sua grandeza, a vida desse varão que encheu a historia da nossa diplomacia nesses ultimos tempos de uma obra que realmente elle culminou.

O barão do Rio Branco foi dos poucos homens que tiveram sagração na propria vida e, neste tempo em que tão facilmente se esquecem os trabalhos, as grandes obras de beneficio geral, o Sr. Rio Branco nunca teve a sua obra mareada, porque era ella tão grande e estava tão alta que nada a podia diminuir.

O seu nome entrou violentamente na popularidade, desde a questão das Missões. Longe, ninguem sabia ao certo, do seu grande trabalho, a colligir documentos, a rebuscar nos archivos, provas, a estudar mil coisas que se relacionavam com as questões cartographicas afim de dirimir um litigio secular, que nos daria ou nos tiraria alguns centenares de leguas quadradas do nosso patrimonio territorial."

E mais adiante:

"O barão do Rio Branco reivindicou para o Brazil 290.000 kilometros quadrados de territorio litigioso e augmentou a sua superficie de 290.000 kilometros quadrados, adquiridos por concessões reciprocas e compra á Bolivia e que constituem a melhor parte do territorio federal do Acre.

Afora esses trabalhos de afastar todas as questões de fronteiras e que lhe valeram a incomparavel classificação de "Deus Terminus da fronteira nacional", com que o sagrou Ruy Barbosa, o barão do Rio Branco se empenhou no ministerio das relações exteriores, em um vasto trabalho de diplomacia que, gradativamente foi elevando o Brazil no conceito das nações —conceito que culminou em Haya, num assombroso lance em que o Brazil se fez engrandecido e respeitado, revelando-se o que é nas suas leis e nas suas instituições."

Na sua segunda edição, precedendo as notas do dia, escreveram os nossos confrades da *Imprensa*:

"A Nação Brazileira está de lucto. A morte acaba, de um golpe traiçoeiro, de arrebatar a vida ao maior, ao mais glorioso dos seus filhos.

O dia de hoje nos reservou o pesar profundo de ver extinguir-se a vida altamente querida e preciosa do barão do Rio Branco.

Nunca a missão do jornalista se tornou tão dolorosa, nunca a penna lhe tremeu tanto, como neste momento, em que nos assiste a ingrata tarefa de transmittir ao publico a triste nova de que, de todos os brazileiros, aquelle que mais soube servir e honrar a Patria, augmentando-lhe o territorio com bellas conquistas, realizadas com outras armas mais do que os principios sublimes e eternos do direito, elevando-a, com a sua extraordinaria habilidade de diplomata, no conceito dos povos cultos, assegurando-lhe um logar entre as maiores potencias do globo e constituindo por si só a mais solida garantia da inalterabilidade da paz no continente sul-americano, acaba de cerrar os olhos para todo e sempre, em consequencia de implacavel mal, que resistiu, tanto aos incessantes cuidados dos scientistas que o assistiram, como aos carinhos dos seus extremosos filhos e ás supplicas da Patria, que acompanhou, presa da maior desolação, a sua longa e dolorosa agonia."

O "Diario Official" deu hontem 2ª edição, que foi distribuida gratuitamente, contendo na 1ª pagina breves traços biographicos do illustre finado.

"Il Corriere Italiano", apenas teve conhecimento do infausto passamento do grande brazileiro, barão do Rio Branco, hasteou a bandeira italiana em signal de profundo pesar. A frente da redacção, affixando o seguinte boletim:

"La morte del barone di Rio Branco—Alle 9 e 15 di stamane è spirato il barone di Rio Branco.

La Nazione Brasiliana prende il lutto per la perdita del suo figlio più grande e più luminoso. Il lutto del Brasile è diviso e sentito dalla nazione italiana che stimavano lo statista più elevato, più competente e più amico della pace nelle Repubbliche Sud-Americane.

"Il Corriere Italiano" in nome della colonia italiana si associa sentitamente al doloroso lutto della Nazione Brasiliana."

A "Rua do Ouvidor" prestou homenagem ao grande brazileiro, hontem fallecido, estampando em sua pagina de honra o retrato e um artigo bem traçado sobre a individualidade do barão do Rio Branco.

HABITOS E ORIGINALIDADES

A "Noticia", na sua edição de hontem, aponta estas originalidades do grande brazileiro:

"Em palestra com um dos secretarios do barão, hoje, pela manhã, no Itamaraty, pôde um dos nossos companheiros ouvir algumas das originalidades do eminente estadista que o Brazil acaba de perder.

O barão do Rio Branco não subia em elevadores e não consentia que o seu carro ou automovel tomasse uma marcha um pouco mais desenvolvida.

Não obstante o seu corpo e a sua idade, o grande brazileiro preferia galgar um a um os degráos das longas escadas, a servir-se dos elevadores.

Implicava, não queria... Obstinadamente recusava o convite que tanto lhe faziam, sorrindo, já conhecendo a sua ogeriza aos elevadores. E por mais que os seus amigos e secretarios o convidassem, por mais que lhe provassem que o elevador não offerecia perigo nenhum, que ha muito funccionava e nunca occasionára um desastre — o barão do Rio Branco obstinadamente recusava e galgava as escadas.

Com os automoveis era a mesma coisa.

Recommendava sempre aos seus "chauffeurs" que andassem devagar. Não queria carreira nem velocidade. E sempre que algum delles, por descuido, abria mais um pouco o motor do auto em que o barão viajava, este solicitamente mandava diminuir a marcha, reprehendendo o "chauffeur".

Por esse motivo, disse-nos o seu secretario, sempre andava elle zangado com os seus "chauffeurs", ralhando com elles a cada instante.

Assim, este grande homem, que sempre affrontára, com sangue frio e grande coragem, todos os perigos nacionaes e internacionaes, recusava sorrindo, encarar o perigo de um elevador electrico e tinha um grande medo de atropelar os seus semelhantes."

A "Noite", em notas sobre o grande morto, cita, entre outros, certos habitos que tinha o illustre extincto:

"O barão não bebia alcool de especie alguma. Nem mesmo fazia uso de aguas mineraes, só tomando agua pura, mesmo ás refeições.

O quanto era methodizado no beber, era desregrado no comer.

Comia de tudo e a qualquer hora do dia e da noite.

Se não comia grande quantidade, comia amiudadas vezes.

Tinha mesmo appetite pelas gulozeimas.

Fumava muito, apesar de estar sempre a prometter a si mesmo deixar de fumar.

Era o unico caso em que não prevalecia a sua força de vontade.

Elle mesmo dava todos os cigarros que possuia a um dos seus secretarios ou no seu "valet de chambre" Salvador, com ordem de não lhe darem um só cigarro, nem que elle pedisse.

E ficava assim, sem fumar, um dia inteiro, vigiado pelos seus intimos, aos quaes elle não queria nem falar em fumar, mas, á noite, começava a trabalhar no seu gabinete particular, á luz de uma vela, como de habito, e sentia então saudades do cigarro.

Chamava o Salvador, e muito intimo, muito confidencialmente, contava-lhe as suas fraquezas. O Salvador ouvia quieto. Então, o barão, que já havia preparado o espirito do Salvador, mandava que elle fosse arranjar um ou dois cigarros, mesmo dos ordinarios.

E o Salvador, bondosamente, ia, embora contra a vontade, buscar os cigarros.

Phosphoros, o barão trazia sempre, mas levava sempre a pedir phosphoros, de fórma que, ás vezes, sobre a sua mesa de trabalho, ou no bolso do seu paletó, encontravam-se duzias de caixas de phosphoros.

Dentre os animaes domesticos, era o gato o mais distinguido pelo barão, que ainda assim não o poupava á troça.

Não era que o barão mais estimasse os gatos, era que elle achava no gato qualquer coisa que lhe despertava o bom humor. E então, á hora da refeição, mesmo na Brahma, era passar um gato, á distancia embora, e o barão não resistia ao prazer de atirar-lhe um copo de agua, para vel-o arrepiar-se todo e fugir aos saltos."

Ultima hora

A' meia noite ficaram velando o corpo do barão do Rio Branco, a Exma. Sra. baroneza de Werther, Dr. Raul do Rio Branco, tenente Gastão Paranhos, Drs. Araujo Jorge e Moniz de Aragão.

* * *

A's 2 ¼ horas da madrugada, o corpo do barão do Rio Branco foi transportado para o salão nobre do palacio Itamaraty, onde está armada a camara ardente.

* * *

O Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das relações exteriores, recebeu um telegramma do governo argentino, em que se lhe communicava ter sido resolvido por aquelle governo mandar arvorar á meia adriça o pavilhão nacional argentino em todas as repartições publicas, como homenagem á memoria do barão do Rio Branco.

HOMENAGEM DA CASA RAUNIER

Medalhão que será distribuido aos seus clientes, como tributo ao illustre extincto.

A SEMANA

Ainda neste momento, que é quasi o termo desta acabrunhadora semana, o barão do Rio Branco se debate nas ancias de uma penosa agonia.

Como toda a gente, como todo o Brazil, espero a cada instante a nova do trespasse. E essa espera é cheia de apprehensões diante de uma perspectiva sombria. Cada hora que se vem juntar a outra hora, para mais alongar o horror da lucta entre a vida e a morte, mais accentua as proporções da tragedia, mais fortalece os presagios de que estão cheios os nossos corações, porque vamos todos penetrando mais fundo a extensão do desastre.

Esta semana vai coberta de cruzes. Morreu Paranaguá, o derradeiro marquez. Morreu o conselheiro Leoncio de Carvalho, outro estadista do imperio. Esses, porém, justamente promissos, haviam terminado a sua obra e morreram tendo voltado a ultima pagina. Chora-se na morte de cada um delles um fragmento perdido do nosso passado, um pouco da nossa tradição politica.

Mas, na morte de Rio Branco o que se vai chorar principalmente é o futuro do Brazil ameaçado, é o esphacelamento de uma nacionalidade compromettida.

Ninguem tem illusões e a inquietação é unanime. Rio Branco—o Vigia da America do Sul—vem a morrer num dos peiores momentos da vida da Republica, quando o sentimento da fraternidade parece de todo desapparecer para dar logar a explosões vulcanicas das mais desenfreiadas ambições de mando.

Comparae. O contraste é violento e dir-nos-ha o que isso representa. No momento historico em que agonizava Rio Branco, que viveu a ultima decada da sua existencia unicamente para servir ao seu ideal patriotico, em varios pontos do territorio nacional os mesquinhos interesses de politiqueiros sem bandeira, sem programma, sem serviços, sem prestigio, assaltam o nome do paiz, retaliam a reputação, inconscientemente, a representação, na ancia louca do poder, a que de nenhum direito lhes caberiam.

Vemos, então, em todo o seu desequilibrio, as proporções inversas dos comparados. Mais diminuem, mais se apoucam, mais se afundam na sua desoladora insufficiencia os falsos apostolos de uma regeneração mascarada, emquanto, tirando crescimento das suas proprias linhas, o grande agonizante avulta, desdobrando-se harmoniosamente dentro do quadro dos seus incalculaveis serviços.

A perda de Rio Branco seria irreparavel em qualquer época. Elle não é o representante afortunado de um grupo de homens com qualidades equivalentes. Elle é sósinho, sem par, insubstituivel. E, por isso, mais pungente é a angustia do observador, porque, mais do que nunca, o Brazil precisa do seu chanceller, como de um supremo e ultimo refugio onde possa ir purificar o nome que já começava a ser grande, mas que a allucinação imperdoavel de aventureiros despejados de patriotismo se obstina em enxovalhar.

Estremece-se ao pensar no symbolo que talvez esteja na agonia difficil do já legendario barão do Rio Branco.

Para uma ultima homenagem ao *maior dos brazileiros*, como já popularmente o cognominaram, tambem fui ao Itamaraty, na certeza de que, naquelle palacio, que foi, durante tantos annos, o centro para o qual convergiram todas as questões da politica internacional da America, encontraria a expressão da nossa dor inconsolavel e a significação da nossa inenarravel anciedade. Pensei cruzar naquelles salões de tantas reminiscencias e de tão intenso e demorado fulgor os confidentes do chanceller que morria, os seus mais intimos amigos, todos assaltados pela mesma formidavel certeza de que se ia totalmente apagando, nos bruxoleios da vida do barão do Rio Branco, a estrella dos nossos destinos.

Mas, em vez disso, encontrei o Itamaraty numa discreta e apparente tranquillidade. Uma ordem de serviço evitara nos salões a agglomeração de curiosos que a morte attrae. E os salões estavam abandonados, lugubres, tristonhos. Apenas, no mais fechado recesso do palacio, nos aposentos privados, os familiares de Rio Branco acompanhavam o derradeiro combate.

Não estava, pois, no Itamaraty, o fundo que eu imaginara para a agonia do principe da diplomacia latina. Estava lá fóra, na rua livre.

Descidas as escadas e transposta, de volta, a porta do Itamaraty, comprehendi, em face da via publica, as dimensões daquella agonia. Ao sol tropical que escaldava o asphalto da rua Marechal Floriano, formando uma densa muralha, o povo olhava a frontaria do palacio, procurando penetrar o segredo tetrico que aquellas paredes ferreamente guardavam. Todas as janellas superiores estavam cerradas. Mas, quem quer que, vindo de dentro, transpuzesse a unica porta que se conservava de par em par aberta, era de longe mudamente interrogado pelos milhares de olhos da multidão que se obstinava em acompanhar, como podia, o desenvolvimento da tragedia. Nada lhe era permittido, num interesse commovedor que só despertam os grandes homens, os ultimos e difficeis instantes desse que era realmente o mais caro e dilecto dos filhos do Brazil.

A agonia se desenrolava diante de um povo inteiro. O atroz espectaculo da morte que se aproxima, já inarredavel, já victoriosa, tinha saltado o ambito estreito do modesto quarto de dormir do barão e era presenciado em todo o paiz por milhões de creaturas tocadas pelo mesmo fremito de inquietação e amargando a mesma pena sem remedio nem lenitivo.

* * *

A triste noticia esperada chegou: Rio Branco morreu.

Por menos surprehendente que seja o desfecho, o atordoamento dos primeiros instantes é inevitavel e não se póde immediatamente calcular o vasio aberto mesmo no amago do Brazil.

Os dias passarão e o vacuo crescerá com elles. Já os amigos platinos anteviram a perda nacional brazileira e a assignalaram num artigo de imprensa intitulado *La agonia de una diplomacia*. O artigo ainda não nos chegou impresso, mas, nem por isso, deixamos de ficar sabendo o que pôde vir a ser a paraphrase da epigraphe.

Talvez mais do que confidentes, Rio Branco deixa diversos discipulos amados. A esses, a tarefa honrosa de zelar pela sua obra colossal. A esses a responsabilidade immensa de evitar que tenha razão quem augura, na morte do barão, o fim da orientação diplomatica do Itamaraty.

A obra concreta ficou realizada. Amapá, Missões, Acre, Congresso de Haya, tratados sem conta de arbitramento... Mas, a obra abstracta, a obra moral, decorrente da primeira, ficou embalançada. E' para a continuação della que o Brazil precisa de um homem, como de um consolo para o seu immenso pesar, de uma esperança no seu desanimo quasi completo.

O Vigia da America morreu... Oxalá que a luz não se apague de todo.

Oscar Lopes.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Sob o céo brilhante e limpido de hontem, de um azul deslumbrante e cheio de luz, passou um dia quentissimo, embora de quando em vez, refrescado por alguma viração.

O thermometro subiu a 31,1 ao meio-dia e não ha indicio de proxima mudança de tempo, que faça descer a columna thermometrica.

A minima foi de 24,7 ás 8 horas da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica teve hontem, á tarde, uma longa conferencia com o Sr. ministro da guerra e o general Carlos Pinto.

O exemplo de trabalho incansavel que tanto recommendou á gratidão nacional, o barão do Rio Branco deixou largas raizes no ministerio das relações exteriores.

Apezar da commoção e do exhaustivo trabalho destes ultimos dias, especialmente de hontem, o Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das relações exteriores, ás 2 ½ horas da manhã de hoje ainda trabalhava em seu gabinete, no Itamaraty, despachando, despachando, despachando uma extraordinaria correspondencia telegraphica para o interior e exterior do paiz.

A esta folha foi hontem dirigido o seguinte telegramma do Estado do Ceará:

"*Joaseiro, 9* — O telegramma aqui chegado annunciando a vinda de officiaes do exercito e de um batalhão para invadir Cariry, auxiliado por um contingente que já saiu de Pernambuco por ordens do general Dantas, afim de sustentar a candidatura Franco Rabello, é o prenuncio de revolução irremediavel, e por conseguinte do anniquilamento da zona. O povo, assustado, já começou a refugiar-se em localidades distantes. Pedimos sua intervenção perante o governo, afim de ser evitada semelhante desgraça a esta zona. Saudações — *José Mauricio — Carlos da Costa*."

O dia de hoje não comporta commentarios de outra natureza que não sejam sobre a irreparavel catastrophe que enlucta nesta hora angustiosa a Patria Brazileira.

Todavia, e sem que nisso vá qualquer vislumbre de desrespeito á grande dor que opprime a Nação, seja-nos permittido insistir, ainda uma vez e sempre, sobre o innominavel attentado que se praticou na Bahia e ao qual toda a gente, sem preoccupações partidarias, attribue em grande parte a causa mais proxima da desgraça que representa para o Brazil e para a America a morte do barão do Rio Branco.

Foi com effeito o bombardeio da Bahia o ultimo dos golpes que abalou irremediavelmente aquelle organismo, já tão combalido pelos erros successivos a que nos arrastava a ambição desenfreiada que se apossou de alguns politicoides sem consciencia que exploravam a boa fé, a amisade e a bondade do Sr. presidente da Republica, junto ao qual procuravam justificar o excesso dessas ambições perniciosas allegando serviços e dedicações que muitas vezes não eram representadas senão por alguma iniciativa, dessas que tanto comprometteram a candidatura Hermes, attraindo para ella antipathias gratuitas e um ridiculo não raro justificado e inevitavel.

Queriam apanhar o apoio do marechal e appellavam para o seu espirito de gratidão. O marechal, que nos parece um homem sem malicia, não percebia o plano dessas perigosissimas harpias que se aboletaram em torno de sua pessoa, compromettendo as sympathias com que foi recebido o seu governo pelo povo, que essas aves de rapina afugentam do marechal.

O attentado da Bahia não é um crime que revolta apenas os sentimentos de humanidade. E' um delicto monstruoso, que nos enche de vergonha e que nos expelle, cobertos de ridiculo, do convivio das nações cultas, que até hoje nos agazalhavam e davam um logar distincto, graças exactamente a essa figura de extraordinaria envergadura moral e intellectual, que para ellas representava o typo modelar da nossa nacionalidade.

O Sr. barão do Rio Branco via desmoronar-se todos os dias o edificio soberbo de bom conceito internacional que elle vinha edificando com tanto esforço, com tanto carinho, com tanto amor. A sua alma de patriota afundou-se simultaneamente com os principios fundamentaes do regimen, todos os dias conspurcados com a co-responsabilidade do governo.

Sabem todos que o eminente chanceller foi o maior advogado da legalidade nesses constantes e mortaes golpes que vêm ferindo e matando a Constituição da Republica em quasi todos os Estados.

A obra internacional do grande ministro ia-se esphacelando assim nos botes venenosos da politica interna, feita de baixezas, de villanias e de crimes nefandos.

O barão pôde resistir ao caso de Pernambuco, tinha ainda esperanças em resistir á anarchia de Alagoas, ao movimento dos sicarios que no Ceará não pouparam nem a vida de um ancião quasi decrepito. Ao bombardeio de uma cidade inerme e pacifica; á selvageria do empastelamento de tres jornaes; ás inqualificaveis extorsões commettidas junto ao governador constitucional da Bahia, aos Srs. Dr. Pacifico Pereira e Conde Filho para que sellassem com o seu testemunho respeitavel uma renuncia arrancada de garrucha ao peito; ás ameaças contra o representante de uma nação amiga e poderosa e contra dois membros do poder legislativo estadoal, agarrados numa sobre-loja de um beco escuso; a todas essas infamias que na Bahia foram praticadas com connivencia expressa de um general do exercito, criminoso de delicto de lesa Patria, e que veiu ao Rio apenas para fazer um trocadilho de escarneo ás suas victimas ("Eu era o general Cheganças e cheguei mesmo em cima delles"), a todas essas miserias o grande brazileiro não pôde senão, como um supremo protesto do seu patriotismo ferido de morte, dar em trophéo a sua vida tão cara aos nossos interesses no continente e no planeta.

O barão, que sonhara uma patria forte e feliz, teve, nos dias derradeiros de sua existencia, de reconhecer toda a sua doce illusão e de succumbir ao peso insupportavel da maior decepção.

Diz o *Jornal do Commercio*, em nota official, que o marechal Hermes dera um *ultimatum* de 24 horas para a decisão do conego Galrão. Esse pedia apenas uma garantia efficaz para sua vida e autoridade.

De como procedia essa exigencia diz logo a nota que se segue á communicação official, inserta no mesmo jornal: "o Sr. Sotero teve duas conferencias com o marechal e dellas resultou a partida, no proximo dia 12, daquelle general a reassumir o seu posto na Bahia".

Era a resposta que o governo dava ao pedido de garantia efficaz feito pelo conego Galrão!

Felizmente, porém, o governo ainda teve para com o grande servidor do paiz essa suprema gentileza: resolveu tudo isso quando o maior dos brazileiros tributava ao Brazil os ultimos lampejos de uma vida que foi um hymno perenne de amor á Lei, á Ordem e a sua Patria.

O Sr. ministro da guerra determinou que o 2º tenente Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos deve continuar a servir na commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, como desenhista, até que chegue o seu substituto.

Sabemos que os assumptos sobre contagem de antiguidade dos officiaes do exercito serão resolvidos em sessões especiaes, as quaes serão marcadas préviamente.

A's sextas-feiras essa commissão sómente tratará do preenchimento de vagas que se abrirem nas differentes armas do exercito e suas classes annexas.

O Sr. ministro da guerra mandou declarar ao chefe do departamento da guerra que, por sua ordem, é que deixou de seguir para o Estado do Ceará, como estava determinado, o 1º tenente Antonio Gentil de Albuquerque Falcão, ficando sem effeito a ordem que o mandou ficar á disposição do inspector da 4ª região militar.

De ordem do Sr. ministro da guerra foi mandado seguir para a cidade de Victoria, Estado do Espirito Santo, no primeiro vapor, o capitão João Jayme Pessoa da Silveira, afim de ali prestar informações a respeito da sua administração no periodo em que commandou a 7ª companhia isolada.

ELEIÇÕES FEDERAES

Foi este o resultado do municipio de Jaquary, 5º districto, de Minas Geraes:

Para senador, Bueno de Paiva, 605 votos

Para deputados, Moreira Brandão, 1.107 votos; Cristiano Brazil, 459; Garção Stockler, 427; Carneiro de Rezende, 399; Josino de Araujo, 20, e Alexandre Stockler, 8.

No municipio de Santa Rita da Extrema o resultado foi este:

Para senador, Bueno de Paiva, 450 votos.

Para deputados, Moreira Brandão, 898 votos; Christiano Brazil, 298; Garção Stockler, 298; Carneiro de Rezende, 298, e Josino de Araujo, 8.

Esteve hontem no departamento da guerra e no quartel-general da 9ª região militar, onde foi despedir-se dos generaes José Christino e Olympio de Carvalho Fonseca, por ter de partir, depois de amanhã, para o Estado da Bahia, o general de brigada José Sotero de Menezes.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Serão transferidos: da 2ª companhia isolada para o 47º batalhão de caçadores, o 1º tenente Raymundo Irineu de Araujo, e para o 8º regimento de infanteria, o 2º tenente excedente Edgard Facó, e para o 3º regimento de cavallaria, o 1º tenente intendente de 4ª classe Vicente Alves Moreira.

Vai ser nomeado, segundo consta, para exercer o commando da escola modelo de aprendizes marinheiros desta capital o capitão de corveta Amazonio Deolindo Maciel.

O actual commandante daquella escola, capitão de corveta Alfredo Cordovil Petit, está indigitado para exercer o cargo de immediato do couraçado *S. Paulo*.

A's 9 ½ horas, na capela da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

Continúa fundeado nas proximidades da ilha do Mocanguê o couraçado *S. Paulo*, do commando do capitão de mar e guerra Raymundo do Valle.

Chegou a Rosario de Santa Fé, na Republica Argentina, ante-hontem, á noite, o contra-torpedeiro *Sergipe*.

O vice-almirante Lins Cavalcanti, chefe do estado-maior da armada, recebeu telegramma, nesse sentido, do capitão de corveta José Isaias de Noronha, commandante do referido vaso de guerra.

O vice-almirante Lins Cavalcanti, chefe do estado-maior da armada, recebeu hontem telegramma do capitão de fragata Pedro de Frontin, commandante do "scout" *Rio Grande do Sul*, communicando a chegada desse vaso de guerra á enseada de Abrahão, na ilha Grande, pela madrugada, afim de passar por completa desinfecção no lazareto ali existente.

Comprem o **Perfumador Vlan**, o unico lançador de perfume inoffensivo. Avenida Central n. 102 — David & C.

Hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve na estação Maritima, sendo recebido pelo respectivo agente, capitão João Carlos de Castro Lemos.

S. S. percorreu demoradamente as dependencias dessa estação, reiterando todas as ordens já dadas, sobre os serviços de importação e exportação, que continuam a ser feitos com a possivel regularidade, não obstante a grande falta de material rodante.

VEHICULOS E CARRUAGENS DO RIO DE JANEIRO

A REDE E A CADEIRINHA

Nos bellos tempos de antanho, o Rio de Janeiro, além da sua vida simples, methodica, barata, possuia tambem meios de conducção para os seus habitantes, tão originaes, que, se apparecessem hoje, causariam verdadeiro espanto e admiração. Entretanto, os nossos antepassados julgavam-se bem felizes com o uso de taes meios de transporte, pois, deitados ou sentados, percorriam as estreitas e mal calçadas ruas do velho Rio de Janeiro, de area tão limitada e circumscripta. Não gastavam as solas dos sapatos, não davam topadas nem encontrões com os transeuntes e estavam isentos de ser atropelados por essa infinidade de vehiculos que hoje possue a cidade do Rio de Janeiro, verdadeiros agentes associados á empreza funeraria da Santa Casa da Misericordia.

Nada, portanto, importunava os nossos avós nos seus passeios e visitas, podendo até dormir e resonar durante a viagem, balançados nas suas "redes" ou "macas", e depois, nas "cadeirinhas", carregadas por dois negros escravos, affeitos a esse serviço.

Ninguem pensava em desastre, em cansaço, em perigo; transportava-se o passageiro de um ponto a outro mediante pequena esportula, e isso até a despedida do astro rei, porque os antigos dormiam logo ao escurecer, como as gallinhas, e levantavam-se ao cantar do gallo. Esse costume concorria para o prolongamento da vida, não se conheciam a arterio sclerose, as multiplas lesões cardiacas, attribuidas ás impressões moraes, á fadiga e segundo opiniões, ao abuso dos vehiculos de transporte, os "bonds" e agora, ainda mais se deve esperar dessas carreiras vertiginosas de automoveis.

Antigamente, ou se caminhava a pé, ou se era transportado na "rede" ou na "cadeirinha".

Estes dois meios de transporte tão primitivos, tiveram varias applicações e ainda hoje, a rêde é muito usada nos Estados do norte do Brazil. E' a cama por excellencia do rico, do pobre, do casado e do solteiro.

Entre nós a rêde é ainda objecto de luxo, onde se dorme á vontade, principalmente á sombra de copadas arvores que possuimos, nas chacaras dos nossos arrabaldes. E' ainda um objecto fabricado pelos nossos indigenas, que lhes serve de cama nas bastas florestas do nosso Brazil.

Algumas ha ricamente tecidas e ornadas de pennas de variegadas côres, que são muito apreciadas pelos estrangeiros que visitam os nossos Estados.

A rêde de transporte não era assim.

Era fabricada de um tecido de fio grosso de algodão branco, tendo nas duas extremidades cordas do mesmo tecido, e uma franja nas suas duas faces lateraes.

Presos estes cordões ao longo do "taquarussú", uma especie de gramminea, genero "bambú", muito leve e resistente, as suas duas extremidades repousando no hombro de cada um dos carregadores, deixando suspensa a rede que balouçava no espaço. Os dous carregadores traziam duas especies de forquetas que traçavam nas espaduas para ajudar a carregar e que lhes servia de apoio, quando queriam descansar o peso, apoiando-o a ellas.

A vida teve um periodo de verdadeiro successo no Rio de Janeiro.

As senhoras abastadas eram transportadas em seus passeios nas suas rêdes, em visitas e até constituiram o habito de ir á missa repoltreadas nos seus leitos e só delle sair quando dentro das igrejas.

Este escandalo teve fim no governo do bispo D. Antonio de Guadelupe, que prohibiu terminantemente semelhante abuso. Foi esse prelado que instituiu a cadeia do Aljube, destinada á prisão dos padres devassos e rebeldes que já em grande numero povoavam o Rio de Janeiro.

Calcule-se o que fariam estes coroados, para obrigar o diocesano a crear uma cadeia para elles.

Se hoje existisse D. Antonio de Guadelupe, quantas cadeias não teria elle de crear, para cohibir os abusos?

Contrahiu muitos inimigos, mas, acabou com o escandalo dos templos sagrados e soube punir os padres relapsos.

A rêde teve tambem outra applicação, muito diversa. Foi por muitos annos o vehiculo de transporte de doentes removidos para os hospitaes e para a remoção de cadaveres para o cemiterio de Santa Luzia e para as catacumbas das igrejas das ordens religiosas.

Não ha muitos annos ainda observavamos esse lugubre espectaculo nas ruas do Rio de Janeiro. Uma rêde de algodão encardida com uma suja colcha de chita cobrindo o doente e carregada por dois negros, era encontrada a cada momento em todas as direcções.

Havia uma empreza desses vehiculos, rêdes e cadeirinhas, nos fundos da antiga loja de fazendas, conhecida pelo nome de Santo Antonio do Balcão, na rua de S. Pedro, esquina da antiga rua da Imperatriz, hoje Camerino.

Essa empreza rendeu grande fortuna ao seu finado proprietario.

Em tempos mais remotos ainda serviu a rede para o transporte dos condemnados á morte, que eram executados nos patibulos levantados nas nossas praças, onde eram abandonados, recolhendo-os a Santa Casa da Misericordia, que os transportava e enterrava no seu cemiterio da praia de Santa Luzia, onde hoje ergue-se o magestoso edificio do hospital geral da Misericordia.

Outro vehiculo, talvez o successor da rede, a cadeirinha, tambem muito prematuro, teve a sua época no Rio de Janeiro e empregado para varios fins.

Era o vehiculo em que se transportavam os abastados, que não podiam supportar o incommodo rodar das seges de molas de couro por cima de calçamentos antediluvianos.

Serviam para os baptizados de certo luxo, onde a negra matrona toda atafulada, carregando o baptizando, sentada na larga cadeira que occupava o interior do vehiculo. Havia "cadeirinhas" de luxo douradas, com assento e cestas de palhinha.

Eram forradas de uma fazenda azul, com bordados dourados e cupola oval de céo arcado. Do assoalho partiam uns varões de ferro que se prendiam a duas hastes de madeira que se ligavam ao tecto, formando duas linhas inclinadas para baixo. Nas extremidades, que eram acolchoadas, é que os negros vestidos de libré, com chapéos de oleado, collocavam no hombro. Tinham na mão uma forqueta de madeira com a extremidade de ferro, em que se apoiavam e ajudavam a alliviar o peso. As "cadeirinhas" pousavam o assoalho no chão e ali estava presa a cadeira. Era fechada por cortinas da mesma fazenda, que se abriam dos dois lados. Podia o passageiro viajar encoberto desde que conservasse as cortinas fechadas. Transportavam uma só pessoa.

Foram por longos annos usadas as "cadeirinhas", que eram alugadas na tal casa do "Santo Antonio do Balcão", a que já me referi e serviam para transportar tambem pessoas doentes de um ponto para outro. A proposito das "cadeirinhas" ouvi contar um episodio no governo do vice-rei conde da Cunha, que me referiu o conhecido historiographo Dr. Vieira Fazenda.

"Achando-se o conde da Cunha construindo a fortaleza da Conceição, no morro desse nome, em uma das vezes que dali descia para a Prainha, encontrou na ladeira que hoje tem o nome de "ladeira do João Homem" uma cadeirinha de luxo carregada por dois negros escravos que, "suando em bica" já não podiam caminhar de cansaço, devido ao grande peso que carregavam. Dentro della vinha João Homem, rico proprietario e negociante. O conde da Cunha fez parar a "cadeirinha" e mandou apear o João Homem, que era muito gordo e pesado, e mettendo um dos negros dentro da "cadeirinha", fez o João Homem carregal-o pela ladeira acima, dizendo-lhe: "Eu que ando para baixo e para cima, trabalhando para a Nação, caminho a pé; você anda repoltreado e carregado por esses miseros captivos; pois experimente agora quanto custa carregar o peso". E não obedecesse promptamente João Homem ao conde da Cunha, que o bastão de "gurungunga", que sempre trazia, trabalhava logo no "mataco" do obeso João Homem.

A. G. Pereira da Silva.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Foi mandada abrir concurrencia pelo Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, para a acquisição de carros de passageiros e de vagões de mercadorias para a bitola de 1 m,60.

A concurrencia será effectuada no dia 30 do proximo mez de março, ao meio-dia, na secretaria dessa repartição, de accordo com as explicações e desenhos que se acham nesse departamento, á disposição dos interessados.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, recebeu hontem um telegramma de seu irmão, o capitão de fragata Pedro de Frontin, avisando-o de que o "scout" *Rio Grande do Sul* fundeara proximo á ilha Grande.

O Dr. Pedro de Toledo telegraphou, felicitando-os, a todos os seus correligionarios de S. Paulo que obtiveram votação apreciavel no pleito eleitoral ultimamente realizado para a representação do Estado ao Congresso Federal.

Foi nomeado ajudante do inspector agricola federal em Sergipe o agronomo José Matheus Leite Sampaio.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 10.

Communicam de Tripoli, em data de hontem:

"Chegou o batalhão de *ascari*, da Erythréa. A proposito, o general Frugoni mandou affixar uma ordem do dia, redigida em termos muito patrioticos e dando as boas vindas aos recem-chegados.

—Dizem de Tobruck, em data de 9, que os turcos e arabes tentaram um novo ataque ao forte italiano, sendo facilmente repellidos pela artilheria, que os perseguiu, causando-lhes bastantes perdas.

Do lado dos italianos não houve perda alguma."

(Serviço do *Paiz*.)

O general Siqueira de Menezes, governador do Estado de Sergipe, telegraphou ao Sr. ministro da agricultura communicando ter remettido pelo vapor *Santa Cruz* a planta dos terrenos em S. Christovão, naquelle Estado, onde vai ser installado, pelo governo federal, um campo de demonstração.

Communicou ainda o mesmo governador que já mandou convidar o doador dos alludidos terrenos para assignar, perante a delegacia fiscal do Thesouro no dito Estado, a escriptura da doação á União.

Seguiu hontem para Rezende o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

O Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio, designou o Dr. Eugenio Macedo Torres para represental-o no Convenio Policial, que a 7 de abril será installado em São Paulo.

Acaba a Universidade de S. Paulo, recentemente organizada, de installar a sua secretaria geral no predio sito á rua Bento Freitas n. 60.

Nesse mesmo edificio funccionarão varios cursos, o que vale affirmar que S. Paulo, o prospero Estado, esta, de facto, com uma Universidade.

Não foi o Dr. Fernando de Magalhães, mas o Dr. Pedro Severiano de Magalhães quem, na reunião de ante-hontem da congregação da Faculdade de Medicina, falou sobre a nova reforma e sobre a questão da liberdade profissional.

O Sr. José Barata Ribeiro veiu dizer-nos que, tendo organizado um *meeting*, para, em nome do povo, solicitar do governo a tranferencia do carnaval, fóra preso e mettido no xadrez do 3º districto.

Festas.

A batalha de confetti annunciada para hoje na rua Haddock Lobo ficou transferida, em virtude do fallecimento do barão do Rio Branco.

*

Em signal de pesar pelo fallecimento do inolvidavel estadista barão do Rio Branco, o Club de S. Christovão suspendeu a domingueira de carnaval annunciada para hoje.

*

A reabertura do Meyer Club, que, como noticiámos, devia realizar-se hontem, foi transferida, em homenagem á memoria do notavel estadista barão do Rio Branco.

Viajantes.

Regressou da Serra do Mar o coronel Augusto Ramos.

*

No *Cap Finisterre*, é esperado da Allemanha, sabbado, 17 do corrente, o coronel da arma de engenharia Eugenio Franco Filho, chefe da fortificação de Copacabana.

Seus amigos estão em preparativos para recebel-o condignamente.

*

A bordo do paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, seguiu hontem, com destino a Manáos, onde reside ha muitos annos, o coronel Caetano Monteiro da Silva, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, no Estado do Amazonas.

S. S., que é um dos mais fortes e decididos legionarios daquella instituição, durante o tempo em que se demorou nesta capital, recebeu as mais captivantes provas de consideração.

Ao embarque do coronel Caetano Monteiro compareceram os Srs. senador Arthur Lemos, Dr. João Cabral, Cesar Palhardes, capitão Pinho Bastos, respectivamente, presidente, secretario geral, thesoureiro e gerente da Liga Maritima; Manoel Teixeira da Costa, Luiz Carneiro da Costa, Carlos Rocha, Ulysses de Pino Bastos, Gualter de Pinho Bastos e muitos outros.

*

Pelo nocturno paulista, procedente de Florianopolis, via Santos, chegou hontem a esta capital, acompanhado de sua Exma. familia, o capitão José Vieira Rosa, que acaba de desempenhar, com distincção e devotamento, o cargo de inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes no Estado de Santa Catharina.

*

Para Porto Alegre e escalas partiram hontem, a bordo do paquete *Itauba*, as seguintes pessoas:

George Cobean e senhora, Benzo Baglis e familia, Ignacio R. Cunha, Helena Muzenbecker, A. Rocha Maia, tenente A. Franco e familia, Americo Vaz, Adelaide dos Santos, Vicencia Masconi, Carlos Martins, Oscar Müller, João B. Fernandes, Helena F. de Oliveira, N. Vieira, João C. da Silva, Nina da Silva, Eduardo Chartier, A. Xavier Alhadas, Napoleão Ronesat, Horacio Nabuco Caldas, Theodoro Malkenburg, Kurt Heiman e Felippe Gonçalves.

*

No paquete *S. Paulo* partiram hontem para o norte as seguintes pessoas:

João Coimbra, Jovino Lopes e senhora, Alvaro Cabral, Eulalia Barreto, Maria Augusta, Dr. Rocha Lima, tenente Braz Aguiar, commandante A. Ferreira Silva, tenente Sebastião A. Leite, Pedro Araujo, tenente F. Leite Velloso e senhora, Dr. Gouveia Freire e senhora, Dr. Pedro A. de Carvalho, José Guimarães, Cresto Cruz e familia, Celestino Peche, Leon Crisque, Miguel de Cavalcanti, coronel Monteiro da Silva, Isnard D. Barreto e R. Dantas Barreto, Affonso M. Beda, Oswaldo Kinesse e familia, João Valente do Couto, Dr. João A. de Castro, Dr. João V. de Alencar e Manoel S. de Souza.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Sr. João Evangelista Peixoto Fortuna, alumno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

*

Faz annos hoje a senhorita Marieta de Verney Campello, filha do Sr. Luiz Chaves Campello.

*

O nosso collega de imprensa Estevão de Oliveira, da reportagem da *Tribuna*, festeja hoje o primeiro anniversario de sua filhinha Aracy.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da distincta senhorita Tharsalia Trindade, filha do Dr. Elpidio Trindade.

*

Faz annos hoje o Dr. Olyntho Meireles.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre prelado D. Claudio Ponce de Léon, digno bispo do Rio Grande do Sul.

*

Fez annos hontem o capitão de corveta Severino Maia, distincto e estimado official da armada.

*

O capitão do exercito Affonso Pompilio da Rocha Moreira conta hoje mais um natalicio.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente de artilheria João Raphael de Azambuja.

*

Faz annos hoje o 1º tenente Affonso Carvalho de Campos, da arma de cavallaria.

*

Passa hoje o anniversario do 2º tenente de infanteria Pedro da Silva Marques.

*

O pharmaceutico adjunto do exercito 2º tenente Francisco José Baptista da Motta faz annos hoje.

Casamentos.

Com a senhorita Bertha Dorna da Silva, filha do nosso antigo e estimado companheiro de trabalho, Miguel Antonio da Silva, casou-se hontem o Sr. Octavio de Carvalho Pereira Cardoso, empregado na Imprensa Nacional.

O acto civil realizou-se na 11ª pretoria, á 1 hora da tarde.

Foram testemunhas: por parte da noiva, o 1º tenente do exercito Carlos da Costa Pinheiro e sua Exma. esposa, D. Luiza Villa Verde Pinheiro, e por parte do noivo, o Sr. Paulo de Carvalho Pereira Cardoso, 2º conferente da E. F. Central do Brazil e a Exma. Sra. D. Emilia de Carvalho Pereira Cardoso, irmão e mãi do noivo.

*

Com a senhorita Dalila Santos, contratou casamento o nosso collega de imprensa José Fenelon de Lima.

*

Realizou-se quarta-feira ultima o casamento do Sr. João Alves Carneiro, negociante em S. Paulo, com a senhorita Judith Soares Gomes Carneiro.

O acto civil teve logar na residencia da mãi da noiva, á rua Conde de Leopoldina servindo de testemunhas, por parte do noivo, o Dr. Pedro Alves Carneiro, e por parte da noiva, o bacharel Paulo Morrot.

Após a ceremonia os nubentes seguiram para S. Paulo, onde pretendem residir.

*

Effectuar-se-ha no dia 14 do corrente, em Cantagallo, o casamento do Dr. Julio Verissimo Sauerbronn Santos, conhecido advogado no fôro desta capital, com a senhorita **Joanninha de Souza Gomes, filha** do Dr. José de Souza Gomes, advogado já fallecido naquella cidade, e neta do Dr. Herculano Mafra, conceituado clinico da localidade.

*

Realizou-se hontem o consorcio da senhorita Rachel Pereira da Motta, filha do conceituado medico Dr. Pereira da Motta, com o tenente Mario Pinto Guedes.

O casamento religioso effectuou-se ao meio-dia e o civil a 1 hora, ambos na residencia dos pais da noiva, á rua do Mattoso.

Foram padrinhos o almirante Carlos Reis e senhora e o coronel Benjamin de Souza Aguiar.

Os noivos á tarde subiram para Petropolis.

Fallecimentos.

Falleceu no dia 8 do corrente em Piquete, Estado de S. Paulo, victima de um lamentavel desastre, em que ficou sob um carro da Estrada de Ferro de Lorena a Bemfica, o estimado joven Pedro Ribeiro da Silva, pratico de pharmacia da fabrica de polvora sem fumaça e filho do major Carlos Ribeiro da Silva, conceituado proprietario naquella localidade e neto do prestigioso chefe politico coronel José Mariano Ribeiro da Silva.

O extincto, que era um funccionario exemplar e estimadissimo, foi sepultado no dia seguinte, ás 10 horas da manhã, com grande acompanhamento.

Entre os presentes notavam-se, o coronel Achilles Pederneiras, director da fabrica, acompanhado de seus officiaes, major Affonso de Carvalho, capitães Drs. Alberto Wanderley e Antonio José da Fonseca, tenentes Dr. Olympio Rocha, Ribeiro de Rezende, Euclides de Souza, Camera Castro e Sigmaringa, coronel Luna Junior, Francisco Torres Sobrinho, capitão José Monteiro de Brito, Benevenuto Bittencourt, Boaventura Barcellos Garcia, José Dias da Silva, Luiz Camargo, Carlos Augusto da Cruz, capitão Joaquim Miranda, João Rodrigues Pereira, Cesario Santiago, Francisco Bittencourt, Antonio Bittencourt e outros.

Sobre o feretro viam-se lindissimas coroas, destacando-se as seguintes:

"Ao inditoso Pedro, eternas saudades de seus pais e irmãos"; "Ao Pedro, saudades de seus padrinhos Cinquinha, Barcellos e José"; "Ao Pedro, saudades de seu avô, Maricas e Lili"; "Saudades dos seus amigos do Piquete"; lindo coração de flores naturaes, do professor Lauro Monte Claro e esposa; bellissima cruz de flores naturaes, da professora senhorita Marieta Fernandes; linda corôa de flores naturaes, da senhorita Glorinha Monte Claro; corôa, de Kanthionilho Pauferro, e innumeros *bouquets* de flores das familias dos officiaes e de pessoas amigas, em cujo seio o extincto gozava de real e justa estima.

*

Falleceu hontem, ás 5 horas da manhã, o menino Paulo, filho do pharmaceutico José de Assis Pinto.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua S. Francisco Xavier para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Falleceu hontem, após prolongados e dolorosos soffrimentos, o velho artista compositor Antonio Gonçalves do Valle e nosso antigo companheiro, pai dos nossos companheiros de imprensa Srs. Sotero Gonçalves do Valle e Lucas Gonçalves do Valle.

Seu enterro realiza-se hoje, saindo o feretro da rua Belmira n. 10, estação da Piedade.

*

A's 11 1/2 horas da noite de hontem, falleceu o major Luiz Geraldo do Albernaz, digno provedor da Irmandade da Gloria e habil guarda-livros da casa Joaquim Ferreira da Cunha.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 4 1/2 horas, saindo o feretro da rua Farani n. 43, para o cemiterio de S. João Baptista.

Enterros.

Foi extraordinariamente concorrido o enterramento do conselheiro Leoncio de Carvalho, sepultado hontem, ás 5 ½ horas, no cemiterio de S. João Baptista.

O feretro saiu do edificio da Faculdade Livre de Direito da qual era o finado director.

Pouco antes de descer o caixão, o general Serzedello Correia, em sentidas phrases e em nome da congregação, despediu-se do collega e amigo.

O bacharelando Chrisolito Gusmão, em nome dos seus collegas, dirigiu ao mestre palavras de saudade.

O caixão foi então collocado sobre uma carreta, acompanhando-o a pé todo o corpo de alumnos.

Entre as pessoas que acompanharam o enterro, notavam-se as seguintes:

Tenente Leonidas Hermes, pelo Sr. presidente da Republica; tenente Fonseca Galvão, pelo Sr. ministro da justiça; Dr. Alfredo Bernardes, pela Faculdade de Sciencias Juridicas; Dr. João Ruy Barbosa, por seu pai o senador Ruy Barbosa; senadores Quintino Bocayuva e Lauro Müller, desembargadores Lima Drummond e Sá Pereira, conselheiro Candido de Oliveira, os lentes da faculdade, Mario Bulcão, L. Oliveira Filho, José Fonseca Telles, José Maria Brandão, pharmaceutico Aristo Dias de Magalhães, Paulo Passos Peçanha, pelo Centro Civico 7 de Setembro; Dr. Honorio Menelik, padre Olympio de Castro, Rosalvo de Queiroz Costa, Theodomiro Penna Nisiz, Ubaldo Soares da Silva, Irurá Mario Vianna, Joaquim Lacerda, Julio Henrique Vianna, Hildebrando Silveira, V. Sansian, Cleantho Jequiriçá, J. Martins Meirelles, Augusto Moreira Guimarães, J. A. Coutinho, Rubens Braga, Candido Antunes Filho, congregação da Academia de Commercio, commissão de alumnos da Academia de Commercio, Jacintho Mendonça Dias, Benedicto Collares, Manoel Gomes, Manoel Castelhanos, Torquato Moreira Junior, Pedro Fausto de Almeida, Sofronio José de Oliveira, capitão Manoel Gomes Porto, capitão Gaspar Lobo d'Avila, tenente Souza Valente, do *Jornal do Brazil*; Ernani Chagas Moura, Salvador Peregrino C. de Oliveira, Moutinho Amado, Columbano de Castro, João de Menezes Freitas, Manoel Luiz Machado Junior, Othon Vieira, Mario M. Machado, Manoel Machado Sobrinho, Oswaldo Aranha, José da Silva Travassos, Ernani Ghuliy de Abreu, Dr. Thiers Cardoso, Dr. Guilherme Cintra, Octavio Borges, Romualdo Pagani, Dr. Ennes de Souza, Nelson de Oliveira e Silva, Armando Rodrigues Gonçalves, Viriato Vinhaes, Baptista Pereira, Dr. Arrexellas Galvão, Pedro R. José Rodrigues, Dr. Helvecio Gusmão, viuva Dr. Carlos Gusmão, conselheiro J. Bento de Araujo, Dr. João Pinto Junior, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, Dr. Renato de Carvalho Tavares, Dr. Epaminondas de Carvalho, Alberto dos Santos Carvalho, Jeronymo Affonso Vianna Pires, Rodolpho Riegel Filho, Carmen de Oliveira, viuva Dr. Fernandes de Oliveira, Dr. Alvaro R. Berford, Antonio Accioly Carneiro, por si e pelo academico Augusto Accioly Carneiro; Dr. Alfredo Pinto Barbosa, Dr. J. J. Silveira Martins, Dr. José Pinto Rebello Junior, Mary W. Netto Machado, Emilia O. Netto Machado, Marques Porto Junior, Nelson Ribeiro de Castro, Ernesto de Souza Graça, Arnaldo Spolidore, Martins Coimbra, Alfredo Paulo Hacbank, Dr. Oswaldo dos Santos Jacintho, Dr. Alfredo Souza Ferreira Filho, P. Leonor Royle, por si e sua filha; Dr. Luiz Vaz, do *Seculo*; Luiz de Faro Junior, Dr. Luiz de Faro, Ferreira do Amaral, pelo *Universo*; **Mme. Araujo Pimenta, Fernando** José de Carvalho Pimenta, Raymundo de M. Jansen Ferreira, Hoeckel Pinto da Fonseca, Manoel Pinto da Fonseca, Sylvio Martins Teixeira, Luiz Carlos, Froes da Cruz Junior, Waldemar Pedrosa, João Alfredo Pereira Rego, da *Noite*; Dr. Antonio de Mello, Chrysolito de Gusmão, em seu nome e no do Dr. Paes Barreto; Virgilio A. Benevenuto, por si e pelo Dr. Angelo Benevenuto; Dr. Francisco Chaves Mendes Doria, Dr. Luiz de Mesquita Barros, Antonio Coelho Bittencourt, Joaquim Paes da Rosa, Maria Paes da Rosa, Magalhães de Almeida, Dr. Mario Sarmento de Sá, commendador José Saraiva de Sá, commendador José Saraiva de Andrade, Dr. João Saraiva de Andrade, Dr. Albano Moreira, Oswaldo Dias Fernandes, Severino Cicero Peregrino, Carlos Pinto de Miranda Montenegro, Demetrio Hansane, Attila Silva Neves, Antonio Soares da Silveira, Renato do Nascimento, Augusto Gomes, Luiz Pinto da Silva Pereira, Jacintho Paes de Mendonça Dias, Dr. Alfredo Sergio Ferreira Filho, Braz de Vasconcellos, professor de desenho; Mauricio da Silva Araujo, Mario da Silva Araujo, Abelardo dos Reis, Alcindo de Assis Mayr Cerqueira, Augusto Cordovil, J. da Silveira Serpa, Oswaldo Novaes, Djalma Rocha, R. V. Almeida Ramos, Rogerio N. Machado, Justino F. Pitombo, Oscar da Silva Lima, viuva do general Dr. Mello Mattos, Ivo Pagani, Augusto Valdetaro Cordovil, João Gonçalves Machado Netto, Luiz Mendes de Aguiar, João M. do Valle Carvalho, Carlos Travassos Montebello, Ivo de Aquino Fonseca, Eustachio Alves de Castro, Octavio Nogueira de Azevedo, Nelson Nunes de Souza Guimarães, Damasio Oliveira, Adjalme Soares Sertorio, Pedro Franklin de A. Lima, Adelino Magalhães Junior, João Augusto de Figueiredo Rocha, padre Nicoláo de Giacomo Navazio, Philippe J. Barbosa da Costa, Henrique Marques Fernandes, Francisco de Oliveira Soraes, Dr. Felix da Costa, Albino Marinho Peixoto, Manoel Garcez, Carlos Freire Zenha, Ary Tapajós Cahn, Geoffrey Kemp, Elisa de Carvalho Garrido, Ary de Noronha, Jalmy de Bragança Dias, Benedicto Costa, Virgilio Benevides, Seabra de Mello, Manoel Bastos, João Maria Rangel, Enéas Brazil, Floriano Reis de Andrade, Arino Dias de Figueiredo Guimarães, Antonio F. G. Torres Filho, Camillo da Fonseca Filho, Arthur Mascarenhas, P. Etienne Brazil, Ariston S. de Souza, pelo corpo discente e docente do Atheneu Fluminense; Fernando Espindola de Mello, Fernando de Almeida Chaves, Albino Sá Filho, Waldemar do Nascimento Castro, Dr. Acilio Borges de Araujo, Dr. Francisco Xavier de Freitas, Luiz Liberato Barroso Feijó, Urbano Muller Salles, José Arthur Boiteux, Omar Murrel Dutra, Annibal Babo, José Thedim Siqueira, Octavio Castão, Francisco Nogueira, Custodio Ribeiro de Paiva, Pedro Borges da Silva, Demetrio Martins Monteiro da França, Luiz Felippe de Souza Leão, Dr. Oldemar de Soledade, pela Rochester Academy; José Basilio da Gama, Edgard do Nascimento, Mario Rodrigues Torres, Mello Carvalho, Mario I. Faria, Olinto Pinto Coelho, Ovidio P. Nascentes Coelho, pharmaceutico Armando Ferreira Leite, por si e seu pai, advogado Joaquim Ferreira Leite; A. Borges, desembargador Carlos de Souza da Silveira, Dr. Curvello de Mendonça, Dr. Pimentel Duarte, Dr. Henrique C. de Mello, Alfredo de Freitas Bahiense, Edegoric Silveira, Edmundo Quinto Alves, Moraes Sarmento Soares, Theotonio Martins Coimbra, Antonio N. Calmon Vianna, Acauan Ribeiro, desembargador Nestor Meira, Paulino Amorim de Brito, Carlos Travassos Montebello, Lauro Salles da Silva, Enéas Brazil, Dr. Carlos Portocarrero, Renato do Valle, Augusto Accioly Carneiro, Virgilio de Sá Pereira, Victor Duarte Lisboa, Augusto Cavalcanti, pelo general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; Jacintho Paes de Mendonça Dias, Dr. Mayr Cerqueira, Dr. Alfredo Bernardes e Eugenio de Barros, pela Faculdade Livre de Sciencias Sociaes e Juridicas do Rio de Janeiro; barão de Werneck, Oscar A. da Silva, Dr. Antonio Maria Teixeira, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; Paulo Germano Hasslocher, Dr. Alvaro Werneck, Dr. Alfredo Ferreira Lage, Lucrecio Fernandes de Oliveira, Amalita Fernandes de Oliveira, Dr. Victor da Cunha, bacharel Francisco de Paula Chaves Junior, André B. Pagani, João M. do Valle Carvalho, A. de Paula Ramos, J. Thedim M. Siqueira, João de Carvalho, por si e pelo Dr. Mendes de Aguiar; Thiers Cardoso, por si e pelo Dr. Guilherme Cintra; Dr. Esmeraldino Bandeira, Honorio Netto Machado, S. Netto Machado, Arthur Coelho, Q. Bocayuva, Tancredo Soares de Souza, por si e pelo Dr. Porfirio José Soares; desembargador João de Sá e Albuquerque, Joaquim de Laet, por si e por seu pai Dr. Carlos de Laet; Joaquim Pinheiro Paranaguá, Dr. Mauricio Barbalho, commissão da congregação da Academia de Commercio do Rio de Janeiro engenheiro Raul dos Santos, secretario; Marie Baptista Nunes e Francisco de Mattos Vieira; Dr. Eugenio Valladão Catta Preta, Mario da Silva Araujo, commissão de alumnos da Academia de Commercio, Alvaro Monteiro de Castro, pelo Centro Academico Commercial; Edmundo Magno de Brito Abreu, Alvaro Moreira Junior, Antonio Accioly Carneiro, Paulo de Oliveira Filho, Tobias Laurindo Figueira de Mello, Dr. Josephino Felicio dos Santos, Dr. João Saraiva de Andrade, José Saraiva Junior, Mario do Rego Monteiro, Ary Santos, Oscar Jugurtha Couto, Dr. Alfredo Ferreira Lage, Carlos F. de Mello, F. Louf, Cid Campos, Raul Maranhão, Omar da Cunha, Alfredo Henrique de F. Carvalho, Chrysolitho Gusmão, viuva Dr. J. A. Fernandes de Oliveira, Eudoro de Oliveira, Lucrecio Fernandes de Oliveira, Dr. Ozorio Dutra, Alfredo Ford, Francisco de Assis Carvalho, Edmundo Rujolina, Carlos de Laet, Rodolpho Riegel, Dr. Alfredo de Paula Freitas, Henrique Pereira, Francisco de Paula Chaves, Mario Marques Lisbôa, Demetrio Hansan, Aloysio Neiva, Ary Cesar de Souza Pinto, Octavio Salles, Antonio Pimenta da Silva Pinto, Attila Silva Neves, Julio Augusto Teixeira da Costa, Arnaldo Araripe, Arthur Alves da Silva, Carlos Moreira, Celestino de Oliveira, Custodio de Castro, Joaquim Penha, tenente-coronel Jonathas Barreto, Justo de Oliveira, Antonio de Proença, Adhemar de Mello, Luiz de Moraes Jardim, Alvaro Borges, Alvaro Cordeiro, Joaquim Marques Cardoso, Costa Ramos e João Lousada.

O Dr. Vicente França Carvalho, filho do finado, chegou hontem de S. Paulo para assistir aos funeraes de seu tio.

Cobriam o coche funebre as seguintes corôas:

"Saudades eternas de tua esposa; Ao venerando mestre, gratidão da Faculdade Livre de Direito; Saudades de seus cunhados Alfredo e Luiza; Ao bom tio, saudades eternas de Izolina; Ao bom amigo, saudade indelevel de Augusto Silva; Ao seu illustre director, a Faculdade Livre de Direito; Ao seu bom irmão, saudades de Maria Luiza; Saudosas homenagens do curso juridico da Faculdade Livre de Direito; Ao querido Leoncio, saudades da irmã Nêné e seus filhos; Ao bom cunhado, saudade eterna de Helena; Ao caro amigo Leoncio, saudades das familias Fernandes de Oliveira; Homenagem da Academia de Commercio."

Depois das corôas, ia a banda do corpo de bombeiros, que executava marchas funebres.

O cortejo desfilou a pé até o cemiterio.

Missas.

No altar-mór da Nossa Senhora das Dores, da igreja de S. Francisco de Paula, celebrou-se hontem, ás 9 1/2 horas, a **missa de 7º dia de D. Jacintha Barbosa** Ford, veneranda progenitora do nosso collega da *Tribuna*, Alfredo Ford.

Foi officiante o padre Pinto da Cunha, acolytado por Nicasio Baez.

A este acto de religião assistiram muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Manoel dos Santos Souza Figueiredo, por si e pela *A Mentira*; F. Calmon, José Calmon, Luciano José de Brito, Renato Guimarães, por si e por Santos Filho; Carlos Maggiot, pela *A Republica*; A Leite Ribeiro, Peres Junior e senhora, Antonio Xavier da Costa Lima, M. Lima, Joaquim Antonio da Rocha e familia, Ed. Motta, Virginia Motta, Mario Fonseca, Alexandre Azevedo, directoria do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, Mario Ferreira Serpa, por si e por Da Veiga Cabral; M. A. Moreira, Carlos Drummond Franklin, directoria do Club Natação e Regatas, Ernesto Menezes da Costa, major Deoclydes de Carvalho, Dr. Venancio Lisboa, Alfredo Velloso, Alberto Silva e outros.

*

Na matriz da Candelaria, será celebrada, amanhã, ás 9 horas, missa por alma de D. Honorina Fontoura de Carvalho, fallecida em Porto Alegre.

*

Em suffragio da alma da professora Ida Auto Marques Soares, será celebrada amanhã, missa de 7º dia, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

*

Commemorando o 1º anniversario do fallecimento de D. Francisca Franconi da Fonseca, será celebrada amanhã, missa em suffragio de sua alma, ás 9 1/2 horas, na matriz de Sant'Anna.

*

Por alma de Oscar Affonso Ferreira, será celebrada, manhã, missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, á rua do Rosario.

*

Commemorando o 30º dia do fallecimento do capitão de mar e guerra Aprigio Antero de Azevedo, será celebrada amanhã, missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, do Engenho Novo.

Manifestações de pesar.

A directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro recebeu hontem os seguintes telegrammas de pesames pelo fallecimento de seu benemerito presidente, o inolvidavel marquez de Paranaguá:

"Pará, 9—Pesames fallecimento nosso venerando presidente—*R. W. Mardock.*"

"S. Paulo, 9—Sentidos pesames morte benemerito marquez Paranaguá—*Domingos Jaguaribe.*"

"S. Paulo, 9—Profundos, sentidissimos pesames, grande, irreparavel perda soffrida Sociedade Geographia fallecimento benemerito presidente, preclaro brazileiro marquez Paranaguá—*Alfredo Toledo.*"

"Petropolis, 9—Impossibilitado comparecer pessoalmente enterro nosso digno presidente, apresento este meio minhas sinceras condolencias á Sociedade de Geographia—*Antonio Olyntho.*"

"Rio, 9—Meus sentidissimos pesames pelo passamento nosso eminente presidente, que tanto illustrou essa associação e que por mais de meio seculo honrou este paiz com seus exemplos de civismo, honra e abnegação. Saudações cordiaes—*Rodrigues Peixoto.*"

"Rio, 9—Sinceras condolencias—*Olavo Freire.*"

—O Dr. José Boiteux, 1º secretario, recebeu os seguintes:

Do Dr. Viveiros de Castro, secretario geral: "Sabe quanto sinto irreparavel perda inesquecivel presidente; assim é inutil affirmar absoluta solidariedade todas manifestações pesar nossa sociedade. Sentidas condolencias."

Do professor Mauro Montagna: "Envio sentidos pesames fallecimento nosso venerando, querido presidente Sociedade Geographia, marquez de Paranaguá."

—A' directoria enviaram cartões de pesames os Srs. D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Uberaba; capitão de fragata Francisco José Marques da Rocha e Raul dos Guimarães Peixoto, bibliothecario da Sociedade Nacional de Agricultura.

—O Dr. José Boiteux, socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Paraná, recebeu telegramma do coronel Romario Martins, presidente dessa associação, para representai-a nas homenagens que se prestarem á memoria do venerando marquez de Paranaguá.

—O Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto, antes de suspender sua sessão de conselho, como prova de pesar pelo passamento do barão do Rio Branco, resolveu inserir em acta um voto de pesar pelo fallecimento do illustre brazileiro marquez de Paranaguá.

*

O conde de Affonso Celso, director da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, ao saber da noticia do fallecimento do conselheiro Leoncio de Carvalho, telegraphou á familia do illustre finado e á congregação da Faculdade Livre de Direito, apresentando condolencias em seu nome e no daquelle instituto. Nomeou uma commissão composta dos professores Lima Drummond, Eugenio de Barros e Alfredo Bernardes para representar a mesma faculdade no enterramento e nas exequias do illustre extincto.

—O Dr. Candido Mendes de Almeida, director da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, enviou hontem telegramma de pesames á familia e á congregação da Faculdade Livre de Direito pelo fallecimento do conselheiro Leoncio de Carvalho, que tambem era lente cathedratico da mesma academia e decano da sua congregação.

Nomeou tambem uma commissão de lentes, composta do Dr. Raul dos Santos secretario; Dr. Oscar Sayão de Moraes, Mario Baptista Nunes, Francisco de Mattos Vieira e Jesus Gonçalves, para representar a Academia de Commercio nos funeraes.

Desde hontem foram cerradas as portas da Academia de Commercio e do Museu Commercial e suspenso o expediente.

—Em sua sessão de hontem, á noite, o Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto, antes de encerrar os seus trabalhos, em homenagem á memoria do illustre brazileiro barão do Rio Branco, fez consignar em acta um voto de pesar pelo fallecimento do conselheiro Leoncio de Carvalho, como tributo de reconhecimento aos inolvidaveis serviços prestados á Patria.

—O Dr. Pedro de Toledo fez-se representar no enterro do Dr. Leoncio de Carvalho pelo seu official de gabinete Dr. João Lacerda.

Pelas escolas.

Reunem-se hoje, ás 4 horas, no Pavilhão Internacional, os academicos de todas as escolas superiores desta capital, afim de deliberarem sobre as homenagens a serem prestadas ao inolvidavel barão do Rio Branco.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

O INCIDENTE DIPLOMATICO

ASSUMPÇÃO, 10.

El Dia, orgão official, publica violento artigo atacando a Republica Argentina, a proposito do actual conflicto com aquella nação.

BUENOS AIRES, 10.

La Nacion dá como certa a noticia de ter o Sr. Liberato Rojas, presidente do Paraguay, enviado as instrucções e as credenciaes pedidas pelo Sr. Frederico Codas.

BUENOS AIRES, 10.

O Sr. Frederico Codas confirma a noticia, publicada por alguns jornaes, de ter recebido communicação official, de que lhe chegarão amanhã as credenciaes e as instrucções enviadas pelo governo do Paraguay. Logo que estiver de posse destes documentos, iniciará as negociações para um accordo sobre o actual conflicto com a Argentina.

(Agencia Americana.)

FRANÇA

PARIS, 10.

Communicam de Saint-Etienne que 8.532 mineiros da bacia do Loire votaram a favor da greve geral, a ser iniciada no dia 1 de março proximo futuro, e 1.323 votaram contra.

—O *Matin* noticia que o general Toutée vai recorrer para o conselho de Estado, por ter sido collocado na disponibilidade e retirado das funcções de alto commissario na fronteira argelio-marroquina.

—Os jornaes francezes continuam a commentar longamente a viagem a Berlim do visconde Haldane, ministro da guerra da Gran-Bretanha, sublinhando muito especialmente a recepção que o ministro inglez teve por parte do imperador Guilherme, e todos julgam haver um manifesto empenho da parte da Allemanha e da Inglaterra em procurar chegar a uma melhoria de relações.

PARIS, 10.

Por 222 votos contra 48, o Senado approvou hoje o tratado franco-allemão sobre Marrocos.

PARIS, 10.

Na discussão que precedeu á approvação do tratado franco-allemão sobre Marrocos, o presidente do conselho e ministro do exterior, Sr. Poincaré, pronunciou um discurso, em que declarou que o tratado não era uma perfeição, mas continha vantagens reaes.

"A sua rejeição pelo parlamento francez ou a sua approvação por uma maioria diminuta, disse o Sr. Poincaré, viria enfraquecer o prestigio da França e prejudicaria as suas allianças.

O tratado não faz desapparecer o direito de preempção sobre o Congo belga, que continúa a existir sempre em favor da França. Além disso, podemos defender-nos com successo contra a penetração e a influencia da Allemanha, bastando apenas que a França dê aos seus vizinhos uma impressão de firmeza polida, mas perseverante."

O Sr. Poincaré accrescentou ainda que o tratado franco-allemão não implica absolutamente qualquer mudança na politica da duplice *entente-cordiale*, permanecendo intangiveis as bases do programma da politica externa.

PARIS, 10.

Na sessão de hoje, do Senado, o Sr. Clémenceau atacou o tratado franco-allemão, manifestando-se, mais uma vez, contrario á aproximação com a Allemanha.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 10.

O *Daily Telegraph* insere, em telegramma de Pekin, a noticia de que constava naquella cidade que um grupo de capitalistas americanos tinham consentido em fazer um emprestimo aos revolucionarios, na importancia de dez milhões de taels.

LONDRES, 10.

Os trabalhadores do porto de Manchester declararam-se em greve.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 10.

O Sr. Spahn, eleito hontem presidente do Reichstag, declarou na sessão de hoje estar na intenção de, na proxima segunda-feira, demissionar-se da presidencia para que foi eleito.

BERLIM, 10.

Informam de Leipzig haver sido absolvido o subdito italiano Barsanti, accusado de espionagem. Um soldado, porém, preso como seu cumplice, foi condemnado a dez mezes de prisão, por crime de tentativa de soborno.

BERLIM, 10.

O visconde Haldane, ministro da guerra da Inglaterra, deixará amanhã esta capital, de regresso á sua patria.

(Serviço do *Paiz.*)

BELGICA

BRUXELLAS, 10.

Em Mons, capital da provincia de Hainaut, deram-se varios conflictos entre a tropa e os mineiros em greve.

(Serviço do *Paiz.*)

HOLLANDA

HAYA, 10.

Os Drs. Eduardo Lisboa e A. Guesalga, respectivamente ministros do Brazil e da Argentina nesta capital, foram convidados para o banquete que o Sr. de Marees van Swinderen, ministro das relações exteriores, offerecerá no dia 14 do corrente ao corpo diplomatico.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 10.

No castello imperial de Schoenbrunn realizou-se hoje o casamento do principe Jorge, da Baviera, com a archiduqueza Isabel Maria, em presença do imperador Francisco José.

(Serviço do *Paiz.*)

COISAS DA REVOLUÇÃO

BUENOS AIRES, 10.

O contra-almirante O'Connor communicou ao governo que fracassaram completamente as negociações para ser restabelecida a paz entre os rojistas e os gondristas.

BUENOS AIRES, 10.

O Sr. Emiliano Rojas continúa em Montevidéo, onde está tratando da compra de navios para o governo paraguayo.

(Agencia Americana.)

A ESQUADRILHA BRAZILEIRA

BUENOS AIRES, 10.

O cruzador-torpedeiro *Tamoyo* continúa na mesma posição, proseguindo os trabalhos de dragagem, que estiveram interrompidos devido ao máo tempo.

BUENOS AIRES, 10.

O engenheiro Devoto, encarregado do serviço de desencalhe do *Tamoyo*, pediu outra draga para auxiliar os trabalhos.

(Agencia Americana.)

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 10.

Em reunião de ministros, á qual assistiram o commandante da divisão, o commandante da policia e o governador civil, tratou-se da ordem publica, parecendo que muito em breve será levantado o estado de sitio.

—O Tejo amanheceu hoje novamente agitado, difficultando a navegação.

LISBOA, 10.

Continuam sendo desoladoras as noticias que chegam de varios pontos do paiz sobre as consequencias desastrosas dos temporaes.

Os rios Liz e Sena inundam as povoações ribeirinhas, e em Guimarães caiu uma faisca electrica sobre a igreja de S. Torquato, causando prejuizos avaliados em quinze contos de réis.

LISBOA, 10.

Pelo tribunal competente foram pronunciados, em sua maioria, os conspiradores portuenses.

LISBOA, 10.

Ao anoitecer, passou por esta cidade um violento furacão, que causou grande alarma á população.

(Agencia Americana.)

HESPANHA

SEVILHA, 10.

Chegaram pela manhã a esta cidade o rei Affonso XIII e o Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, que tiveram enthusiastica e brilhante recepção.

Após os cumprimentos das autoridades locaes, o soberano e o presidente do conselho seguiram immediatamente em visita aos pontos da cidade atacados pelas inundações.

SEVILHA, 10.

Depois de uma minuciosa inspecção aos locaes que nesta cidade mais soffreram com as inundações, o rei Affonso XIII partiu, em companhia do presidente do conselho, Sr. Canalejas, e do ministro do fomento, Sr. Gasset, os quaes regressam directamente a Madrid.

O soberano passará por Cordoba, onde se demorará algum tempo.

CADIZ, 10.

O mar continúa muito revolto neste porto. Hoje, ao anoitecer, as ondas varreram o leito da estrada de ferro marginal, carregando cerca de tres kilometros de trilhos.

MADRID, 10.

Informam de Cordoba que, na povoação de Penarroya, por motivo das inundações, desabaram 35 casas, perecendo um homem afogado.

(Serviço do *Paiz.*)

GRECIA

ATHENAS, 10.

Por um decreto hoje assignado, foi dissolvida a Camara dos Deputados da Grecia.

(Serviço do *Paiz*).

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 10.

O departamento da guerra ordenou que se désse começo immediatamente á construcção da fortaleza de Flamenco, á entrada do canal do Panamá, do lado do Pacifico. Do lado do Atlantico as obras de fortificação tambem principiarão brevemente.

WASHINGTON, 10.

O governo negou autorização para que as forças legaes do Mexico passassem pelo territorio norte-americano, afim de poderem chegar a Chihuahua, a dar combate aos revoltosos dessa localidade.

WASHINGTON, 10.

Os jornaes annunciam que o secretario de Estado, Sr. Knox, partirá na proxima quinzena, a bordo do cruzador *Washington*, para um cruzeiro de cinco semanas pelo mar das Antilhas e o golpho do Mexico, com o fim de desenvolver as relações de amisade entre os Estados Unidos e as Republicas hespanholas dessa região da America.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10.

Os jornaes da manhã publicam o retrato e a biographia do marquez de Paranaguá. *La Nacion* diz que elle representava a tradição da monarchia no Brazil, e faz-lhe honrosas referencias, como politico, pelos grandes serviços que prestou ao paiz.

— Augmentam as censuras contra o Sr. Indalecio Gomes, ministro do interior, por se ter envolvido em negocios de fornecimentos ao governo do Perú, empregando depois a acção official, afim de obter o pagamento das contas apresentadas pelos seus socios.

— O governo decretou a fundação de cinco povoações nos territorios nacionaes do Chaco e de Formosa.

O Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, tendo sanccionado o decreto estabelecendo o voto obrigatorio, vai publicar um manifesto a favor da liberdade do suffragio.

— *La Argentina*, em editorial sobre a questão das farinhas, diz que espera que o Sr. Julio Fernandez, ministro argentino no Rio de Janeiro, regressando ao seu posto, leve instrucções precisas do governo para resolver essa questão, de fórma a evitar qualquer desintelligencia ulterior.

— Os catholicos estão fazendo activa propaganda para impedir que as familias catholicas tomem parte nas festas publicas do carnaval, que devem começar na quarta-feira de cinzas.

BUENOS AIRES, 10.

Um grupo de deputados interpellará, na primeira sessão da Camara, ao Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, sobre as reclamações apresentadas ao Perú para pagamento da divida que actualmente interessa ao ministro do interior.

BUENOS AIRES, 10.

Na estação Retiro, deu-se hoje um encontro entre um trem de passageiros e uma machina que fazia manobras na linha.

Devido ao choque, ficaram feridas muitas pessoas e alguns carros bastante damnificados.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 10.

Alguns armadores belgas e hollandezes propõem-se a fundar uma sociedade de navegação entre o Chile e a Europa septentrional, com o capital de 25 milhões de pesos, tomando por base a organização da Companhia Sul-Americana de Vapores.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 10.

Fundeou no porto de Caláo o vapor *Hong-Kong*, que trazia a bordo 82 chinezes, com destino áquelle porto. A policia impediu que os mesmos desembarcassem.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.

O ministro da guerra e o aviador Cattaneo estudam a organização da escola de aviação, que o governo uruguayo pretende fundar.

— Foi eleito presidente do Senado o Sr. Feliciano Viera.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 10.

O resultado das eleições em 17 municipios, até hoje conhecido, é o seguinte:

Para senador — Marechal Pires Ferreira, 4.511 votos; Coelho Rodrigues, 4.404.

Para deputados — Joaquim Cruz, 6.542; Antonio Martins, 6.113; João Gayoso, 4.067; Joaquim Pires, 3.974; Felix Pacheco, 3.526; Raymundo Arthur, 3.476.

— O governo augmentou o effectivo do corpo policial e continúa a mandar alliciar capangas no interior do Estado.

Hontem chegaram cerca de vinte, vindos do municipio de Amarante.

(Serviço do *Paiz*.)

CEARÁ

FORTALEZA, 10.

Resultado conhecido das eleições federaes, realizadas no dia 30 de janeiro proximo passado: para senador, Pedro Borges, 9.025 e Ozorio de Paiva, 486; para deputados: no districto, Bezerril Fontenelle, 3.199; Waldemiro Moreira, 3.219; Eduardo Saboya, 3.156, e Thomaz Cavalcanti, 2.599; 2º districto, Frederico Borges, 5.871; Graccho Cardoso, 4.902; Flores da Cunha, 4.911; Gonçalo Souto, 4.990; Virgilio Brigido, 396; Gomes Angelin, 362; Correia Lima, 369, e Gentil Falcão, 369.

—Foi hoje rasgada na praça publica parte da edição do *Jornal da Manhã*, em que foi publicado o manifesto do general Bezerril.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 10.

O coronel Ignacio Evaristo, secretario geral do Estado, enviou ao *Correio da Manhã* o seguinte telegramma:

"O vosso jornal publicou em sua edição de 30 de janeiro um "Escrevem-nos", dizendo ter fracassado a candidatura do senador Castro Pinto, e que surgira a minha. Absolutamente não tem fundamento tal noticia, pois permanece cada dia mais prestigiada a candidatura do eminente parahybano, que contará, em qualquer hypothese, com a minha solidariedade e pela qual me bato com todos os elementos de que possa dispor. No Estado, e principalmente pelas classes conservadoras, a escolha do senador Castro Pinto para presidente do Estado, tem sido motivo para applausos."

— Seguiu para o Rio o Dr. Mello Rocha, inspector agricola aqui. O seu embarque foi muito concorrido. Os jornaes elogiam o seu trabalho naquellas funcções.

— Os presos da cadeia de Serraria arrombaram-n'a, fugindo tres delles, que levaram armas e munições.

— Falleceu o major Manoel Milanez.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIÓ', 10.

Correm com insistencia boatos sobre o governo do coronel Macario Lessa, dizendo-se que S. Ex. deixará o cargo por exigencia do partido democrata.

—Consta aqui que têm havido muitas irregularidades pelo interior do Estado, por falta de policiamento.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 10.

Seguem amanhã com destino a essa capital, a bordo do *Ortega*, o professor Freire de Carvalho, que vai tomar parte no conselho superior de ensino, o Dr. Pedro Lago e os negociantes Costa Santos Junior e José Germano.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 10.

Os jornaes trazem necrologios do marquez de Paranaguá e conselheiro Leoncio de Carvalho, cujos fallecimentos foram aqui muito sentidos.

(Serviço do *Paiz*.)

VICTORIA, 10.

Os jornaes desta capital publicam hoje os necrologios do marquez de Paranaguá e do conselheiro Leoncio de Carvalho, cujos fallecimentos foram aqui muito sentidos.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 10.

Seguem para o Rio os Srs. Felippe Schmidt, senador federal, e Pereira Lessa, administrador dos correios do Estado.

—A noticia da morte do marquez de Paranaguá repercutiu nesta capital dolorosamente.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

SIMÃO DIAS, 9.

Protesto contra o resultado da eleição federal publicado pelo *Estado de Sergipe*, por ser falso o boletim da 2ª secção, da qual fui fiscal — *Jesuino José Vieira*.

RESENHA DOS ESTADOS

PERNAMBUCO

Banco emissor.

Continuava a 29 de janeiro proximo findo, a violação dos grandes cofres deste estabelecimento bancario, conforme ordenara o Dr. Walfrido de Almeida, juiz municipal, a despeito da intervenção directa do Dr. Sergio de Loreto, juiz seccional, suscitador do conflicto de jurisdição cujo feito foi noticiado em suas peças principaes, interferencia aquella requerida por parte dos directores contestados do banco, no sentido de sobrestar-se — aguardando a decisão do conflicto levantado — a acção movida pelos Srs. Antonio Barroso Fernandes e José Pereira Guimarães, immittidos provisoriamente, na posse do edificio e haveres do banco — quando, seriam 12 horas do dia, o Dr. Walfrido de Almeida recebeu o seguinte telegramma, firmado pelo Dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal Federal, na qualidade de relator do processo encaminhado áquelle collendo tribunal.

Diz o telegramma:

"Em virtude despacho exarado autos conflicto jurisdição, 26, em que é suscitante juizo federal Pernambuco e suscitado vosso juizo, conflicto esse que versa sobre um mandado de immissão de posse por vós concedido em favor de Antonio Barroso Fernandes no edificio e haveres Banco Emissor Pernambuco, recommendo-vos sobrestejaes andamento respeito processo até decisão Supremo Tribunal a respeito — *Leoni Ramos*, relator."

Immediatamente após a leitura do telegramma supra, o Dr. Walfrido de Almeida, que se encontrava na séde do banco, mandou suspender o serviço de arrombamento dos cofres, sobrestando igualmente as diligencias.

Cancellados os cofres e moveis existentes no banco, o juiz municipal dirigiu ao Dr. Leoni Ramos o seguinte telegramma:

"Sciente vosso telegramma já estava resolvido não continuar processo desde abertura conflicto completar diligencias assecuratorias bens, valores, interesses todos consequencia immissão posse, visto estado banco. Consulto V. Ex. devo completar providencias beneficio partes interessadas acatando vossa decisão — O juiz municipal Dr. *Walfrido de Almeida*."

O Dr. Sergio Loreto recebeu no mesmo sentido o telegramma infra:

Em virtude despacho exarado autos conflicto jurisdição n. 266, em que sois suscitante e é suscitado juiz supplente 1ª vara criminal Recife, recommendo-vos sobrestejais andamento respectivo processo até decisão Supremo Tribunal a respeito — *Leoni Ramos*, relator."

O banco fechou ás 4 horas da tarde, achando-se presente o Dr. Walfrido de Almeida, que ficou de posse das respectivas chaves. Continuam guardando o edificio praças de policia.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Um quadro synthetico da revolução— Como ella começou em U-Tchang —O exercito fraterniza com o povo—A revolta triumpha em Han-Kiú—Uma batalha sob um temporal—O alarme em Pekin—Recorre-se a um dictador—Perfil de Yun-Chi-Kai.

Encontrámos numa revista franceza o seguinte e excellente artigo que é, do mesmo passo, um impressionante quadro da revolução chineza considerada no seu conjunto, até o momento em que escrevemos estas linhas:

O scenario é o Yang-Tsé, rio immenso e tanto na sua foz que parece não ter limite, posto que as suas ondas estejam acostumadas a encurvar-se mollemente no sulco dos juncos e que a quilha dos "steamers" lhes rasgue incessantemente as cristas espumantes.

Só se vê uma das suas margens de cada vez, margem humida e baixa a principio, cinta de cannaviaes que o vento do noroeste faz cantar em outubro, e onde se occultam flotilhas dansantes. A' margem dos arrozaes lamacentos, fazem sentinella os palhotas.

Mais longe, a montante, os aneis do rio desvendam ilhas. Os terrenos sobem. Collinas rolam para a agua em avalanches de relvedo; são coifadas de torres, ou antes de pagodes que ameaçam o céo com os angulos recurvos dos seus telhados. Nos cannaviaes da margem, bufam os bufalos. Passam barcos vermelhos de mastros delgados, e velas estriadas de nervuras de bambú, canhoneiras chinezas, barcos carregados de arroz. De subito, fumos de fabricas e ruidos de ferro batendo ferro, o tumulto das cidades industriaes da Europa, longes cáes carregados de dócas nas duas margens. Tres grandes cidades se ruiram entre si, separados por fitas de aguas amarelas, e as suas projecções sobre o mappa fazem lembrar os folliolos de um trevo: U-Tchang, Han-Kiú, Han-Yang. E' aqui.

* * *

Estamos a 10 de outubro, e este dia contará na historia da China. A cidade mandarinal de U-Tchang acordou, febril, ao romper da aurora, com toda as suas multidões e os seus odores de cidade oriental. O pavilhão do vice-rei do Hu-Pé, Yu-Tchang, fluctua sobre o Yamén. Os gongs resoam nos pagodes, a dois passos de um cáes europeu onde canhoneiras fumegam. Os "coolies", nús até á cintas e coifados de um tortulho de palha de arroz, correm como formigas, surprehendidos, a espadua flectida sob o jugo singular semelhante ao braço de uma balança, de onde pendem em cordeis as caixas de chá amarelas e verdes, com flores pintadas. Europeus capacetados de branco desviam-se de opulentos chinezes em bicycleta, cujo andamento faz voar ao vento os longos rabichos. Por cima do rio eriçado de juncos, a cidade das acerias, Han-Yang, ennegrece o céo com os seus fumos acres de carvão. Uma locomotiva apita ao longe. E' o rebuliço de um povo azafamado.

Ao lado das fachadas regulares do bairro europeu, sem transição,abrem-se ruas estreitas, com cloacas bufando a peste, armazens de ghetto, cujas taboletas verticaes se adornam de caracteres domados. Porcos espojam-se nas limpaduras das ruas. Creaturas andrajosas catam as pulgas ao sól. Todas as raças do mundo encontram-se ali, além dos chinezes: hindús com o signo de Shiva na testa, malaios monstruosos, mortiços de chinezes e de europeus, olhos azues e rabicho loiro, individuos informes armados de chinezes, de malaios e de negros.

Aqui e além, grupos de mulheres de olhos bridados, cambaleando sobre os seus pés meudos e disformes, fazem ondular, com flores em um jardim, os seus para-sóes vermelhos, verdes e amarelos...

Do repente, um grande reboliço, pancadas de tam-tam, trambolhões, o passo cadenciado dos soldados em panno azul e turbantes negros, cuja tropa cerrada entra como uma cunha pela multidão. E' a justiça do vice-rei que passa.

Quatro condemnados silenciosos e estoicos, mãos atadas, marcham em uma fila, sem nenhuma vertigem nos seus olhares obliquos, virando para a esquerda e para a direita as suas cabeças coroadas por um rabicho enrolado. Seguem-n'os portadores de insignias, como nas procissões, diversos biombos, depois a cadeira de Sua Ex., o vice-rei, impassivel como um idolo. Uma escolta de cavalleiros fecha a marcha. E a turba torna a fechar-se com gritos, como arrastada por uma corrente para uma praça onde as victimas estão já de joelhos, a nuca estendida. Lêem-lhes o seu julgamento sobre um longo papel enrolado, depois o carrasco ergue o seu longo cutélo. Quatro faiscas de aço, quatro "han!" de lenhador, e as cabeças voaram. Apodrecerão sobre as muralhas do Jamén. Fez-se justiça.

* * *

Mas por que tanta emoção em uma multidão tão acostumada a semelhantes espectaculos? Atrás dos cavalleiros que se afastam segue um zumbido de abelhas irritadas.

Os grupos não se separam.

Peroram arengadores. Individuos que correm, abrem logar bramindo palavras inflammadas. E emquanto que S. Ex. redige, esfregando as mãos, um telegramma para Pekin, pelas suas encruzilhadas sob um rumor de tormenta.

E' que os condemnados não eram malfeitores vulgares. O telegramma do vice-rei annuncia ao governo, com uma celebridade prematura, que descobriu uma fabrica de bombas na concessão russa, que estava preparado um movimento revolucionario para a noite, e que elle acaba de decepar a cabeça á revolução.

Sem dar por isso, o que elle fizera fôra precipitar os destinos.

O povo, o povo de alma conturbada está desencadeado. Desdobra aneis vivos como aquelle dragão das lendas chinezas que dormiu em um poço, durante milenarios, e que despertou um dia. Estava prompto. Uma revolução prepara-se longamente e rompe de subito. Todas as forças occultas, as secretas confrarias dos antigos Pavilhões-Negros e de antigos Boxers, os Velhos Irmãos e as Triadas, jovens carbonarios, surgem, do sólo que elles minaram surdamente, em um instante unidos contra o oppressor mandchú amollecido pela corrupção e pelo bysantinismo. O chinez, esmagado por exacções e tyrannias, cansou-se de nutrir com a sua carne e o seu sangue a opulencia mandarinal.

De novo se esburaca a massa tumultuaria, entrando por ella a dentro soldados foragidos das casernas, soldados instruidos á moderna,que arrastam com elles o seu general Li-Huang-Hung. Tambem elles se rebelaram. Ha uns doze mezes que lhes não pagam o soldo, tendo sido executados tres dos seus; e depois elles são a força, elles são a mocidade neste paiz apodrecido. A multidão abraça-os com os seus multiplos braços. Toda a guarnição de U-Tchang frenetiza com as "guelas negras" escoridas das fabricas.

Caiu a noite. Ao clarão das lanternas de papel içam-se bandeiras azues com um sol branco. E' o transbordar desta arraia meuda que, a intervalos, se commove por esse mundo e vinga a violação das leis, os direitos sacrificados, os povos famintos e que sangram.

De milhares de bocas com os dentes lacados sobe o canto gigantesco e sombrio dos estudantes do sul:

Oh liberdade, o maior bem celeste,
Com a paz, tu has de fazer na terra
Milhares e milhares de novas mara-
[vilhas.
Grave como um espirto, enorme como
[um gigante,
Cuja fronte se alça até aos céos,
Tendo as nuvens por carro e o vento
[por corsel,
Vem, oh! vem governar a terra!
Por piedade do nosso régio inferno
[de escravos
Esclarece-nos com um raio de sol!

Ha clarões rubros na tréva. E' o yamén e o thesouro do mandarim a arder.

* * *

A revolta attinge Han-Kiú. Passaram dois dias, o tempo preciso para os insurgentes organizarem a revolta, para o governo tomar medidas precipitadas; e já Han-Kiú sentiu o frémito.

Na manhã de 13, pelas ruas só se vêem cadaveres convulcionados de mandchús, cujo sangue esparrinhou para as portas das casas. A noite foi cheia de morticinios. A uma porta jazem estendidos 50 mortos, os olhos cheios de tréva, a boca aberta e negra como para um ultimo grito. A revolução franqueou a barreira do rio. Vêem-se correrem chinezes estranhos de rabicho cortado symbolo de servidão, e os seus rudes cabellos negros flutuctuam com um novo barrete da liberdade. E' proclamado um governo provisorio, com o general Li-Huang-Hung, por chefe, um general educado no Japão, como Huang-Hsing, como todos aquelles que deitarão mão á causa anti-dynastica. Tem elle já mais de vinte e cinco mil homens sob as suas ordens, e por toda a parte recrutas insurgidos cercam os quarteis, reclamando uniformes de soldados. Abriram-se as horrendas prisões chinezas; os captivos ergueram-se dos seus montões de immundicies e, magros, cobertos de ulceras, os olhos piscalentos, trementes as narinas, titubeam ao sol, como inebriados por um vinho excessivamente forte.

Em Pekim já foi dado o alarme. O ministro da guerra, Ying-Tchang, fórma rapidamente duas divisões em Pao-Ting-Fú, com tropas mandchús commandadas por chinezes, com tropas chinezas. Durante quatro dias succedem-se os comboios nas linhas ferreas, até se concentrarem vinte mil homens debaixo das muralhas da cidade rebelde.

Para os primeiros comboios chegarem a Han-Kiú, e foi como feixes resinosos lançados em uma fogueira. A multidão revolucionaria está no desembarque; ordena, supplica, cobre os soldados indecisos de caricias e de insultos. Aqui fraterniza-se e canta-se; ali, furtivamente, pequenos soldados amarelos, olhando inquietos

LI-YUEN-HUNG

Generalissimo das forças revolucionarias da China

para os officiaes, deixam collocar o braçal branco da revolução e desapparecem, como bebidos pela onda negra da turba. A revolta venceu, sem batalha. A 15 de outubro, 15 mil homens passam para o inimigo.

O telegrapho e a "gare" estão em poder dos revolucionarios. Elles possuem o dinheiro lentamente accumulado desde as excursões do seu "leader" Sun-Yat-Sen através do mundo amarelo; demais, acabou de lançar mão a alguns milhões pertencentes ao governo. Possuem armas e munições; fizeram saltar as portas do arsenal de Han-Yang, o mais consideravel da China. Equipas afadigadas, cantando hymnos libertarios, rolam para lá diariamente 25 mil cartuchos. U-Tchang e Han-Yang fôram fortemente fortificados, e com canhões de campanha escancaram as fauces para o lado do acampamento lealista.

As massas profundas da China fazem votos por elles. De muito longe, dos confins d'além-mar, vêm-lhes incitamentos. Os celestes da America illuminaram e fazem "meetings". Em S. Francisco, a professora chineza Min-Lú, pronuncia discursos inflammados; Sun-Yat-Sen, o grande chefe occulto da revolução, proscripto e condemnado á morte por editos imperiaes, fala em Ottawa.

Os milhões affluem. Um "coolie" de S. Francisco dá cinco mil francos todas as suas economias, por 10.000 francos de titulos a collocar sobre a problematica revolução chineza.

Sóbe com rumor de Nankin e de Tchen-Kiang. Vê-se que uma victoria da revolução fazia por toda a China o effeito de um rastilho de polvora.

Ora, nas margens do Yang-Tsé, a 10 kilometros da "gare" central de Han-Kiú, tres mil imperiaes aguardam a batalha, sob as ordens do generalissimo Ying-Tchang. O almirante Sa-Tchang-Ping occupa o rio com canhoneiras e dispõe-se a bombardear U-Tchang. E, como miseras rezes que vêm a tempestade a abeirar-se, eis agora, ao longe dos caminhos, longas filas de mulheres que partem, que fogem das tres cidades votadas á devastação, ao incendio e á morte. O rio tambem está coalhado de sampans com coberturas de palha, de juncos fugidios e tumultuosos, carregados á pressa com pobres mobiliarios, de canhoneiras em que se acogulam os colonos inglezes, francezes, allemães, os missionarios providos de salvo-conductos.

* * *

Vai em seu termo essa sombria e gelada noite chuvosa, de 17 para 18 de outubro. A favor da escuridão, dois mil insurgentes saíram de Han-Kiú e subiram o rio Han.

Sem um canto, sem um grito, patinhando nos charcos, abafando o tinido das armas, transidos e molhados até aos ossos, os soldados da revolução atravessam os campos e os arrozaes. Quando a aurora surge, melancholica e brumada d'agua, a sua vanguarda está já em frente do acampamento imperialista. E já a polvora crepita. A fuzilaria faz o ruido de um tecido ao rasgar-se. As tropas de Yung-Tchang ripostam. De ambos os lados é igual o encarniçamento. A sorte da China joga-se nestes campos merencorios, debaixo de trombas de agua que açoutam o rosto dos combatentes. A voz surda do canhão ronca das alturas.

Mais de metade do dia os revolucionarios conservam a vantagem. Sómente a falta de munições os força a recuar, a concentrarem-se uns na cidade chineza de Han-Kiú, e outros no rio que atravessam protegidos pelos canhões de U-Tchang.

O clamor da victoria dos imperiaes chega de Pekin, desmedidamente engrossados pelas folhas officiosas. Esta batalha indecisa é classificada como um exito: o general-ministro Ying-Tchang salvou o imperio!

A 19 affirma-se que os revoltosos retomaram a offensiva, e que as forças fieis são repellidas a mais de dez kilometros. Um general é cruelmente ferido. Os navios de guerra retiraram-se, menos uma canhoneira que se passou para a rebellião. Não se ousa assegurar que este exemplo não seja seguido. E' o pasmo após o jubilo.

A vaga de pavor não se detem nos multiplos recintos do palacio em que, longe do mundo, longe das realidades da vida, entre o pesado luxo peculiar das realezas ficticias, as pinturas irreaes, os ouros, as purpurinas das sêdas, o reflexo das lacas e dos esmaltes encaixilhados, um silencio de templo cerca um augustulo de seis annos, sob a vigilancia de mulheres e de eunucos. Pekin é Bysancio; é a mesma deificação de um poder amollentado, a mesma scisão entre o povo, força viva,e o monarcha alcandorado ao vértice de uma pyramide de mandarins, velhos idolos humanos que só de pé se mantêm pela sua inercia e a crósta rigida dos seus esmaltes e dos seus dourados.

A' cidade interdita não chegam de ordinario os rumores da turba, ou são suffocados, desviados do seu verdadeiro sentido por favoritos e aduladores. Mas, desta vez, o tumulto penetrou no asylo inviolavel do Filho do Céo. Os portadores de más novas succedem-se. A revolução alastra-se como uma nodoa de azeite. A Pekin, onde redobra o pavor, chegam noticias que angustiam.

A 21 de outubro os insurgentes derrotaram uma brigada em Kuang-Tchiú, tomaram Hoang-Tciú, Yi-Tchang e Tchang-Cha.

A 24, dois dias depois da abertura da Assembléa Nacional, repleta de delegados hostis, enviados pelas provincias e onde o regente não ousa apparecer, novo exito dos rebeldes, que levam de assalto, sobre o Yang-Tsé, Kieu-Kiang e Si-Ngnan-Fú. Os yaméns dos mandarins são incendiados, as tripulações das canhoneiras passam-se para o inimigo.

A indisciplina, a falta de viveres, desmoralizam os soldados. As tropas de Sé-Tchuen degolam o seu vice-rei e apoderam-se de Tching-Fú, a capital. Fu-Tchiú, um dos maiores portos chinezes, capital de Fu-Kian, é tomada. Em uma rua de Cantão, á passagem de um general tartaro, são lançadas bombas de cima dos telhados, que matam alguns soldados e algumas casas são incendiadas.

Por toda a parte as provincias arvoram o estandarte azul, e a Republica é proclamada com Li-Huang-Hung como presidente.

Desde o começo dos tumultos um nome corre com persistencia entre os partidarios da dynastia. E' esperado um homem como salvador: só elle, diz-se, possue o genio bastante para extinguir o incendio: Yuan-Chi-Kai. Dias ha que já este nome sóbe como uma préce, com alternativas fatigantes de esperança e de desalento.

Astuto como Mazarino, dissimulado e perverso como Talleyrand, figuram-no, no seu ninho sumptuoso de Tchang-Té-Fú, o olhar impassivel e fixo sobre os lotos dos seus tanques, com um imperceptivel sorriso mal disfarçado por um bigode grisalho, tendo entre as suas unhas de ave de presa a sorte da China, e recusando-se a abrir a mão. Seguem-se os mensageiros, portadores de presentes. Nomearam-no vice-rei de Hu-Pé e de Hu-Nan: offerecer-lhe collocar sob as suas ordens o generalissimo Ying-Tchang e o almirante Sa-Tchang-Ping. Elle não se mexeu.

O imperador, batendo abertamente no proprio peito, assignou com a sua mão inconsciente um humilde manifesto renegando os actos do throno e os servidores da monarchia.

O mandchú orgulhoso supplicou a este chinez; o letrado, a este soldado; o tradicionalista, a este reformador. Perdão para as accusações de nepotismo e de concussão! Perdão para o ultraje! Perdão para o exilio!

E o seu sorriso faz-se mais agudo. Elle fita obstinadamente os seus lotos azues, objecta vagamente com o estado precario da sua saude. Revê-se na historia da sua vida cheia de enredos tortuosos e de grandes reformas. Por mais de uma vez, foi elle o senhor da situação; por mais de uma vez, se compromettеu elle em aventuras. Antigo commissario na Coréa, antigo governador de Cha-Tung, suspeito de entendimentos com os Boxers, vice-rei de Pétchili, depois de Li-Hung-Tchang, presidente do Wai-Wú-Pú, conselheiro do imperio, foi tudo isso, esse plebeu habil e corrupto, magnifico e concussionario, até ao momento em que um decreto ironico da velha imperatriz Tsú-Hi o mandou "tratar os seus pés rheumaticos". Agora, não quer mais nada.

Finalmente, a dictadura que lhe offereceu para fazel-o sair do seu silencio, da sua indecisão. Fazem-no senhor absoluto das forças militares e navaes nos territorios assolados pela guerra. Elle entabola immediatamente negociações com os rebeldes. Perca-se tudo, mesmo a honra, se a dynastia se salva!

* * *

Por instigação de Yuan-Chi-Kai, todas as exigencias dos revolucionarios serão acolhidas, salvo a mudança de dynastia. E' o fim do poderio mandchú. O throno humilhado dá á Assembléa, que era só consultiva, o direito de legislar.

Emfim, a 5 de novembro, a impotencia imperial promulga á pressa editos humilhantes que reconhecem a sociedade revolucionaria militante como um partido politico, cujos "leaders" serão empregados pelo Estado, e nomeam commissario imperial o general insurgido Tchang-Shao-Tsang, felicitando-o pelo seu bello procedimento.

E nenhuma destas concessões detêm a marcha fulminante dos revolucionarios. Todas as cidades no percurso da via-ferrea, entre Chang-Hai e Tchan-Kiang, entregaram-se a elles. Sobre as dezoito provincias da China, dez recebem as ordens do governo republicano, cinco outras estão em plena fermentação. Han-Kiú, a cidade martyr, é afogada em sangue, e as chammas do incendio estorcem-se por sobre o bairro chinez.

E' Chang-Hai que se torna a capital dos rebeldes. A 3 de novembro, queimam lá a estação de policia indigena. Houve refrega em frente do arsenal, cujas portas saltaram com a explosão de cartuchos de dynamite. A 7, todo o solo estremeceu como sacudido pela erupção inopinada de um vulcão: era uma fabrica de bombas que ia pelos ares.

Em Nankim, mil homens são massacrados pelos mandchús. Os revolucionarios acodem, rolando canhões, e tomam a cidade no dia 8. Tres dias depois ella é de novo retomada, e a lei marcial proclamada pelo general Tchang, que manda executar, sem piedade, os suspeitos, entre os quaes grande numero dos seus proprios soldados.

As ruas de Pekim são regatos humanos por onde se escôa incessantemente uma multidão continua. Tudo está em desordem, morto o commercio, fechadas as casas. Ignora-se onde pára a côrte. A 13 de novembro, pela tarde, uma multidão enorme e silenciosa afasta-se perante um tinido de armas. E' Yuan-Chi-Kai que chega a Pekim com dois mil homens. Conduzem em cadeirinha o homem de Estado, severo como uma estatua de bronze, e que parece dirigir o prestito funebre da monarchia. Ao anoitecer, em edicto depõe-lhe novamente nas mãos, além de todos os poderes que elle accumula, o commando supremo de todas as tropas de Pekim e seus arredores, comprehendendo a guarda imperial.

Tudo é apenas começar. Uma nação não surge de um somno millenario para entrar de repente no concerto das civilizações. Ainda tantas forças encadeiam a China! Qual será o fecho do movimento tão dramatico de começo?

Vencerá? Ou será esmagado antes de produzir os seus effeitos? E até que se estabeleça uma nova ordem de coisas, quantos assassinatos obscuros se perpetrarão ainda, quantos horrores ou catastrophes? — E.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Gabinete do Prefeito

O Sr. Prefeito do Districto Federal convida os funccionarios municipaes de todas as categorias para comparecerem aos funeraes do preclaro barão do Rio Branco, devendo, para tal fim, se reunirem no palacio da Prefeitura uma hora antes da estabelecida para o saimento.

Gabinete do Prefeito, 10 de fevereiro de 1912 — GREGORIO FONSECA, secretario.

Directoria Geral de Instrucção Publica

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 9 de fevereiro de 1912

Requerimentos despachados:

Adelaide Carvalho, Archidemia Soutinho, Arminda Moreira, Alice Moreira Guimarães, Carolina Meróla, Diamantina Baptista Feijó, Elvira Candida Pereira, Helena Durão, Iracema de Siqueira Amazonas, Julia Martins, Jardelina da Costa Mattos, Joaquina Santos, Maria Isabel Duarte Moreira e Noemia Pinheiro de Carvalho — Deferidos;

Corina Amazonas Carneiro — Compareça nesta secretaria;

Isaura Coutinho — Deferido, quanto á 1ª parte; quanto á 2ª, não póde ser attendida.

EXAMES DO CORRENTE ANNO LECTIVO

1ª chamada

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, segunda-feira, 12 do corrente, serão chamados a exames oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 10 horas da manhã

2º anno — Geographia — 12 — 21 — 23 — 25 — 36 — 44 — 72 — 87 97 — 100.

A's 2 horas da tarde

4º anno — Pedagogia — 96 — 113 — 151 — 175 — 177 —187.
2º anno — Geographia — 142 — 162 — 163 — 197 — 203.

Curso nocturno

A's 2 horas da tarde

3º anno — Physica — 7 — 23 — 83 — 110 — 121 — 164 — 200 — 216 243 — 253.
4º anno — Chimica — 69 — 101 — 115 — 152 — 168 — 230 — 232 251 — 265 — 294.

Secretaria da Escola Normal, em 10 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

EXAMES DE ADMISSÃO

De ordem do Sr. Dr. Director, faço publico que, a partir do proximo dia 1º de fevereiro até o dia 14 do referido mez, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, estará aberta a inscripção para os exames de admissão á matricula no 1º anno do curso da Escola, a qual será feita mediante os seguintes documentos:

a) requerimento;

b) certidão do registro civil, em que prove ter o candidato, pelo menos, 15 annos de idade.

Secretaria da Escola Normal, em 29 de janeiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

EXAMES DE 2ª ÉPOCA

De ordem do Sr. Dr. Director, faço publico que se acha aberta na secretaria desta Escola, a partir do proximo dia 1º de fevereiro até o dia 14 do referido mez, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, a inscripção para os alumnos que estando nas condições dos arts. 2º e 3º das instrucções para os exames do anno lectivo de 1911, approvadas pela Congregação, em sessão de 4 de dezembro ultimo, queiram prestar exames na 2ª época; devendo apresentar requerimento, com declaração das materias em que pedem inscripção, e não podendo fazer novo exame, senão de uma das disciplinas em que foram reprovados.

Outrosim, fica aberta a inscripção no periodo acima citado, para os candidatos estranhos á escola fazerem exames dos differentes annos do curso normal, concomitantemente com os alumnos já matriculados.

Para esses candidatos, estranhos á Escola, exigir-se-ha, certidão de registro civil em que o candidato prove ter, pelo menos, 15 annos de idade.

Secretaria da Escola Normal, em 29 de janeiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Reunião da Congregação

De ordem do Sr. Dr. Director, faço publico, que, segunda-feira, 12 do corrente, a 1 hora da tarde, no edificio desta Escola, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. professores, para tratar da seguinte ordem do dia: projecto de reorganização da Escola Normal.

Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, em 8 de fevereiro de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

POLITICA DO CEARÁ

O general Bezerril Fontenelle, além dos muitos telegrammas que temos publicado, recebeu mais os seguintes:

"Fortaleza, 8 — Sua candidatura tem encontrado apoio franco em todo o Estado e verdadeiro enthusiasmo no seio do partido republicano conservador, aqui e no interior. Empenhamos todo o nosso esforço e lealdade politica em prol dessa candidatura, que reputamos vencedora. Saudações — *Raymundo Arruda — Vicente Gondim — Antonio Arruda.*"

"Soure, 8 —Esta Camara Municipal applaude e regosija-se com a candidatura de V. Ex. á presidencia do nosso Estado no proximo quatriennio. Saudações —José Fiuza, presidente — José Gomes, vice-presidente — José Caetano — Miguel Rocha — Herculano Gomes — José Faustino — José Fortes, vereadores."

"Soure, 8 — Solidario com o partido republicano conservador, felicitamos a V. Ex. pela sua candidatura — Coronel *Antonio Correia — Arlindo Correia — José Mathias.*"

"Camocim, 9—Possuidos de grande satisfação, felicitamos ao Ceará e V. Ex. pela sua candidatura — *Manoel Saldanha e familia.*"

"Ipú, 9 — A vossa candidatura realiza a aspiração do grande partido republicano conservador, ainda agora victorioso em todos os municipios. Parabens ao eminente brazileiro—*Pedro Aragão — José Bessa.*"

"Crato, 8 — Os chefes politicos do Cariry, abaixo assignados, appellando para os vossos sentimentos patrioticos, secundam a apresentação do vosso nome á presidencia do Estado, já feita pelo directorio da Fortaleza, e esperam acceiteis sem hesitação, certo da victoria indubitavel. Todos os nossos amigos se conservam inabalavelmente firmes, representando os municipios reunidos do Cariry, no momento actual forte baluarte, pela cohesão e harmonia que os prende indissoluvelmente. Em todo o resto do Estado continuam os nossos amigos na maior firmeza. Felizmente não temos deserções a lamentar. Aguardamos anciosos o gesto patriotico do nosso eminente amigo — Antonio Luiz — Padre Cicero — Antonio Santa Anna — Raymundo Cardoso — João de Macêdo — Gustavo Lima — Manoel Figueiredo — Antonio Mendes — Pedro Sylvino — Souza Balêco — Padre Augusto Barbosa — Joaquim Rocha — Roque Alencar."

"Rio, 9 — Apresentando eminente conterraneo a homenagem dos meus respeitos, saudo o sincero republicano a quem [illegible] patrioticos intuitos impelliram a [illegible] candidatura á presidencia do nosso [illegible] Ceará — *Carlos Camara*, deputado [illegible] Assembléa do Estado."

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 21 de janeiro.

— Quadro de honra para as praças da Armada.

O Sr. ministro da marinha entre outras propostas que apresentará ao Parlamento, tem esta que cria o quadro de honra:

A inscripção no quadro de honra dá as seguintes vantagens:

1.ª Preferencia nas commissões mais remuneradas dos serviços da sua especialidade.

2.ª Contagem do tempo para a reforma durante os periodos annuaes de inscripção com mais um terço. Estas vantagens serão concedidas:

3.ª A's praças que obtiverem obtiverem as primeiras, segundas e terceiras classificações no tiro ao alvo de carabina;

4.ª A's que obtiverem as primeiras, segundas e terceiras classificações no tiro de peça no mar;

5.ª Aos signaleiros e fogueiros mais classificados na escola e nos exercicios da esquadra;

6.ª Aos encarregados de embarcações que no mesmo navio sejam os primeiros classificados na conservação;

7ª. A's praças que durante um anno não tenham nenhum castigo;

8ª. A's praças que a bordo de um navio, escola ou deposito, sejam os primeiros e segundos classificados pelos encarregados do destacamento, na ordem e asseio corporal;

9ª. A's praças que tenham sido condecoradas por qualquer motivo;

10. A's praças que em ordem da majoria general, do commando de forças navaes ou ordem do navio, escola ou deposito tenham sido elogiadas;

11. A's praças que tenham obtido premios nos exercicios finaes de recrutas, que se effectuem nas escolas e deposito.

As praças condecoradas com a medalha de valor militar, de bons serviços, ou de salvação, figuram sempre neste quadro emquanto tiverem bom comportamento.

Este quadro será elaborado com o numero e nome da praça, seguido da data do premio e da designação do motivo da entrada.

O quadro de honra deverá estar bem patente em todas as cobertas e casernas, de fórma que esteja bem ao alcance de todas as guarnições.

—Julgamento de conspiradores.

Terça e quarta-feira, foram julgados, no tribunal das Trinas, o pharmaceutico da reserva Antonio da Costa e quatro soldados, um e outros arguidos de conspirarem contra a Republica, sendo o fóco da conspiração a pharmacia do primeiro.

O cabo da guarda republicana Penela, depondo como testemunha, affirmou que o pharmaceutico Costa o convidara para a contra-revolução. Mas, pelo que, nos interrogatorios disseram os réos, e pelo que disseram algumas testemunhas, o Costa e companheiros eram republicanos e por que o eram, e dos mais extremos, entraram no movimento abortado do Arsenal de Marinha que visava a deposição do Sr. Amaro Gomes. O Penela parece que procurava conspiradores, para ganhar boas graças. Um dos advogados, o Dr. Mario Monteiro, chegou a pedir a sua prisão como falso denunciador.

O jury pronunciou seu "veredictum" absolutorio.

[illegible] feira, foram julgados [illegible] cabos de caçadores [illegible] infanteria 7. O cabo [illegible] da Guarda [illegible] da Torre e [illegible]

gada e varias medalhas ganhas em Africa.

Só foi condemnado o 1º sargento em 12 mezes de prisão correccional, igual tempo da multa a 200 réis, sellos e custas do processo.

Como, porém, o ministerio publico protestasse contra nullidades havidas no processo, vai este ser enviado ao Supremo Tribunal de Justiça, afim de que os réos sejam submettidos a novo julgamento.

— Bombas de dynamite encontradas em uma carruagem do caminho de ferro.

Um official do exercito, vindo, na sexta-feira, de Evora, onde está destacado, para Lisboa, ao apear-se do comboio, na estação do Barreiro, como se tivesse esquecido de uns livros que trazia, voltou novamente á carruagem onde tinha viajado, indo encontrar, em vez delles, um volume que, immediatamente, tratou de verificar o que continha. Vendo, com espanto, que se tratava de uma porção de bombas de dynamite, dirigiu-se com ellas ao administrador do concelho, que, depois de proceder a varias investigações, mandou a Lisboa um guarda civico, ali destacado, o qual as foi entregar ao governo civil, juntamente com um officio daquella autoridade.

— Gréve de trabalhadores ruraes, agitações na cidade de Evora.

Ha mezes, entre os proprietarios do districto de Evora e os trabalhadores ruraes, foi estabelecida uma tabela de jornaes. Porém, ha dias, que sobre a cidade de Evora sairam alguns milhares desses homens, reclamando pelo comprimento do ajustado. Por que um ou outro se pronunciasse com mais vivacidade na sua associação, foi-lhe esta fechada, e porque se dispunham em massa a procurar o Sr. governador civil, para lhes mandar abrir a associação e lhes soltasse os presos sair-lhes a força ao encontro, mas sem commetter desmandos.

Os proprietarios não accórdam em ceder, e os trabalhadores instam por uma solução. Foi reforçada a guarnição de Evora.

Para hoje annunciava-se uma grande manifestação operaria, por motivo de um comicio. O governador civil tem concorrido para manter os grevistas, embora agitados, em uma relativa calma, por lhes falar ao coração, invocando o ser do povo e ter na sua familia trabalhadores, como elles.

Parece que ha especuladores politicos, e attribue-se a estes, quando não a causa do conflicto, a demora da sua solução, pelo menos.

E' insania, para não dizer outra coisa.

— A professora da Universidade de Coimbra, D. Carolina Michaelis.

Coimbra, 19. — O illustre reitor da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Mendes dos Remedios, apresentou hoje a distincta professora Sra. D. Carolina Michaelis á Academia, na sala dos actos grandes, onde compareceram muitos lentes e estudantes.

Fizeram o elogio da referida professora os Srs. Drs. Mendes dos Remedios e Garcia de Vasconcellos, director da Faculdade de Letras, a alumna Sra. D. Regina Quintanilha e um academico da mesma faculdade, agradecendo a Sra. D. Carolina Michaelis, commovidamente, a homenagem que lhe prestavam.

A' saida da sala, os academicos saudaram a illustre professora com bravos e muitas palmas.

— Ou casas commigo ou morres.

Em Belém, perto dos Jeronymos, havia uma taberna de que eram donos Antonio Augusto Junior e Palmyra da Fonseca, sua mulher. O marido morreu ha coisa de dois mezes e meio, e ella ficou só a dirigir, e muito bem, a tasca.

Como fosse ainda nova e algo sympathica, e tivesse o arranjinho da taberna, o operario carpinteiro, de 29 annos, Jeremias Vieira, que conhecia a tasca, desatou a fazer-lhe a côrte.

A Palmyra foi entretendo-o, depois que não teve remedio senão dar-se por achada, que passado o luto, etc. Mas, esta quarta-feira, armado o Jeremias de um revólver, decidiu-se a acabar com a questão. A Palmyra, como de costume, entreteve-o. Elle então sacou de um revólver e pregou-lhe um tiro, que lhe attingiu o pescoço, perto da nuca, e, correndo, desvairado, tentou desfechar contra si, sem, porém, o conseguir.

A Palmyra parece que escapará. O Jeremias, é claro, attingiu os delirios da paixão. O que ha é um alcoolico e um collerico, que uma contrariedade enlouquece e enfurece.

— A praça.

Da chronica financeira do "Diario de Noticias", de hoje:

"Dada a estagnação e mesmo a retracção systematica que nos ultimos tempos se tem accentuado no nosso mercado monetario, onde a orientação politica, financeira e economica — diga-se a verdade — não tem sido de molde a animar-lhe os organismos, causou certa impressão a noticia de que o governo estava a negociar na nossa praça um emprestimo destinado á construcção de um caminho de ferro, de ha muito reclamado pelos interesses da vasta região (Valle do Sado), em que assenta a sua directriz, e que o Parlamento lá, emfim, discutir e resolver ácerca de outra construcção, talvez ainda de maior alcance economico, a dos caminhos de ferro do Alto Minho, concessão de uma empreza que conta com capitaes portuguezes para o fim que tem em vista.

Estes dois assumptos interessaram mais a praça do que a apresentação do orçamento, o qual desacompanhado das propostas de lei destinadas a fazer face ao "deficit" e da indicação das providencias tendentes a remediar o "desequilibrio financeiro" (o que é uma coisa diversa de "deficit"...) despertou uma attenção relativamente menor.

Se é um facto que algumas negociações teem havido para a realização do emprestimo destinado á construcção da linha do Valle do Sado, nada, porém, consta de definitivo ácerca desta operação que, a realizar-se, deve causar impressão favoravel nos centros financeiros.

O governo conseguiu reformar em condições mais vantajosas o emprestimo caucionado com as 72.000 obrigações C. F. P., e recebeu uma proposta, diz-se que dos celebres banqueiros Reillac, que ha dias estiveram em Lisboa, para uma operação baseada no monopolio do jogo de azar, proposta que nos consta foi immediatamente rejeitada.

Continúa sentindo-se a rarefacção da moeda fiduciaria, calculando-se que não menos de 12.000 contos andem retirados da circulação, e o desconto tem sido por isso difficil, pois o proprio Banco de Portugal apenas [illegible] toma uma parte do papel que lhe levam ao balcão as melhores firmas.

Os cambios continuam frouxos, tendo affluido ao mercado muito papel, algum do qual tem sido até vendido para supprir as deficiencias da circulação."

Foram as seguintes a sultimas cotações cambiaes:

Cambios	Compra	Venda
Londres, cheque....	49 1/4	49 1/8
Londres, 90 dias....	49 3/4	
Paris, cheque......	579	581
Madrid, cheque.....	890	900
Berlim, cheque.....	237 1/2	238 1/2
Amsterdam	402 1/2	404 1/2
Nova York.........	995	1$005
Italia	575	579
Libras	4$870	4$920
Ouro portuguez.....	7 %	9 %
Rio s/Londres......	16 5/32	
Belgica	575	579

F. C.

AS FESTAS DA INDIA

Caçada de tigres organizada em honra do imperador e rei Jorge V

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 21 de janeiro.

O CORTEJO ANTI-CLERICAL — O COMICIO — IMPONENTE MANIFESTAÇÃO.

Foi, na verdade, extraordinaria, a manifestação anti-jesuitica do dia 14, como previramos.

O dia apresentou-se chuvoso e baço; ao meio dia ainda o céo não se resolvera a clarear; entretanto ao Campo Vinte e Quatro de Agosto, local onde deviam reunir-se as collectividades, iam affluindo muitos milhares de pessoas...

Alguem se lembrou de que a manifestação se adiasse; mas as nuvens mais pesadas iam-se dissipando, e então foi resolvida a organização do cortejo.

A's 14 horas (2 da tarde) uma girandola annunciou á cidade que o cortejo se punha em marcha.

Os predios das ruas estavam ornamentados com bandeiras, colgaduras, arbustos; em alguns havia retratos de figuras prestigiosas da republica.

Abriam o cortejo os batalhões dos voluntarios da republica, seguindo-lhes a commissão promotora da manifestação; iam depois os membros da commissão municipal, administrativa, representantes das camaras e commissões republicanas da provincia, e os membros da Associação do Livre Pensamento. A nota completa das agremiações que se incorporaram no cortejo não é possivel dál-a; são milhares e milhares de pessoas, que formam um cortejo verdadeiramente colossal.

Dispersos entre as infindaveis collectividades, com homens conduziam grandes pineis, onde se liam os seguintes dizeres:

"Cumpra-se a lei da separação" — "Aspiração clerical: Embrutecer o homem para lhe vender o céo a retalho"—"Destruamos a tirania clerical"— "O clericalismo é uma affronta á sociedade moderna, Miguel Bombarda" — "Abaixo a reacção!!!" —"Liberdade de consciencia para todos os povos"—"Viva a Republica"— "Abaixo o clericalismo".

De tal modo imitou o pagã a singeleza
Do martyr do calvario
Que á força de gastar os bens com a pobreza
Tornou-se millionario

Guerra Junqueiro.

"Fóra os traidores".

"Nuncios, bispos, cardeaes, monsenhores:
Truculenta manada de hipopotamos,
Virgem mãi dos heróes, ó liberdade, enxotamos
E fazemos transpor, a grunhir, sem demoras
As fronteiras do globo em vinte e quatro horas!

Guerra Junqueiro.

O povo acclama mais uma vez a Republica

Ao som do hymno nacional, executado pelas bandas e acompanhado em côro pelas crianças das escolas e por numerosos cidadãos, ouviam-se vivas enthusiasticos á liberdade e gritos de "abaixo a reacção!"

Pelas ruas do trajecto, as janelas estavam apinhadas de senhoras, que correspondiam aos manifestantes, estalando ardentes salvas de palmas.

A' passagem do cortejo pela rua Duque de Loulé, onde se vêem as paredes do edificio onde esteve installado o Circulo Catholico de Operarios, ha tempos destruido por incendio, os vivas á liberdade, e os morras á reacção redobraram de intensidade, succedendo outro tanto na rua do Sol, onde fica o palacete do reaccionario, conde de Samodães. Aqui, neste ultimo local, um grupo de liberaes, á passagem do cortejo, fez rebentar no ar grande numero de formidaveis morteiros.

Em frente do governo civil

Onde, desde as 2 horas da tarde, começára a juntar-se numerosa multidão. O cortejo chegou ás 3 horas, sendo recebido pelo povo com uma manifestação enthusiastica. Subiu ao gabinete do chefe do districto a commissão promotora da manifestação, presidida pelo Dr. Santos Silva, presidente da commissão municipal, que em nome do povo liberal da cidade, cumprimentou o governo na pessoa do seu representante, no Porto.

O Dr. Fernandes agradeceu os cumprimentos e felicitou calorosamente a commissão pela extraordinaria manifestação que organizára, salientando a perfeita ordem e compostura em que ella decorrera. Como funccionario da Republica, é seu maior empenho que as leis sejam acatadas como devem, respeitando-se o seu espirito democratico. Agradece a manifestação e della ia dar immediatamente conta ao governo.

Um dos membros da commissão, chegando á janela, levanta estridentes vivas ao governo, á Republica e ao governador civil do Porto, a que a multidão corresponde com vivas á Republica e gritos de abaixo a reacção. O governador civil dirigindo-se á varanda central do edificio foi vivamente ovacionado.

Novamente em marcha, dirigiu-se então o imponente cortejo.

A caminho da praça da Republica

descendo a rua Trinta e Um de Janeiro, entre constantes acclamações, não sem que á passagem, sob a varanda do edificio do Club Fenianos, fosse saudado pela bandeira daquella aggremiação, havendo vibrantes applausos e extraordinaria ovação ao Club.

Verdadeiramente grande, apotheotico, era o effeito que o cortejo produzia ao passar na praça da Liberdade, completamente coalhada por extraordinaria multidão. E foi assim, sempre no meio de palmas, vivas, gritos de protesto e aos sons da "Portugueza", que o cortejo, subindo a rua do Almada chegou á praça da Republica. Em frente da casa da familia Pestana a manifestação attingiu o rubro, sendo erguidos muitos vivas á liberdade e morras á reacção. Parecia não quererem findar os vivas á Republica e á liberdade. Pelas varandas e janelas tremulavam bandeiras, a que o sol, que voltara, punha tons faiscantes e alegres.

A rua do Almada offerecia um bello aspecto, com milhares de bandeiras drapejando nas janelas apinhadas de senhoras.

Chegava-se, finalmente, á praça da Republica, apinhada de gente, onde se ia realizar

O comicio

Tomou a palavra o Dr. Santos Silva, que convidou para presidir o Sr. Xavier Esteves, presidente da Camara, secretariado pelos Srs. Antonio da Silva Lopes e Arnaldo Pinto. Disse o Sr. Santos Silva:

"Meus senhores—O nosso dia está ganho, a nossa affirmação feita. Quizemos, com esta manifestação dizer alto que desejamos que a separação da Igreja do Estado se faça com a supremacia perfeita do Estado e vimos dizer ao governo da Republica que estaremos a seu lado para lhe exigir o cumprimento das leis. Já que não podemos rapidamente realizar uma larga obra de redempção economica, não cederemos em tudo o que representa emancipação da consciencia nacional.

Esta manifestação tem um cunho exclusivamente popular; só as aggremiações operarias e as entidades que representam um esforço da iniciativa popular foram convidadas. Ellas accorrem ao convite e todo o povo do Porto nesta formidavel manifestação—talvez a maior que nesta cidade se tem feito—se juntou. Como é assim, a uma pessoa cabe a presidencia deste comicio: é o cidadão Xavier Esteves, illustre presidente da Camara Municipal do Porto, que para tal fim convidava."

Em seguida leu esta carta do Dr. Alfredo de Magalhães:

"Sr. presidente — Bem a meu pesar, não posso hoje tomar parte na manifestação anti-clerical, por absoluta falta de tempo. Assim o previ quando fui convidado para usar da palavra no comicio da praça da Republica. Associo-me, todavia, em espirito, ás demonstrações deste dia, que affirmam com eloquencia as tradições reaes e vivas da cidade do Porto; e a minha falta involuntaria não quer dizer, evidentemente, que eu deserto do posto em que estive sempre e nelle esperro morrer, combatendo os falsos apostolos da religião e da Liberdade. — Porto, 14 de janeiro de 1912. — Alfredo de Magalhães."

Falaram, em seguida, os Srs. Dr. Alexandre Barros, Leonardo Coimbra, Maravilhas Pereira, representante das classes trabalhadoras agremiadas, e Jayme Cortezão.

Todos os oradores foram ovacionadissimos. Antes de se encerrar o comicio, foi ainda approvada, por acclamação, a moção seguinte:

"O povo do Porto, reunido em comicio, affirma que para emancipação perfeita da consciencia nacional é indispensavel a separação da Igreja do Estado; e reclamando o cumprimento das leis da Republica, sauda o governo por ter applicado rigorosamente a lei aos bispos que a desacataram."

Em seguida todo aquelle immenso povo dispersou na melhor ordem. Não ha duvida: o Porto demonstrou mais uma vez, e da maneira mais grandiosa, os seus nobres sentimentos democraticos.

Dispersando, erguia ainda vivas á Republica, a Affonso Costa, a Antonio Macieira, entoando em côro, por vezes, o hymno nacional.

Positivamente os jesuitas devem lembrar-se sempre dos versos de Guilherme Braga:

"Não fazem ninho os milhafres,
Na caverna dos leões!..."

EM VARIAS TERRAS DO NORTE

Em Coimbra

Em 14 do corrente, ao meio dia, o povo dirigiu-se em cortejo ao mausoléu de José Falcão, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes. Sobre a sepultura do grande republicano foram deposta uma corôa e espalhadas muitas flores e bouquets.

Falaram mos Srs. Antonio Leitão, Joaquim Ferreira, Deodoro Nogueira Lobo e Bissaia Barreto.

*

Revestiu verdadeira imponencia a manifestação anti-clerical. Milhares de pessoas dirigiram-se ao governo civil, dando vivas ao ministro da justiça, com gritos de "abaixo a reacção!".

Falaram os Srs. Floro Henriques e Rodrigues Silva, respondendo o governador civil substituto, Sr. Nogueira Lobo, promettendo transmittir ao governo as aspirações do povo liberal de Coimbra.

*

No mesmo dia chegou a Coimbra o Dr. Bernardino Machado. A "gare" estava apinhada de manifestantes, que tambem apinhavam o largo das Ameias, com archotes, balões e bandeiras.

Quando o comboio entrou nas agulhas estralejaram girandolas de foguetes e ouviram-se estrondosos vivas a Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio Macieira, partido democratico, lei da separação, etc. A multidão acompanhou o Dr. Bernardino Machado ao Hotel Avenida, o qual falou da janella, sendo alvo de uma grandiosa manifestação de sympathia. Do hotel dirigiu-se ao Centro a sessão solemne de homenagem a José Falcão. Presidiu-a o Dr. Fernandes Costa, secretariado pelos Srs. Rodrigues da Silva e Moura Bastos. O Dr. Bernardino Machado tomou logar á direita do presidente. Falaram, Bissaia Barreto, Floro Henriques, Fernandes Costa e Dr. Bernardino Machado, ouvindo-se continuos vivas ao partido democratico, Dr. Bernardino Machado, Dr. Affonso Costa e Dr. Antonio Macieira.

O Dr. Bernardino Machado assistiu ao sarão da Cantina Escolar, de que é patrono, sendo-lhe feita uma calorosa ovação.

*

Em Paços de Ferreira o povo percorreu a villa, na noite de 14 do corrente, com uma banda de musica e balões venezianos, dando vivas á Republica e morras á reacção clerical e aos conspiradores.

A lei de separação, o Dr. Affonso Costa e o ministro da justiça foram largamente acclamados.

*

Em Castello Branco realizou-se um comicio anti-clerical de protesto contra o procedimento do alto clero, apoiando os actos do governo. Falaram os Srs. Lima Nobre, professor do lyceu; João Geirinhas e Dr. Gastão Correia Mendes, além de outros cavalheiros. O comicio esteve animadissimo, sendo todos os oradores victoriados.

*

Na Povoa do Varzim, a Junta de Defesa da Republica, acompanhada de muito povo e associações locaes, foi aos paços do concelho cumprimentar a Camara, o administrador e o official do registro civil, pedindo que fossem transmittidos ao ministro da justiça os seus votos de solidariedade na questão dos pisbos.

*

Em Gouveia um padre provoca tumultos.

Dizem de Gouveia:

"No dia 14 effectuou-se aqui uma imponente manifestação anti-clerical. Milhares de pessoas, acompanhadas pela banda Cinco de Outubro, percorreram as principaes ruas da villa, victoriando a Republica, o ministro da justiça, o autor da lei da separação, a Associação do Registro Civil e outras entidades e soltando os gritos de abaixo a reacção! abaixo os traidores á patria! Quando o cortejo se recolheu ao Centro Democratico, o conhecido brigão, padre Izidoro de Lemos, conhecido como conspirador, provocou os manifestantes, arremettendo com dois delles, á bengalada, e ferindo um outro chamado Antonio Bilandeiro, com uma navalha ou um punhal, não se precisando qual destas armas serviu á aggressão. Disparou ainda dois tiros, refugiando-se em seguida na séde do Club Camões, coito de conspiradores, que o povo indignado invadiu no intuito de o apanhar. Não encontrando o aggressor, a multidão fez tudo em estilhaços. O padre provocador e mais conspirantes tinham já fugido, deixando ali os chapéos e casacos. Lavra grande indignação contra os provocadores que, até á hora a que telegraphamos, não appareceram. Trata-se de investigar o seu paradeiro e a autoridade procede conforme a gravidade do caso reclama."

*

Na Figueira da Foz houve tambem um imponente cortejo, que se dirigiu da praça Nova aos paços do concelho.

Viam-se representadas todas as associações locaes e de Buarcos, commissões parochiaes, etc. Falaram com grande enthusiasmo o vice-presidente da Camara, Sr. José da Fonseca; o Sr. Armindo Girão Guimarães, o Sr. Joaquim Martins e outros. A manifestação foi applaudida.

*

Tambem na Covilhã se organizou um soberbo cortejo, que percorreu as ruas da cidade. Nelle se incorporaram todas as associações operarias com os seus estandartes, direcção do Centro Republicano, professorado, etc.

O cortejo dispersou junto á Associação da Industria Textil, onde se realizou uma sessão solemne brilhantissima. Foi enviado um telegramma ao Sr. presidente da Republica, saudando-o e pedindo o integral cumprimento das leis republicanas.

*

LEI DE SEPARAÇÃO

Bispos rebeldes

O "Diario do Governo" publicou, em 15 do corrente o seguinte decreto, pelo ministerio da justiça:

"Excellencia. — —O bispo de Vizeu, Antonio Alves Ferreira, e o governador do bispado de Coimbra, conego José Alves Mattoso, publicando, sem o beneplacito da Republica, o primeiro uma pastoral e o segundo uma circular determinativa, nas quaes ameaçam e intimidam com penas de excommunhão e scisma os parochos colados ou não e os directamente para a organização das corporações encarregadas do culto, infringiram o disposto nos arts. 48 e 181, da lei de 20 de abril de 1911 e o paragrapho unico do art. 379 do Codigo Penal. Dispensavel é renovar neste relatorio as considerações que tive a honra de expôr a V. Ex. nos relatorios dos decretos anteriores sobre casos identicos. Dando-as aqui como reproduzidas e submettendo-as mais uma vez á alta apreciação de V. Ex., proponho, tendo ouvido o procurador geral da Republica e o conselho de ministros, que aos referido bispo de Vizeu e governador do bispado de Coimbra, seja applicada a pena disciplinar da interdicção de residencia, durante dois annos, e consequente perda dos beneficios materiaes do Estado a que porventura tivessem direito, sem prejuizo do respectivo procedimento criminal.

Sob proposta do ministro da justiça, e nos termos dos arts. 146 e 147, do decreto com força de lei, de 20 de abril de 1911, e mais legislação indicada no relatorio que precede este decreto, hei por bem decretar:

Art. 1º. Ficam prohibidos o bispo de Vizeu, Antonio Alves Ferreira, e o governador do bispado de Coimbra, José Alves Mattoso, de residirem, durante dois annos, dentro dos districtos de Vizeu e Coimbra, além de perderem os beneficios materiaes a que porventura tivessem direito.

Art. 2º. E'-lhes concedido o prazo de cinco dias, a contar da publicação deste decreto no "Diario do Governo", para sairem dos referidos districtos.

Paços do governo da Republica, em 14 de janeiro de 1912. — Manoel de Arriaga. — Antonio Caetano Macieira Junior.

*

De Valença foi enviado o seguinte telegramma pela illustre escriptora Rosario de Acuna.

"Valença, 14, ás 11,30. — Uma mulher hespanhola, que ha trinta annos vem luctando na imprensa, no livro e no theatro, pela liberdade de imprensa, e que se encontra refugiada em Portugal, fugindo das furias jesuiticas, sauda o ministro da justiça, pelo seu acto civico e pela sua grandeza moral. Abaixo as seitas religiosas. Abaixo os jesuitas! Viva a razão e viva o progresso! Viva a Republica Portugueza! — Rosario de Acuna.—

*

Foram postos em praça e arrematados, em Braga, mais os seguintes passaes de varias freguezias:

Avellede, 24$100; Dume, 35$000; Cunha, 193$000.

*

Em cumprimento da lei, foram arrolados os bens das igrejas parochiaes de S. João e S. Miguel das Caldas (Vizella).

Assistiram ao acto, o Sr. Guilhermino Rodrigues, administrador do concelho, e escripturario Sr. Souza Lobo e o Dr. Antonio Portas, sub-delegado do procurador da Republica.

Tambem os Srs. Alvaro Freitas e Antonio Coelho representaram as juntas de parochia das respectivas freguezias. Tudo correu na melhor ordem.

O TEMPORAL

O mar destruindo Leixões

O máo tempo voltou, e com elle redobrou a furia do mar, que, pouco a pouco, vai destruindo a muralha de Leixões. No molhe sul, o rombo feito prolongou-se mais cinco metros e aprofundou- até á base, de tal modo que o mar entra agora livremente na bacia.

Tambem no molhe norte, as obras de reparação têm sido muito damnificadas, indo parar alguns blócos de defesa para dentro da bacia. Tem sido tão grande a agitação do mar, que algumas barracas dos guardas da linha ferrea da Povoa têm sido destruidas. De todos estes factos foi dado conhecimento, pelo digno chefe do districto, ao ministro do fomento.

*

O mar chegou a attingir as trazeiras dos predios da Avenida de Carreiros.

Da Povoa do Varzim foi recebida communicação de que o mar entrara pela povoação a dentro.

O ministro do fomento telegraphou esta noite ao governador civil, mandando triplicar desde já ás obras urgentes de Leixões toda a verba disponivel, e communicando-lhe a sua proxima visita ao Porto, para apreciar "de visu" a justiça das suas reclamações.

UMA ENTREVISTA COM O SR. JOÃO VON HAFE, ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS FLUVIAES E MARITIMOS.

"— Era de prever — disse-nos o Sr. Henrique von Hafe — que novos temporaes tornasse maior a larga brecha aberta no molhe sul de Leixões, durante a madrugada do dia 11; mas, ninguem esperava que a furia do mar attingisse as proporções que tornam memoravel o dia 16. Nunca vi tão extraordinaria mareada e os habitantes de Mattosinhos não se recordam de tempestade como esta. O mar chegou até á estação do Prado, do caminho de ferro da Povoa; e eu pude observar que as vagas attingiam a altura de 12 a 14 metros, tendo uma velocidade de 18 metros por segundo ou sejam, 65 kilometros á hora.

Como, em consequencia do rombo já aberto no dia 11, havia solução de continuidade no molhe sul, as ondas cahiam sobre a base do molhe, derrubando nova faixa de muro, que em parte ficou nivelado com a bacia. Assim os prejuizos que a semana passada eram orçados em 30:000$, podem agora calcular-se em 80:000$000.

O molhe norte tambem soffreu avarias que não podem examinar-se de perto, tal a agitação do mar. Mas, subindo ao titan, vê-se que o paredão está descalçado na extensão de 15 a 20 metros, o que obriga a um importante trabalho de reparação, pois é preciso levantar todo o material e collocal-o de novo.

— Como V. Ex. sabe — atalhámos nós — o Sr. ministro do fomento autorizou que se applique a obras immediatas no porto de Leixões toda a verba orçada disponivel, o que talvez facilite a reparação rapida dos estragos...

— Sem duvida. Mas as obras demandam muito tempo, passando além do anno economico; e a despeza a fazer até julho não póde exceder 40:000$. Vai procurar-se remediar o desastre, o mais activamente possivel. Todavia, só podem evitar-se novos prejuizos prolongando o molhe norte, um dos que mais tem soffrido com os assaltos da vaga.

A proposito, deixe-me dizer-lhe que a obra de protecção definitiva do molhe norte está projectada e orçada em 67:000$, tendo já sido approvado o projecto e faltando apenas mandar executal-o. Ora, só durante o anno findo, despenderam-se 65:000$ em reparações, o que demonstra eloquentemente a necessidade de realizar a obra projectada.

O Sr. ministro do fomento ou o Sr. inspector dos serviços hydraulicos, vindo ao Porto, poderão avaliar da importancia dos estragos e das medidas que urge tomar para que os prejuizos não assumam maiores proporções.

— A furia do mar — dissemos — não se fez sentir apenas em Leixões. V. Ex. tem informações sobre precosta norte?

— Em Espinho, as ondas galgaram pelas ruas e invadiram as casas, arrombando portas, quebrando janelas e derrubando mostradores de lojas. Mas — facto curioso — não se produziram novas escavações, nem foram prejudicadas as obras iniciadas para a construcção do molhe de resguardo.

Por ultimo, falamos ao Sr. Henrique von Hafe no estado em que se encontram as portas da doca de Vianna, facto que está preoccupando altamente aquella cidade, pelos prejuizos que causa á navegação e ao commercio.

— Não me tem sido possivel, disse-nos o distincto engenheiro, ir a Vianna, como prometti. As arremettidas do mar, em Leixões, obrigaram-me a adiar successivamente essa viagem, que tenciono fazer sabbado ou segunda-feira. De resto, o engenheiro Sr. Vieira de Souza, dos serviços hydraulicos, a quem encarreguei de fazer o estudo das novas portas da doca, realizou um bello trabalho, que está concluido e vai ser apresentado á approvação do governo. Portanto, a solução do assumpto, que tanto interessa os viannenses, não deve ter grande demora.

MINISTRO DO FOMENTO

O Sr. Estevão de Vasconcellos, ministro do fomento, chegou ao Porto no rapido da noite de 18 do corrente, para estudar a melhor maneira de satisfazer as reclamações da cidade. Foi esperado na estação de S. Bento por muitos amigos, Centro Commercial, representantes da Camara Municipal, Club dos Fenianos e agremiações republicanas.

No hotel do Porto, para onde se dirigiu em automovel, o ministro conferenciou logo com o Sr. Xavier Esteves e engenheiro Von Hafe.

No dia seguinte, de manhã, visitou o porto de Leixões; depois teve uma reunião na junta autonoma das obras da cidade, assistindo representantes da Associação e Centro Commercial, Associação Industrial etc. Visitou mais tarde o edificio do correio geral, estação de S. Bento, Instituto Industrial, etc.

O ministro irá a Vianna do Castello, onde tambem são precisas obras immediatas.

Na proxima correspondencia informaremos os leitores meudamento.

CONSPIRADORES

Foram para o Aljube os individuos que se encontravam presos por suspeitos de conspiradores, no edificio do Asylo do Terço. Entre elles figuram tambem Rodrigues Ventura e Antonio Minhava, apesar de terem falsamente allegado doença, para ficarem mais á vontade.

*

Foi posto em liberdade, por ordem telegraphica recebida de Lisboa, o Revdmo. Feliciano José de Souza, parocho de Cabanelas (Braga), que se encontrava no Aljube como envolvido no "complot" realista.

*

Tambem foi posto em liberdade o Sr. Manoel de Moraes, de Felgueiras, preso como suspeito de conspirar.

FALSIFICADOR DE VINHOS

Já se conhece o nome do proprietario da fabrica de vinhos falsificados, a que alludimos na correspondencia anterior. O mixordeiro chama-se Antonio Ferreira Lopes; o laboratorio é na rua dos Caldeireiros. Estão selladas 16 pipas de "summo de uva", 13 das quaes já se averiguou serem uma tremenda beberagem. A autoridade judicial prosegue nas necessarias diligencias, procedendo á analyse dos outros "nectares" que lá se encontram.

*

Francisco Pinheiro Guimarães queixou-se á policia de que duas mulheres que não conhece lhe furtaram da carteira 150$000. "Ça marche!..."

*

Ao Sr. Verissimo de Sá Corrêa, natural de Mirandella, roubaram, mal tinha chegado ao Porto, uma medalha com brilhantes no valor de 50$000.

*

A policia deitou a mão a dois gatunos audeciosos, Antonio Maria Corrêa e Joaquim de Figueiredo, ex-guarda-freio da Carris. Entre outras vadas por meio de escalamentos e arrombamentos, citam-se as seguintes: numa agencia de passaportes da rua do Loureiro, propriedade do Sr. Rogerio Bittencourt, uma machina de escrever, um varino, quarenta phosphoreiras de prata e duas malas, tudo no valor de 120$; ao Sr. Borges da Silva, com escriptorio commercial na rua do Correio, 36 frascos de loção para o cabello, no valor de 23$400, e em casa de Manoel Marcodiado, do Poço das Patas, varios objectos avaliados em 26$000.

*

Esteve no Porto o Sr. Arthur Agnedo, que ha bastantes annos foi redactor da "Provincia", acompanhando o cadaver de seu pai, em trasladação para Moncorvo.

*

Falleceu o popular actor Antonio José dos Santos, — o Santinhos. Contava 57 annos. Era um artista distincto e aqui muito estimado.

JULGAMENTO — OUTRAS NOTICIAS

Foram julgados em 17 do corrente, José Pereira Ramalheira, Arthur Alves Ribeiro e Joaquina de Jesus, autores do roubo de varios objectos de valor a José da Silva Guimarães, de Villa Nova de Gaia. O primeiro foi condemnado a dois annos de prisão correccional; o segundo a 5 annos de prisão celular; Joaquina de Jesus foi absolvida.

*

E' certa a nomeação do Sr. coronel Pereira de Magalhães para commandante da guarda republicana do Porto.

Para o logar de commissario geral de policia, será nomeado o inspector Sr. Caldeira Scevola.

*

O Sr. Alfredo de Magalhães seguiu em 17 do corrente para Lisboa, onde embarcará para Moçambique. Teve uma despedida muito affectuosa na "gare" de S. Bento.

*

O delegado do juizo de investigação criminal requereu querela contra Antonio Ferreira Lopes, o mixordeiro da rua dos Caldeireiros, a que noutro logar nos referimos.

Pela analyse, provou-se que os "vinhos" do mariola eram nocivos á saude. O juiz deu logo despacho da pronuncia.

*

Foi recolhido ao Aljube, até que possa entrar no hospital do Conde Ferreira, o barbeiro Carlos Augusto Moreira, que, atacado de loucura furiosa, tentou estrangular um filho e anavalhar a consorte, lançando em seguida fogo ao predio em que residia.

NEGOCIANTES DESAPPARECIDOS

Um reaccionario

Queixaram-se á policia varios negociantes, contra a firma Antonio Fernandes Basto & C., da rua de Trás accusando-a de lhes ter requisitado fazendas, no valor de 180$, para revender, desapparecendo, sem ter prestado contas.

*

O Sr. Joaquim Guimarães Pestana da Silva, que se encontrava em São Thiago de Custoias, mandou distribuir uns impressos "legitimistas" prégando a restauração monarchica, com D. Miguel no throno... Para o que lhe havia de dar!

Visto estar incurso na lei de imprensa, vai ser enviado ao tribunal.

E. T.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Em signal de pesar, pela morte do eminente brazileiro barão do Rio Branco, o Tiro Brazileiro Federal resolveu transferir para o dia 3 de março vindouro o grande campeonato de tiro que devia realizar hoje, bem como suspender seus exercicios de fogo, conservando o programma tal qual se acha, e não admittindo novas inscripções, as quaes acham-se encerradas.

A distribuição de premios e entrega de cadernetas de reservistas serão feitas tambem no dia 3 de março.

Fica sem effeito a formatura do corpo de atiradores convocada para hoje.

FRATERNIDADE S. DEUS E AMOR

Esta associação realizará a sua distribuição mensal aos pobres, de generos e roupas, hoje, domingo, ao meio-dia, em sua séde á rua do Mattoso 36.

CORREIO

Em 9 do corrente foram assignados os seguintes actos:

Promovendo, a carteiros de 1ª classe, por merecimento, os de 2ª Turibio Francisco da Costa Netto, José Narciso Cubeiro dos Santos e Antonio da Costa Guimarães Junior e, por antiguidade, o tambem de 2ª Augusto Antunes de Figueiredo; a carteiros de 2ª classe, por merecimento, os de 3ª Luiz Domingos Lino de Andrade, Mario Tertuliano da Silva e Lauro Machado Dutra e, por antiguidade, Nestor de Macedo Campos; a carteiros ruraes de 1ª classe, por merecimento, os de 2ª Sebastião José da Silva e Carlos da Silva Medeiros, e a serventes de 1ª classe, os de 2ª João Garcia Spyer e Julio Antonio dos Santos.

Nomeando carteiros de 3ª classe os estafetas expressos Julio Mariano da Costa e Euclides Henrique da Costa e os de malas Oscar Fernandes Ferreira e Carlos Gomes Cabral.

Para carteiros ruraes de 2ª classe foram nomeados o servente de 1ª Octavio Alves dos Santos e o carteiro da agencia de Cascadura Armando Nestor Pereira.

Foi nomeado continuo o servente de 1ª classe Octavio Gonçalves Pinto.

Foram nomeados estafetas expressos o estafeta interno Alfredo Rodrigues dos Santos e o distribuidor Ozorio Emiliano dos Santos e estafeta interno o distribuidor Alcides de Barros Paiva.

Para serventes de 2ª classe foram nomeados o servente do Estado do Rio Cesario Soares de Lima e o estafeta distribuidor João Clemente da Silva.

Para carteiro da agencia de Cascadura foi nomeado Felippe Antonio Damasio e para conductores de malas Mario de Castro Monteiro e Henrique Ferreira.

Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 5.682 volumes de mercadorias com o peso de 283.295 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 342.073 kilogrammas.

O rendimento do dia 7, arrecadado por essa estação, foi de 33:364$700.

— O *stock* de café na estação Maritima, ante-hontem foi de 5.669 saccas, com o peso de 342.973 kilogrammas.

A renda do dia 7, arrecadada por essa estação, foi de 33:364$700.

CENTRO CIVICO 7 DE SETEMBRO

Na 3ª sessão da congregação geral deste centro, hontem effectuada, e por proposta dos Srs. Leite Bastos, Heraclito Queiroz e Dr. França Leão foram consignados em acta um voto de pesar pela morte do grande brazileiro marquez de Paranaguá, e um outro pelo passamento do illustre ex-estadista do imperio conselheiro Leoncio de Carvalho, sendo enviadas á congregação da Faculdade de Direito e á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro duas mensagens de condolencias.

Guerra.

Hontem, logo que chegou ao conhecimento do Sr. ministro da guerra a noticia do fallecimento do grande chanceller, barão do Rio Branco, foi suspenso o expediente em todas as dependencias desse ministerio. Somente permaneceram os officiaes de gabinetes do departamento da guerra, do Sr. ministro, da 9ª região e quarteis generaes das brigadas estrategicas e mixta.

— Foi classificado no 14º regimento de cavallaria o 2º tenente Francisco Pinto Barreto.

— Sob a presidencia do major Francisco Florindo da Silva Ramos, reune-se no dia 13 do corrente, ás 11 horas, na auditoria da guerra, o conselho de guerra a que responde o 1º tenente Alberto de Mattos Duarte e Silva.

— Tem 15 dias de dispensa do serviço o 2º tenente do 5º esquadrão de trem Leopoldo Henrique Brauner.

— Pela 9ª região teve oito dias de dispensa do serviço o 1º tenente Oscar Nunes de Mello, do 3º regimento de infantaria, podendo ir á Lorena, Estado de S. Paulo.

— Estão sendo chamados ao quartel-general da 9ª região, afim de se apresentarem á escola de estado-maior, os seguintes officiaes: capitão Raphael Benjamin da Fonseca, 1ºs tenentes Flavio Augusto do Nascimento, Lafayette Cruz e João Cesar da Silva, 2ºs tenentes Adalberto Diniz, João Ferreira Johnson, Mario Collares Chaves, Octavio Garcia Barbosa, Francisco José da Silva Junior, Fausto Ferraz d'Elly, João de Souza Leal, Julio de Souza Couceiro, Virgilio Antonio Borba, Armando de Assis, Annibal Amorim de Athayde e Octavio Ferreira, Adelino Felismino e Mario Maciel Wanderley, que deverão effectuar matricula, a qual terá logar na segunda quinzena do corrente mez.

— O inspector da 8ª região solicitou, em officio, ao inspector da 9ª região, a apresentação, no dia 12 do corrente, do 2º tenente José de Oliveira Pinto, secretario do Tiro Nacional.

— Durante o mez de janeiro proximo findo, a secção de justiça da 9ª região militar convocou 59 conselhos de guerra e preparou 16 informações, assim distribuidos: ao Dr. Garcia Dias de Avila Pires, chefe do serviço de justiça, 12 sessões de conselhos de guerra e tres informações; ao capitão Dr. Elias Fernandes Leite, 11 sessões; ao auxiliar do auditor de guerra, Dr. Pedro Rodrigues Leonel, 22 sessões de conselhos e seis informações; ao auxiliar do auditor Dr. Ernesto Claudino de Oliveira e Cruz, 14 sessões e seis informações, e, finalmente, ao Dr. Aires de Cerqueira Lima, 12 sessões de conselhos de guerra e uma informação.

— O chefe do departamento da guerra transferiu o aspirante José Sabino Maciel Monteiro, do tiro de Maxambomba para o de Caxambú, sendo nomeado o aspirante Alvaro Augusto de Frias Villar, para o de Maxambomba.

— Foram transferidos: do 5º batalhão de artilheria, para o 49º batalhão de caçadores, correndo por conta propria as despezas de transporte, o 2º sargento João Vieira Dantas, auxiliar de escripta da divisão de infantaria, e do 52º de caçadores para o 1º regimento de infantaria, o soldado Quintiliano Moreira Estrella.

— Foi proposto, para servir no laboratorio chimico e pharmaceutico militar, o 2º sargento Antenor Pacheco de Campos, que serve num dos corpos da brigada mixta.

— Apresentaram-se hontem ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes: major Alfredo Crescencio da Costa, do quadro supplementar, por ter vindo de S. Paulo, afim de seguir a seu destino; capitão João Jayme Pessoa da Silveira, do 11º regimento de infantaria, por ter de seguir para o Estado do Espirito Santo; 2ºs tenentes Manoel Lacerda Moreira, do 10º regimento de cavallaria, por ter de seguir para a Bahia, e Leopoldo Henrique Brauner, do 5º esquadrão de trem, por ter regressado de Matto Grosso; tenente-coronel, do quadro supplementar, Erico Augusto de Oliveira, por ter sido requisitado pelo Sr. ministro da guerra; aspirantes a official Ivo de Amorim Bezerra, por ter sido exonerado do instructor do Tiro de Mendes, e José Bina Jorjart, por ter de regressar á Bahia.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram concedidos os seguintes engajamentos, por dois annos: para o 40º batalhão de caçadores, ao soldado Antonio Pereira de Carvalho; para o 1º regimento de infantaria, ao soldado Pedro Pessoa de Mello; para a Escola de Artilheria e Engenharia, ao cabo de esquadra do 2º regimento de infanteria Raymundo Francisco da Silva, e para o 9º regimento de cavallaria, ao clarim do 13º regimento de infantaria André Tavares Ferreira, conforme requereram.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Alexandre Galvão Bueno;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda de visita e para auxiliar do superior de dia.

A brigada estrategica dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Waldemero;

O 3º regimento de infantaria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha.

Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o oitavo uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Mello;

Official de dia á brigada, capitão Vieira Ferreira;

Medico de dia, capitão Dr. Benassi, e de promptidão, capitão Dr. Goulart;

Interno de dia, alferes honorario Heitor;

Ajudante de parada, capitão Cardeal;

Parada: a banda de corneteiros e tambores do 1º batalhão;

Rondam com o superior de dia, o tenente Pereira de Mello e o alferes Chagas;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Arthur e o um inferior, um anspeçada e quatro praças;

Remanescem á disposição do superior de dia, cinco inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, um de cada um dos 2º e 5º batalhões e mais dois de cada um do 1º, 3º e 4º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Gardel; Thesouro, o alferes Rebouças; da Caixa de Conversão, o alferes Quirino, e da Casa da Moeda, o alferes Bomfim;

Estado-maior dos corpos: no 1º batalhão, o capitão Jesus, no 2º o capitão Mattos, no 3º alferes Alexandre, no 4º o alferes Coutinho, no 5º o capitão Pinho França na cavallaria, o capitão Assis e no corpo auxiliar o tenente Saturnino;

Promptidão no 4º batalhão, o alferes Telles e na cavallaria o alferes Reis;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 1º e um corneteiro do 3º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 4º batalhão;

O regimento de cavallaria dá o serviço determinado, um official de promptidão e 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a conducção de presos até 60 praças e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dá parte da guarnição, policiamento e extraordinarios determinados, promptidões de incendio, soccorro e a conducção de presos até 10 praças e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21 districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá parte da guarnição, policiamento e extraordinarios determinados, a promptidão permanente com um official e a conducção de presos até 10 praças e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento do 9º, 15º, 16º e 17º districtos e os demais serviços já determinados e mais os que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 20 horas, os serviços já determinado e o mais que se pedir;

Uniforme, 3º.

RELIGIÃO

11 DE FEVEREIRO — S. ILDEFONSO, B. — S. LAZARO.

Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr S. Braz.

Celebra hoje esta irmandade, no seu templo do mosteiro de S. Bento, com a pompa de costume, a festa do glorioso orago.

A's 11 horas, depois de executada a symphonia pela orchestra, entrará a solemne pontifical, sendo officiante o abbade deste mosteiro D. Gerardo von Caloen, acompanhado de canto, pela communidade do mosteiro.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o conego Ricardino Seve, parocho de S. Christovão.

A's 7 horas da noite será entoado o solemne *Te-Deum*, sendo ao pulpito sagrado D. Idelfonso O. S. B., terminando as solemnidades com a benção do Santissimo Sacramento.

Após a missa serão distribuidas 20 esmolas de 10$ a irmãs pobres habilitadas.

No adro do mosteiro, ornamentado a capricho, tocará uma banda de musica.

A todos os actos assistirão os membros da mesa administrativa, revestidos de suas insignias.

Para sciencia dos fieis se faz saber que, por breve de sua santidade o papa Pio X, todas as pessoas que, confessadas e commungadas, visitarem a igreja no dia da festa do nosso orago S. Braz e orarem segundo intenção do summo pontifice, lucrarão uma indulgencia plenaria.

Archi-cathedral metropolitana.

Hoje serão celebradas neste santuario as seguintes missas:

A's 9 horas, a do curato, sendo celebrante o conego João Pio dos Santos, sendo por esta occasião lidos os proclamas de casamento.

A's 10 1|2 horas entrará a missa solemne do cabido, sendo celebrante um dos membros do cabido, acolytado por distinctos sacerdotes.

A parte coral estará confiada á escola de Santa Cecilia, sob a direcção do

Capela da Irmandade de S. Pedro.

Para as obras do augmento da capela da Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição do Encantado, assignaram mais as seguintes pessoas, na lista do vigario do culto Telmo Fiuza:

Presciliano Neiva Bandeira, 10$; Armando Ribeiro, 10$; Miguel de Almeida, 10$; Oswaldo Gomes de Pinho, 5$; João de Souza Matta, 5$, e Antonio Gonçalves de Almeida, 60 saccos de cal, no valor de 60$; total até hoje, 205$000.

As obras daquelle templo estão adiantadas e a administração tem recebido valiosos offerecimentos de material.

Circulo dos Operarios da União.

A assembléa que devia realizar-se hoje, ficou adiada, por motivo do passamento do barão do Rio Branco.

União dos O. Estivadores.

Esta associação reune-se hoje, domingo, 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, em assembléa geral, para tratar de assumptos concernentes á classe.

OBITUARIO

DIA 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Manoel Antonio do Nascimento, 18 annos, solteiro, rua Visconde de Itauna n. 20; Amelia, filha de José de Oliveira Filho, 1 anno, travessa Bambina n. 34; João Ferreira de Lima, 22 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Luiz Felippe, filho de Candida Garcia Gomes, 3 mezes, rua dos Arcos n. 41; Philomena de Araujo, 17 annos, Necroterio Policial; Alfredo, filho de J. Luizacio Valle, 9 mezes, rua Visconde de Sapucahy n. 168; Alcides, filho de Antonio Ignacio Dutra, 21 mezes, rua Viuva Claudio n. 273; Josepha Barcasio, 38 annos, solteira, praça Municipal n. 5; Antonio, filho de Alvaro Silva, 4 mezes e 26 dias, rua Visconde de Itauna n. 287, casa 3; Jacintho Emilio de Carvalho, 25 annos, solteiro, rua Cardoso Marinho n. 24; Florisbella Augusta dos Santos, 75 annos, viuva, rua Angelica n. 38; Marcos José Gomes, 25 annos, solteiro, Necroterio Policial; Joaquim, filho de Antonio da Silva, 10 dias, travessa S. Salvador n. 166; Marcellino Barbosa, 40 annos, solteiro, rua Frei Caneca n. 382; Felix, filho de Renato Salles Pereira, 11 mezes, rua Pinto de Figueiredo n. 18; Darcilia, filha de Epaminondas B. Padua, 6 mezes, rua S. Francisco Xavier; Alzira Isabel dos Santos, 30 annos, casada, rua Vital de Negreiros n. 108; Rodrigo Antonio dos Santos, 53 annos, casado, Santa Casa; Nelson, filho de Americo José da Silveira, 14 mezes, travessa Aguiar n. 22; Adelina de Souza Martins, 17 annos, rua Mariz e Barros n. 63; Lydia, filha de Genesio Vieira, 3 mezes, ladeira do Livramento n. 41; Etelvina, filha de José Dias, 1 mez e 22 dias, rua Gustavo Sampaio n. 69; Joviano José da Silva, 48 annos, casado rua Coronel Pedro Alves n. 117; Sebastiana, filha de Engracia Rosa, rua Matto Grosso n. 137; Elza, filha de Colatino Soares de Oliveira, 15 annos, rua Santa Christina n. 41; Manoel Peres, 39 annos, casado, Santa Casa; Antonio Jorge, 21 annos, solteiro, travessa Turf Club n. 18.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Francisco José Antonio Bicho, 34 annos, casado, Necroterio Policial; Minervina, filha de Domingos M. da Conceição, 9 mezes, rua Humaytá n. 233; Zacarias José Rodrigues, 60 annos, viuvo, rua do Rezende n. 155; Romeu Rubisi, 49 annos, solteiro, rua Dr. Dias Ferreira n. 79; Ewaldina, filha de Francisco José Garcez, 18 mezes, rua de Santo Amaro n. 163; Rosaria, filha de Americo Monteiro, 7 mezes, rua Real Grandeza n. 21.

DIA 9

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Valentin Rodrigues de Magalhães, 45 annos, casado, rua General Pedra n. 103; Alexandre, filho de Joaquim Martins, dois annos, rua Visconde da Gavea numero 22; Diamantina, filho de Antonio Marinho, nove mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 55; Antonio Francisco Juncal, 60 annos, casado, rua Senador Alencar; Laherte, seis mezes, rua Nova de S. Leopoldo n. 86; André de Carvalho, 74 annos, casado, rua Constituição n. 33; Setembrino de Oliveira, 18 annos, solteiro, rua Prefeito Serzedello n. 397; Antonio, filho de José Joaquim Taborda, quatro annos, ladeira de Felippe Nery n. 27; Manoel Martins Segundo, 23 annos, casado, necroterio policial; Isaura, filha de Gabriel Pedro Baptista, dois annos, rua Machado Coelho n. 62; Braz Campello, 30 annos, solteiro, rua do Morro n. 161; Albertina, filha de Arminda do Amparo, seis e meio annos, rua dos Arcos n. 36; Virginia Thereza da Rocha, 31 annos, casada, rua General Pedra n. 16; Maria, filha de Augusto Fernandes, 56 dias, rua Barão de Itapagipe n. 239; Augusto Alberto, 22 annos, solteiro, necroterio policial; Ermelinda de Oliveira Peixoto, 51 annos, viuva, rua Magalhães Castro numero 65; Rosalina Guilhermina de Oliveira, 58 annos, solteira, rua Viscondessa Pirassinunga n. 13; Americo Carvalho, oito annos, rua Itapiré n. 128; Joaquim Vicente, 32 annos, casado, necroterio policial; João Custodio Rodrigues, 57 annos, solteiro, rua Capitão Senna n. 2; Octacilio Bonifacio, filho de Vicentina Maria da Conceição, onze mezes, rua Visconde de Itauna n. 327; Octacilio, filho de Octavio Francisco Moss, dois annos, rua Antonio Lima n. 162.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Joaquim da Motta Bastos, 61 annos, viuvo, rua Alves Brito n. 27.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Waldemar, filho de Corina Machado, um anno, rua Santo Amaro n. 69; Victorina Machino, 40 annos, solteira, rua Riachuelo n. 199 A; Anna Gouveia, 50 annos, casada, rua Jardim Botanico numero 967; Fernando, filho de Decio Guimarães, tres mezes, rua Barão do Bom Retiro n. 99; Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, marquez de Paranaguá, 90 annos, viuvo, rua Augusto Severo numero 78; Thereza, filha de Manoel B. do Nascimento, oito mezes e 27 dias, rua Senador Pompeu n. 182; Sophia Amelia Garcez de Araujo Ramos, 75 annos, viuva, rua Petropolis n. 97; Laudelina, da Silva, 47 annos, viuva, Santa Casa; Maria Palmeira, 71 annos, viuva, rua Sorocabana n. 46; Alvaro, filho de Luiza das Dôres, 19 mezes, villa Alliança n. 61, casa n. 8; Marcellina do Nascimento, 38 annos, viuva rua das Laranjeiras n. 318.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Cap Roca, para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Industrial, para Cabo Frio, Espirito Santo e Guarapary, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas té as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Formosa, para Dakar, Las Palmas e Marselha, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Gutrune, para Victoria e Hamburgo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Langdele, para Santos, Paranaguá e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã.

Angra, para Colonia de Dois Rios e portos de S. Paulo, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Martha Washington, para Teneriffe, Barcelona, Napoles e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10 e cartas até as 11.

Tibagy, para Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Eastern Prince, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Puvenir, para Paranaguá e Antonina, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Cap Vilano, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 11 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Tendo a Junta dos Corretores encerrado o seu expediente ás 10 1|2 horas da manhã, em signal de pesar pelo passamento do eminente brazileiro barão do Rio Branco, não foram fornecidas as informações do costume sobre os diversos mercados de nossa praça.

A Bolsa tambem não funccionou, bem como o Centro de Cereaes.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Companhia Commercio e Navegação, para augmento do capital, a 1 hora de 12.

—E. F. Noroeste do Brazil, para augmento de seu capital, ás 2 horas de 14.

—Lacticinios Moudia, ás 2 horas de 15, para a sua installação.

—Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 17, para contas e eleições.

—Companhia Vulcano, para contas e eleições, ás 2 horas de 17.

—Banco Commercial, para contas e eleições, ao meio dia de 22.

—Fiação e Tecidos Santa Margarida, para alteração dos estatutos, a 1 hora de 22.

—Madeiras Nacionaes, para contas e eleições, a 1 hora de 22.

—Seg. Indemnizadora, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

—Fiação e Tecidos Magéense, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Companhia Tijuca, ás 3 horas de 27, para prestação de contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.

—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.

—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.

—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.

—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção, desde já.

—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.

—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.

—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

— Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, a razão de 4$ por acção, desde já.

—Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, a partir de 10 o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado abriu e funccionou hontem sem movimento de maior importancia, encerrando-se o expediente a 1 hora, como de costume.

O Banco do Brazil forneceu letras a 16 1|8 e os estrangeiros a 16 1|16 e 16 3|32, contra o particular a 16 9|64 e 16 5|32.

Foram dadas e mantidas as tabelas de 16 1|16, 16 3|32 e 16 1|8, como de vespera.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 1/16 a 16 1/8	
Paris (por franco)	$594 a $593	
Hamburgo (por marco)	$734 a $732	

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	15 7/8 a 15 15/16
Paris (por franco)	$600 a $595
Hamburgo (por marco)	$743 a $739
Italia (por lira)	$600 a $597
Portugal (réis forte)	$310 a $312
Hespanha (por peseta)	$560 a $555
Nova York (por dollar)	3$120 a 3$105
Turquia (por pence)	15 27/32 a 15 29/32
Austria (por pence)	15 7/8 a 15 29/32
Rio da Prata:	
Argentina (por peso)	3$030 a 3$010
Uruguay (por peso)	3$280 a 3$260
Sobre-taxa:	
Café (por franco)	$600 a $596
Operações:	
Bancario	16 1/16 a 16 3/32
Particular	16 9/64 a 16 5/32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3/32	15 15/16
Paris (por franco)	$593	$590
Hamburgo (por marco)	$732	$739
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$596
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$657
Operações:		
Bancario	—	16 1/8
Particular	—	16 5/32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 7/8
Paris (por franco)	—	$601
Hamburgo (por marco)	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$073
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.	a vista
Londres (por libra)	16 3/32 a	15 15/16
Paris (por franco)	$592 a	$589
Hamburgo (por marco)	$738 a	$739
Italia (por lira)	—	$602
Portugal (réis forte)	—	$317
Nova York (por dollar)	—	3$105
Operações:		
Bancario	16 1/16 a	16 1/8
Caixa matriz	16 3/32 a	16 1/8

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$657.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Abriu hontem á hora habitual e funccionou muito animado o mercado de café, cujos trabalhos foram mais significativos do que de vespera.

Com effeito, os commissarios levaram á venda bastante café e conseguiram collocar para exportação ao preço de 12$300 sobre o typo 7, por arroba, 5.927 saccas.

No correr do dia nada de importancia se verificou nesse mercado, que passou a funccionar em estado calmo, com vendas orçadas por pouco mais de 2.000 saccas.

As vendas geraes do dia foram computadas em cerca de 8.000 saccas, contra 5.000 ditas do dia anterior.

O mercado fechou firme, ás 3 horas da tarde, mas ao preço com que abriu.

Passaram por Jundiahy, com destino á Santos, 9.100 saccas, contra 9.200 de vespera.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	421
Estrada de Ferro Leopoldina	2.167
Total	2.588
Desde o dia 1 de julho	1.894.116
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	8.000
No dia de ante-hontem	5.000
Desde o dia 1 do corrente	52.000
Desde o dia 1 de julho	856.000
Passaram por Jundiahy	9.100

Pauta da semana, 850 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1º e 2º mãos:	Saccas
Stock anterior	231.650
Ultimas entradas	4.972
Total	236.622
Ultimos embarques	7.098
Stock actual	232.224

ENTRADAS

De 1 a 9:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	21.618	1.297.080
Estrada de F. Central	13.821	829.260
Por via maritima	4.723	283.380
Total	40.162	2.409.720
De 1 a 10:		
Estr. de F. Leopoldina	23.785	1.427.100
Estrada de F. Central	14.242	854.520
Por via maritima	4.723	283.380
Total	4.723	283.380

EMBARQUES

Dia 9:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.612	216.720
Europa	2.286	137.160
Rio da Prata	100	6.000
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	1.100	66.000
Total	7.098	425.880
De 1 a 9:		
Estados Unidos	12.277	736.620
Europa	24.520	1.411.200
Rio da Prata	3.025	181.500
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	3.710	222.000
Total	42.532	2.551.920
Desde o dia 1 de julho	1.669.309	100.158.540

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo	
n. 3	13$100
n. 4	12$900
n. 5	12$700
n. 6	12$500
n. 7	12$300
n. 8	12$000
n. 9	11$700

Achava-se firme o mercado de café em Santos, ainda que ao preço anterior de 7$450, sendo pequenas as entradas e insignificantes as saidas.

Foram recebidas 11.585 saccas e sairam 1.188 ditas.

Desde o dia 1º entraram 90.885 saccas, na média de 10.098, sendo recebidas desde 1º de julho 8.648.644 ditas.

As saidas desde o dia 1º foram de 976.792 saccas e desde 1º de julho de 6.214.885, sendo o *stock* de 2.233.192 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 9—Nova York, baixa de 5 a 8 pontos.

Opção de março, 13.02 centimos por libra.

Havre, baixa de 1|4 a 1|2 franco.

Opção de março, 80 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa parcial de 1|4 de pfening.

Opção de março, 65 1|4 de pfening por meio kilo.

Londres, baixa parcial de 3 d.

Opção de março, 58 sh. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York	90.000
Havre	30.000
Hamburgo	50.000
Londres	10.000
Total	180.000

Abertura:

Dia 10—Nova York, alta de 6 a 8 pontos.

Havre, alta de 1|2 a 3|4 de franco.

Opções: março 81 1|4, maio 79 1|2, setembro 79 1|2 e dezembro 79 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Opções: março 65 1|4, maio 65 1|4, setembro 65 1|4 e dezembro 64 1|2 pfenings por meio kilo.

Londres, alta parcial de 1 1|2 a 3 d.

Opções: março 58 sh. e 3 d., maio 58 sh., setembro 58 sh. e 1 1|2 d. e dezembro 57 sh. e 9 d. por 112 libras.

Fechamento:

Nova York, alta de 2 a 6 pontos.

Havre, alta de 1|4 a 3|4 de franco.

Hamburgo, alta de 1|4 de pfening.

Algodão.

O movimento hontem nesse mercado correu acanhado.

Não houve alteração de importancia nas cotações.

Regularam os seguintes preços:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400 a 11$500
Idem, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$300 a 10$600
Natal, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$000 a 10$300
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$300
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$000 a 10$300
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal

Assucar.

Esse mercado funccionou hontem até o meio dia.

Entraram ante-hontem 1.066 saccos de Pernambuco, pelo vapor *Mucury*, consignados 1.500 á ordem e 166 a Meirelles Zamith & C.

Sairam dos trapiches 5.654 saccos e ficaram em deposito 451.096 ditos.

Regularam os seguintes preços:

	Kilogrammas
Branco, usina	$420 a $460
Idem cristal	$400 a $460
Idem, 3ª sorte	$400 a $440
3º jacto	$360 a $410
Somenos	$340 a $370
Amarelo cristal	$350 a $350
Mascavinho	$280 a [illegible]
Mascavo bom	[illegible] a $260
Idem regular	[illegible] a $245
Idem baixo	$220 a $230

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 10	4:983$016
Idem de 1 a 10	74:761$823
Em igual periodo de 1911	92:397$525

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)	160$000 a 170$000
Angra (pipa)	160$000 a 170$000
Campos (pipa)	150$000 a 165$000
Maceió (pipa)	150$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)	150$000 a 165$000
Alcool:	
Fino de 38 a 48 grãos	250$000 a 280$000
De 36 grãos	230$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$155 a $160
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	17$000 a 18$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)	46$700 a 50$000
Idem bom (por 100 kilos)	41$700 a 45$000
Idem regular (por 100 ks.)	35$000 a 38$000
Idem do norte (por 100 ks.)	38$000 a 40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	33$300 a 35$000
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000 a 58$000
Idem inglez (por 100 kilos)	42$500 a 44$500
Azeite:	
Prista (litro)	— 2$000
Hespanhol (lata grande)	22$000 a 23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a 38$000
Farelo:	
Moinho Inglez (38 kilos)	— 3$600
Farelinho (38 kilos)	— 4$100
Remoido (38 kilos)	— 4$000
Trigulho (38 kilos)	— 3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$300 a 3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	Não ha
Enxofre	30$000 a 32$000
Mulatinho	26$500 a 28$000
Branco, nacional	25$000 a 26$000
Vermelho	Não ha
Diversos	Não ha
Branco	43$000 a 44$000
Amendoim	34$000 a 36$500
Fradinho	42$000 a 45$500
Manteiga, nacional	40$000 a 42$000
Preto de P. Alegre, sup.	22$500 a 25$000
Idem da terra	Nominal
Idem Sta. Catharina, sup.	21$000 a 22$000
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$500 a 2$200
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	$700 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$100 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$850 a 1$150
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	$500 a 1$900
Lombo:	
Especial (kilo)	1$000 a 1$200
Baixo (kilo)	$800 a $900
Goiabada de Campos:	
Levy (kilo)	— 1$200
Cysne (idem)	— 1$200
Dragão (idem)	— 1$200
Super-fina (idem)	— 1$100
Oval, aberta (idem)	— $540
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Isinagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$200 a 2$220
Lepelletier	2$300 a 2$320
Lesueur	Não ha
Marelet	Não ha
Brum	2$380 a 2$400
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$750 a 2$300
De Minas	2$000 a 2$600
Milho:	
Da terra (100 kilos)	17$000 a 17$500
Idem branco (100 kilos)	14$000 a 14$500
Oleo de algodão:	
Nacional (litro)	$580 a $800
Idem de linhaça, em barril (kilo)	— 1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	— $900
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$950
Inferiores	1$700 a 1$750
Pinho:	
Americano (pé)	$200 a $300
Resina (duzia)	— 86$000
Spruce (duzia)	— 84$000
Secco, branco (duzia)	— 84$000
Idem vermelho (duzia)	— 86$000
Do Paraná:	
Superior (duzia)	— 77$000
Inferior (duzia)	— 67$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$050
Outras procedencias (idem)	— 1$850
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	Nominal
Matadouro (kilo)	Nominal
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	110$000 a 120$000
Virgem, do Porto (pipa)	325$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)	330$000 a 340$000
Collares, superior (pipa)	370$000 a 380$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (60 kilos)	63$600 a 69$600
Lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$600
Laguna, idem (60 kilos)	64$200 a 66$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	62$400 a 66$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$000 a 66$000
Americana:	
Em barris (por libra)	Nominal
Bacalhão:	
Gaspe (tina)	— 48$000
Noruega (caixa)	— 38$000
Peixeling (tina)	— 40$000
Halifax (tina)	Nominal
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa (por 2/2 caixa)	Não ha
Francezas (por 2/2 caixa)	18$000 a 19$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 33$500
Claro (280 libras)	— 34$000
Borracha:	
Mangabeira (15 kilos)	40$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande (cento)	2$000 a 2$400
Chá da India:	
Verde (kilo)	6$200 a 9$500
Preto (idem)	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$780 a $880
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$800 a $840
Puras mantas	$880 a $940
Velhas	Não ha
Cimento:	
Conforme a marca (barrica)	10$500 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira (100 kilos)	64$000 a 66$000
Nacional (100 kilos)	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$000 a 18$800
Peneirada (100 kilos)	17$300 a 17$700
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
De Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina	— 26$000
Bula (88 kilos)	— 27$500
Nacional (88 kilos)	— 24$500
Brazileira (88 kilos)	— 23$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)	24$700 a 25$000
O O (88 kilos)	23$000 a 24$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2/2 saccos)	— 25$000
Santa Cruz (2/2 saccos)	— 24$000
Avenida (2/2 saccos)	— 23$000
Mimosa (2/2 saccos)	— 22$000
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)	— $900
Alpiste (100 kilos)	42$000 a 44$000
Batatas (kilo)	$170 a $240
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Canella (kilo)	1$500 a 1$600
Cangica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Farelo de trigo (100 kilos)	9$200 a 9$500
Favas (100 kilos)	Não ha
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa)	— 7$200
Ladrilhos (milheiro)	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte (kilo)	$420 a $580
Pimenta da India (kilo)	1$100 a 1$200
Phosphoros (lata)	38$000 a 45$000
Idem de cera (lata)	— 60$000
Polvilho (100 kilos)	23$000 a 24$[illegible]
Tapioca (100 kilos)	18$000 a 28$[illegible]
Toucinho (kilo)	$800 a $800
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve as seguintes alterações nas pautas da semana finda:

Batatas	$200
Café em grão	$830
Milho	$140

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Guahyba*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Santos e escalas, pelo paquete nacional *Angra*: varios generos, á Empreza de Navegação Rio-S. Paulo;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete allemão *Cap Blanco*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Cardiff e escalas, pelo vapor inglez *Nousuck*: carvão, a A. Southerland & C.;

De Nova York e escalas, pelo paquete nacional *Purús*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Planeta*: sal, a Vieiras, Mattos & C.;

De Santos, pelo paquete nacional *Tibagy*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Porto Alegre e escalas, nacional *Guahyba*; Santos e escalas, nacionaes *Angra* e *Tibagy*; Buenos Aires e escalas, allemão *Cap Blanco*; Cardiff e escalas, inglez *Nousuck*; Nova York, nacional *Purús*.

Vapores saidos:

Cabo Frio, hiate nacional *Planeta*.

Porto Alegre e escalas, nacional *Itauba*; Manáos e escalas, nacional *S. Paulo*.

Vapores esperados:

11 Bremen e escalas, *Javorina*.
11 Portos do sul, *Itapacy*.
12 Portos do norte, *Itaiba*.
12 Antuerpia, *Bedeburn*.
12 Rio da Prata, *Martha Washington*.
12 Rio da Prata, *Vandick*.
12 Santos, *Eastern Prince*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
12 Portos do norte, *Bocaina*.
12 Portos do sul, *Itaquy*.
12 Portos do norte, *Orion*.
12 Santos, *Cap Roca*.
12 Portos do norte, *Alagoas*.
12 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
12 Portos do norte, *Bocaina*.
13 Portos do norte, *Satellite*.
13 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
13 Genova e escalas, *Indiana*.
13 Rio da Prata, *Cordillère*.
13 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
14 Portos do sul, *Cubatão*.
14 Portos do Pacifico, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *P. Umberto*.
14 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
14 Liverpool e escalas, *Ortega*.
14 Portos do sul, *Itapema*.
14 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
15 Rio da Prata, *Hollandia*.
15 Santos, *Wurzburg*.
15 Portos do norte, *Olinda*.
16 Santos, *Voltaire*.
16 Liverpool e escalas, *Raphael*.
16 Portos do norte, *Victoria*.
17 Nova Zelandia, *Arawa*.
19 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
19 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
20 Santos, *Bahia*.
21 Rio da Prata, *Asturias*.
21 Nova York, *Tennyson*.
21 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
25 Portos do norte, *Manáos*.
25 Nova York, *Craigvar*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
25 Genova e escalas, *Savoia*.
26 Genova e escalas, *Italie*.
26 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.

Vapores a sair:

11 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
11 Santos, *Javorina*.
11 Paranaguá e escalas, *Villa Bella*.
11 Marselha e escalas, *Formosa*.
11 Mucury e escalas, *Industrial*.
12 Santos, *Angra*.
12 Ponta da Areia e escalas, *Arassuahy*.
12 Nova York e escalas, *Purús*.
12 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
12 Nova York, *Eastern Prince*.
12 Portos do norte, *Maranhão*.
12 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
12 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
13 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Aracajú e escalas, *Piauhy*.
13 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
13 Liverpool e escalas, *Vandick*.
14 Pernambuco e escalas, *Itaquy*.
14 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
14 Genova e escalas, *P. Umberto*.
14 Recife e escalas, *Iris*.
14 Callão e escalas, *Ortega*.
14 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
14 Portos do sul, *Itapacy*.
14 Cabedello e escalas, *Cubatão*.
15 Aracajú, *Santa Cruz*.
15 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
16 Laguna e escalas, *Mayrink*.
16 Portos do norte, *Tijuca*.
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
16 Rio da Prata, *Eugenia*.
17 Portos do sul, *Oyapock*.
17 Londres e escalas, *Arawa*.
17 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
17 Porto Alegre e escalas, *Bocaina*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
19 Rio da Prata, *Avon*.
19 Rio da Prata, *Frisia*.
19 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
20 Rio da Prata, *Amazonas*.
21 Southampton e escalas, *Asturias*.
21 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
22 Rio da Prata, *Minas Geraes*.
22 Portos do norte, *Mucury*.
23 Nova York, *Ocean Prince*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Nova Orleans, *Swedish Prince*.
24 Portos do sul, *Florianopolis*.
25 Rio da Prata, *Savoia*.
25 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Rio da Prata, *Italie*.
26 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 17ª loteria da Capital Federal, plano n. 231, da 33ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 50:000$ A 200$000

Numero	Premio	Numero	Premio
19794	50:000$000	15031	200$000
42233	5:000$000	16530	200$000
46581	4:000$000	21497	200$000
57952	2:000$000	24671	200$000
5987	1:000$000	30031	200$000
23198	1:000$000	31252	200$000
49050	1:000$000	35547	200$000
33854	500$000	38303	200$000
36714	500$000	39453	200$000
40778	500$000	40027	200$000
44057	500$000	41513	200$000
47382	500$000	42056	200$000
54008	500$000	44300	200$000
11165	200$000	52718	200$000
10971	200$000	53242	200$000
13243	400$000	53893	200$000
13983	200$000	54567	200$000
14672	200$000	58449	200$000
15882	200$000	59037	200$000

1169	12812	23349	41412	51890
1813	13773	27734	43300	51732
6709	14108	23232	44819	52300
8023	17135	39713	45148	56324
8398	19873	40913	50020	57971
8455	20883	41403	50183	58363

APROXIMAÇÕES

19793 e 19795	600$000
42232 e 42234	500$000
46580 e 46582	300$000
57951 e 57953	200$000

DEZENAS

19791 a 19800	100$000
42231 a 42240	60$000
46581 a 46590	60$000
57951 a 57960	60$000

CENTENAS

19701 a 19800	40$000
42201 a 42300	30$000
46501 a 46600	20$000
57901 a 58000	20$000

Todos os numeros terminados em 94 têm 10$, e em 4 têm 5$, exceptuando-se os terminados em 94.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente— O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Agenor Mafra — Consultorios, Assembléa, 52 (1º andar), de 1 ás 2; General Pedra 6, das 3 ás 4.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

HEMORRHOIDAS

Se tendes HEMORRHOIDAS, muito embora antigas (mesmo ha 20 ou 30 annos), fazei-me uma visita. Garanto fazer-vos uma cura permanente e sem operações. Não soffrais em silencio! Curai-vos, porque as "hemorrhoidas" tornam a vida cheia de soffrimentos e trazem em consequencia a terrivel "fistula cancerosa". Consultas: das 9 ás 10 da manhã e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia. Dr. Zelte, rua da Carioca n. 42, 1º andar.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Abilio Ribeiro — Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica do ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves,** Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "tollette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

CASA DA SORTE

Habilitai-vos aos 200:000$, da loteria federal, em 17 do corrente. Comprem bilhetes na Casa da Sorte. Avenida Central n. 38. Antonio João Alão.

LOTERIAS

Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.969. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 17 do corrente, 200:000$000. Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros e quintos e quadragesimos e extraida por urnas e espheras.

Loteria do S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Amanhã, 12 do corrente, 20:000$; quinta-feira, 15 do corrente, 30:000$000.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor, de especial café torrado e moido. Rosario n. 106, antigo 114. Telephone numero 2.843.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Loteria da Capital Federal

100:000$ — Em 17 do corrente. Cinco premios de 100:000$, em 9 de março.

32º sorteio da Sul America

A directoria da companhia de seguros sobre a vida Sul America leva ao conhecimento dos seus segurados, representantes e ao publico em geral, que no dia 16 do corrente mez, se realizará o 32º sorteio das apolices de 10:000$, emittidas no systema de amortizações semestraes.

O acto da extracção terá logar na referida data, ás 2 horas da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Ouvidor n. 80.

A directoria agradece desde já o comparecimento dos que queiram honral-a com a sua presença.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1912.

A DIRECTORIA.

50:000$ na capital

Os bilhetes ns. 19.794, 42.233, 46.581 e 57.952, premiados, respectivamente, com 50:000$, 5:000$, 4:000$ e 2:000$, na loteria federal, extraida hontem, foram vendidos nesta capital pelos agentes geraes, Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14.

Da prisão de ventre

Esta affecção, que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaquecas, nauseas, embaraço gastrico, dyspepsias, hypocondria, hemorrhoidas, molestias de figado, appendicite, neurasthenia, etc.), deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater.

Muito raros são aquelles que chegam a cural-a; pelo contrario, numerosissimos são aquelles que, contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris demonstraram que a bourdaine (frangula) era um producto não drastico o mais apropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorrhoidaes e, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

O Sr. David, doutor em pharmacia, utilizando esses ensaios, creou a **Aphodine,** sob fórma de pilulas, que são compostas de bourdaine (frangula).

Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre; encontram-se na drogaria André e em todas as pharmacias.

Se tiverem que vir a Paris, peçam primeiro todas as informações gratuitas a respeito de apposentos, hoteis, quintas, predios, palacetes para alugar ou comprar, mobilados ou não, a **Tiffen,** antiga casa John Arthur, fundada em 1818, 22, rue des Capucines, Paris. Remessa gratis de um numero do jornal da casa.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Honorina Fontoura de Carvalho

(Fallecido em Porto Alegre)

Zulmira da Fontoura Lopes e filhos convidam seus parentes e pessoas de amisade para assistirem á missa que, por alma de sua prezada irmã e tia, **HONORINA FONTOURA DE CARVALHO,** mandam rezar na matriz da Gloria, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, antecipando seus agradecimentos.

Ida Auto Marques Soares

(Professora municipal)

João de Souza Marques, Henriqueta Ribeiro Marques, Waldemar Venancio Marques, João Lazaro Marques, José Soares, José Sergio Mallet e Francisca Marques Mallet e filhos agradecem aos parentes e amigos e participam a missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Francisca Francioni da Fonseca

Em commemoração ao 1º anniversario do seu fallecimento, rezar-se-ha missa amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de Santa Anna.

Oscar Affonso Ferreira

A esposa, filhos, mãi, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogro e mais parentes de **OSCAR AFFONSO FERREIRA** convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte (rua do Rosario, esquina de Ourives).

Capitão de mar e guerra Aprigio Antero de Azeredo

A familia do finado capitão de mar e guerra **APRIGIO ANTERO DE AZEREDO** manda celebrar missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, 30º dia do seu fallecimento, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, do Engenho Novo, e antecipadamente agradece ás pessoas de sua amisade que a esse acto de religião comparecerem.

EDITAES

MINISTERIO DA FAZENDA

Directoria de estatistica commercial

Concurrencia para o fornecimento de objectos de expediente e impressos para o exercicio de 1912.

De ordem do Sr. director faço publico que até o dia 14 do corrente, mez, até ás 3 horas da tarde, serão recebidas nesta repartição propostas para o fornecimento de objectos de expediente e impressos, cujos modelos e exemplares se acham á disposição dos Srs. concurrentes nesta directoria, á rua Primeiro de Março n. 42, 2º pavimento — Guilherme Costa, sub-director interino.

DECLARAÇÕES

CLUB DOS DIARIOS

Petropolis

A directoria avisa aos Srs. socios que haverá "matinée" dansante, infantil, á fantasia, no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, no palacio de Cristal.

Não ha convites.

Petropolis, 5 de fevereiro de 1912.

Santa Casa da Misericordia

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia recebem-se propostas até o dia 14 do corrente mez, para o fornecimento de:

a) generos alimenticios e de consumo,
b) ferragens e tintas;
c) materiaes para construcções;
d) cantaria para cemiterios.

As propostas serão abertas no mencionado dia, á 1 hora da tarde, e só serão tomadas em consideração as que forem feitas nos impressos que, para esse fim, a secretaria terá á disposição dos interessados.

O fornecimento vigorará de 1º de março a 30 de junho do corrente anno, ficando reservado á Santa Casa o direito de dispensar o fornecimento que não lhe convenha.

Toda a conducção será feita por conta do fornecedor.

Os preços dos artigos vendidos a peso serão feitos por unidade, descontada a tara.

Os proponentes depositarão préviamente, até á vespera da apresentação das propostas, a quantia de 500$000 (quinhentos mil réis), para garantia do fornecimento dos objectos nas condições aceitas, a qual só será entregue depois de terminado o prazo da concurrencia e de terem sido pagas quaesquer differenças verificadas, quer por supprimentos, em virtude de recusa, quer por outras causas.

As propostas que depois, de escolhidas e aceitas não forem ratificadas no prazo de oito dias, serão consideradas como se o fossem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 7 de fevereiro de 1912— JOAQUIM JORGE DE OLIVEIRA, director.

Companhia de Seguros Cruzeiro do Sul

Para os fins convenientes, declaro ter se extraviado a apolice n. 1.107, dessa companhia a meu favor, a qual fica, pois, sem effeito.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912—HENRIQUE SCHNOOR.

Santa Casa da Misericordia

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia recebem-se propostas até o dia 14 do corrente mez, para o fornecimento de objectos de expediente.

As propostas serão abertas no mencionado dia, a 1 hora da tarde.

O fornecimento vigorará de 1º de março a 31 de agosto do corrente anno, ficando reservado á Santa Casa o direito de dispensar o fornecimento que não lhe convenha.

Toda a conducção será feita por conta do fornecedor.

Os proponentes depositarão préviamente, até á vespera da apresentação das propostas, a quantia de 200$000 (duzentos mil réis), para garantia do fornecimento dos objectos nas condições aceitas, a qual só será entregue depois de terminado o prazo da concurrencia e de terem sido pagas quaesquer differenças verificadas, quer por supprimentos, em virtude de recusa, quer por outras causas.

As propostas que depois, de escolhidas e aceitas não forem ratificadas no prazo de oito dias, serão consideradas como se o fossem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 7 de fevereiro de 1912— JOAQUIM JORGE DE OLIVEIRA, director.

Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr S. Braz

Domingo, 11 do corrente, terá logar, na igreja do mosteiro de S. Bento, com o esplendor possivel, a festividade do nosso padroeiro, o glorioso martyr S. Braz, com missa pontifical ás 11 horas, pontificando D. Gerardo de Caloen, archi-abbade do mosteiro de S. Bento, acompanhado a cantochão pela communidade do mosteiro.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o Rev. padre Ricardino Seve, vigario de S. Christovão; ás 6 horas da tarde, haverá "Te Deum", subindo á tribuna sagrada D. Gregorio O. S. B., terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Após a missa serão distribuidas 20 esmolas de 10$ a irmãs pobres habilitadas.

No adro do mosteiro, ornamentado a capricho, tocará uma banda de musica.

A todos os actos assistirão os membros da mesa administrativa, e os irmãos secretario, thesoureiro e procurador attenderão a todos os fieis devotos.

Para sciencia dos fieis, se faz saber que "por breve de Sua Santidade o papa Pio X, todas as pessoas que, confessadas e commungadas, visitarem a igreja no dia da festa do nosso orago S. Braz, e orarem segundo intenção do summo pontifice, lucrarão uma indulgencia plenaria".

De ordem do irmão juiz convido todos os nossos irmãos e fieis devotos a comparecerem a todos os actos, para maior brilhantismo da festa. Haverá missas ás 7, 8, e 9 horas, no altar de S. Braz, com benção da garganta.

Secretaria, 8 de fevereiro de 1912 — ADOLPHO A. MAGALHÃES DE OLIVEIRA, secretario.

Sociedade Beneficente Amparo Operario

De ordem do Sr. presidente, convido todos os Srs. socios quites a se constituirem em assembléa geral, nesta secretaria, no dia 11 do corrente, domingo, ás 10 horas da manhã, afim de ouvirem a leitura do parecer da commissão de contas e elegerem a nova administração.

Arts. 62, 63 e § 2º, e arts. 72, 73 e 78.

Secretaria, 9 de fevereiro de 1912— MANOEL MARQUES G. DOS SANTOS, 1º secretario.

CLUB DOS DIARIOS

Petropolis

A directoria avisa aos Srs. socios que haverá baile á fantasia, no palacio de Cristal, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da noite.

Não ha convites.

Petropolis, 5 de fevereiro de 1912.

Gremio Republicano Portuguez

Rua Sete de Setembro n. 95

ASSEMBLÉA GERAL

Convido os associados a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na séde social, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas da noite, para eleição de cargos vagos e resolver sobre importante proposta apresentada por um grupo de socios — ALBERTO DE CARVALHO SILVA, secretario.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: **MARANHAO** sairá amanhã, 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

AGOAS sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do n..., até Manaos.

Linha do sul: **ORION** sairá no dia 17 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

FLORIANOPOLIS sairá no dia 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe **IRIS** sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.

Linha de Iguape-Laguna: Mayrink sairá no dia 16 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

R. M. S. P.

P. S. N. C

MALA REAL INGLEZA E COMPANHIA DO PACIFICO

ORONSA.......... 14 do corrente
ASTURIAS.......... 21 do »
ORCOMA.......... 29 do »

O PAQUETE

ORONSA

commandante RICHARDS

esperado de Buenos Aires e escalas no dia 14 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool

no mesmo dia, ao meio-dia.

Preço de passagem de 3ª classe para Portugal

95$000

e mais 4$780 de imposto.

Para Vigo, Corunha e Las Palmas, mais 3$000 de imposto hespanhol.

O PAQUETE

ASTURIAS

commandante H. COLLINS

esperado de Buenos Aires e escalas no dia 21 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton

no mesmo dia, ao meio-dia.

Passagens de 3ª classe para Portugal, **105$** e mais **5$250** de imposto. Para Vigo, mais **3$** de imposto hespanhol.

A companhia fornece conducção gratis para bordo aos Srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até a vespera da saida dos paquetes.

Para cargas, trata-se com o corretor F. de Sampaio, no escriptorio da companhia, e para passagens e outras informações com

E. L. HARRISON

representante.

53 e 55 AVENIDA CENTRAL 53 e 55

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia—Rua Primeiro de Março 107

SAIDAS PARA A EUROPA

AMAZONE (indirecto)..... 27 de fevereiro
CHILI (directo).......... 12 de março
ATLANTIQUE (indirecto).. 26 de »
MAGELLAN (directo)..... 9 de abril
CORDILLERE (indirecto).. 23 de »

O PAQUETE

Cordillère

commandante Richard, esperado do Rio da Prata, sairá para **Dakar, Lisboa, Leixões** (via Lisboa) e **Bordéos**, no dia 13 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Passagens de 3ª classe para Lisboa e Leixões

95$000

e mais 4$800 do imposto federal incluindo conducção para bordo

A companhia expede conjuntamente com os bilhetes de 1ª classe (1ª e 2ª categorias) bilhetes de caminho de ferro em 1ª classe para PARIS (Quai d'Orsay) pelo preço de 165 frs. 95 cts. e de 248 frs. 90 cts. para IDA e VOLTA, tendo os Srs. passageiros a faculdade de desembarcar, seja em Lisboa, seja em Bordéos, para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa sem augmento de preço.

Passagens de 1ª classe para Nova York.

A companhia emitte tambem bilhetes para Nova York com transbordo em Lisboa nos vapores da companhia franceza Cyprien Fabre, que fazem o serviço regular para a America do Norte.

Para cargas com o Sr. G. de Macedo, corretor da companhia, á rua Primeiro de Março n. 97.

Para todas as informações com o Sr. R. Carrique, agente da companhia.

ITINERARIO PARA 1912

A Compagnie des Messageries Maritimes alterou o horario de seus paquetes.

Desde o mez de janeiro, as saidas dos paquetes de Bordéos serão ás quartas-feiras em logar de sextas, e desde o mez de fevereiro proximo as saidas de Buenos Aires effectuar-se-hão ás quintas-feiras em logar de sextas. Deste modo, as chegadas da Europa ao Rio de Janeiro, que dantes eram aos domingos e segundas-feiras, passarão a ser ás sextas-feiras, quando o paquete vier directamente de Dakar, e aos sabbados, quando tocar em Pernambuco e na Bahia. Do mesmo modo as saidas do Rio de Janeiro para a Europa passarão a ser ás terças-feiras em vez de quartas, como até aqui, sendo a partida ás 4 horas da tarde, quando o paquete fôr directo para Dakar, e ao meio-dia, quando tocar na Bahia.

As escalas dos paquetes conservam-se as mesmas.

107 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 107

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

AACHEN.......... 1 de março
HEIDELBERG.......... 15 de »
BONN.......... 29 de »
ERLANGEN.......... 12 de abril

O paquete allemão

WURZBURG

esperado de Santos, sairá no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen,

tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen...... 400 marcos
Portugal.......... 17 libras

Este paquete tem bons accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 16 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Ca..., á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

56 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

ALUGA-SE grande quarto com janela de frente; rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma sala grande, para rapaz do commercio; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua de S. Francisco Xavier n. 729, sobrado.

ALUGA-SE um magnifico porão habitavel, perto do largo do Deposito; na rua Major Pinto Sayão, e trata-se na rua Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um esplendido porão, perto da Saude; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um bom porão, habitavel; na rua Major Pinto Sayão numero 18, Saude, e trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGAM-SE superiores quartos e salas, interiores e de frente, pelo preço acima, por mais e por menos, nas boas e socegadas casas, das seguintes ruas: Senado, 196; Riachuelo, 214; Lavradio, 93; Formosa, 63; Haddock Lobo, 36 e 36 A; estrada Nova da Tijuca, 3 e S. Luiz Gonzaga, 308.

ALUGA-SE um quarto, a um casal em casa de outro casal, com serventia na casa toda; na rua Itapirú n. 213, casa n. 4.

ALUGAM-SE casinhas hygienicas, a gente que não cozinhe nem lave nem tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108, tratam-se no numero 106.

ALUGA-SE um commodo; na rua de S. Diniz n. 18, S. Carlos

41$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo de frente, só a homem ou senhora; na rua Parahyba n. 21.

45$000

ALUGA-SE um quarto, para uma senhora, que trabalhe fóra ou um senhor de idade; na rua Senhor do Mattosinhos n. 18.

ALUGA-SE um bom sotão, em casa de familia de todo o respeito; na rua Marquez de Pombal n. 68.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, com cozinha, quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE optimo quarto com janela de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á rua do Riachuelo.

50$000

ALUGAM-SE sala e quarto, independentes, a casal, ou pequena familia; rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

ALUGA-SE, a rapazes solteiros e serios, um bom quarto, illuminado a luz electrica e independente; na praia de Copacabana; trata-se na rua Uruguayana n. 7, 2º andar, das 4 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE magnifico quarto, limpo e arejado, a rapazes serios, em casa de familia de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 55.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, com todo conforto e hygiene, para uma senhora de respeito, em casa de familia séria; na travessa do Paraná, esquina da rua Marquez de Abrantes.

Club Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, devem comparecer a esta escola, no dia 14 do corrente, ao meio dia, todos os aspirantes que se acham licenciados, afim de embarcarem.

Ao meio dia haverá conducção no Arsenal de Marinha e um batelão para conducção das respectivas bagagens.

Escola Naval, 11 de fevereiro de 1912 — PAULO DE SALDANHA DA GAMA, 2º official.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
EXAMES DE ADMISSÃO

Na secretaria da faculdade estará aberta, do dia 20 a 25 do corrente mez, a inscripção para os exames de admissão aos cursos de medicina, pharmacia, odontologia e obstetricia. Os candidatos deverão declarar no respectivo requerimento qual o curso em que desejam matricular-se e qual o exame de linguas que preferem prestar, dentre os que são considerados facultativos. O requerimento deve ser acompanhado do recibo que prove haver pago na thesouraria da faculdade a respectiva taxa. Os exames serão feitos de accordo com as instrucções impressas em folhetos e que se acham á venda na faculdade e na livraria Alves.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912.

Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados

RUA DO HOSPICIO, 217

Edificio proprio

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites a comparecerem á sessão de assembléa geral ordinaria, que terá logar segunda feira, 12 do corrente, ás 8 horas da noite.

Apresentando a commissão fiscal em seu parecer uma proposta sobre — fechamento das portas, peço aos Srs. socios o seu comparecimento.

ORDEM DO DIA

Leitura, discussão e votação do parecer da commissão fiscal e eleições do conselho administrativo e thesoureiro.

Secretaria, 9 de fevereiro de 1912 — O 1º secretario, ALFREDO ANTONIO GESTAL.

Club Naval

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. membros do conselho director a se reunirem em sessão, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas da noite—O secretario, ANPHILOQUIO REIS.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

AMANHÃ

20:000$000

QUINTA-FEIRA, 15 DO CORRENTE

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um quarto, para rapaz do commercio; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE a metade de um porão habitabel, proprio para rapazes ou homens do trabalho, entrada independente, tendo direito a banheiro; na estação do Engenho Novo, rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 35.

35$000

ALUGA-SE um quarto de frente, a um casal, em casa de familia; na rua Barão do Sertorio n. 54.

40$000

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, cozinha, etc., com quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um commodo; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGAM-SE bons quartos a homens ou casaes; na boa e socegada casa da rua do Senado n. 196.

ALUGAM-SE bons quartos e salas, independentes, por preços modicos; na rua Formosa n. 63.

SABÃO ARISTOLINO

OLIVEIRA JUNIOR

Antiseptico

Cicatrisante

Antieczematoso

Antiparasitario

Especialidade para o

Banho, caspa e molestias da pelle.

O REI DOS REMEDIOS PARA A PELLE

Porto Alegre, 1 de junho de 1911.

(Rio Grande do Sul).

Espontaneamente venho á presença de V. S. patentear minha gratidão pelo successo obtido com o maravilhoso preparado, **Sabão Aristolino**, na cura radical de uma antiga FERIDA que tive em uma perna, tendo antes feito uso de diversas pomadas que me foram inuteis. E', portanto, com o maior jubilo, que felicito os fabricantes deste poderoso anti-septico-cicatrisante que bem póde se chamar **o rei dos remedios para a pelle**.

Assignado: João Marcellino dos Santos.

Testemunhas: Ivaro Goncalves Padilha.
Lucio Ferreira dos Santos.
Propicio F. da Silva.
Pedro Ferreira da Silva.
Octavio P. d'Avila.
Eduardo Pellegrini.

PARA CASPA

Jacuhypa, 18 de janeiro de 1911.

(Estado da Bahia).

Soffrendo extraordinariamente de caspas e molestias na pelle, e tendo por conselho de um amigo usado constantemente o vosso santo **Sabão Aristolino**, acho-me completamente curado e é inteiramente impossivel deixar passar sem conhecimento dos que soffrem o bom exito por mim alcançado com o seu prodigioso preparado, hoje para mim inesquecido **Sabão Aristolino**.

Castro Lima.

(Negociante).

A' venda em qualquer parte
CUIDADO com as falsificações e imitações

ALUGA-SE um quarto; na rua Primeiro de Março n. 59, 2º andar; casa de familia.

ALUGA-SE um commodo; na rua do Cotovello n. 61; tem quintal.

ALUGAM-SE bons quartos, com luz, limpeza, etc., a homens ou casaes; na bonita e socegada casa da rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE uma sala de frente com sacada e quarto; na rua da Gamboa n. 279.

52$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na rua Magalhães Castro n. 206.

55$000

ALUGA-SE um grande commodo, de frente de rua, a moço solteiro ou a casal sem filhos; na rua Silva Manoel n. 145.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com janela, a casal ou a moços solteiros; na rua Visconde do Rio Branco n. 44, sobrado.

60$000

ALUGA-SE um quarto a pessoas decentes; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala e alcova, independentes, e mais dois quartos mobilados, cada um pelo preço acima, com ou sem pensão, a casal sem filhos ou a senhor do commercio, perto dos banhos de mar; na rua Dr. Correia Dutra n. 24, moderno, Cattete.

ALUGAM-SE quartos, na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar, a rapazes decentes.

65$000

ALUGAM-SE um grande quarto, de frente, pelo preço acima e um outro por 50$, para casaes ou senhores de tratamento, em casa de familia franceza, tendo todo conforto, jardim; na rua S. Clemente n. 510.

70$000

ALUGAM-SE uma sala, pelo preço acima, e um quarto, por 50$, a rapazes do commercio; na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, defronte á Alfandega.

ALUGAM-SE uma boa sala e um bom quarto, a um casal sem filhos, ou a moços do commercio; na avenida Maracanã n. 421, perto do Collegio Militar, prolongamento da rua Barão de Mesquita.

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de senhora só; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

80$000

ALUGA-SE um magnifico chalet, com cinco compartimentos, bella vista para o mar, agua em abundancia; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE enorme salão, dividido em tres compartimentos, com tres janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

CORTE ESTE ANNUNCIO

VALE 500 RÉIS

A titulo de "réclame" e facilitar um meio para que todos, em beneficio proprio, conheçam as excellentes qualidades de pureza e propriedades medicinaes do afamado SABONETE HYGIENOL, DE RICHARD, O GRANDE CURATIVO DA PELLE, o fabricante fez accordo com os depositarios, Drogaria Araujo & Malmo, rua de S. Pedro n. 82, para que, MEDIANTE ESTE ANNUNCIO e mais a quantia de 1$, entreguem um sabonete Hygienol, que custa, neste estabelecimento, como em toda a parte, 1$500. O fabricante resgatará á dita drogaria, por cada annuncio que receber, a importancia da differença — 500 réis.

A absoluta confiança que temos no nosso producto nos estimula a offerecer ao publico, durante determinado tempo, este processo de poder experimental-o por dois terços do custo, e, assim, obter provas evidentes das vantagens que proclamamos para o nosso sabonete, aliás já confirmadas pelos principaes laboratorios do mundo e autoridades as mais competentes.

Por isso resolvemos empregar, de preferencia, neste systema de "réclame", grande parte do dinheiro destinado á propaganda, na certeza de melhores resultados, tanto para o publico, como para nós, porque no usar do sabonete é que verificarão a sua superioridade sob todos os pontos de vista, e uma vez usado, usarão sempre.

N. B. — Este annuncio é valido sómente na drogaria indicada acima e dentro do prazo de oito dias da data da publicação.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia, de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire numero 145.

90$000

ALUGA-SE, á rua Paula Brito numero 47, avenida, Andarahy Grande, uma casa, com dois quartos duas salas, cozinha, tanque, para lavar, chuveiro e quintal; casa completamente nova, e trata-se no n. 1; quer-se carta de fiança.

ALUGAM-SE uma esplendida sala e quarto, á rua Humaytá, só para guardar moveis; tratam-se na mesma rua n. 67.

ALUGA-SE o predio n. 16, da ladeira do Peixoto, antiga rua Senador Octaviano; as chaves estão na casa junta; tem dois quartos, duas salas, cozinha, latrina e muito terreno, pintada e completamente reformada.

100$000

ALUGA-SE uma grande alcova de frente, mobilada ou não, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGA-SE uma grande sala e quarto, em casa de familia, á rapazes; na praia da Lapa n. 74.

ALUGAM-SE excellentes commodos, em Santa Thereza, bem arejados e com lindissima vista, perto da caixa da agua do França; na rua Aqueducto n. 585, para mais informações na Fotografia Brazil, rua Sete de Setembro n. 115.

110$000

ALUGA-SE uma casa, á travessa de S. Salvador n. 32, VIII, com dois quartos, duas salas, luz electrica, etc.; trata-se no n. 81, ás 4 horas.

ALUGA-SE um bom chalet, reformado ha pouco, com cinco compartimentos, quintal, etc.; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 2, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, limpa e arejada, com tres janelas sacadas, tudo independente; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonds de Humaytá á porta.

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 8, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, etc., e bom terreno; trata-se no armazem da rua D. Anna Nery n. 74, onde estão as chaves ou na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGAM-SE duas casas novas, na ladeira da Conceição ns. 10 e 12, perto da rua Acre, com tres quartos, duas salas e grande quintal; tratam-se na rua dos Ourives n. 29, com Domingos Lopes Ferreira.

120$000

ALUGA-SE a casa n. 6 da praça das Neves, Paula Mattos; as chaves estão no n. 10, e trata-se com o Sr. Silva, na rua Conselheiro Saraiva numero 24, sobrado.

ALUGA-SE o chalet da rua Dona Sophia n. 41, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, gaz e quintal, está forrada e pintada de novo, e trata-se na rua D. Anna Nery n. 492, entre as estações do Rocha e Riachuelo.

ALUGAM-SE uma sala, quarto e mais dependencias, em casa de familia, a uma pequena familia, casal ou senhoras, que trabalhem fóra, á rua Monte Alegre n. 179.

ALUGA-SE a casa da rua de S. Clemente n. 431 largo dos Leões, com duas salas e dois quartos.

ALUGA-SE uma boa casa, com quatro quartos, luz electrica, etc.; na rua Esperança n. 59; as chaves estão no armazem proximo; bonds de São Januario.

122$000

ALUGAM-SE casas, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia; tratam-se na mesma rua n. 15.

ALUGAM-SE as casas ns. V, VI, VII e VIII da villa Ambrozina, na praça Affonso Penna n. 89, acabadas de construir.

130$000

ALUGA-SE uma casa com luz electrica e com todas as commodidades, para familia; na rua S. João Baptista n. 25; trata-se no n. 27.

ALUGA-SE, na rua Alice n. 184, uma casa nova com bons commodos para pequena familia; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103, Laranjeiras.

135$000

ALUGA-SE a boa casa á rua General Polydoro n. 91, casa n. 7, com cinco compartimentos, quintal, dois terraços, bonds á porta; as chaves estão na casa n. 8 da mesma villa.

ALUGA-SE a boa casa da rua de S. Manoel n. 26, com accommodações para familia de tratamento, bonds á esquina, do Leme, Praia Vermelha, Ipanema e Tunel Novo; as chaves estão na casa n. 28, da mesma rua.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 41, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves na rua General Polydoro n. 101, moderno.

ALUGA-SE a casa moderna, completamente forrada e pintada de novo, com quatro quartos, todos com janelas, jardim, bom quintal, banheiro, gaz, etc.; sita á rua Guimarães numero 57, estação do Rocha; os bonds de Cascadura atravessam a rua; as chaves estão no armazem, ao lado.

150$000

ALUGA-SE uma casa na rua dos Artistas n. 70, com tres quartos, duas salas, saleta, etc.

ALUGA-SE a casa da rua Sorocaba n. 65, só para pequena familia; as chaves estão no armazem da mesma, na esquina da de Menna Barreto.

ALUGA-SE a casa n. 8, da praça das Neves em Paula Mattos; as chaves estão no n. 10, e trata-se com o Sr. Silva; na rua Conselheiro Saraiva n. 24, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE a boa casa, á rua General Polydoro n. 31, com cinco compartimentos, quintal, jardim, bonds á porta; as chaves estão na casa ao lado n. 33.

ALUGA-SE a casa n. III, da rua Real Grandeza n. 38.

ALUGA-SE um esplendido chalet, circundado de quintal, com tres salas, tres quartos, cozinha, agua, despensa, dando frente para o mar e sendo servido pela linha de bonds de Real Grandeza, Leme, Ipanema e Tunel Velho; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 1, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE por 323$ a casa da rua Guanabara n. 67; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGA-SE a casa da rua da Paz n. 131, com quatro quartos; a chave está na casa n. 129.

ALUGAM-SE magnificos quartos, a familias ou a cavalheiros, proximo do ministerio da agricultura; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

ALUGA-SE por 202$ o sobrado da rua Senador Pompeu n. 9, recentemente reformado; trata-se no mesmo, das 11 ás 2 horas.

ALUGA-SE por 180$, o magnifico e novo predio assobradado da rua Alice de Figueiredo n. 69, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos, entrada ao lado, magnifico quintal, todo circumdado de janelas com gaz e electricidade, póde ser visto á qualquer hora, e trata-se na rua Pereira de Almeida n. 18, Matteso.

ALUGA-SE, por 180$, a casa da rua Alice n. 20, Laranjeiras; as chaves estão no açougue, defronte.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Autran n. 13, Villa Isabel com duas salas, tres quartos, saleta, cozinha, despensa, banheiro e aquecedor, pintada e forrada de novo; aluguel 180$; carta de fiança. Póde ser vista a qualquer hora, por estar em obras, e trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 574.

ALUGA-SE por 220$ um bom e espaçoso armazem; á rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão na casa n. 205, loja.

ALUGA-SE uma ama de leite, para casa de tratamento; na rua Formosa n. 233, moderno.

Calçados finos
Feitos á mão
SAPATOS DE KANGURÚ E DE VERNIZ
18$
Casa Cavalieri
RUA SETE DE SETEMBRO
N. 48
canto da rua da Quitanda

ALUGA-SE, por 170$, a casa moderna, com porão habitavel, ponto dos bonds; na rua de Santa Alexandrina n. 241; trata-se na mesma rua numero 181, onde estão as chaves.

PRECISA-SE de uma caldeira a vapor, de 2 HP de força. Só caldeira para producção de vapor. Cartas e offertas a Lobato & Filhos, em São João d'El-Rei, Minas—E. F. O. M.

PRECISA-SE de uma criada, para casa de casal, e que saiba cozinhar bem; na rua dos Invalidos n. 65, casa n. 3; pagam-se 40$000.

PRECISA-SE de uma criada, para arrumar e passar roupa a ferro; na rua Aguiar n. 28.

PRECISA-SE de um pequeno de 14 annos, para pequenos serviços, em casa de familia; na rua Aguiar n. 28.

VENDE-SE por 8:500$ o chalet da rua Jequitinhonha n. 27. Trata-se na rua Dr. Aristides Lobo n. 240, sobrado.

VENDE-SE um terreno, no Meyer, em uma das principaes ruas da Bocca do Matto; trata-se na rua da Misericordia n. 54.

CARTÕES de visita, cento, 2$, bem impressos; na casa Hildebrandt, rua Rodrigo Silva, 9.

PERDERAM-SE tres apolices de um conto de réis cada uma, de numeros 240.626, 240.627, 240.628, uniformizadas, juros de 5 o/o ao anno, pertencentes a Miguel Soares Cavanellas, menor, filho de Miguel Soares Cavanellas e Rosa Rodrigues Cavanellas.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1912 —P. p., José Gavino Gomes da Cruz.

ASTHMA — Os accessos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o uso do *Pó Indiano*, de Gilloni; rua Primeiro de Março n. 9.

Dores rheumaticas, sciaticas, lombares, curam-se com fricções de *Apona* (contra-dôr), de Gilloni; rua Primeiro de Março n. 9.

Catarrhos broncho-pulmonares chronicos, tosses rebeldes, curam-se com o *Creosotal granulado*, de Gilloni; rua Primeiro de Março n. 9.

Syphilis e todas as molestias devida a impureza do sangue, curam-se com os *Elixir depurativo de Velame*, tayuyá e salsaparrilha, de Gilloni; rua Primeiro de Março n. 9.

Dyspepsias, gastralgias, digestões difficeis, curam-se com o *Elixir Eupeptico*, de Gilloni, digestivo completo; rua Primeiro de Março n. 9.

Embriaguez habitual, corrige-se o individuo administrando-lhe o *Especifico Gilloni*, contra a embriaguez; rua Primeiro de Março n. 9.

Fastio, prisão de ventre habitual, curam-se com as *Pilulas Aperitivas* e anti-dispepticas de Gilloni; rua Primeiro de Março n. 9.

Enxaquecas dores de cabeça, nevralgias, curam-se immediatamente com a *Hemicranina*, de Gilloni, precioso elexir analgesico: rua 1º de Março n. 9.

Crianças escrophulosas, rachiticas, lymphathicas, anemicas, curam-se com o *Juglandino* (xarope iodo-tannico phosphatado, de Gilloni; rua Primeiro de Março n. 9.

Calculos biliares, renaes e vesicaes, gota, rheumatismo, dermatoses, eczemas (darthros) etc., curam-se com o *Lycetol*. de Gilloni: rua 1º de Março n. 9

Empigens, ulceras chronicas, boubaticas, syphiliticas e diversas fórmas de eczemas (darthros), curam-se com a *Pasta anti-eczematosa* do Dr. Silva Araujo, preparada por Gilloni: rua 1º de Março 9.

Organismos enfraquecidos pelos excessos physicos, intellectuaes ou outros, reparam-se com a *Phospho-kola*, Gilloni: rua Primeiro de Março n. 9.

Senhoras que amamentam, fortificam-se com o *Vinho tonico nutritivo*, de Gilloni: rua 1º de Março n. 9.

Molestias consumptivas, lymphatismo, escrophulose, anemia, chlorose, tuberculose, curam-se com o *Vinho iodo-tannico glycero-phosphatado*, de Gilloni: rua 1º de Março n. 9.

Coqueluche, tosses rebeldes, influenza, asthma, resfriamentos, curam-se com o *Xarope peitoral de grindelia e cereja*, de Gilloni: rua 1º de Março n. 9.

Esgotamento prematuro, esgotamento nervoso, fraqueza sexual, asthenia cerebral ou mental, curam-se com o *Tonol*: rua 1º de Março n. 9.

Cystites, pyelites, urethrites, pyelo-nephrites, infecções intestinaes e do apparelho urinario, curam-se com a *Uroformina*, novo producto do pharmaceutico Gilloni: rua 1º de Março n. 9.

Neurasthenia, debilidade, fraqueza geral, curam-se com o *Elixir de kola, quina, cacáo e glycerina* de Gilloni: rua 1º de Março n. 9. 80

HERNIADO DURANTE OITO ANNOS

Cura maravilhosa de um bem conhecido fluminense

Apesar de herniado durante oito annos, e tendo debalde experimentado curar-se, o Sr. Jefferson Guimarães, rua do Ouvidor n. 30, no Rio de Janeiro, não perdeu nunca a vontade de curar-se de tal mal.

SR. J. HORTELA

Elle determinou experimentar o methodo inventado pelo Dr. W. S. Rice e voltou perfeitamente ao mesmo estado physico como se nunca fosse herniado, e com a hernia completamente curada. Elle diz "A minha gratidão para com o Dr. Rice será inolvidavel, e eu aconselharei a toda a gente herniada, que ha um homem scientifico que póde cural-os sem dor e sem perigo de operação, como eu fui". O Sr. Serafim Reis, de Itaituba, Estado do Pará, foi curado de uma severa hernia escrotal, por este mesmo methodo. Este senhor diz: "Depois de soffrer por muito tempo, eu fui radicalmente curado por este maravilhoso methodo. Quantos pacientes se submettem a horriveis operações, por não conhecerem esta maravilhosa descoberta. Recommendal-o-hei a todo o paciente de hernia." O Sr. J. Hortela, Magdalena, F. C. S., P. Buenos Aires, Rep. Arg., foi curado aos 60 annos, de uma quebradura escrotal, de 15 annos.

Quando consideramos o grande numero de pessoas que têm estado herniadas quasi durante toda a vida, que depois de longos annos de angustia, más fundas, constante receio de morte repentina, e de toda a dor, miseria, desconforto e perda de tempo e prazer da vida, deve ser uma maravilhosa surpresa, quando saibam que existe a cura de tal enfermidade.

Queiram escrever para o Dr. Rice, pedindo-lhe o seu livro, gratis, que explica detalhadamente tudo, acerca deste tratamento. Todo herniado deveria ler este livro e saber tudo a respeito desta maravilhosa cura, que salva para sempre uma pessoa da hernia. E' uma cura caseira, sem dor, sem perigo e sem operação ou detenção de trabalho. Escrevam hoje mesmo para o Dr. W. S. Rice, (S. 760), 8 e 9, Stonecutter Street, Londres, E. C., Inglaterra.

PIANO — Ensina-se, cedendo-se o mesmo para estudos, por uma hora; na avenida Salvador de Sá n. 122, preço, 12$000.

MANTEIGA PALMYRA, kilo réis 2$800; goiabada de Campos, latão, 1$400; dito oval, 500 réis; pecegó, de Pelotas, 700 réis; cajú, do norte, réis 600; pettits-pois, fino 1$ e 1$100; azeitonas B. Gomes, 700; na Casa Confiança, rua do Espirito Santo numero 45.

BISCOITOS MARIA, kilo 1$200; combinação, kilo, 1$400; sortido, 1$; Leal Santos, lata, 1$100; ameixas, novas, kilo, 1$800; nozes, kilo, 1$; na Casa Confiança, á rua do Espirito Santo n. 45.

AZEITE PRISTA, lata, 2$600; Seixas, 1$600; B. Gomes, 1$700; marmelada de Therezopolis, kilo 1$; pecegada, kilo, 1$100; goiabada, Pesqueira, 1$200; na Casa Confiança; rua do Espirito Santo n. 45.

VINHO DO RIO GRANDE, Caxias, 25 garrafas, 8$; uma duzia, 4$; na Casa Confiança; na rua do Espirito Santo n. 45.

ESCOLA DE CÔRTE — Professora ensina a cortar, por systema francez e allemão, preparando a discipula para contra-mestra em qualquer officina de costura; na rua do Hospicio n. 151.

ESPELHOS E QUADROS, bello sortimento e por preços baratissimos; rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

MOLDURAS PARA QUADROS, o que ha de mais chic, bem acabado e a preços que não temem concurrencia. Fazem-se na nova casa da rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

PORTA-RETRATOS, oculos e pince-nez, a preços sem competencia; na rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

OBJECTOS DE ARTE E FANTASIA, proprios para presentes e ornamentações; rua da Assembléa numero 121, entre Avenida e largo da Carioca.

AULAS DE CONVERSAÇÃO — Francez pratico em seis mezes, por projecção luminosa; tres vezes por semana, de data a data 10$ mensaes. 30 annos de ensino no Brazil. Professor Alphonse Levy — 56, rua Senador Dantas, 56—1º andar.

DA'-SE pensão a domicilio; garantem-se asseio e variedade; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

PAINA DE SEDA, a 2$500 por kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

PERDERAM-SE tres apolices de um conto de réis cada uma, de numeros 240.626, 240.627, 240.628, uniformizadas, juros de 5 o|o ao anno, pertencentes a Miguel Soares Cavanellas, menor, filho de Miguel Soares Cavanellas e Rosa Rodrigues Cavanellas, que lhe tocaram por fallecimento de Serpão, Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1912—P. p. José Gavino Gomes da Cruz.

FOLHETIM 237

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LIX

—Sabes, disse ella afinal, que essa arvore enganadora, que, apesar da sua belleza, produziu unicamente fructos amargos merecia um castigo?

—Teve um.

—Sim.

—O principe avançou alguns passos e viu uma pequena moita de verdura, por entre a qual brilhava modestamente um pequeno fruto vermelho e branco, um morango.

—E comeu-o?

—Com prazer.

—Nancy, disse a rainha sorrindo, tu tens muito espirito e aposto que vaes comparar esse morango a algum fidalgo ingenuo, candido, formoso como um anjo...

—A bom entendedor, meia palavra basta! murmurou judiciosamente a travessa Nancy.

—Pensarei nisso, respondeu Margarida, pensativa.

Depois, caiu em profunda meditação, finda a qual, pegou da penna e escreveu as seguintes linhas:

"Meu caro duque.

A vida é um rio, cuja corrente se não vence, mas, que é guarnecido de margens tão formosas, que o viajante que as percorreu guarda dellas uma eterna recordação.

A recordação vale mais que a esperança.

Sua no passado

Margarida."

—Hum! murmurou maliciosamente Nancy, a meia voz, depois da rainha lhe ter mostrado aquella carta, creio bem que Deus vae fazer um milagre e alterar as estações. Ou me engano muito, ou os morangos este anno amadurecerão em setembro. O rei de Navarra é que não deve gostar do milagre.

Margarida não ouviu esse soliloquio, porque estava novamente absorta em grave meditação.

A meditação é contagiosa e Nancy ia-se tornando tambem melancolica, quando Margarida lhe disse bruscamente:

—Vae buscar os meus bahús e mette nelles os meus melhores atavios. Ha muito tempo que meu irmão d'Alençon me convida para o ir visitar ao seu governo d'Angers. Estou com desejos de ir até [illegible]

Nancy suspirou.

—Que significa esse suspiro? minha pequena, perguntou Margarida, com instintiva admiração.

—E' que tambem, eu queria pedir um conselho a vossa magestade.

—Esse conselho impedirá a minha viagem?

—Não, mas...

Nancy hesitou.

—Vejamos, disse a rainha.

—Podia muito bem ser, que vossa magestade me aconselhasse igualmente uma pequena viagem, da qual voltasse depois de ter mudado de condição.

—Safa! Tu não falas senão por enigmas!

—Estou em tão grande embaraço...

—Tu?

Nancy pareceu resolver-se a uma grande confissão.

—Minha senhora, disse ella resolutamente, ninguem vive impunemente entre os lobos, sem se tornar como elles.

—Que dizes?

—Ha cinco annos que estou no Louvre e tenho visto diante de mim tantos namorados que...

—Ganhou-te o contagio?

Nancy baixou os olhos.

—E amas Raul?

Nancy soltou um suspiro.

—Raul que tambem te ama...

—Pelo menos assim m'o affirma constantemente, mas, como vossa magestade sabe, os homens são tão falsos..

—Infelizmente, disse Margarida.

—Comtudo, nós devemos casar.

—Sim, dentro de dois annos.

Nancy corou, e replicou:

—Tão tarde!

—Pois bem, proseguiu Margarida, vamos fazer a nossa jornada, o teu pagem será feito escudeiro, dotar-te-hei, e tudo se arranjará no mais curto espaço de tempo.

Nancy beijou com reconhecimento as mãos da rainha.

Depois toda entregue á satisfação que no seu espirito infundira aquella promessa, só pensava em communical-a ao seu querido Raul.

LX

O resto do dia decorreu, para a rainha Margarida, na mais completa solidão. Duas vezes o rei de Navarra lhe enviou uma nova mensagem, e as cartas foram deitadas no vaso de bronze.

A rainha Catharina quiz igualmente penetrar no aposento da filha. Mas, Nancy atravessou-se na porta, e disse que a rainha não estava em estado de receber pessoa alguma naquelle dia.

Durante esse tempo, Nancy arranjava as malas e os bahús.

Raul fôra o unico que penetrara junto da rainha Margarida, e fôra encarregado de uma missão de confiança.

A rainha de Navarra dissera-lhe:

—Aqui tens uma bolsa cheia de ouro, vae á rua dos Deux Ecus, á hospedaria do *Cavallo branco*. O estalajadeiro é um excellente homem que aluga cavallos e liteiras. Como não quero que a minha partida faça o menor ruido no Louvre, e seja ignorada de todos, não pedirei ao rei meu irmão, nem liteira, nem cavallos.

—Como! pois vossa magestade tenciona viajar só? exclamou Nancy admirada.

—Comtigo.

—Numa liteira de aluguer?

—Debaixo do mais rigoroso incognito.

—Sem a mais pequena escolta?

—Com Raul, que nos servirá de protector. Como vês, eu faço bem as coisas, e não aparto aquelles que se amam.

—Ah! maganão, murmurou Nancy, ameaçando o pagem com o dedo, tu não mereces tão grande ventura.

Raul saira, e dirigira-se á hospedaria do *Cavallo branco*, onde executara fielmente as ordens da rainha de Navarra.

Uma liteira, puxada por duas possantes mulas, devia esperar, ás dez horas da noite, em frente da igreja de S. Germano l'Auxerrois.

Pelo que dizia respeito, Raul tinha comprado um magnifico cavallo, a um fidalgo de Borgonha, que se hospedara na vespera, na estalagem do *Cavallo branco*.

Como o fidalgo vinha a Paris expressamente para solicitar a sua admissão nas guardas do rei, e precisava mais de dinheiro que do cavallo, Raul fizera um excellente negocio. Comprara o soberbo animal por vinte pistolas, o que era quasi de graça.

Como a noite se aproximava, a rainha Margarida mandou, que lhe servissem a ceia no quarto, e permittiu a Nancy e Raul tomarem parte na refeição.

Em seguida escreveu tres cartas, uma para o rei de Navarra, outra para a rainha mãi, e a terceira para o rei Carlos IX.

Margarida escreveu á rainha Catharina

"Minha senhora.

Junto a este bilhete uma mensagem que vossa magestade poderá fazer chegar ás mãos do duque de Guise, visto que soube por boa fonte, que fez as pazes com elle, depois de o ter querido mandar assassinar dentro do Louvre.

Dir-lhe-hei, minha senhora e mãi, que quando este bilhete lhe fôr entregue, estarei já muito longe do Louvre e de Paris.

Como comprehendi que não eramos da mesma opinião, o rei de Navarra e eu, sobre o modo por que contamos governar o nosso povo da Gasconha, resolvi ir viajar alguns dias para me instruir na politica, estudando os usos e costumes de differentes paizes.

Peço-lhe, pois, minha mãi e senhora, que aceite as minhas despedidas, e peço ao céo que a proteja sempre.

Margarida."

Nancy que leu aquella carta, fez a caridosa reflexão de que o céo se intrometia menos que o inferno nos mysteriosos e horriveis negocios da vingativa rainha Catharina.

A rainha de Navarra escrevia ao marido:

"Senhor:

O seu procedimento causou-me um pesar, que a minha estada no Louvre augmentaria necessariamente. Permitta que me ausente por alguns dias, assignando-me

Sua boa amiga—*Margarida.*"

P. S. — Aconselho-lhe que desconfie mais do que nunca da rainha Catharina, de René e do nosso primo, o duque Henrique de Guise."

Finalmente, a rainha escrevia a seu irmão, o rei Carlos IX:

"Meu senhor:

Vossa magestade sabe qual a minha manifesta repugnancia pela politica.

Espero, pois, que não verá na minha ausencia senão um capricho de mulher, e não qualquer outra coisa.

Vou, com o consentimento do rei meu marido fazer uma pequena viagem de algumas semanas.

Vossa magestade testemunhou-me sempre uma grande e sincera amisade, e creio bem, que, apesar da minha ausencia, repartirá uma parte della com o rei de Navarra, que tem muitos inimigos na sua côrte, apesar delle ser o subdito mais fiel e dedicado de vossa magestade, e talvez que por isso mesmo...

Margarida."

Depois de escriptas e devidamente selladas aquellas tres cartas, Margarida collocou-as em cima da mesa que estava no meio do seu quarto de dormir.

Raul fizera transportar, durante a tarde, uma a uma, todas as malas da rainha, por um suisso que lhe era dedicado.

(*Continúa*).